AMANHÃ, A MENSAGEM DO AUMENTO

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca



☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.412 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 1952 — PREÇO: UM CRUZEIRO

O TEMPO

Tempo: bom.
Temperatura: em elevação
Ventos: de Norte a Leste, moderados.
Máxima: 28,1.
Mínima: 17,2.

O Catete a Mandará ao Congresso

A Secretaria da Presidência da República fêz circular ontem a notícia de que a mensagem sôbre o aumento dos vencimentos dos servidores públicos deverá ser enviada ao Congresso no princípio da semana próxima. Nada foi adiantado, no entanto, sôbre a solução que o presidente pretende adotar, no seu pedido ao Parlamento.

Os 50 Presos do Arsenal São Apenas Quatro

E Ninguém Por Lutar Pró-Aumento

— Nenhum servidor do Arsenal de Marinha foi preso por participar da campanha pró-aumento de vencimentos do funcionalismo, nem existe família alguma desassistida em consequência das prisões efetuadas. Alem disso, existem apenas quatro trabalhadores do Arsenal presos, respondendo a inquérito regular e não algumas dezenas, como procuram fazer crêr os informantes maliciosos que procuram promover campanha de descrédito contra as autoridades navais, para salvar o que ainda possa restar da mais forte célula comunista já organizada em um serviço industrial do Estado.

Com essas informações, iniciou o cap. de Corveta Maurílio Augusto da Silva, presidente do Inquérito Policial Militar em curso no A. M. R. J.

A HISTÓRIA VERDADEIRA

Acrescentou o comte. Maurílio:

— Funcionava no Arsenal de

(Conclui na 6.ª página)

Destruída "A Folha do Norte"

BELEM, 30 (Asapress) — Urgente — Pavoroso incêndio está destruindo as instalações da "Folha do Norte" n momento em que telegrafamos, ou sejam 10 horas e dois minutos.

TUDO DESTRUIDO

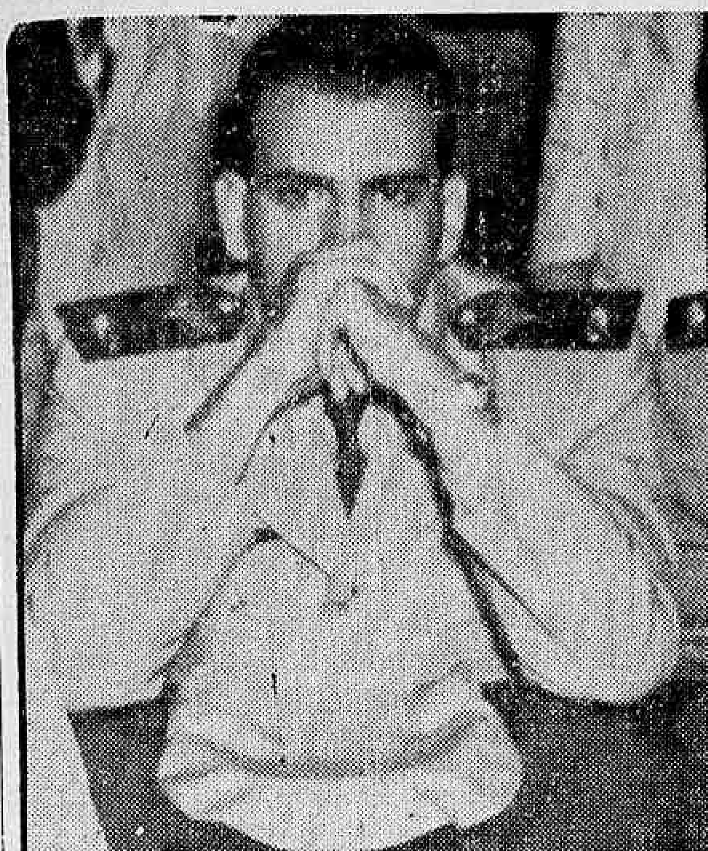
BELEM, 30 (Asapress) — O incêndio da "Folha do Norte" teve inicio na torre do prédio, alastrando-se rapidamente. Atingiu a seguir a residência do diretor João Maranhão, situada abaixo da torre. Prosseguindo em sua sanha destruidora, chegou à redação cerca das 11 horas, destruindo tudo. As chamas encontrando material de fácil combustão continuaram com violência destruidora, atin-

(Conclui na 6.ª página)

Nesta Edição:
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

Os "Felipatos" Não Acusam o Felipeta

NO TRIBUNAL: 4 TESTEMUNHAS, 4 EXPRESSÕES DO TENENTE



Fala Otávio Barroca, em cuja casa Marina estêve hospedada, após o crime e entre os seus dois antagônicos depoimentos: Bandeira está tranqüilo e confiante



Fala Domingos Figueiredo, motorista do taxi que conduziu o aviador, da Praia de Botafogo à Urca, na noite do crime: Bandeira está entre preocupado e sereno

Fala Aurélia Seixas dos Anjos, sua avó, que confirmou a visita a ela feita pelo tenente, na noite do crime: Bandeira transparece doçura repousada

Fala Jeovan Ferreira, que afirmou ter visto o tenente no carro com Afrânio e Avancini: Bandeira fulmina-o com um olhar que deve ter sido o último que Afrânio viu...

Dificultando Assim a Ação da Justiça

Determinado o Sequestro de Seus Bens Mas Ainda Não Foi Nomeado o Síndico — A Relação Dos Credores Apresentada Pelo Próprio Tenente

O juiz Marcelo Santiago Costa ainda não nomeou o sindico que administrará a massa falida de Felipeta. Encontra-se o magistrado em certa dificuldade, para tomar essa providência legal, pois apenas três "Felipatos" se habilitaram, até agora, como credores de Luiz Felipe. Falava-se, todavia, que o cargo seria preenchido pelo sr. Artur Assis Lopes, credor, já habilitado, de importância superior a um milhão de cruzeiros.

MEDIDAS DE DEFESA

Entrementes, como medida acauteladora, o titular da 14.ª Vara Civel determinou o sequestro dos bens de Felipeta. Esta providencia já estava sendo tomada pelos oficiais de justiça daquela Vara.

Anteontem, quando de seu depoimento, Luiz Felipe foi cientificado por um dos serventuários da 1.ª Vara Civel, de que por decisão do Juiz, havia procedido ao arresto em um de seus aviões (PP-DPT) da marca "Simson", a requerimento do credor João Gilberto Brandão.

O POSSIVEL SINDICO

Artur Assis Lopes, pessoa que se fala será nomeado síndico e é um oficial reformado da FAB e que, atualmente, é piloto da "Cruzeiro do Sul". Este credor foi dos primeiros a se habilitar na falência de Felipeta, que lhe deve Cr$ 1.193.000,00.

Na relação de credores apresentada pelo advogado de Felipeta não figuram comerciantes ou industriais de renome. São cerca de 300 os nomes indicados, sendo que o crédito maior é de 3.000.000 de cruzeiros.

CONFUSAO NA "FILIAL"

O representante de Felipeta em Porto Alegre está algo atrapalhado, pois alguns dos "felipatos" gauchos apresentaram queixa à Policia, de vez que cairam no mesmo logro dos "felipatos" cariocas.

INQUERITO

Dos "Filipatos" que resolveram "fazer justiça pelas próprias mãos", o mais importante foi o brigadeiro Samuel Ribeiro. Este militar vendera seu cadillac a Luiz Felipe, que, por sua vez, o revendera, dentro de seu "sistema", ao professor Ottati. Ocorrido o "crack" o brigadeiro, segundo se noticiou, determinou que três individuos recuperassem seu carro à força, o que realmente ocorreu. Mas o professor Ottati, que pagara o preço integral do carro, apresentou queixa ao delegado Hermes Machado, o qual determinou a abertura do competente inquérito, para apurar os fatos. Neste sentido a autoridade policial solicitou à Aeronáutica que fizesse comparecer ao 2.º Distrito Policial, o militar indigitado, cujo paradeiro é desconhecido.

CREDORES

E' a seguinte a relação dos credores de Felipeta, segundo a relação apresentada ao Juiz, pelo seu advogado:

1) Afonso Mancebo — Rua Senador Dantas, 14, 16.º andar, Rio — Cr$ 220.000,00; 2) Francisco Candido de Moraes — Avenida Copacabana, 1171 loja, Rio — Cr$ .... 265.000,00; 3) Manoel Raposo dos Santos — Av. Atlântica, 3016, apt. 202, Rio — Cr$ 230.000,00; 4) Arthur Assis Lopes — Rua Domingos Ferreira, 198, apto. 701, Rio — Cr$ 3.721.250,00; 5) Oscar Mesquita Alves — Av. Ataulfo de Paiva, 129, apartamento 202, Rio — Cr$ 235.000,00; 6) Sandra Martins Cavalcanti — Rua Peri, 78, Rio — Cr$ 150.000,00; 7) Oyti Lage Filho - Av. Atlântica, 2964, Praça Amambar, 9, Rio — Cr$ 121.000,00; 9) Milton Cesar — Laboratório Phymatosan — Av. Rio Branco, 137, Rio — Cr$ 115.000,00; 10) Armento Basilio Cardoso Pires Jr. — Rua Barão de Jaguaribe, 316, apto. 301, Rio — Cr$ 194.000,00; 11) Mozart Medeiros do Carmo — Rua Ferreira Viana, 45, Rio — Cr$ 170.000,00; 12 — Amaury Day — Av. Copacabana, 866, apartamento 802, Rio — Cr$ 55.000,00; 13 — Jorge Ramalho, Rio — Cr$ 134.000,00; 14) —

(Conclui na 6.ª página)

"RUSSO"



Foi o ponto de partida do conflito

Verdadeira Guerra Dentro do Presídio

Os Presos da Penitenciária de Niterói, Divididos em Dois Bandos Antagônicos, Travaram Uma Batalha em Plena Cadeia

Duma espetacular rixa em que se empenharam, ontem à tarde, todos os detentos da Penitenciária do Estado do Rio, divididos em dois furiosos bandos adversos, resultou a morte do preso "Manoel Sapo", chefe da desordem, atingido na testa e no peito por dois tiros de fuzil com que o soldado Djalma Ferreira Pinto respondeu a vários disparos de pistola feitos pelo criminoso, um dos quais foi atingir o braço do policial.

"MANOEL SAPO" E "RUSSO"

As duas principais figuras da desordem foram: Manoel Melo Coutinho — o "Manoel Sapo", cumprindo pena de 18 anos de reclusão e Armindo Martins Bento, vulgo "Russo", 12 anos de reclusão.

Os dois nunca se deram bem. Viviam se descompondo, sendo razão principal dos desentendimentos o pavor que tinha "Manoel Sapo" de que "Russo" o matasse para vingar a morte do filho de Francisco Estelita, investigador fluminense.

A BRIGA NO PATEO

Ontem, finalmente, deu-se a explosão do odio reciproco. "Manoel Sapo" e "Russo" se puseram a discutir, no pateo da Penitenciária, presentes todos os outros detentos. De repente, "Manoel Sapo" investiu contra o inimigo, esmurrando-o. A confusão se estabeleceu com a intervenção furiosa dos amigos do agredido ao passo que o grupo de "Manoel Sapo" distribuia murros, pedradas, pontapés nos adversarios.

A rixa assumiu, então, carater serissimo de desordem geral.

A AÇÃO DOS GUARDAS

Todo o corpo de guardas da Penitenciaria foi mobilizado para dominar a furia dos detentos engalfinhados no pateo. E, mal chegava à porta, o cabo Djalma Ferreira foi atingido no braço por um tiro de pistola. Era "Manoel Sapo" querendo impedir a ação dos soldados. Mas, foi mal sucedido porque o cabo Djalma respondeu-lhe com dois tiros de fuzil, certeiros e mortais: um no peito, outro na testa.

Imediatamente, outros guardas tomaram posição e conseguiram a calma dos demais desordeiros que foram recolhidos aos seus cubiculos.

Já foi instaurado inquérito pela direção do estabelecimento.

O Govêrno Jornalista



Danton JOBIM

UM dos alegados propósitos do govêrno ao mandar que se instaurasse o inquérito no Banco do Brasil — era, notòriamente, apurar o montante das despesas de publicidade feitas com a candidatura do sr. Cristiano Machado. Amigos do sr. presidente da República asseveram, mesmo, que êsse, e não outro, era o primitivo objeto da devassa, desviada facciosamente de sua finalidade pelo sr. Miguel Teixeira. O nosso cepticismo a respeito dessa versão é, certamente, o do nosso leitor, que, sem nunca ter visto, mesmo em efígie, o sr. Miguel Teixeira, está farto de saber que o procurador 'ad-hoc", trabalhou a minuta, não dando um passo sem prévia audiência de quem de direito. Mas é fora de dúvida que o govêrno se mostrou interessado em denunciar e punir os abusos que teriam sido praticados, em matéria de publicidade para fins partidários, pelo nosso banco oficial.

Curioso, entretanto, é que o govêrno, tão escandalizado ante os gastos feitos pelo Banco do Brasil, no último período presidencial, com anúncios e publicações nos jornais — dê-nos o espetáculo de ser o único no mundo civilizado a possuir jornais de sua propriedade. O fato é que êle sustenta emprêsas deficitárias, não com o dinheiro dos acionistas de bancos oficiais, mas com o do proprio contribuinte, o que é muito pior.

Nos comunicados que vem fazendo publicar na imprensa desta capital, o Sindicato de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro examinou essa prática à luz do princípio da liberdade de imprensa, mostrando que o govêrno não tem o direito de concorrer com as folhas independentes na venda de exemplares e de espaço destinado aos anúncios. Em qualquer democracia digna dêsse nome, o Estado não possui, financia ou administra jornais, pela simples razão de que êstes devem ser agentes da opinião pública e não instrumentos passivos da propaganda oficial.

Quando o sr. Getúlio Vargas, durante a ditadura, resolveu encampar "A Noite", que acabara por cair em mãos de uma emprêsa estrangeira, deveria ter providenciado a sua transferência para as mãos de particulares, o que, entretanto, não tem feito. Uma fórmula foi depois aventada: a transferência para a equipe de redatores e repórteres que tinham tão brilhantemente cooperado para o êxito do vespertino fundado por Irineu Marinho. Essa solução foi sendo indefinidamente procrastinada, criando-se, aliás, para os profissionais de "A Noite" uma situação curiosa, pois ora são considerados jornalistas, ora funcionários públicos, conforme as conveniências da Emprêsas Incorporadas ou do Fisco.

Admirável é que os redatores e repórteres da "A Noite", jornal em que iniciamos, aliás, pelas alturas de 1924, o aprendizado de nosso ofício — conservem ainda tão vivo o "ésprit de corps" e o amôr-próprio profissional dos velhos tempos. Sua reportagem local e de polícia é ainda uma das melhores da cidade, cobrindo os fatos do dia com um "nose for news" difícil de encontrar em outras fôlhas do país. Isso mostra que cada jornal possui, de certo modo, uma autonomia de vida, conservando muito de sua fisionomias, mesmo quando muda de mãos e é pôsto a serviço de interesses menos legítimos. Essa reserva de energias, que o faz resistir à usurpação de seu título e de sua tradição, acabará fatalmente esgotada, em maior ou menor espaço de tempo, de acôrdo com a fôrça de caráter, a popularidade, a profundidade da influência exercida, bem como outros fatôres imponderáveis da vida de um jornal.

O que fêz o govêrno conservando "A Noite" sob seu estrito contrôle, como parte de um acêrvo que lhe veio às mãos, é um verdadeiro crime, pois não lhe é lícito editar jornais e revistas com o dinheiro do contribuinte. E dizer-se que temos a glória de preceder, nessa matéria, o general Perón!

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede - Rua 15 de Novembro, 324 - São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 173 - 10.º andar

O PARIA das ILHAS
OUTCAST OF THE ISLANDS
RALPH RICHARDSON · TREVOR HOWARD
ROBERT MORLEY · WENDY HILLER
KERIMA
Direção de CAROL REED
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
Sob uma aparência ENCANTADORA, Ela escondia um coração SELVAGEM!
PRÉ-ESTRÉIA
A partir de 6.ª Feira
SÃO LUIZ · IMPERIO · RIAN · CARIOCA · AVENIDA · FLORIDA · IGUAÇU
AMANHÃ
HORARIO 2 4 6 8 10

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Resenha INTERNACIONAL

Bombardeio

TOQUIO, 30 (AFP) — Dezessete super-fortalezas bombardearam ontem à noite, durante três horas, aproximadamente, a usina hidrelétrica de Chosin, situada ao noroeste de Hamhung, anuncia um comunicado das forças aéreas norte-americanas.

Protesto

MUNSAN, 30 (AFP) — O general norte-coreano Nam Il, em carta dirigida ao general Harrison e entregue hoje ao comando das Nações Unidas, formulou "energico protesto" contra o fato de, segundo afirma a carta, ter sido morto um prisioneiro de guerra comunista e ferido outros 36, entre os dias 24 e 27 do corrente.

Protesto

BERLIM, 30 (UP) — O maj. gal. Lemuel A. Mathewson, comandante norte-americano de Berlim, apresentou hoje uma nota de protesto às autoridades soviéticas, contra o sequestro de dois policiais aduaneiros de Berlim Ocidental, pela policia comunista. Os policiais foram raptados quarta-feira.

Fortuna de Faruk

CAIRO, 30 (UP) — As autoridades estão investigando a quanto ascende a fortuna do ex-rei Farouk, inclusive o conteudo de um cofre existente na fiação de Kafr El Dawar, em que eram guardadas ações de empresas estrangeiras no montante de um milhão de libras esterlinas.

Elogio a Evita

LONDRES, 30 (UP) — O ex-dirigente fascista britanico sir Oswald Mosley elogia a extinta sra. Eva Peron e o movimento peronista, em artigo de primeira pagina do semanario fascista, "Union". "O desaparecimento de uma figura heroica", diz Mosley, "é sempre motivo de profunda emoção para todos os espiritos elevados, sejam amigos ou inimigos".

Exortação

GUATEMALA, 30 (UP) — A Confederação Geral dos Trabalhadores exortou hoje os trabalhadores à luta contra a iniciativa do Salvador, para que os governos centro-americanos combatam conjuntamente o comunismo.

Guerra Política

BOGOTA', 30 (UP) — O lider liberal, ex-presidente Alfonso Lopez, fêz um apêlo ao ex-presidente Mariano Ospina Perez, no sentido de que coopere nos esforços tendentes a encontrar uma formula que ponha termo à matança politica neste pais.

Ação Econômica

BONN, Alemanha Ocidental, 30 (UP) — O ministro dos Assuntos Pangermanicos, Jacob Kaiser, advertiu esta noite de que as autoridades soviéticas na Alemanha Oriental nutrem a esperança de esmagar a economia da Alemanha Ocidental descarregando sobre ela milhares de refugiados politicos.

★ RAÇÕES BALANCEADAS PARA VACAS ★
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS À DOMICILIO

Rejeita Mossadegh a Proposta Conjunta da Grã-Bretanha e Dos Estados Unidos

Considerado Como Inaceitável o Plano de Truman e Churchill

TEERA, 30 (U. P.) — O primeiro ministro Mohamed Mossadegh rejeitou a proposta conjunta do presidente Truman e do primeiro ministro britânico, Winston Churchill, para solucionar a disputa petrolífera entre o Irã e a Grã-Bretanha.

INACEITAVEL A PROPOSTA

Mossadegh declarou através de uma transmissão especial da rádio de Teerã, que seu pais não podia aceitar tal proposta, constante de três pontos, como base para resolver o conflito sôbre petróleo anglo-iraniano.

Acrescentou o primeiro ministro que convocará uma reunião de ambas as Câmaras legislativas do Irã para a redação da rejeição oficial da proposta anglo-norte americana. A decisão iraniana foi anunciada pouco depois de um dos principais assessores de Mossadegh ter declarado que as sugestões do plano Truman-Churchill não eram satisfatórias.

FARÃO NOVAS PROPOSTAS

TEERA, 30, (U. P.) — A rejeição da proposta feita conjuntamente pelo presidente Truman e pelo primeiro ministro Churchill ao govêrno iraniano, para solucionar a disputa petroleira anglo-iraniana foi feita pelo primeiro ministro Mohamed Mossadegh depois de reunião do gabinete. O comunicado difundido pelo rádio dizia que o embaixador norte-americano, Loy Henderson, e o conselheiro de embaixada britânico Georges Middleton haviam apresentado propostas idênticas quarta-feira última tendo então o primeiro ministro declarado que não poderia aceitá-las.

Acrescentou o rádio que ambos os diplomatas prometeram voltar com nova redação das propostas, mas que as de hoje continuam sendo inaceitáveis. A rejeição se reveste de tanto mais vigor quanto foi comunicada primeiramente ao povo iraniano, pois não há indicios de que os EE. UU. e a Inglaterra tenham sido informados da decisão, pelos canais diplomáticos normais.

Entretanto, a rejeição já era esperada, em vista dos inequivocos sintomas de oposição oficial, manifestados pelos comentarios formulados, assim que foram anunciadas as propostas ocidentais. Os meios governamentais prontamente prognosticaram que as propostas seriam rejeitadas.

Advoga o Brasil a Paz Para a Austria

Apêlo do Delegado João Carlos Muniz Endereçado Aos Quatro Grandes Através Das Nações Unidas

N. U., Nova York, 30 (UP) — O Brasil solicitou hoje, formalmente, à Assembléia Geral da ONU, que lance um apêlo aos Quatro Grandes, instando pela pronta assinatura de um tratado de paz com a Austria. Esse pedido, que condena indiretamente a União Soviética por seus sete anos de obstrucionismo na elaboração do tratado de paz austriaco, foi encaminhado ao secretario de Estado, Trygve Lie, pelo chefe da delegação brasileira, João Carlos Muniz.

Quando a Assembléia Geral se reunir, aqui, a 14 de outubro, o Brasil — com o provavel apôio de vários outros países — pedirá que seja dirigido um apêlo à União Soviética, EE. UU., Inglaterra e França, no sentido de que cumpram suas promessas para com a Austria, contidas na declaração de Moscou, de 1 de novembro de 1943. Espera-se que a Russia, que repentinamente se recusou a aceitar as propostas formuladas pelos aliados ocidentais, se oponha à moção.

ATAQUE AO GOVÊRNO AUSTRIACO

VIENA, 30 (U. P.) — O alto comissario soviético na Austria, general de brigada V. P. Sviridov, atacou violentamente o govêrno austriaco e acusou-o de "falta de cumprimento das decisões das quatro potencias sobre a democratização da Austria".

O general vermelho leu uma declaração de vinte páginas durante a reunião do Conselho Aliado, na qual expressou o desagrado da Russia pela Constituição austriaca e suas leis "reacionarias" dos ultimos sete anos.

Afirmou que a Constituição da Austria de 1929, em vigor novamente, depois da II Guerra Mundial, foi utilizada para implantar o regime fascista e a Russia "não pode reconhecer a sua validade".

Sviridov declarou que o govêrno aprovou leis que submetem a economia austriaca ao controle dos Estados Unidos, criando assim obstáculos sérios ao ressurgimento da vida democratica.

Acrescentou que as leis facilitam a remilitarização e "perseguição dos funcionários publicos democraticos".

PAGAMENTOS NO TESOURO

Amanhã, serão pagas as fôlhas relativas ao 7.º dia útil a saber:

EXTRANUMER

Extranumerários: — Ministério da Agricultura — (diversas repartições), Ministério da Educação (idem);

Aposentados: — Ministério da Viação — Fôlha 4.906/4.917 — lêtras E a Z;

Quarta-Feira os Chilenos Vão Eleger Seu Presidente

Quatro Candidatos Desde os Conservadores Mais Tradicionais Até os Representantes da Extrema Esquerda Comunista

SANTIAGO DO CHILE, 30 (Ricardo Leon, correspondente da U. P.) — Quarta-feira proxima o povo chileno elegerá o novo presidente da Republica entre os quatro candidatos que aspiram a essa alta investidura, num momento em que se vê ameaçado pelos partidos conservadores e nacionalistas o regime de 14 anos do Partido Radical, de tendencia centrista.

VOTAM AS MULHERES

Será esta a primeira vez que as mulheres chilenas exercerão o direito de voto em eleições presidenciais. Desde 1935 as mulheres vêm votando em eleições municipais, e desde 1950 em eleições parlamentares, com direito a aspirar elas próprias a cargos eletivos.

DA DIREITA A ESQUERDA

Os quatro candidatos presidenciais, cujo apôio vai desde os conservadores tradicionais da direita, até os comunistas, na esquerda, esperam que a eleição seja entregue ao Conselho, porque nenhum deles obterá a maioria requerida pela Constituição Nacional, de metade dos votos totais, mais um. Esses quatro candidatos são os seguintes: Pedro Enrique Alfonso, de 49 anos de idade, apoiado por quatro partidos, representados no govêrno: Radical Social-Cristão, Democrata e Socialista, e pela Falange Nacional.

TENDENCIA CENTRISTA

A tendência de Alfonso é centrista, com ligeira inclinação para a esquerda senador Arturo Matte, de 59 anos, candidato direitista, apoiado pelo Partido Liberal, Conservador-Tradicionalista, Liberal-Progressista e algumas agrupações agrárias; senador Carlos Ibanez del Campo, de 75 anos, ex-presidente e general reformado, que aspira à primeira magistratura pela quarta vez. Ibanez, que se considera independente, é apoiado pelo forte setor do Partido Trabalhista-Agrário e por grupos dissidentes dos partidos Socialista-Popular, Democrata e Democrata-Popular é candidato nacionalista; senador socialista Salvador Allender, médico, de 45 anos de idade, é candidato esquerdista, apoiado pelos comunistas, do Partido Radical e intelectuais independentes.

Stevenson Quer a Luta Declarada

WASHINGTON, 30 (De Robert Barkdoll, da United Press) — A campanha presidencial norte-americana entrou na etapa de "grossos epitetos", em virtude de haverem os republicanos apanhado a luva lançada pelo governador Adlai Stevenson, ao iniciar, durante sua excursão pela região oriental do país, uma campanha de "inventiva e sarcasmo" contra o Partido Republicano.

Stevenson regressou ao seu quartel-general em Springfield, Illinois, e seus companheiros democratas de luta disseram que o mesmo está ansioso por provocar uma contenda com seus adversarios procurando "provocar" o candidato republicano, D. Eisenhower.

Faça de seu rádio...
...UM RÁDIO FONÓGRAFO
com um
TOCA-DISCOS AUTOMÁTICO
WEBSTER
3 rotações
Parada automática
Motor extra-silencioso
Capacidade para 12 discos
Equipado com unidade de cristal, cerâmica ou magnética G. E.
DESCONTOS A REVENDEDORES
DISTRIBUIDORES
MESBLA
RIO • Rua do Passeio, 42/56
NITEROI • Visc. R. Branco, 521/3

No PARQUE DO IMPERADOR
um título de propriedade equivale a um título de nobreza!
O PIONEIRO, NO BRASIL, DA SOCIALIZAÇÃO DA TERRA, FUNDA SUA 27ª CIDADE-JARDIM
Km. 21 RIO-PETROPOLIS
BANCO HIPOTECARIO GRAMACHO S. A.
CONTRATO N.º 27/001
COMPROMISSO DE COMPRA E VENDA
"PARQUE DO IMPERADOR" (Magé-Estado do Rio)
Magé
O MAIOR E O MAIS IMPORTANTE EMPREENDIMENTO URBANÍSTICO DOS ÚLTIMOS TEMPOS.
A APENAS 50 MINUTOS DA CAPITAL, NA RAIZ DA SERRA DE TEREZOPOLIS
PARQUE DO IMPERADOR-A CIDADE DO FUTURO
5 GRANDES PRAÇAS E AVENIDAS E 99 RUAS AMPLAS, TRAÇADAS DE ACORDO COM A TÉCNICA MODERNA.
3.697 LOTES A PARTIR DE CR$142,70 MENSAIS!
Compre agora, ou não comprará mais!
INFORMAÇÕES NA SOBRELOJA
BANCO HIPOTECÁRIO GRAMACHO SOC. ANON
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 529 ★ FONE 52-2000

O Dia do "Barnabé"

UM SUSTO

Pela primeira vez, Barnabé teve queixas de uma assembléia dos servidores. Não era bem uma queixa, mas, uma crítica a muitos oradores que ocuparam tempo, retardando as soluções, para dizerem as mesmas coisas: que o caminho dos trabalhadores na conquista de suas reivindicações, a sua garantia de vitória reside, em última instância, na greve, mas era preciso não esquecer, em hipótese alguma, que entre os servidores públicos não havia clima para pensar-se numa aplicação de processos semelhantes.

Bastava ter falado um. O Joaquim Ferrer, da Noroeste, por exemplo, levantou-se e disse logo que qualquer intenção de greve não deveria se alimentar com o pessoal da sua estrada de ferro, porque lá tal semente não vicejaria. Um outro senhor, tipo do pobre homem de trabalho, foi mais além: confessou que nem na sua comissão local, quer dizer, entre os dirigentes, havia idéia de greve. Um outro, dos Correios e Telégrafos, falou ainda mais claro, que é muito interessante a gente chegar numa assembléia, incendiar o pessoal com uma proposta grandiosa de reação heróica e depois voltar para casa, dormir calmamente, sem cogitar nem mesmo de saber se haveria disposição do pessoal para tanto.

Os Perigos

Foram momentos de agonia. Barnabé se espremendo de vontade de dizer alguma coisa, com um medo danado de, na fôrça do entusiasmo, a assembléia votar pela greve. Não falou porque logo depois da proposta do Alcaçuz os membros da Comissão Central tomaram o pião na unha e derrubaram a idéia, com uma argumentação irrespondivel, cercando a bicha pelos sete lados.

Não precisava era outros, como aquêle doutor, pedirem a palavra para dizer a mesma coisa, demorando na sua oratória para atrasar os trabalhos, sem se lembrar de que no dia seguinte é sábado e a maioria mora longe, tem de dormir também, enquanto o aumento não vem.

Aquele negócio da greve, por sinal, foi muito esquisito. A linguagem de dois ou três oradores, querendo meter o funcionalismo em aventuras, deixou Barnabé intimidado. Depois, foi vendo que tudo estava certo, o pessoal da Comissão Central não dorme no ponto e quando aparece gente querendo ir buscar o fubá, o Lycio já botou o mingau no fogo.

Uma Letra

Não foi à-toa que, na hora de colocar a proposta em votação, o Lycio trocou uma letra. Ele deixou todo mundo falar em medidas de greve. No fim, disse:

— Temos duas propostas: uma, no sentido de deixar para o Congresso qualquer medida mais grave de protesto, outra de que se decrete agora mesmo uma greve. Os colegas que votarem pelo adiamento para o Congresso, queiram ficar como estão. Os que são pela greve, levantem o braço.

E ninguém levantou o braço. Portanto, o que ficou para o Congresso foi "qualquer medida mais grave" e de greve nem é preciso discutir.

Em Paz

Barnabé vai, vota, mas, não gosta de dar palpite. Admira os que comentam, debatem, discursam. Propor valentias, porém, não é com êle.

Afinal de contas, são uns folgados. Formar uma comissão local na sua repartição, não formam. Trabalhar diàriamente na organização, não trabalham. Desenvolver a Campanha Financeira, não desenvolvem. Quando chegam nas assembléias, em vez de ajudar, atrapalham. Ele queria vêr o Alcaçuz, se houvesse greve mesmo, como se comportaria. O mais provavel é que tomasse uns ares heróicos e fosse para o café da esquina, comentar a situação do campeonato de futebol. Enquanto isso, o Lycio, o Edgard, o Odorico, o Saturnino, o Eduardo, o Andrade, a d. Isa e os outros, que obedecem e executam as decisões das assembléias, estariam no xadrez.

PRESTÍGIO

Os desgostos do Barnabé vão-se abrandando com o rodar do bonde e êle faz um retrospecto do que aconteceu. Bem consideradas as coisas, o negócio da greve não foi tão mau como lhe parecera. Mostrou apenas que o Movimento está firme e cada vez mais bem conduzido, porque, se não fosse isso, três ou quatro mal intencionados conseguiriam afundá-lo definitivamente. Não conseguem porque a maioria sabe o que quer e o salão fica cheio, não dá margem para o sucesso dos demagogos e os agitadores. A culpa dos desvirtuamentos, via de regra, não cabe a quem desvirtua, mas a quem permite desvirtuar. A Comissão Central mostrou que com ela não é tão fácil. Os servidores não vão em golpes baixos, com tanta ingenuidade. Atos de desespêro só interessam ao govêrno e aos comunistas. Ao govêrno, porque assim terá um pretexto de intervir, meter os líderes nas grades, acabar com o Movimento, não dar mais aumento nenhum. Aos comunistas, porque, para êles, quando pior, melhor.

E o Movimento, nessa prova de fogo, mostrou que não está disposto a servir nem a um, nem a outro.

A Conferência do Governador do Paraná na Escola do Estado Maior do Exército

O Sr. Munhoz da Rocha Discorreu Sôbre os Problemas Das Populações Marginais do Sul do Brasil — A Entrevista Coletiva Concedida à Imprensa

Conforme estava marcado, realizou-se, ontem, pela manhã, no auditório da Escola do Estado Maior do Exército, na Praia Vermelha, a palestra do governador do Paraná, sr. Bento Munhoz da Rocha, sob o tema "Populações marginais do sul do Brasil". O conferencista abordou o drama em que ora se debatem as populações marginais do sul do país, cada vez mais acentuado pelas constantes correntes imigratórias que afluem para aquelas regiões sulinas. A tarde, o governador paranaense concedeu uma entrevista coletiva à imprensa.

INFLUENCIA ALEMA

"O imigrante em geral e o alemão em particular não conseguiram, até agora, se identificar com os costumes e coisas da nossa terra. As populações marginais, mais por influência de ordem diversa que propriamente por sua vontade, vivem, até hoje, vida diferente da nossa.

"Os prejuizos de tudo isso vão se refletir nos descendentes de imigrantes que chegam a ponto de não saberem dizer, ao certo, quando perguntados, se são brasileiros ou não.

"Há pouco tempo — prosseguiu — encontrava-me na Escola de Filosofia do Paraná dando uma de minhas costumeiras aulas quando uma aluna perguntou-me se ela, sendo filha de pais alemães, acostumada aos costumes e coisas da terra de seus pais, sem jamais haver tomado contacto com os costumes da nossa terra, poderia considerar-se brasileira. Não tive dúvidas em responder-lhe que sim e afirmei-lhe mesmo que se ela falava a língua portuguesa e havia nascido no Brasil poderia mesmo considerar-se teuto-brasileira.

"Como êsse — continuou — sobem a dezenas de casos de descendentes de estrangeiros que vivem na eterna dúvida.

"É preciso que compreendamos que as populações marginais têm vontade de participar de nossa vida politica, social e econômica, ativamente, como qualquer brasileiro. Para isso chamamos a atenção dos poderes públicos do país".

A ENTREVISTA

O governador do Paraná, ora nesta capital, reuniu, ontem, no gabinete do presidente do Instituto Nacional do Mate, os representantes da imprensa, para uma entrevista coletiva.

O sr. Munhoz da Rocha teve a oportunidade de abordar vários problemas, entre os quais, de modo particular, aquêles que constituem, por assim dizer, a base da economia paranaense.

GASOLINA DO XISTO BETUMINOSO

A propósito do aproveitamento industrial do xisto betuminoso, riqueza natural que se concentra, de preferência, no municipio de São Mateus do Sul, declarou achar-se em estudos a possibilidade da montagem, naquela região, de uma grande usina para produção de gasolina e óleo diesel, combustiveis que se destinariam a atender às necessidades não só das fontes geradoras de energia elétrica senão também dos tratores e de outras máquinas agrícolas motorizadas. Afirmou, ainda, o sr. Munhoz da Rocha que tanto os alemães como os suecos estão interessados em investir capitais na industrialização do xisto paranaense.

O funcionamento de uma usina de tal natureza — aduziu — significaria, para nós, uma apreciável economia de divisas.

EXPANSÃO DAS CULTURAS DO CAFE' E DO TRIGO

Em outra passagem de suas declarações, afirmou o governador Munhoz da Rocha que a produção de café, no Paraná, deverá corresponder a um volume de cinco milhões de sacas, superior à previsão feita para a presente safra.

Relativamente às pragas que costumam assolar a lavoura cafeeira, adiantou haver oferecido, no corrente ano, resultados eficientes o combate à broca e ao bicho mineiro, tanto assim que várias regiões, habitualmente sujeitas à incidência de tais flagelos, encontram-se, agora, plenamente recuperadas.

Disse, mais, o sr. Munhoz da Rocha que a produção de trigo, no Paraná, chega a ser no momento, superior à do Rio Grande do Sul. O govêrno estadual — acrescentou — está interessado em estimular a lavoura triticola e pretende, mesmo, dar maior significação, a partir dêste ano, à tradicional festa do trigo, cuja realização, está marcada para fins de novembro.

ATENDIDOS OS MADEIREIROS

Anunciou, em seguida, o sr. Munhoz da Rocha haver o seu govêrno dado início ao asfaltamento de cento e cinquenta quilometros de estrada de rodagem, no percurso compreendido entre o norte do Paraná, Curitiba e o porto de Paranaguá.

A extensão total dessa obra cobre uma superfície de mil quilometros.

Relativamente à industria ervateira, informou nada haver, no momento, que pudesse criár-lhe problemas, uma vêz que os produtores e os beneficiadores de mate se mantêm em perfeito entendimento. Os madeireiros, por seu turno, estão satisfeitos com a garantia, que lhes foi dada recentemente, de exportar os excedentes de sua produção na base de operações vinculadas.

O governador Munhoz da Rocha informou, ao final de sua entrevista, que a esperada visita do presidente da Republica ao Paraná se dará na oportunidade da conclusão das obras de eletrificação da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina.

CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

Continuam abertas as matriculas para 4 turmas do Curso Gratuito de Taquigrafia, patrocinado pelo Centro Taquigráfico Brasileiro, entidade especializada na divulgação do conhecimento da arte de se escrever depressa por meio de sinais.

As turmas serão iniciadas quando completas, e o Curso pode ser feito também por correspondência, estando ao alcance de alunos de qualquer parte do Brasil.

As informações e matriculas poderão ser obtidas pessoalmente ou por carta, na rua Alvaro Alvim, 27 — 5.º andar — sala 50 — (Cinelândia) — Rio de Janeiro.

AGUARDEM!

LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES

1952

INFORMAÇÕES - NOMES - CAIXAS POSTAIS - RUAS - NÚMEROS - EDIFÍCIOS - PROFISSÕES - TURISMO - AGENDA COMERCIAL

Pedidos para:

S. A. O LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES

Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 13.º and. Rio de Janeiro — Brasil

Vitória da Tese Estatal

31 de Agôsto

Diário de um Reporter

CASTELLO

SUPERADA A GUERRA IDEOLÓGICA

Numa conversa com o sr. Afonso Arinos sôbre sua viagem à Europa, disse êle que a guerra ideológica, a seu ver, está inteiramente superada.

— Para os russos ou para os americanos, não se trata mais de convencer a quem quer que seja das idéias que representam. O que existe agora é simplesmente uma atividade preparatória da guerra, é a espionagem e a contra-espionagem a serviço de objetivos concretos e imediatos. Assim, em matéria de doutrina, o que faz é identificar de um lado e outro, os democratas e os comunistas, sem preocupações de nuances.

Como Sabe!

O professor Alberto Deodato examinou o seu colega de partido e adversário de tendências políticas, Aliomar Baleeiro, no concurso para catedrático de Finanças da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Pedida a sua impressão do concurso, disse o prof. Deodato:

— Como sabe o Baleeiro!

Afinal

Os amigos do deputado Antonio Balbino anunciam que, finalmente, até o fim desta semana, o sr. Antonio Balbino será nomeado ministro da Justiça.

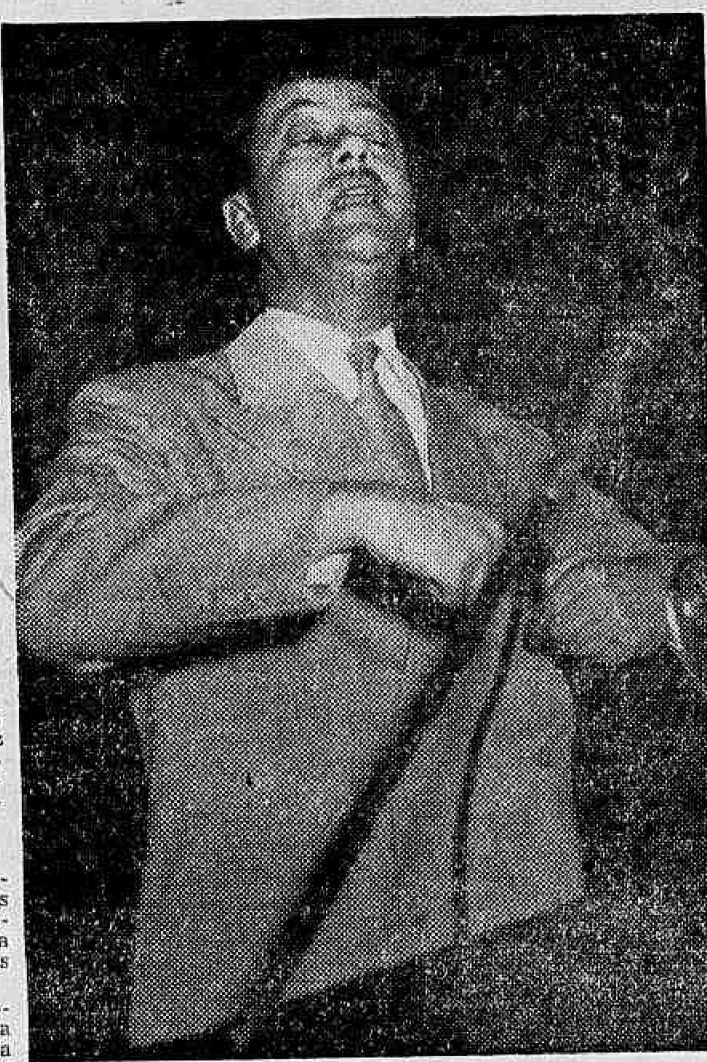
E acrescentam:

— Vai ser êle incumbido oficialmente de promover as demarches que o Danton Coelho vem realizando junto à UDN.

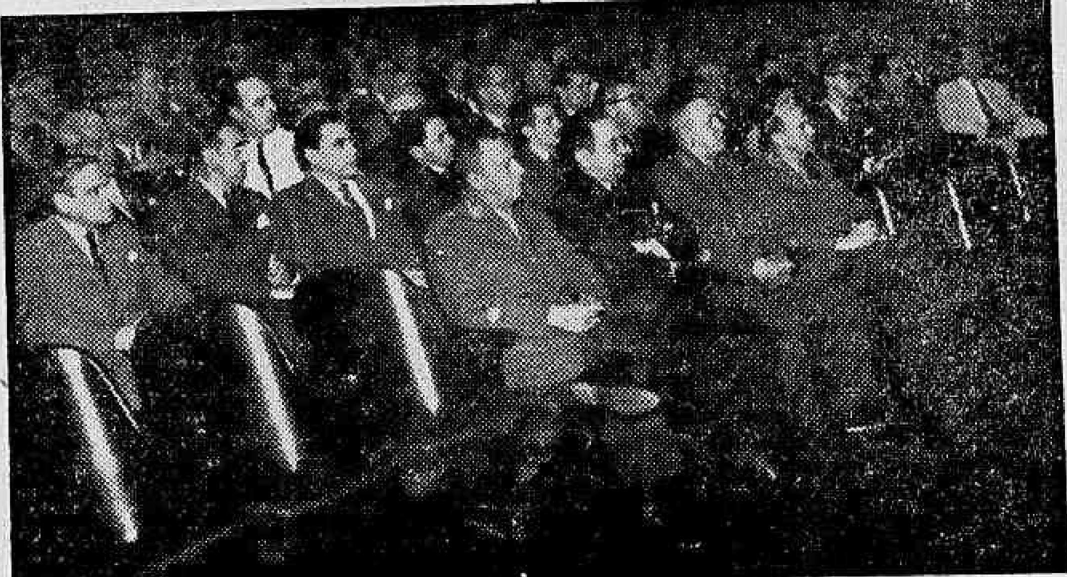
E perguntam:

— Afinal de contas quem é o Danton?

Conferência e Entrevista de Munhoz



O governador do Paraná pronunciando na Escola do Estado Maior do Exército sua anunciada conferência sôbre as populações marginais do sul do país



Aspecto da assistência presente à conferência do sr. Munhoz da Rocha, realizada ontem pela manhã



Na entrevista coletiva à imprensa, da qual é êste flagrante, o sr. Munhoz da Rocha discorreu sôbre os grandes progressos obtidos pelo Paraná no setor da Agricultura

DENUNCIADOS MILITARES COMUNISTAS DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 29 (A.) — Foi apresentada denúncia à Auditoria da 3.ª R. M. e da 5.ª Zona Aérea contra diversos militares da aeronáutica e do exército envolvidos no rumoroso inquérito policial-militar instaurado para apurar a responsabilidade criminal dêsses elementos comunistas. O representante do Ministério Público Militar denunciou os majores Fortunano Câmara Oliveira e Sebastião Dantas Loureiro, capitão Otacilio Luppi, sub-oficiais Mustafah Sufayer e João Monteiro, sargentos Francisco Galhardo Lopes, Sebastião dos Santos Costa, Nilander Romildo Perreault Laforet, José Rodrigues Silva, Felicio Coelho Medeiros, Adolfo da Conceição, Walsh Henrisch, Herni Moreira Lima, Adão Correia da Silva, Antonio Costa, Tertuliano Borges, Ialai Dovale Machado, todos da aeronáutica e o civil Antonio Bento Monteiro Tourinhos, ex-oficial do exército e o sargento Adão Rodrigues da Silva, do 18.º Regimento de Infantaria.

Projeto do Petróleo Será Votado Amanhã

Segunda-feira será finalmente votado o projeto da Petrobrás. O acôrdo entre o govêrno e a oposição em torno do assunto determinará a aprovação das emendas que estabelecem a nacionalização do capital e o monopolio estatal.

Com referência ao monopólio, o líder da maioria não pôde obter de seus correligionarios consentimento para incluir na medida as refinarias particulares que funcionam sob regime de concesão, nem mesmo aquelas concessões para instalação de refinarias ainda não utilizadas.

A UDN, depois de resistir por algum tempo, terminou por concordar que se excluissem do monopolio as duas refinarias em funcionamento, embora esteja disposta a votar pela encampação das concessões não utilizadas ainda.

Outro ponto que somente a votação decidirá é o que se refere ao exame das contas da empresa pelo Congresso. O sr. Capanema, nas negociações com a UDN, concordara em determinar à maioria que aprovasse a emenda Paulo Sarazate, que determina aquele exame. A ultima hora, entretanto, não pôde manter o compromisso, declarando o assunto questão aberta.

Interesse Pela Criação do Instituto da América Latina

Apôio do Govêrno Brasileiro ao Plano do Dep. Francês Bonnefous — Características da Entidade

O deputado Edouard Bonnefous, que visita o nosso pais em companhia do sr. Paul Reinaud, está mantendo entendimentos com os meios governamentais para obter o apôio do nosso pais e levar avante o seu projeto de criar, na França, o Instituto de Altos Estudos da America Latina. Na Cidade Universitaria francesa já existe a Casa da America Latina, pretendendo o sr. Bonnefous que o nosso govêrno organize a Casa do Brasil, para que tomem maior incremento as relações culturais franco-brasileiras.

Podemos informar que o presidente da Comissão de Diplomacia do Parlamento Francês está encontrando a maior simpatia para o seu projeto, tanto por parte do govêrno como do reitor da Universidade do Brasil, sr. Pedro Calmon, que se mostra interessado na concretização da idéia.

O INSTITUTO

O projeto de criação de um Instituto de Altos Estudos da America Latina surgiu há vários anos. Desde sua chegada à Sorbone, o sr. Reitor Sarrailh quis continuar a reforçar a ação de seus predecessores a favor de relações sempre mais estreitas entre o mundo universitário e cientifico francês e o da America Latina. Tratava-se não somente de desenvolver um intercâmbio de professores e de personalidades cientificas da França e do Novo Mundo, mas também de criar, como uma instituição permanente, na França mesmo, um centro de cultura e de pesquisas, consagrado aos paises da America Latina, aos problemas literários, históricos, geograficos, etnológicos, jurídicos, cientificos, médicos, referentes as civilizações desses paises.

COMO FUNCIONARIA

Eis em algumas palavras, como poderia funcionar êsse Instituto. Ministraria êle um ensino capaz de permitir conclui:

a) — A America Latina de sempre (geografia fisica e etnografia);

b) — A America Latina de ontem (história, literatura, arte);

c) — A America Latina de hoje: (sociologia, vida econômica, vida cientifica, médica e jurídica, vida literária e artística).

Esse ensinamento seria sancionado por um "diploma de altos estudos da America Latina", concedido aos candidatos (estudantes regularmente matriculados em uma das Faculdades da Universidade de Paris), depois de um ano de estudos no Instituto e de um exame final. Poderiam ser admitidos ouvintes livres.

Além do ensino permanente, seriam organizadas conferências públicas, notadamente por ocasião da passagem por Paris de personalidades latino-americanas ou de volta da America de personalidades francesas. Uma bibliotéca seria constituida graças a diversos empreendimentos interessando a America Latina, já existentes em Paris, assim como de permutas e donativos que o Instituto se esforçaria por conseguir.

O EDIFICIO

Um estudo realizado pelos arquitetos da Universidade resultou num projeto muito minucioso de um edificio de seis andares, além de dois do subsolo destinados a deposito de livros. A res-do-chão constará de enorme sala aberta para um terraço que dominará o jardim. Esse recinto, que se destina à America Latina: também servirá de sala de leitura e de recepção. Poderá, ainda, dividir-se em dois compartimentos moveis e será integrado de um pequeno escritorio.

Também foram projetados na res-do-chão, serviços de entrada, alojamento e sala para o porteiro, escadaria, escritorio de informações, sanitários, etc..

O primeiro andar compreenderá os secretariados da America Latina, incluindo saguão, sala de espera, serviços comuns e sala de conferencias com uma capacidade para 150 pessoas e câmara de projeção. As conferências de maior importancia poderão ser realizadas no grande anfiteatro da "Fondation Nationale de Sciences Politiques" situado em frente daquele recinto. Pode comportar, o anfiteatro, de 400 a 500 pessoas.

Os demais andares destinam-se à sede dos secretariados do Centro Francês e do Instituto de Direito Comparado, da Sociedade de Legislação Comparada. Compreenderão uma biblioteca de duas salas de leitura, orientadas para o jardim; três salas de aulas, para, respectivamente, 20, 30 e 60 alunos. Serão elas comuns às duas instituições. No subsolo, haverá um deposito para cerca de duzentos mil volumes, o qual se comunica diretamente com os diversos andares por meio de um elevador porta-livros. Igualmente, estão projetados serviços de aquecimento, reservas de combustivel e diversos porões.

A DESPESA

A despesa prevista acha-se estimada na ordem de 185 milhões de francos. Essa importancia é pedida a titulo de imediata urgencia no plano de equipamento escolar proposto pelo presidente André Marie. Há motivos para se esperar que doações em natureza provenientes de personalidades americanas contribuirão para diminuir o esforço exigido ao orçamento do Estado.

Infeliz a Atitude do Ministro

Segadas Destituiu a Diretora do Serviço de Documentação

O ministro do Trabalho surpreendeu os meios administrativos e provocou pasmo nos circulos culturais substituindo, no cargo de Diretor do Serviço de Documentação, a sra. Irene de Menezes Doria pelo sr. José Gomes Talarico.

Dois motivos principais ocasionam a reação inteiramente contrária de quantos conhecem os fatos e as pessoas mais diretamente interessadas na substituição: em primeiro lugar, a exoneração da sra. Irene Doria afasta uma colaboração preciosa, pois que se trata de uma figura de grande projeção pela sua reconhecida capacidade técnica; em segundo lugar, a escolha do substituto recaiu em pessoa que nunca se distinguiu no trato dos assuntos de cultura, geral ou especializada.

A EXONERADA

A sra. Irene de Menezes Doria fundou e dirigia, desde fevereiro de 1945, o Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho, organizando uma biblioteca que hoje reune de 29 a 30 mil volumes, muitos dos quais raridades bibliográficas. Seus trabalhos, inclusive o seu "Guia de Classificação Decimal (que se encontra em 2.ª edição, ampliada sobretudo na parte relativa às literaturas brasileira e portuguesa), figurará na mostra do Congresso da UNESCO, como obra de valor remarcavel.

HOMENAGEM DA UNESCO E DA ONU

Tanta é a projeção da antiga diretora do Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho, agora alijada pelo sr. Segadas Viana, que a UNESCO, no encaminhar ao governo brasileiro um convite para fazer-se representar no Congresso Ibero-Americano de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual, que se realizará em outubro próximo, salientou o seu interesse em que da delegação dêste país fizesse parte a sra. Irene de Menezes Doria. O ministro, em atenção a essa referência nominal, autorizou a convidada a se preparar para a viagem, iniciando a remessa do material destinado a figurar ao lado das coleções dos demais paises concorrentes.

Também a ONU, reconhecendo os méritos excepcionais da sra. Menezes Doria, endereçou-lhe um convite para chefiar o Departamento de Catalogação da Biblioteca Geral das Nações Unidas, em Lake Success.

UMA EXPLICAÇAO

O sr. Segadas Viana, por ocasião da sua última entrevista à imprensa, abordando o caso dessa substituição, não alegando nenhuma razão para o afastamento da sra. Menezes Doria. Limitou-se explicar que a realizara comovido pela operosidade, pelo dinamismo e pela inteligência do substituto, que achou de bom alvitre colocar em contato com as bibliotecas.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

C. C. POPULAR 5% a.a. ATÉ Cr$ 100.000,00

Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos, 980
Estrada do Portela, 45-A

Sensacional oferta!..

RADIO ELETROLA AO PREÇO DE UM RADIO COMUM

CR$ 4.550,00

EM LINDISSIMOS MOVEIS TIPO CHIPENDALE, RÚSTICO E COLONIAL COM TOCA DISCOS AUTOMÁTICO LONG-PLAY ALTO FALANTE DE 1? POLEGADAS. GARANTIA DE UM ANO

A. BRASIL MELLO

AV. MEM DE SÁ, 343 - TEL. 32-4470 (ESQUINA DE FREI CANECA)

PREDIAL CORCOVADO S. A.

CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS

INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA

Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 1952 — 7412

A Nossa Opinião

A Palavra de Dutra

O DEPUTADO Lopo Coelho declarou que a divulgação do inquérito do Banco do Brasil visava a comprometer o Govêrno Dutra perante a opinião pública.

Percebendo o crescente prestígio popular do estadista que presidiu o país, no quinquênio passado, sentindo ciúme dessa popularidade, quiseram os agentes da confusão nacional criar suspeitas e dúvidas, envolvendo o próprio general Dutra, que teria pecado por omissão.

O Presidente Dutra, no entanto, está tranquilo, confiado na sua consciência, que de nada o pode acusar, e na documentação que possui para esmagar a calúnia. A nação, que conhece a sua ilibada reputação, pode aguardar a palavra do general Dutra, que virá, no momento oportuno, clara e firme, jogando a pá de cal nesse caudal de lama com que o primário maquiavelismo da fronteira pretendeu fazer soçobrar as instituições democráticas.

Como aconteceu por ocasião das investidas anteriores, desta vez o general Eurico Dutra vai sair também, engrandecido. Oporá a verdade à mentira. Singelamente, serenamente, falará a linguagem dos homens de bem, com a autoridade moral de quem serviu lealmente à nação durante mais de meio século.

A Demissão do Diretor da CEXIM

ESTA' confirmado o pedido de exoneração do diretor da CEXIM. Tendo cometido grave êrro de previsão — que é um dos princípios elementares de administração — o sr. Simões Lopes solicitou dispensa. Sua atitude guarda conformidade com as normas tradicionais. Evidentemente, permitindo importações em excesso, êle criou a terrível situação em que se encontra o país, devendo setecentos milhões de dólares e não dispondo de divisas para adquirir no exterior bens essenciais.

Não se acusa o diretor da CEXIM de falta de idoneidade moral. O que êle não tem é experiência para o exercício daquele cargo, onde se chocam os mais variados e relevantes interêsses públicos e privados. Ao fazerem o alarma da guerra, possivelmente havia o intuito de envolver o sr. Simões Lopes na "guerra de nervos", obrigando-o a afrouxar os contrôles. Assim, entraram no país, muitas matérias-primas, máquinas e equipamentos de que necessitamos. Pela rêde das importações, no entanto, passaram também artigos menos essenciais, inclusive bebidas e bugigangas.

A política adotada não foi, como todos verificam atualmente, a mais adequada e conveniente ao Brasil. O diretor compreendeu que precisa retirar-se. Está com inteira razão.

Conselho de Política Comercial

O MINISTRO das Relações Exteriores entregou ao Presidente da República o projeto da criação do Conselho de Política Comercial.

A medida é, evidentemente, motivada pelo fracasso da "política" de importação da CEXIM em 1951, que visou a estocagem de matérias-primas, por medo de escassez, que seria motivada, a seu ver, por uma guerra hipotética que, prevista em 1949 (a guerra), esteve indecisa em 1950, mas que, justamente em 1951, deixou de ser um perigo iminente. Da "política" da CEXIM ficou um "deficit" do Brasil que, segundo vozes autorizadas, monta, nestes momentos, a cêrca de 800 milhões de dólares (atrasados comerciais com outros países).

Tal desastre econômico, para cuja recuperação são necessários alguns anos, foi, portanto, causado, única e exclusivamente, pela falta de uma política econômica positiva no país. Ultimamente, então, as previsões e as medidas não só de nossa economia interna, como também de nossas relações econômicas com o exterior, eram adotadas por vários órgãos, com estudos precários e mesmo sem estudo algum, sem a menor união de vista entre si.

Urgia, portanto, a criação de órgão como o que foi proposto pelo Ministro do Exterior, aliás o único Ministério onde existe um serviço de previsão econômica organizado (na Divisão Econômica). Somente o nome do órgão a ser criado nos parece um pouco limitativo. Ao invés de Comissão de Política Comercial, deveria ser Comissão de Política Econômica, pois o problema da produção e do desenvolvimento econômico, de um modo geral, incluindo mão de obra, aspectos estruturais de nossa economia, crescimento demográfico, questões do solo, etc., são todos setores que, mal orientados, podem causar prejuízos semelhantes ao que o "shoot" fabuloso da CEXIM está causando.

A Comissão de Política Comercial, deverá ser regida pelos quatro ministros — do Trabalho, Fazenda, Agricultura e Exterior — a direção de fato, entretanto, seria dada a assessores de cada um dêsses Ministros, que já teriam sido indicados.

Seja ou não transformada em Ministério, como se vem dizendo que vai ser, o que interessa é que a Comissão seja bem aparelhada e com urgência, para que não seja apenas mais um órgão a "não funcionar" ou a funcionar em prejuízo da nossa economia, como tantos que conhecemos.

Projeto Contra a Imprensa

TEM razão o deputado Raul Pila quando advertiu a Câmara de que está discutindo com leveza êsse importante projeto de aumento de salários dos jornalistas. Basta citar a extravagância em que incorreram os membros da Comissão de Legislação Social, à qual foi remetido o projeto para que se adaptassem ao critério de constitucionalidade definido pela Comissão de Justiça os vários dispositivos que o compõem. Em vez dessa adaptação, aquele orgão, entretanto, o que fêz foi restaurar e ampliar, excedendo de muito a sua competência e ferindo frontalmente à competência da Comissão de Justiça, os dispositivos fulminados como inconstitucionais.

Nunca é demais esclarecer a opinião pública do que representa essa iniciativa, que se encoberta sob as aparências de promover justiça social. Qualquer que seja o aspécto sob o qual se considere essa intervenção do Estado na vida da imprensa, para submetê-la a um controle asfixiante, eliminando praticamente a autonomia dos diretores da emprêsa, extinguindo a liberdade de trabalho e impossibilitando o exercício da liberdade de imprensa, se concluirá pelo absurdo da pretensão de alguns deputados, que transformaram em projeto de lei, sem pesar nem medir, o corpo de reivindicações maximas de jornalistas profissionais.

Se considerarmos o jornal apenas como uma emprêsa econômica como outra qualquer — tal como o vê o sr. Aliomar Baleeiro — não se justifica que o Estado adote em relação a êle medidas de exceção, das quais ficam isentas as demais industrias. Trata-se obviamente de uma restrição ao regime da livre iniciativa e da igualdade de todos perante a lei, vigas das instituições democráticas.

Se considerarmos o jornal — tal como o sr. Raul Pila — como uma emprêsa sui-generis que escapa, pela sua missão especial, ao esquema de vida das demais emprêsas industriais, então essa intervenção do Estado, impossibilitando o livre desenvolvimento da imprensa, é simplesmente atentatoria ao interesse do povo e do regime. O sr. Pila compara a imprensa ao Poder Legislativo, ao Poder Judiciário, ao Poder Executivo. E pergunta: compreende-se uma restrição ao livre funcionamento do Poder Legislativo?

Devem pesar aos senhores deputados a densidade desses argumentos e votarem com a consciência de suas altas responsabilidades na preservação das instituições democráticas que, todos reconhecem, têm na imprensa livre a sua trincheira mais visivel e mais eficiente.

Salvem êles os jornais brasileiros do atentado demagógico, que êsse é o melhor serviço que poderão prestar a todos os jornalistas, a todos os verdadeiros jornalistas que fazem do jornal a sua profissão e a sua missão e não apenas um encosto ou um bico que desaperte um orçamento de funcionário público.

NUVEM POR JUNO

J. Guilherme de Aragão

SEXTA-FEIRA, uma novidade, afinal, estourou dentro de casa. Um telegrama de Caracas informava que o govêrno da Venezuela estava preparando uma reclamação a ser dirigida ao Brasil, no sentido de incorporar àquele país uma zona de quarenta e quatro mil quilômetros quadrados, integrante de território brasileiro.

Motivos da pretensão contida no boato: em fins de 1951, uma expedição venezuelana comandada pelo major Franz Risquez localizou as cabeceiras do Orenoco em área avançada do setentrião amazônico. E pelo tratado de 1859, a fronteira entre a Venezuela e o Brasil é determinada pelas nascentes daquele rio. Dessarte, alteradas as nascentes pela expedição do major Risquez, seria necessário ajustar à nova posição geográfica a letra do Tratado de 1859.

Ontem, a nota do Itamarati não veio apenas opor um desmentido ao boato. Mais do que isso, esclareceu que a informação telegráfica estava chovendo no molhado. Desde 1943, o Brasil tinha conhecimento da verdadeira situação das nascentes do Orenoco, interessando-se, desde então, em estabelecer a devida inteligência do tratado de limites.

Assim, mediante uma exploração aérea, que precede de oito anos a expedição do major Risquez, também determinou a posição das cabeceiras do rio catalitico. Tal posição — registra a nota do Itamarati — é, em conjunto, a mesma que o major venezuelano levantou. Dêsse modo, não há causa para qualquer litígio territorial, pois a reivindicação trazida pelo telegrama de sexta-feira não mais teria objeto.

Ressaltava ainda o Ministério do Exterior que não recebeu qualquer reclamação do govêrno da Venezuela, nem espera mesmo recebê-la, tanto mais que a linha divisória, de acôrdo com o Tratado de limites, está sendo demarcada e não sofreu qualquer modificação. Desfaz-se a nuvem que tinha forma de Juno.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Proteção Contraproducente

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



Afirmou o sr. Raul Pila que o projeto de lei pelo qual se pretende regular e melhorar as condições de vida dos profissionais de imprensa, produzirá o efeito imprevisto e contrário de aniquilar a imprensa livre, fechando numerosos jornais, em todo o interior do país. Assim, a proteção de alguns dará como resultado o inevitável aniquilamento da maioria. E a lei dita de favorecimento à imprensa não passará de um ato de opressão contra os jornais independentes ou que se presumem tais.

Dir-se-á que nada têm de comum os interêsses dos profissionais de imprensa com os das emprêsas jornalisticas, contra as quais se projeta a reestruturação. Não é possivel, porém, reclamar para os profissionais de imprensa, um tratamento de tal ordem, que, para assegurá-lo, devam as emprêsas fechar, sem pagar a quem quer que seja, nem bem, nem mal.

JABACULÊ, CONDIÇAO DE VIDA

O ilustre lider libertador tem, no caso, inteira razão. Em condições de atender a tôdas as exigências constantes do projeto, dito dos jornalistas (na verdade, é um projeto contra êles) são muito poucas as emprêsas existentes em todo o país que possam resistir, economicamente, à imposição dos "ônus" que se projetam. A consequência inevitável é que só terão condições econômicas de sobrevivência aquelas emprêsas que consigam verbas de publicidade especiais.

Por outras palavras, o projeto institui, oficialmente, o regime do jabaculê, sob pena de liquidação das emprêsas jornalisticas. Que vantagens poderiam decorrer, de semelhante regime, quer para os jornais, quer para os seus redatores? Não se percebe muito bem. De modo que, visando formalmente uma garantia de salário profissional minimo, o projeto, o que faz, na verdade, é pôr em risco a situação de todos os jornalistas, quaisquer que sejam as condições atuais de seu trabalho.

Em suma, parece fora de dúvida que os jornalistas de profissão seriam os primeiros a sofrer as consequências da proteção que pleiteam, provàvelmente de boa-fé. Seriam as vitimas de uma providência demagógica posta em prática para complicar, mais do que resolver, sua situação.

Se é bem verdade que poucos seriam os jornais que, por êste Brasil em fora, se mostrassem aptos a cumprir as imposições legislativas, em matéria de remuneração dos trabalhos de seus auxiliares e empregados, o que se pode concluir de tal situação é que os próprios jornalistas profissionais não seriam protegidos — antes pelo contrário — por essa legislação pseudo-garantidora de seus direitos.

A IMPRENSA LIVRE

Não foi outro o sentido das declarações iniciais do sr. Raul Pila, homem de imprensa, que das atividades da imprensa tem vivido constantemente. Sobra-lhe, pois, autoridade para combater, a contragôsto, o projeto dito dos jornalistas.

O lider libertador não examinou, ao menos, por enquanto, o aspecto constitucional do problema. Ficou pelas apreciações gerais, de interesse social e conveniência politica. Dêsse ponto de vista é que demonstrou que os jornais que pretendam submeter-se às normas projetadas, serão obrigados a sacrificar, em parte, sua independência, negociando alguma coisa mais, além, espaço de que disponham para publicidade.

Essa lamentável situação será uma decorrência dos fatos. Ora, não pode haver democracia, sem imprensa livre. Sem imprensa capaz de pôr de lado os interesses particularistas, inclusive os próprios, para discutir com isenção os problemas nacionais, considerados, como é da estrita obrigação de todos, do ponto de vista do interêsse público.

A imprensa é reservado, nos regimes democráticos, um papel quase que de Poder do Estado. Não é licito interferir nas suas opiniões, nem criar para ela tais dificuldades que a pressão econômica influa decisivamente sôbre a sua tomada de posição em relação aos diversos problemas sôbre os quais deve manifestar-se.

Proteger o jornalista, é, em primeiro lugar, proteger e garantir a liberdade de imprensa. E não há jornalistas livres, com jornais condenados a não pensar e não opinar com isenção para poder viver.

Ciência ao Alcance de Todos

Fonastenia

Fonastenia como o nome indica, é um cansaço da voz, um esgotamento que sentem certas pessoas, depois de falarem durante poucos minutos apenas. Os portadores de fonastenia sentem-se melhor durante as primeiras horas do dia, quando ainda estão com o seu laringe descansado, sentindo à medida que se passam as horas em consequência da utilização do seu órgão vocal, as consequências da sua impotência vocal, um verdadeiro cansaço para falar. Este mal constitui um verdadeiro suplicio para a maioria dêstes pacientes, por que se trata quase sempre de profissionais da vóz, quer cantada, quer falada. Os cantores, oradores, professores, leiloeiros, etc., pagam à esta doença, um pesado tributo. É, como já tivemos oportunidade de dizer em caracteristico da doença, um esfalfamento da vóz, depois de certo tempo de sua utilização. No meio do canto, da aula, etc., o profissional sente a vóz faltar e para mantê-la é obrigado ' um esforço extremo, que lhe acaba esgotando, daí a sensação de cansaço. O paciente pode terminar o canto, a aula ou a palestra, completamente afônico.

Definida e bem compreendida a fonastenia, vamos encarar as suas principais causas determinantes ou predisponentes. Podemos dizer que existem três causas principais para a fonastenia: a inflamatória, a vocal e finalmente uma predisposição de ordem geral, que devemos analisar. A inflamação do laringe, concorre muito para a fonastenia, pela repercussão que traz sôbre os músculos do laringe, que como sabemos estão situados logo abaixo da mucosa. As laringites agudas ou crônicas que acometem a mucosa de revestimento do laringe se estende aos musculos subjacentes, que como sabemos estão em intima relação com a mucosa. A inflamação dos musculos do laringe, os torna facilmente esgotáveis, aos menores trabalhos vocais. Muitas são as causas capazes de determinar a inflamação da mucosa do laringe. A alergia é uma das grandes causas de surtos inflamatórios da mucosa laringeo, que ocorrem durante as mudanças de temperatura que se verificam frequêntemente. Os portadores de fonastenia são particularmente sensiveis ao frio, à umidade, etc.. Os resfriados constantes, são com efeito uma das causas predisponentes para a astenia vocal. As doenças infecciosas como a gripe, o sarampo, etc., também embora com menor frequência que a crio-sensibilidade (alergia ao frio) devem entrar em linha de conta, no que diz respeito ao determinismo da fonastenia.

Finalmente devemos falar ainda dos focos de infecção situados acima do laringe e que determinam verdadeiras laringites descendentes, pela passagem sôbre o laringe, de secreções infectadas, provenientes destes fócos. Queremos nos referir às amigdalas, adenoides, rinofaringites, sinusites, etc., que assim por mecanismo descendente, podem determinar esta inflamação da mucosa do laringe, que secundariamente acomete os musculos subjacentes, que se tornam então impotentes funcionalmente. No tratamento dos portadores de fonastenia, deve-se portanto levar em consideração esta possibilidade e sempre que existir um foco evidente, êste deve ser removido para que se possa conseguir a cura da doença. Falamos linhas atrás, que havia para a fonastenia uma causa vocal, admitindo-se portanto que no caso não haja nenhuma causa geral ou local. Realmente, mesmo em pessoas absolutamente normais, pode-se desenvolver uma fonastenia, desde que haja um esfalfamento vocal, quer seja por cantores quer seja por prosadores. Aliás devemos esclarecer, que estas formas puramente vocais, é que constituem as fonastenias pròpriamente ditas. Os cantores, oradores, professores, simplesmente pelo esfalfamento vocal, pelo abuso da vóz, podem vér se instalar uma fonastenia, sem que haja interferência inflamatorios ou predisposição geral. Por esfalfamento vocal, devemos entender não só o excessivo uso da vóz, mas também o inadequado emprêgo da mesma. É o caso de barítonos cantando com vóz de tenor, tenores cantando com vóz de baixo.

Portanto uma perfeita classificação da vóz do estudante de canto se torna necessária, para que êle não se veja preso, de uma fonastenia do laringe. Não basta no entanto que haja uma perfeita classificação da voz, necessário se torna também, que não queira o aluno ou o cantor dar à sua vóz um volume maior do que ela realmente tem. O esfalfamento vocal, deve ser entendido tanto do ponto de vista qualificativo como quantitativo. O que acabamos de dizer para a vóz cantada, devemos aplicar também para a vóz falada. A teoria vocal da fonastenia do laringe, é incontestável e o repouso da vóz é a correção dos estudos e métodos de canto, conduzem à cura dêstes distúrbios. Finalmente devemos nos referir à causas de ordem geral, que predispõem à fonastenia do laringe. A insuficiência hepática predispondo à alergia (à que já tivemos oportunidade de fazer referência), às carências de vitaminas e de sais minerais e aos disturbios metabólicos favorecem a fonastenia. Sabemos como é indispensável ao trabalho muscular (a vóz resulta de um trabalho dos musculos do laringe) o perfeito metabolismo do açucares, que fica sèriamente perturbado quando o figado está insuficiênte.

Como vemos, é muito complexo o tratamento da fonastenia do laringe tão comum nos grandes centros de atividade, em que a vóz é o principal meio de externação do pensamento, pela multiplicidade de causas que podem interferir. O repouso da vóz, absoluto ou relativo (emprego da voz cochichada), é no entanto indicação de grande alcance, no que diz respeito aos resultados e de ordem geral porque se aplica à todos os casos qualquer que seja a causa.

Semana Folclórica no Espírito Santo

A Comissão Espiritosantense de Folclore comemorou a passagem do dia do Folclore, transcorrido à 22 do corrente, realizando uma Semana Folclórica, durante a qual foi cumprido o seguinte programa: Conferência do professor Guilherme Santos Neves, secretário geral da Comissão, sôbre o "Alardo", e instalação de Centros de Pesquisas Folclóricas no Colégio Estadual, no Colégio do Carmo e no Colégio Americano e lançamento do numero 18 da revista "Folclore", que edita essa Comissão.

Um Funcionário Exemplar

MAURÍCIO DE MEDEIROS



Há em Paris quatro lugares onde se fala e se tem noticia do Brasil: um, de iniciativa privada — o escritório da Panair do Brasil, — e três oficiais — a Embaixada, o Consulado e o Escritório Comercial.

O escritório da Panair, em rez-do-chão, oferece aos brasileiros um salão, onde encontram os últimos jornais do Brasil, chegados por via aérea e onde podem tomar gratuitamente uma xicara de excelente café brasileiro. E' um ótimo ponto de reunião e uma fonte de propaganda do Brasil.

Dos lugares oficiais, o mais procurado é o escritório comercial, porque mais central e acolhedor. Também, ali, em um rez-do-chão, um salão acolhe os visitantes, que encontram jornais, publicações e um mostruário de produtos do Brasil. No andar superior está instalada a parte mais pròpriamente burocrática do escritório.

Este vem sendo dirigido há alguns anos por dedicado funcionário que é o sr. José Augusto de Cesário Alvim.

Por uma das sempre interessantes crônicas de José Lins do Rêgo, percebi que alguém fêz comentários desfavoráveis à atuação de Cesário Alvim. Não sei quem foi nem li tais comentários. Mas surpreende-me que alguém, que tenha ido a Paris, possa ter motivos de queixa dêsse prestimoso funcionário, sempre pronto a informar e auxiliar quantos o procuram em seu pôsto. Deve ter havido qualquer mal-entendido de que Cesário Alvim nem tenha tido conhecimento.

Há dois anos, quando ali fui com a delegação brasileira ao Congresso Internacional de Psiquiatria, era no escritório comercial que nos reuniamos para tomar deliberações conjuntas, o que chegava a perturbar o intenso trabalho de seus funcionários. Por essa ocasião, cêrca de 50 médicos brasileiros estavam em Paris, pois alem do Congresso de Psiquiatria havia o de Criminologia.

Alvim se desdobrava para ser útil a todos sem prejuizo das suas funções, à testa de um escritório que tem por função informar os franceses sôbre possibilidades comerciais no Brasil e promover intercâmbio dos interessados de lá e de cá.

Por essa função que lhe permite contato frequente com os meios industriais e comerciais da França, o escritório está muitas vêzes em melhor posição, do que qualquer outro organismo oficial, para informar sôbre problemas que surgem no intercâmbio comercial franco-brasileiro.

Esse gênero de atividade decorre silencioso e discreto. Mas se há necessidade de uma informação segura, é certamente no escritório comercial que ela pode ser obtida.

E' claro que um funcionário inescrupuloso pode se intrometer em qualquer transação que o escritório por sua função informativa tenha favorecido. Mas Cesário Alvim é daquele velho tronco mineiro, onde não se concebem tais coisas. Tudo quanto êle pode fazer para intensificar as relações comerciais franco-brasileiras êle o faz, com o mais completo desprendimento e interessa-se apenas pelo êxito da sua função, apesar dos infinitos embaraços que hoje pontilham o nosso comércio exterior.

E', como muito bem diz José Lins do Rêgo, um homem de mãos limpas. E, como homem, é dos mais cativantes pelo trato delicado e pela prestimosidade com que atende aos mais absurdos desejos dos brasileiros, que passam por Paris e querem coisas.

Não posso compreender que alguém tenha dêle queixas. E' o funcionário ideal para o pôsto que, em boa hora, lhe foi confiado e que procura, dentro das limitações da hora difícil que o comércio exterior atravessa, dar ao seu escritório o máximo de rendimento útil.

O Que Se Diz

...QUE o sr. Alberto Deodato, conversando com seu colega colaboracionista José Candido Ferraz, dizia-lhe que a principal dificuldade para efetivar a colaboração com Getulio estava na decisão da convenção nacional da UDN, determinando ao partido uma conduta de vigilância...

* * *

...QUE o dito José Candido, entretanto, apaziguou as duvidas do dito Deodato ao dizer que isso de vigilância não impedia nada, pois ficaria tudo certo se dessem ao govêrno uma "colaboração vigilante"...

* * *

...QUE a campanha que o govêrno do Estado do Rio vem movendo através de uma estação de rádio carioca contra a reestruturação do funcionalismo da Assembléia Fluminense, vem sendo identificada como a "campanha dos três palavrões", pelo fato dos comentarios conterem infalivelmente e inumeras vezes, os termos: panamá, bambochata e insidiosa...

* * *

...QUE, a proposito, dizia ôntem o deputado Ribeiro de Castro (PSD) partidario da reestruturação: a campanha dos três palavrões está se transformando num panamá incidioso de bambochatices, bem mais revoltante do que a propria reestruturação que fizemos aqui...

* * *

...QUE o deputado Pedro Gomes (PSD, As. Fluminense), depois de haver convencido o seu colega Francelino França de que ele era o homem indicado para suceder o sr. Amaral Peixoto, procurou o lider da sua bancada, sr. Arino de Matos, para dizer-lhe: "o homem já está "encarnado"; agora só falta oferecer-lhe de presente um desses pares de sapatos de salto alto que você usa, para que ele possa nos olhar de um ponto mais elevado"...

A Opinião do Leitor:

ARVORES NO ASFALTO

Um leitor protesta contra o movimento em favor das palmeiras do Mangue, que parece haver influido sobre o ânimo do prefeito, levando-o a considerar justo o replantio das palmeiras que arrancou das margens do Canal do Mangue.

As velhas palmeiras, que ficavam tão bem nos cartões postais do Rio antigo, são hoje evidentes entraves ao alargamento da Avenida Presidente Vargas, impedindo a ampliação da pista para veiculos, imprescindivel para o escoamento do tráfego de tôda zona norte da cidade.

Além da inevitável preponderância do interesse prático sobre a cômoda poesia dos defensores das palmeiras — que, por sinal, costumam residir na modernissima zóna sul, não ficando sujeitos ao engarrafamento que a arborização do Mangue acarreta — já se constatou que o replantio não tem apresentado resultados satisfatórios. As poucas arvores de substituição que até hoje conseguiram vingar, lá estão, próximo à Ponte dos Marinheiros, demonstrando evidentes sinais de enfraquecimento, dando sinais de morte prematura.

Sugere o leitor, à vista disso, que os poetas das palmeiras não atrapalhem as intenções da Prefeitura, antes deixam-na derrubar todas as palmeiras. Seus zelos podem ser empregados defendendo árvores de outros lugares muito mais próprios, ou seja evitando que nas florestas proliferem as favelas, com prejuizo muito mais grave do que a elisão dos trambolhos ora em processo de remoção.

Na Estrada do Sumaré, por exemplo, onde a Prefeitura está realizando melhoramentos de interesse turístico, já se observa que, às margens do caminho, formam-se favelas. Em um dêsses pontos não será mais prevêr que, dentro de um mês, graças à benevolência dos guardas florestais, haverá um viçoso parque de barracos erguido com sacrificio de grande área plantada.

Se os nossos ardorosos tradicionalistas se despregassem do asfalto para observar a devastação do parque florestal carioca, não lhes sobraria tempo para criticar a derrubada util de umas tantas palmeiras que se tornaram incômodas.

S. A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM

Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6465
Diretor Redator Chefe	43-5014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3030
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	23-3322
Esportes	23-4472
Polícia	23-5502
Depart. de Difusão	23-3562
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Países da Convenção Postal:	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s/131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Graficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefones 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidos todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

... Que os circulos cafeeiros continuam acompanhando apreensivamente a tramitação, no Congresso, do projéto que cria o Instituto do Café..

* * *

... Que, além de considerarem que o referido projeto poderia andar um pouquinho mais depressa, em vista da necessidade da lavoura ter o instrumento para a defesa do produto, os circulos cafeeiros começam a temer a aprovação de uma série de emendas que começam a aparecer...

* * *

... Que uma destas, por exemplo, eleva de 10 para 12 cruzeiros a taxa por saca de café a fim de que, com o acréscimo "se dote o Ministério da Agricultura de recursos especializados sobre a rubiacea"...

* * *

... Que, além de saber que os tais estudos não valerão para nada — a não ser para fazer a felicidade de certos burocratas — a lavoura receia que também surja outra emenda mandando aumentar mais cinco cruzeiros "para a Petrobrás"...

* * *

... Que, se a moda pegar, também há quem cogite de pedir 2 cruzeiros para o "cinema nacional" e mais 2 "para a velhice desamparada" e mais 2 para a "casa do pequeno. jornaleiro"...

... Que, então, porta-vozes da lavoura solicitariam uma emenda pedindo também 2 cruzeiros para os plantadores de café...

Nem Tudo é Aço em Volta Redonda

A Linha de Subprodutos da C. S. N. — Do Asfalto à Matéria-Prima Para a Indústria de Plásticos. Inseticidas. Até Fermento Para Pão Sai Dos Alto-Fornos

O êxito das operações de Volta Redonda na produção de aços e laminados tem obscurecido outras importantes atividades da empresa. A linha de subprodutos, por exemplo, merece uma reportagem especial. Matéria prima para a florescente indústria de material prástico, óleos leves, material para revestimento de estradas de rodagem e até produtos essenciais à fabricação de inseticidas e, mesmo, de perfumaria, são fornecidos pela CSN ao parque industrial brasileiro. E com a venda de apenas três dos subprodutos da Usina, Volta Redonda ganhou, em 51, mais de 20 milhões de cruzeiros.

NEM TUDO E' AÇO

Nem tudo é aço em Volta Redonda, onde se depara às vezes com o uso de inusitadas matérias primas, como o "azeite de dendê", indispensável ao preparo das folhas de flandres, e o farelo de trigo necessário ao polimento dessas chapas finas. E isso sem contar com o mundo dos sub-produtos que vão desde a materia prima para os plásticos até o alcatrão para o revestimento das estradas de rodagem.

Enquanto o aço escorre dos quatro fornos para os panelões e dali para as fôrmas dos lingotes, o carvão, que reduzido a coque metalúrgico foi o combustivel do ferro de onde se originou aquele aço, deixou para trás uma longa esteira de sub-produtos, todos convenientemente tratados nas Usinas de Benzol e de Alcatrão, e que são hoje a base de numerosas e importantes indústrias nacionais.

As matérias voláteis do carvão formam o gás dos fornos de coque que é o principal combustivel da Usina. Antes de ser enviado para o Gasometro para consumo, esse gás é tratado, extraindo-se do mesmo os óleos leves, o alcatrão, e o amonio, sob a forma de sulfato.

Os óleos leves são tratados na Usina de Benzol e dele retiram-se diversos produtos puros de variadas aplicações: benzol, combustivel para motor, toluol, xilóis, nafta solvente, etc.

O alcatrão é levado à Usina de Alcatrão, retirando-se do mesmo os diversos óleos (óleo creosotado, óleo de naftaleno, óleos desinfetantes, etc.) naftalina bruta, etc. O alcatrão bruto é usado como combustivel auxiliar, sendo também distilado até a consistência necessária para aplicação em revestimento de estradas (alcatrão para pavimentação), tintas, etc.; os residuos mais pesados formam o piche.

APLICAÇÃO DOS SUB-PRODUTOS

No setor do Benzol, a C.S.N. fornece esse produto para a fabricação do Hexa Cloro Benzeno (também conhecido como BHC) obtido pela passagem de cloro sobre o Benzol, preferivelmente na presença de catalizador. E' um poderoso insecticida por contato, e vem sendo aplicado no extermínio de mosquitos, broca do café e ultimamente com sucesso na matança do Barbeiro (doença de Chagas). E' um rival do DDT, embora este último pertença à familia do Benzol.

Materia prima para as anilinas; como solvente de tintas, etc., matéria prima para duas importantes indústrias: borracha sintética e plásticos. E' o benzol produto que o Brasil só póde ter com Volta Redonda, pois só ela emprega o coque metalúrgico.

Finalmente, é produto primário para a fabricação de cêrca de 400 mil compostos organicos, chamados aromáticos.

EXPLOSIVOS E SACARINA

Volta Redonda produz também toluol, quimicamente semelhante ao benzol. Pode mesmo ser obtido a partir do benzol, pela adição de carbono e hidrogenio. Ele constitui a matéria prima para a fabricação do TNT (tri-nitro-toluol) que é usado como explosivo. Convém assinalar que o toluol é a matéria prima para a fabricação da sacarina.

ADUBO E FERMENTO DE PÃO

Na série dos sub-produtos de Volta Redonda vamos encontrar ainda o sulfato de amonio. A C.S.N. registrou-o com o nome de Adubo Cosidena (Co — Companhia, Side — Siderúrgica, Na — Nacional).

Ele contém apenas um dos três elementos químicos principais de um fertilizante: o nitrogenio. A C.S.N. vende o sulfato para as fábricas que o misturam com os outros componentes clássicos (cloreto de potassio e super-fosfato). O sulfato de amonio também pode ser usado para a recuperação da amonia propriamente dita. Neste caso ele é tratado com soda cáustica, alterando a amonia e produzindo sulfato de sódio. Esse sub-produto serve também como material técnico para a fabricação de bicarbonato de amonio (fermento para pão).

TANINO E SABONETES

O naftaleno de Volta Redonda, obtido com a distilação do alcatrão, é refinado pelos consumidores e usado como repelente de baratas, traças, etc. Mas a principal utilidade do naftaleno consiste na fabricação do anidrido ftálico, que por sua vez é largamente empregado na indústria de plásticos. Por fim o naftaleno entra na formação do Tanino Sintético e na indústria de sabonetes finos.

NEM SO' DE AÇO

Como se verifica, nem só de aço vive Volta Redonda. Os sub-produtos em conjunto já figuram com destaque na economia da C.S.N. O Relatório da Cia. de 1951, informa que o Benzol rendeu Cr$ 10.569,00; em seguida o sulfato de amonio com Cr$ 5.912.493,00; em terceiro lugar o alcatrão para estradas com Cr$ 5.531.646,40.

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

GRANDE SAFRA DE ARROZ NOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos deverão fornecer uma grande quantidade de arroz para as populações famintas do oriente.

A colheita da nova safra norte-americana de arroz deverá iniciar-se êste mês: As autoridades do governo dos Estados Unidos avaliam a nova safra em 45.400.000 sacos de 100 libras cada um. Se esta previsão fôr correta, esta será a maior safra de arroz da história dos Estados Unidos e deverá superar em 4% a safra do ano passado e mais do que duplicar a média das colheitas realizadas entre os anos de 1935 e 1939.

A volumosa safra dêste ano vem no momento em que estão desaparecendo quase que totalmente os estoques de arroz no país. Os negociantes do ramo afirmam que os seus estoques estão quase extintos. Há um ano atrás, os mesmos comerciantes possuiam 2 milhões de sacos em estoque.

Uma grande parte do arroz produzido nos Estados Unidos foi exportada para os paises consumidores da Asia, onde os guerrilheiros comunistas interromperam as atividades normais de distribuição. No periodo de 11 mêses findo em 30 de junho passado, as exportações de arroz sem casca dos Estados Unidos foram além de 15 milhões de sacos, contra aproximadamente 9 milhões durante o ano anterior.

As exportações de arroz norte-americano deverão continuar nas mesmas proporções. A escassez do cereal no oriente, êste ano, é a mais séria desde o término da Segunda Guerra Mundial. Sómente cêrca da metade do volume necessitado deverá chegar ao mercado mundial.

Em meados de julho do corrente ano, os produtores norte-americanos de arroz recebiam cêrca de US$5,55, em média, por um saco de 100 libras de arroz. Há exatamente um ano, o preço era de $5,23.

O Armamento Soviético

Como é sabido, a União Soviética não divulga dados sôbre os seus planos de armamento. Enquanto assim procede, pode analisar os planos de defesa das nações ocidentais, para utilizar os dados em companhias de propaganda dos Partidos Comunistas. Ninguém entretanto desconhece que a URSS se arma ativamente e que a maior parte de seus recursos é destinada ao rearmamento.

Um quadro da produção da URSS, publicado em "Records and Statistics", de Londres, mostra os aumentos da indústria soviética de 1949 a 1951, onde se pode observar que as atividades armamentistas são as que acusam progresso mais acelerado. Assim por exemplo, verifica-se que a produção de aço aumentou de 15% de 50 para 51 a de ferro gusa de 14%, aço em lâminas 15%. Mas a produção de gorduras animais só aumento em 6,0%. (Mais canhões menos manteiga, como já dizia Hitler). A produção de cereais caiu de 3% em relação aos indices de 1950.

Enquanto isso, no mundo ocidental, os chamados "provocadores de guerra" procuram desenvolver a produção de generos alimenticios e promovem campanhas de socorro aos povos necessitados. Os EE.UU., por exemplo, já doaram à India, sem qualquer despesa para o grande país asiatico, mais de 300 milhões de dólares em cereais.

Petróleo em Israel

HAIFA, 30 (AFP) — Vai começar dentro de poucos dias a perfuração de poços petroliferos a "Companhia de Prospeção Petrolifera de Israel", de que participam capitais israelenses, belgas, suiços e norte-americanos. Começam suas atividades ao mesmo tempo que outras companhias, em virtude da aprovação pelo Parlamento israelita da lei sôbre a exploração do petroleo em Israel. Um Conselho de Administração, composto de nove membros, será designado pelo ministro das Finanças.

A "Celanese" na Colômbia

Para os nossos exaltados "nacionalistas" o Brasil é a mais cobiçada presa do capitalismo mundial. Não devemos exportar o "nosso" minério, para que os "tubarões de Wall Street" não enriqueçam "à nossa custa"; o petróleo pode dormir sob o terra, indefinidamente, enquanto nos esvaimos em dólares para comprar gasolina — o que importa é que, seja "nosso", mesmo sem existir economicamente...

Esse delirio possessório traduz em hostilidade a tudo o que é ou vem de fora. Precisamos defender clumentamente as "nossas riquezas", mesmo as hipotéticas.

E' conveniente, portanto, saber o que vai acontecendo no resto do mundo, para vêr que há paises completamente desprovidos da esperteza brasileira e capazes, até, de legislar com sentido de obter a colaboração do capital estrangeiro!...

Veja-se, por exemplo, o que está acontecendo na Colombia. O nosso vizinho do norte que, recentemente, recebeu de volta uma instalação completa da indústria petrolifera — por se haver esgotado o prazo da concessão — não percebendo, naturalmente, que essa intenção dos "imperialistas norte-americanos", acaba agora de permitir que a "Celanese Corporation of America" amplie suas operações legais. Por intermédio de uma subsidiária — a "Celanese Colombiana S. A.," — a firma "ianque" adquiriu uma fábrica de "rayon" na localidade de Itaqui. O investimento da "Celanese" na Colombia elevou-se a 8 milhões de pesos colombianos, isto é, a cêrca de 3,2 milhões de dólares.

Felizmente os nossos "nacionalistas" — "temos ainda o exemplo do Irã, da Guatemala e do Viet-Min"...

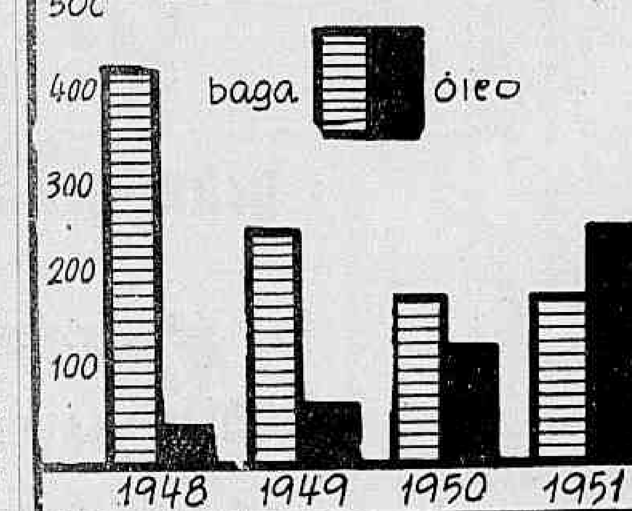
Belos exemplos, estes, para o Brasil seguir...

Mais Aço Para a Defesa Americana

WASHINGTON, 30 (AFP) — "A nação atualmente tem que escolher entre o aumento da produção de "tanks", aviões militares e armas e o acréscimo da produção destinada ao setor civil", declarou ontem o presidente da Administração da Produção para a Defesa, Sr. Henry Fowler, no transcurso de entrevista concedida à imprensa.

Acrescentou Fowler: "Melhou tanto, a partir de um ano, a perspectiva dos nossos aprovisionamentos em aço, aluminio, cobre, produtos quimicos e outros que se poderia ordenar o acceleramento da produção militar sem que se reduzissem, por isso, as atuais quotas de matérias primas destinadas às indústrias civis".

Depois de recordar que, no ano passado, o presidente Truman havia decidido prorrogar por um ano a duração do programa norte-americano de rearmamento, que se estenderia até agosto de 1955, em consequência das dificuldades de aprovisionamento em matérias primas, Henry Fowler declarou ainda: "A nação está em face de um dilema... Não me cabe escolher porque não tenho poder para isso". Em seguida Fowler revelou que se demonstrara "demasiadamente pessimista" depois da greve siderúrgica quanto às suas consequências nos aprovisionamentos norte-americanos em aço, assim concluindo: "A menos que se decida accelerar o ritmo da produção militar, numerosos controles que presentemente atingem a economia civil norte-americana poderão ser abandonados no ano próximo".



O crescimento sistemático e expressivo da produção mineira no Marrocos Francês, a partir de 1949, deve-se aos programas de desenvolvimento, do "Plano Monnet", cujos fundos em grande parte foram constituidos com os auxilios do Plano Marshall.

O desenvolvimento mineiro dêsse protetorado da França na Africa do Norte, deve-se principalmente ao incentivo à produção de chumbo, zinco, estanho e minério de ferro.

O gráfico elaborado com indices de 1948-100, mostra o progresso alcançado já em 1949 — 115 — passando a 124 em 1950, a 156 em 1951, e 168 nos primeiros dois meses de 1952.

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	6,91 97	6,58 80
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 43
Coroa-sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa-tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco suiço	4,39 77	4,23 26
Florim	4,92 52	4,83 56

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 29 de agôsto registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52.41 60
Portugal	0,65 15
Belgica	0.37 78
Suiça	4.39 77
Dinamarca	2.71 53
Nova York	18.72
França	0.05 35
Suécia	3.62 09
Espanha	—
Uruguai	—
Holanda	—

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado deste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 1.000 sacos do Estado do Rio. Saidas 9.073. Existência 22.927 sacos.

(Cotações por 60 quilos)

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavo	170,00

ALGODÃO

Esteve, ontem, o mercado dêste produto sustentado e sem alteração nas cotações.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 81. fardos do Rio Grande do Norte. Saidas 200. Existência 13.299 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	345,00	350,00
Seridó (tipo 4)	335,00	340,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	305,00	310,00
Sertões (tipo 5)	275,00	280,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	270,00	275,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	225,00
Paulista (tipo 5)	220,00	225,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Farinha, sacos	—	1.700
Feijão, sacos	4.118	2.450
Açúcar, sacos	8.916	16.000
Charque, fardos	650	992
Milho, sacos	4.803	3.245
Arroz sacos	5.325	2.450
Banha, caixas	—	1.720
Manteiga, quilos	818	—

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE'

Disponivel

Santos, 30

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	198,30
Tipo 4, duro	—	196,50
Tipo 5, duro	—	193,50
Mercado	—	Calmo

Embarques	32.162	39.634
Entradas	35.081	32.297
Existência	1.724.068	1.721.849
Saidas	24.109	38.141

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 30

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 168,10 por 10 quilos.

Mercado — calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

(Cotações por 60 quilos)

Recife, 30

Sacos	Hoje	Ant.
Usina de primeira	258,00	258,00
3.ª sorte	147,60	147,60
Cristais	164,00	164,00

Maceió, 27

Entradas

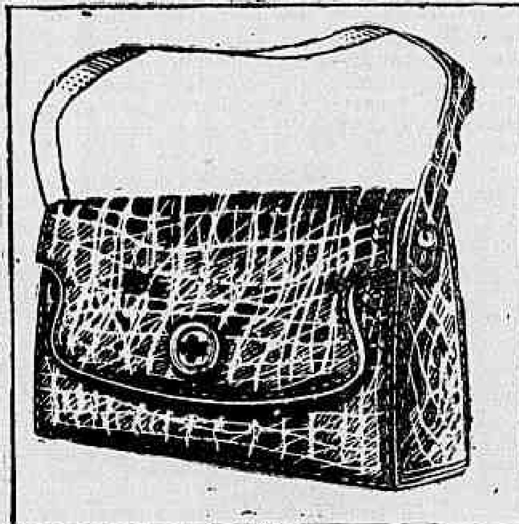
Desde ontem, s/ de 60 ks.	917	—
Desde 1 de Setembro	6.387.903	6.386.9
Exportação	14.470	—
Existência	187.258	202.8
Consumo	2.000	2.0

BOLSAS DE CROCODILO!

MODÊLOS ELEGANTES ! CÔRES MODERNAS !



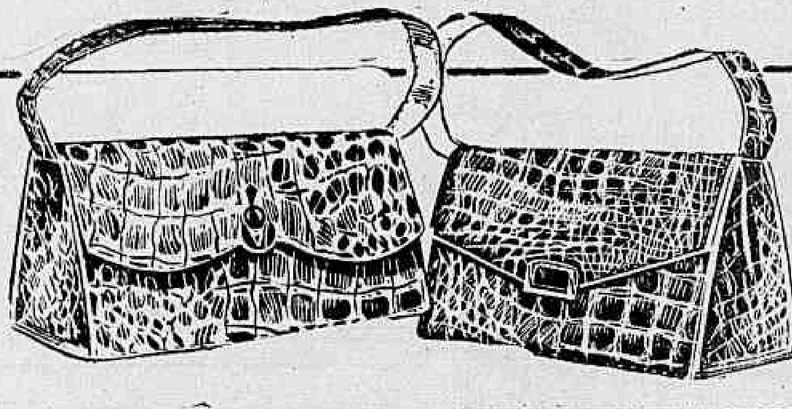
Modêlo n.º 2.388 Crocodilo legitimo. Fôrro de couro, espêlho e divisão de 'eclair'. Côres: verde, encarnado, beije e marron. Cr$ 179,00 Era de Cr$ 270,00



Modêlo n.º 2.386 Crocodilo legitimo. Fôrro de couro, porta-niqueis e espêlho. Côres: beije, encarnado, vêrde e marron. Cr$ 225,00 Era de Cr$ 290,00



Modêlo n.º 199 Crocodilo legitimo, de tôdas as côres. Fôrro de pelica, divisão de "eclair", armação coberta. Cr$ 520,00 Era de Cr$ 650,00



Modêlo n.º 2.324 Crocodilo legitimo. Fôrro de couro, porta-niqueis e espêlho. Côres: encarnado, marron, beije e vêrde. Cr$ 129,00 Era de Cr$ 180,00

Modêlo n.º 2.325 Crocodilo legitimo. Fôrro de couro, porta-niqueis e espêlho. Côres: beije, vêrde, encarnado e marron. Cr$ 139,00 Era de Cr$ 190,00

Modêlo n.º 2.387 Crocodilo legitimo. Fôrro de couro, porta-niqueis e divisão de "eclair". Côres: vêrde, beije, marron e encarnado. Cr$ 179,00 Era de Cr$ 275,00





Modêlo n.º 2.385 Crocodilo legitimo. Fôrro de couro, porta-niqueis e espêlho. Côres: marron, vêrde, beije e encarnado. Cr$ 225,00 Era de Sr$ 290,00

MODÊLO N.º 156 Crocodilo legitimo, de tôdas as côres. Fôrro de pelica, divisão de "eclair". Cr$ 590,00 Era de Cr$ 680,00

Camisaria PROGRESSO — PÇA. INDEPENDÊNCIA, 2 e 4

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

CONGRATULAÇÕES COM A POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Abertura espetacular da grande venda tradicional de aniversário de O Pavilhão, Ouvidor, 108. Chegou a hora das grandes ofertas! Redução, impressionante, dos preços em artigos para homens e crianças. Ver as grandes exposições no salão de vitrines.

Ouvidor, 108

OS DOIS TENENTES

Na sexta-feira última, das 13 às 18 horas, dois tenentes agitaram o Fôro.

Um na 1.ª Vara Criminal, acusado de ter praticado um bárbaro homicídio, assistia o interrogatório das testemunhas que seu advogado arrolara; outro, na 14.ª Vara Cível, respondia as perguntas que lhe fazia o respectivo juiz, prestava esclarecimentos sôbre seus bens móveis e imóveis, apresentava a lista de seus inúmeros credores pois tinha sido sua falência decretada no dia anterior.

Para assistirem os dois atos curiosos encheram os corredores do Fôro tendo havido necessidade que os juízes tomassem providências especiais para conter o interesse dos que desejavam conhecer os tenentes.

Duas personalidades estranhas dos dois jovens militares e duas curiosidades diferentes daqueles que se acotovelavam na rua e nos corredores que conduzem às salas dos magistrados.

O tenente Bandeira, ostentando a farda da corporação a que pertence, acompanhado por um colega de patente igual e protegido por um choque de soldados da Aeronáutica, mantinha-se impassível quando os depoimentos não eram favoráveis a sua defesa, sorria quando as respostas lhe agradavam e ao deixar a sala do juiz sumariante conservava aquela linha impecável de superioridade recebendo com agrado as manifestações de simpatia das mocinhas nervosas que o vitoriavam como se fosse herói de uma grande jornada patriótica.

Sua mocidade, sua elegância, sua indiferença, a farda caindo-lhe como uma luva, o sorriso permanente com que agraciava suas admiradoras, algumas já de cabelos grisalhos, deixava em um plano secundário o infeliz Afrânio Arsênio de Lemos prostrado com três tiros e com a cabeça martelada cruelmente, com 14 coronhadas vibradas ao morrer.

O tenente Luiz Felipe de Albuquerque, de cabeça baixa, fugindo de olhar os presentes, respondendo as perguntas com vós sumida, trêmulo, vestindo um terno de brim branco, denotando receio em seus gestos, acompanhado por policias especiais ao deixar a sala do juiz da 14.ª Vara Civel, utilizou-se de uma saída existente nos fundos do prédio para fugir ao assédio da imprensa e a curiosidade dos presentes.

O tenente Bandeira vinha e voltava à Base Aérea de Santa Cruz enquanto o tenente Felipe tinha vindo e retornava à Casa de Detenção.

Para o primeiro havia alegria em todos os olhos e sorrisos em todos os lábios; para o segundo a raiva manifestava-se em todos os olhares e o ódio refletia-se em todos os semblantes. E' que o tenente Bandeira matara por causa de uma mulher, coisa rara atualmente, e o tenente Felipe prejudicara centenas de pessoas com seus negócios duvidosos.

E ficou-se sabendo que matar é heróico e roubar não passa de uma sujeira.

Jimbaúba

DIZ QUE É ACIDENTE, MAS FOI AGRESSÃO

José Figueiredo (18 anos, solteiro, sem profissão, rua Matias da Cunha, 443), foi agredido a faca, no Largo dos Pilares, por um indivíduo que a vítima não quer mencionar. Ao ser socorrido no H. P. S., com ferida perfurante no hemitórax esquerdo, afirmou que tinha caído em cima da faca. Mais tarde, porém, ao chegar a sua progenitora, afirmou que êle tinha sido agredido.

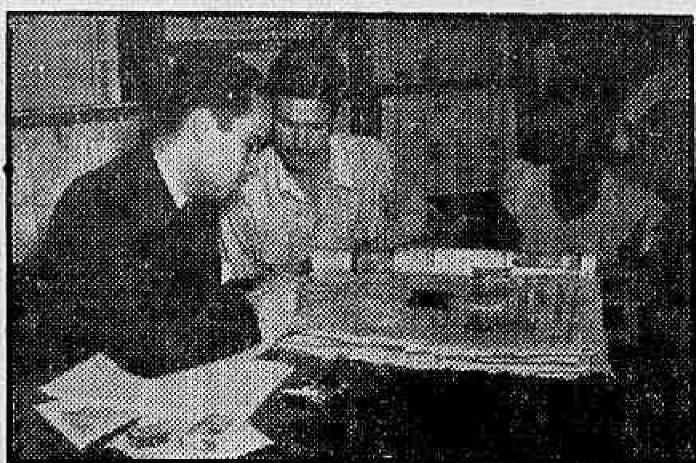
AGREDIDO A FACA

Antonio Bispo dos Santos (32 anos, casado, estivador, rua Couto Meneses, 12) foi agredido a faca por um desconhecido na Av. Rodrigues Alves, em frente ao número 14, foi socorrido no H. P. S., com ferida perfurante no tórax esquerdo.

FUGIRAM ANTE A PRESENÇA DO GUARDA

Na madrugada de ontem o vigilante municipal n.º 2.409, tentou deter dois indivíduos que se encontravam em atitude suspeita, num terreno baldio da Av. Presidente Getulio Vargas, próximo à rua Uruguaiana. Os indivíduos puseram-se em fuga, tendo sido perseguidos pelo vigilante até à Praça 15 de Novembro, onde conseguiram despistá-lo.

De volta ao seu posto, o vilante foi até ao terreno baldio em que estava os dois indivíduos, encontrando ali quatro caixas cheias de lâmpadas, as quais foram entregues ao cartório do 8.º Distrito Policial.



A menor Eunice e o seu patrão, sr. Jorcelino Ferreira, na redação do DC, falando ao repórter

EUNICE DESMENTE TENHA SIDO DETIDA EM CÁRCERE PRIVADO

Eunice Barbosa da Silva, a menina mantida em cárcere privado pelo sr. Jorcelino Ferreira, procurou, ontem, esta redação, em companhia de seu patrão, para desmentir as notícias divulgadas de estar sendo mantida em cárcere privado e que se prestou informações à Polícia nêsse sentido, foi o seu temor às pessoas estranhas e à Polícia que a levaram a fazer afirmativas tão levianas.

FICOU SO', MAS NÃO ENCARCERADA

Eunice contou que a sra. Jorcelino Ferreira, sua patrôa, ausentou-se de fato do apartamento da rua São Cristovão, na manhã de sexta-feira, da semana passada, levando uma filhinha de 2 meses, para uma consulta médica.

Muito embora sua patrôa não regressasse naquêle dia, nem nos subsequentes, seu patrão retornava diàriamente ao apartamento, deixando meios para se alimentar, bem como franqueadas as peças do imóvel.

Falando, para prestar informações, disse-nos o sr. Jorcelino Ferreira que, de fato sua espôsa se ausentou, por motivos alheios aos seus desejos, por alguns dias, obrigada que foi a permanecer em casa de sua genitora, em face o estado de saude de sua filha.

E que êle, corretor de imóveis, após encerramento de suas atividades comerciais, visitava a família, no Meyer, regressando para o seu apartamento, exatamente por estar sua residencia entregue à Eunica, ume menor. E todos os dias, antes de se ausentar, providenciava, quer deixando dinheiro ou mantimentos, meios para Eunice ficar em casa. Só trancava a portc externa, de saida, levando a chave, devido a inexperiência de Eunice, à sua pouca idade, e, também, por que a mesma ainda não merecia total confiança da família, uma vêz que é sua empregada há pouco mais de mês.

Quanto à denuncia apresentada à Polícia, só pode tomar como uma maldade de algum vizinho despeitado ou mesmo maldoso.

ABANDONOU-O... MAS COM O RÁRIO E MÁQUINA DE COSTURA

Ataide Guaberto dos Santos (rua dr. Padilha, 337) foi queixar-se ao comissário de serviço do 22.º D. P., que, sua amasia, Natalina Bandeira Pinheiro, havia desaparecido com outro, levando consigo a máquina de costura e o rádio, aparelhos que são de sua propriedade.

Declarou o sr. Ataide:

— Natalina não me interessa mais, quem a levou que fique com ela. Mas a máquina de costura e o rádio, isso eu quero de volta.

VIRAM DISCOS VOADORES NOS CÉUS DA ITÁLIA E DO MÉXICO

De Norte, Rumo Sul, em Roma; Uma Dúzia em Tijuana: Multidão

ROMA, 30 (A.F.P.) — Foi visto nos céus desta capital, ontem à noite, um disco voador.

Quatro testemunhas do fato descreveram o misterioso objeto em palavras perfeitamente harmônicas: o disco era luminoso e de cor azulada, vinha do Noroeste e desapareceu na direção do Sul depois de passar por esta capital em vertiginosa velocidade.

Foi nitidamente observada pelas quatro testemunhas a forma redonda do disco.

TAMBÉM EM TIJUANA

CIDADE DO MEXICO, 30 (INS) — Uma mensagem de imprensa procedente de Tijuana, na baixa California, informa que um grupo de pessoas tão numeroso que "interrompia o tráfego" e o qual se misturavam muitos passageiros que desceram de seus automóveis "observou de perto uma duzia de discos voadores que iam à velocidade muito intensa deixando uma esteiada de fumo.

ROUBOU CRS 30.000,00 E ESCONDEU NO SAPATO

Há vários dias, o sr. Luiz Porto Carreiro, gerente da Casa Canadá Modas, apresentou queixa à Delegacia do 7.º D. P., que importancias elevadas vinham desaparecendo da caixa registradora daquela firma.

Ontem, o sr. Luiz dando falta de Cr$ 30.000,00, registrados momentos antes, solicitou ao Distrito, o comparecimento de um investigador, para apurar o furto.

Acompanhado de dois investigadores, o comissario de serviço no 7.º Distrito Policial, começou a revistar todos os empregados da firma, quando, dentro do sapato de Alberto Otaviano de Carvalho, (27 anos, casado, rua Evangelino, 45), encontrou a referida importancia, em notas de mil cruzeiros.

VARIOS FATOS POLICIAIS

Por Causa de Cr$ 20,00 ...

Manoel Corrêa Martins na rua Barão de Bom Retiro e possui, como muitos outros negociantes, da sua é dono de um restaurante lá e outras especialidades, um automóvel, o carro de chapa 3-32-72, que o serve, também, para atender às necessidades do negócio, como comprar carne na Praça Olavo Bilac.

Assim, ontem, pela manhã, Manoel deixou o estabelecimento e na direção de seu carro rumou para o centro. Na praça Olavo Bilac o estacionamento, aquela hora, estava difícil, mas o "seu" Manoel que, no período do racionamento, sempre teve "bife" no "menú", não se aperta e, no "claro" deixado, por ser proibido estacionar, encostou o "possante" 3-32-72. E, com a tranquilidade de um homem de negócios de "além-mar", foi tratar das compras que o trouxeram ao centro.

Acontece que o guarda de trânsito "948" não "dorme de touca" e ao ver o 3-32-72 estacionado em lugar proibido, não teve dúvida, deixou no "para-brisa" um "papagaio-amarelo", e seguida a vida...

Mas, o "seu" Manoel estava de ôlho e viu quando o "948" deixou o "bilhete". Saiu do estabelecimento comercial e foi ver o que dizia o "papagaio"; era uma multa de Cr$ 20.00. Coisa insignificante, por isso, rasgou ali mesmo, como desprêso e desdem.

Tinhoso, o "948" voltou até o 3-32-72 e tornou a encher outro papagaio-amarelo" e o prendeu no limpa-para-brisa.

Foi aí que o "seu" Manoel perdeu a tradicional calma dos "lusos" e, como uma fera indócil, saiu para rua, rasgando o "papagaio" bem na cara do "948", dizendo ainda que "aquilo nada representava".

E, como o "948" não concordasse com aquele ponto de vista, "seu" Manoel foi detido por desacato à autoridade e apresentado ao comissário de dia no 8.º D.P., que o mandou autuar.

E' possível que os freguêses do "seu" Manoel devem ter sentido no sal, o "tempêro" de um dia amargo...

ESFAQUEADO PELO CUNHADO

Tomaz de Almeida (22 anos, solteiro, operário, rua Araujo Gondim, 28), foi agredido a faca, por seu cunhado, Antonio Marinho quando, após uma breve discusão, desentenderam-se. A vítima foi internada no H. M. Couto, com ferida penetrante no hipocondrio esquerdo, em estado desesperador, tendo o agressor fugido.

DEPOIS DE LEVAR 6 FACADAS FOI ATIRADO EM BAIXO DO CAMINHÃO

Antonio de Oliveira (27 anos, solteiro, ajudante de caminhão, Parque Proletario do Leblon, grupo 6, casa 83) quando passeava pela rua Humberto de Campos, foi agredido por vários desconhecidos, sendo esfaqueado .

Exanque, jogaram-no em baixo de um caminhão que ali estava estacionado.

Somente, minutos mais tarde, populares foram atraidos pelos gemidos que partiam do caminhão e encontraram o infeliz.

Foi internado no H. M. Couto, sendo submetido a intervenção cirurgica de urgencia.

Ao ser socorrida, a vítima apresentava 3 facadas no adbode, 2 no braço direito e uma no braço esquerdo, encontrando-se em estado desesperador.



EMILIO MARTINS COUTO (oficial de Justiça da 2ª Vara Civel, 43 anos, casado, rua Vitor Meirelles, 100, Riachuelo), foi colhido e morto pelo onibus chapa n.o 8-28-06, da linha 73-Lapa-Saens-Pena, da Viação Central, dirigido pelo motorista José Gomes de Galiza, ao tentar atravessar a Praça Marechal Floriano, em frente ao Teatro Gloria.

O onibus vinha em velocidade excessiva, e o motorista foi preso em flagrante no 5º D. P.

Sensacional!

grande LIQUIDAÇÃO anual

Ofertas dos últimos dias!
dentro da nossa
grande LIQUIDAÇÃO anual

Aproveitem!
LIQUIDIFICADOR ELÉTRICO EPEL
• BASE CROMADA INOXIDÁVEL!
• VIDRO DE CRISTAL PRENSADO!
• GARANTIA DE 2 ANOS COM CERTIFICADO!
de 1.090, por 900,
ou pelo Facilitário, 80, mensais

Vamos até lá!

PIQUÉ em puro ALBÉNE para vestidos. Tonalidades de verão de 110, por 88,

Vamos até lá!

COLCHA BRANCA, de fustão, para casal de 105, por 82,

Vamos até lá!

Acerte o seu relógio para entrar às 15 horas na grande MESA DE RETALHOS
A MAIOR E A MELHOR!
DIARIAMENTE NOVOS RETALHOS, PRECISAMENTE ÀS 15 HORAS

CASA Barbosa Freitas
AV. RIO BRANCO, 136

o Facilitário facilita tudo!

Conclusões da Primeira Página

gindo logo depois o andar térreo, onde estavam instaladas as oficinas. A falta dágua prejudica os trabalhos dos bombeiros, que estão reduzidos quase a impotência diante do terrivel sinistro que está reduzindo a cinzas o maior jornal de todo o Norte do país.

AMEAÇADO TODO O QUARTEIRÃO

BELEM, 30 (Asapress) — Urgente — O Incêndio da "Folha do Norte" está ameaçando todo o quarteirão do "Boulevard" Castilho França, onde está situado o jornal. Grande multidão encontra-se no local lamentando o desaparecimento do seu jornal predileto.

OS "FELIPATOS"..

Hebe Lopes Uback Monteiro — Rua Visconde Pirajá, 550, apto. 303, Rio — Cr$ 88.000,00; 15) — Lauro Henrique do Amaral Scott — Rua Xavier da Silveira, 55, Rio — Cr$ 74.000,00; 16) Jorge Nassar — Rua da Chita, 93, Rio — Cr$ 69.000,00; 17) Walter Souza Guimarães — Rio — Cr$ 103.000,00; 18 Mario Lima Costa — Rio — Cr$ 115.000,00; 19) Oscar Bretas Monteiro — Rio — Cr$ 143.000,00; 20) João Bosquet Berredo — Rio — Cr$ 276.000,00; 21) Miguel Leal — Av. Copacabana, 1106, loja, Rio — Cr$ 57.000,00; 22) João Pano — Rua Barão da Torre, 120, casa 1, Rio — Cr$ 80.000,00; 23) Liberato Bittencourt Filho — Rua Paes de Andrade, 23 Rio — Cr$ 34.000,00; 24) Sergio de Ary Pires — P. de Botafogo, 280, apto. 701, Rio — Cr$ 23.000,00; 25) — Armando do Jerônimo Gonçalves da Silva — Rua Visconde de Pirajá, 618 3.º, loja, Rio — 34.000,00; 26) Pedro Miguel Ajuz — Rua Visconde do Rio Branco, 54, loja, Rio — Cr$ .... 57.000,00; 27 — Targino Ferreira da Cunha — Rua Comendador Martinell, 231 — Cr$ 23.000,00; 28) Hilton Manes — Rio — Cr$ 115.000,00; 29) Maria Thirê — Rio — Cr$ .. 35.000,00; 30) Antonio Bastos — Rua Visconde Santa Isabel, 485, apartamento 111, Rio — Cr$ 41.000,00; 31) Joaquim Pires Muniz de Carvalho Neto — Rio — Cr$ 69.000,00; 32) Hynon Paquete Spinola — Rua Marechal Niemeyer, 10, Rio — Cr$ 143.000,00; 33) Luiz Gonzaga do Nascimento Silva — Av. Atlântica 3186, apto. 1101, Rio — Cr$ 140.000,00; 34) José Leite Soares Junior — Rua São João, 18, Rio — Cr$ 131.000,00; 35) Rosalvo Moreira — Rua Rita Ludolf, 44, Rio — Cr$ 115.000,00; 36) Dirceu de Vilbena Fabiano de Araujo — Av. Presidente Antonio Carlos, 201, sala 804, Rio — Cr$ 90.000,00; 37 Zeferino Augusto de Abreu — Rua Julio de Castilho, 53, apto. 17, Rio — Cr$ 86.000,00; 38 — Ormeu Barbosa de Castro — Rua da Constituição, 33- 3.º andar, Rio — Cr$ 86.000,00; 39) Adolfo Marques da Costa — Rua Souza Lima, 16, apto. 703, Rio — Cr$ 69.000,00; 40) Paulo Lacerda de Godoy, Av. Copacabana, 793, apto. 1106, Rio - Cr$ 60.000,00; 41) Maria Anunciacão Araujo — Rua Dona Delfina, 138, Rio — Cr$ 58.000,00; 42 — Eglon Marques — Rua República do Perú, 216, apto. 501, Rio — Cr$ 57.000,00; 43) Jairo Carneiro Toscano de Brito — Rua Barata Ribeiro, 658, apto. 601, Rio — Cr$ 55.000,00; 45) Rosa Caroli — Rua do Bispo, 177, apto. 202, Rio — Cr$ 50.000,00; 46) Sergio Pires Ferreira — Av. Copacabana, 664, apt. 1006, Rio — Cr$ 46.000,00; 47) Arlindo de Brito Ferraz da Luz — Rua General Zenobio da Costa, 10, Rio — Cr$ 56.000,00; 48) Armando de Oliveira Assis — Rua Amoroso Costa, 87, Rio — Cr$ 45.000,00; 49) Heber de Oliveira Moura — Rua Pontes Corrêa, 126, casa 1, Rio — Cr$ 40.000,00; 50) Arthur Guimarães Melo — Rua Comandante Nogueira da Cruz, 38, casa XIV, Rio — Cr$ 40.000,00; 51) Helio Vieira Pinto — Rua Dr. Araujo, 61-A, Rio — Cr$ 34.000,00; 52) — Armando José Sperotto — Av. S. Sebastião, 89, apto. 104, Rio — Cr$ 34.000,00; 53) Mario José Branco — Rua Felipe Camarão, 169, Rio — Cr$ .. 34.000,00; 54) Henrique Adolfo de Andrade Maciel — Rua Marquês de Valença, 26, casa III, Rio — Cr$ 34.000,00; 55) José Francisco Gomes — Rua Francisco Sá, 88, Rio — Cr$ 30.000,00; 56) — Wilson Ribeiro da Cunha — Rua do Matoso, 71, apto. 101, Rio — Cr$ 28.000,00; 57) Gonçalo de Seabra Coelho Júnior — Av. Presidente Wilson, 228 apt. 1001, Rio — Cr$ 28.000,00; 58) Luiz Gonçaga Lopes — Rua Francisco Lopes, 96, Rio — Cr$ 28.000,00; 59) Sandoval Almeida de Oliveira — Rua Fabio Luz, 180, casa VI, Rio — Cr$ 25.000,00; 60) Cicero Rodrigues de Carvalho — Rua do Z, n.º 19, casa V, Rio — Cr$ 23.000,00; 61) Antonio Domingos — Rua Henrique de Albuquerque, 160 Rio — Cr$ 22.000,00; 62) Geraldo Barroso — Rua Mariz e Barros, 415, Rio — Cr$ 17.000,00; 63) — Alfredo Bouscle — Av. Franklin Roosevelt, 126, sala 712, Rio — Cr$ 53.000,00; 64) Newton Lopes de Lima Barros — Av. São Braz, 434, Rio — Cr$.... 34.000,00; 65) Carlos A. Doherty — Gavião Peixoto, 336, Nolteroi, Estado do Rio — Cr$ 28.000,00; 66) Maria Helena de Albuquerque Cunha — Av. Copacabana, 1049, apto. 302, Rio — Cr$ 31.000,00; 67) — Roberto Bethlem Silvares — Rua Alice de Figueiredo, 37, apto. 101, Rio — Cr$ 34.000,00; 68) Antonio dos Santos Assis — Rua Vieira Tavares, 147, apto. 203, Rio — Cr$ 23.000,00.

OS 50 PRESOS DO...

Marinha uma célula cuja importância para o Partido Comunista se verifica desde a sua denominação: Célula Luiz Carlos Prestes. O seu centro de atividade ostensiva era a Associação dos Servidores do A. M. R. J., que contava com cerca de 400 associados, ou seja insignificante minoria numa coletividade de 8.000 trabalhadores. Dentre os quatrocentos trabalhadores citados, porém, apenas uma centena frequentava e participava ativamente das reuniões. Eram exatamente os comunistas, que, aproveitando a negligência dos demais consócios e a falta de espirito associativo da grande maioria, conseguiam utilizar-se do nome da Associação para vestir os seus interesses de agitadores nas roupagens de uma falsa representação do operariado do Arsenal.

RELAÇÃO COM O AUMENTO

Explicou ainda o oficial que presidente ao inquérito:

— A célula Luiz Carlos Prestes, sob a capa da Associação, infiltrou-se na campanha de aumento para tirar proveito da angústia geral do operariado. Não iriamos prender trabalhadores do Arsenal porque lutassem pelo aumento, tanto mais quanto isso importaria em prender todos os oito mil operários, cuja situação conhecemos à farta. O próprio ministro da Marinha e o almirante diretor do Arsenal já declararam publicamente, mais de uma vez, seu protesto contra o baixo nível de salários vigente. O que não poderiamos era tolerar uma organização subversiva, empenhada em atividades perigosas para a segurança nacional, apenas porque também proclamava a necessidade de um reajustamento de salários.

O INQUÉRITO

Prossegue o comte. Maurilio:

— Nem houve ilegalidade, nem violência nas prisões. Há cerca de três meses foi aberto inquérito para apurar atividades de comunistas, perigosas para a segurança nacional, entre os operários do Arsenal. Nomeado para presidi-lo, solicitei a assistência do promotor Amarilio Teixeira, a fim de comprovar a perfeita correção de minha conduta. Efetuamos a prisão de 50 suspeitos, que foram ouvidos no inquérito e libertados. Muitos estão trabalhando novamente no Arsenal. Agora temos apenas quatro presos, que serão igualmente soltos logo que cumpridas as formalidades processuais. Não ultrapassamos nenhum prazo. Qualquer acusação de violência é mera calúnia. Testemunhamos, em todos os casos, a espontaneidade das declarações prestadas. Seis trabalhadores dados como assassinados e enterrados numa ... já se encontram em liberdade e alguns até se apressaram em comunicar ao jornal comunista, que divulgou a notícia, a sua ressurreição. As demais notícias sôbre torturas podem ser desmascaradas com a mesma facilidade, diante das provas que, oportunamente, forneceremos à imprensa.

OS PAGAMENTOS

— Quanto ao presumido abandono das familias dos presos, também é falso. Possuo recibos de todos os pagamentos efetuados às familias dos presos, durante o tempo em que foram êles conservados em custódia. Sòmente três se recusaram autorizar que efetuassemos pagamentos às suas familias. Um dêles, Aluizio Vieira, usou até a palavra "proibir", tão interessado estava em não deixar que atendessemos à solicitação da sua esposa, que se dizia ameaçada de despejo por falta de pagamento. Essa declaração de Aluizio foi feita na presença da esposa e não tinhamos autoridade para contrariar o seu desejo, embora lamentando a sorte da pobre mulher.

COMPLETO RELATÓRIO

— Os boatos em torno das torturas e ilegalidades que teriamos cometido foram evidentemente espalhados para efeito de provocar mal estar e terror entre o operário, o que não foi alcançado. Nos meados de setembro teremos concluido o inquérito e, então, faremos à imprensa um relato completo sôbre o que apuramos. No momento, isso implicaria em fornecermos, nós mesmos, informações que os dirigentes do Partido Comunista estão ansiosos por obter, para sua orientação.

OS DESAPARECIDOS

Finalmente, respondendo a uma pergunta sôbre o anunciado desaparecimento de muitos operários, informou o comandante Maurilio:

— Sim: muitos comunistas, sabendo-se culpados, fugiram aos primeiros sinais de que seriam tomadas providências contra êles. Suas familias queixam-se de que não sabem notícias de seu paradeiro. De nossa parte, apenas acentuamos que também os temos procurado com todo empenho, mas, infelizmente, em vão.

SÍNTESE

Nota, ainda o comandante Maurilio, que tanto é o interesse dos comunistas na célula do Arsenal que inquérito idêntico foi realizado entre os militares e se concluiu sem levantar a onda de protestos e calúnias que se verificou no caso da cédula Luiz Carlos Prestes, possibilitanto aos dirigentes do P. C. B. convencer uma parte da opinião pública das inverdades que afirmaram.

2.ª Grande Excursão de Professores à EUROPA

• ULTIMO AVISO •

Comunica-se aos snrs. professores que fizeram prenotações para participar da "2.ª Grande Excursão de Professores à Europa"— que, devido ao grande número de inscritos, os lugares em classe turística, estão quasi totalmente esgotados. Passarão a ser vendidos lugares em primeira classe, com o acréscimo de Cr$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros), (ida e volta). Êste acrescimo não será financiado, e deverá ser pago juntamente com a prestação de novembro.

CREDITUR LTDA. RUA MÉXICO, 74 - S/519

ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S. A
COMPANHIA BRASILEIRA PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA
SEDE SOCIAL: BAHIA - CAPITAL REALIZADO: Cr$ 2.000.000,00

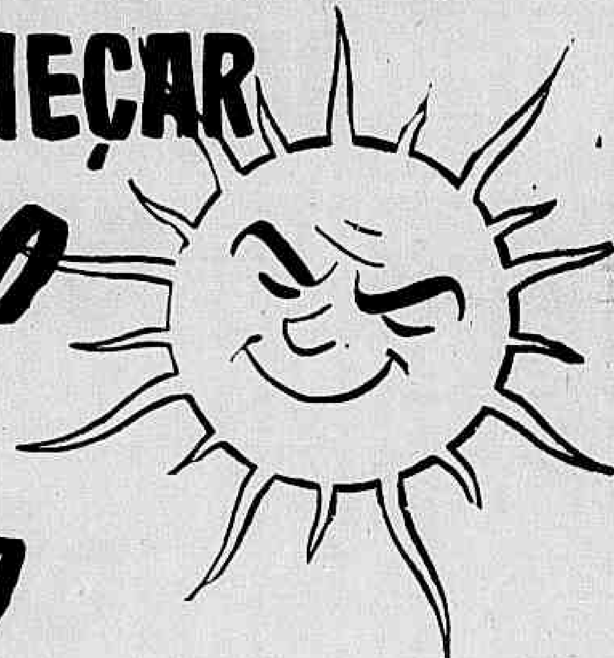
AMORTIZAÇÃO DE JULHO DE 1952

	PLANO A	PLANO B		
Capital Duplo	18.290	U	Q	H
Segundo	15.300	H	X	M
Terceiro	01.226	H	I	T
Quarto	13.112	Q	J	H
Quinto	10.114	R	G	O
Sexto	—	K	B	J

AGENCIA GERAL: AV. PRESIDENTE VARGAS, 642
EDIFICIO "ALBACAP" — TELEFONE: 23-5335

Ao mesmo tempo
DUAS GRANDES VENDAS

uma para **ACABAR** outra para **COMEÇAR**



FIM DE ESTAÇÃO

Só em Setembro!

INÍCIO DE VERÃO

- **FLANELA MESCLA** De 11,50 Preço final Cr$ 6,80
- **FLANELA ESTAMPADA** De 14,50 Preço final Cr$ 9,80
- **LÃ MESCLA** - Largura 1,40 De 78,00 Preço final Cr$ 37,80
- **LÃ ESCOCÊSA** - Largura 1,50 Linda Padronagem De 98,00 Preço final Cr$ 55,00
- **LÃ "PIED DE POULE"** - Largura 1,50 De 98,00 Preço final Cr$ 58,00
- **TROPICAL DE LÃ** - Largura 1,50 Preço final Cr$ 95,00
- **ALPACA, MISTO DE LÃ** Lindas côres De 65,00 Preço final Cr$ 36,00
- **"CLOQUÊ"** Tôdas as côres — Largura 1,00 De 65,00 Preço final Cr$ 45,00
- **COBERTOR DE SOLTEIRO** Preço final Cr$ 29,00
- **COBERTOR DE PURA LÃ** Solteiro Preço final Cr$ 155,00 Casal Preço final Cr$ 185,00

- **OPALAS ESTAMPADAS** Nova padronagem — Côres firmes De 10,00 Preço de Lançamento Cr$ 5,80
- **CREPONS E CHITÕES** Estampados em côres garantidas De 11,00 Preço de Lançamento Cr$ 7,00
- **MARQUIZETE E POPELINE** Para camisas — Branco e Côres De 18,00 Preço de Lançamento Cr$ 12,00
- **FREZOTINE LISA E MATE PIC ESTAMPADO** Novas côres! Novos desenhos! De 14,00 Preço de Lançamento Cr$ 9,80
- **PONTILHÉ** Nova coleção — Tôdas as côres — Largura 0,90 De 38,00 Preço de Lançamento Cr$ 22,00
- **CRÊPE CETIM LINGERIE** Côres modernas! De 46,00 Preço de Lançamento Cr$ 36,00
- **PURO LINHO PARA SENHORAS** Tôdas as côres — Tinturaria Indanthren De 98,00 Preço de Lançamento Cr$ 75,00
- **TOALHAS DE ROSTO** Preço de Lançamento Cr$ 5,10
- **TOALHAS DE BANHO** Preço de Lançamento Cr$ 18,70
- **"VOIL" DE CORTINAS** - Largura 1,35 De 32,00 Preço de Lançamento Cr$ 26,80

A TRIUNFANTE TEM CAPACIDADE PARA ATENDER DIÀRIAMENTE 10.000 CLIENTES



A CASA DAS DUAS FRENTES





A TECIDOS TRIUNFANTE

DOS PREÇOS, A MENOR
DOS TECIDOS, A GIGANTE

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE À LIGHT

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

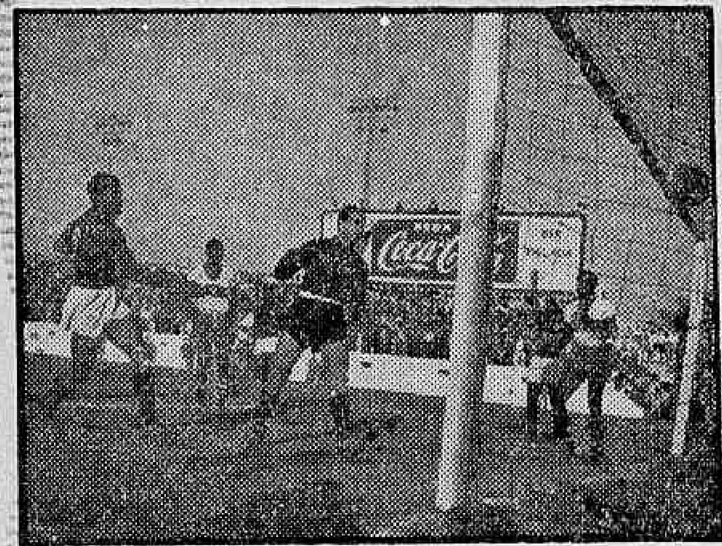
Estarão Ameaçados os Favoritos da Rodada?

Se as Atenções se Voltarem Para os Resultados Anteriores, Apenas o Fluminense Apresenta Saldo — Os Momentos Cruciais Dos Favoritos de Hoje no Turno do Ano Passado

De Mariano Junior

Pela opinião dos próprios torcedores, a terceira rodada do Campeonato Carioca, assegura tranquilidade para os concorrentes reconhecidamente grandes. A par, porém, da mais absoluta confiança que nêles são depositadas, o momento carece de certa reflexão. Em verdade, se as atenções se voltarem para os resultados verificados nos anos de 1950 e 1951 pelos mesmos adversários, essa confiança será seriamente afetada. Eis a realidade: apenas o Fluminense tem um saldo significativo a seu favor, nos encontros referentes ao turno das duas épocas que citamos, pois os restantes favoritos da tarde de hoje, passaram por momentos cruciais, apesar de tôda a ardente fé que neles eram depositadas.

Naturalmente, como nas disputas dêste domingo, pensavam que a docilidade dos pequenos seria a habitual, e o engano irão conhecer os leitores, no rápido retrospecto que passaremos a fazer.



O Flamengo empatou a duras penas no ano passado

Flu x S. Cristóvão

Como já dissemos linhas acima, o campeão carioca, foi o mais altivo dos reconhecidos favoritos. Assim é que, em 1950, na 10.ª rodada do turno, enfrentando os "alvos" em Alvaro Chaves, saiu vitorioso pela contagem expressiva de 6x0. A renda totalizou a importância de Cr$ 42.150,00. No ano passado, ou seja, em 1951, os tricolores voltaram a superar de maneira insofismável, os mesmos adversários, e em Alvaro Chaves por 5x0, com tentos de Carlyle (3), Orlando e Waldir (contra). O juiz da peleja foi Erik Westmann, e a renda totalizou a cifra de Cr$ 104.805,00. O jôgo correspondeu à quarta rodada do turno. Os times foram os seguintes: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaimnho; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel. SÃO CRISTOVÃO — Mariano; Waldir e Torbis; Geraldo, Olavo e Ivan; Geraldinho, Amaral, Nonô, Ney e Carlinnos. O próprio quadro das Laranjeiras não deve se julgar muito seguro, nem tampouco abusar da fragilidade dos alvos, se encarar o perigo do turno de 51, quando não foi além de um empate, e em circunstâncias extraordinárias.



Flagrante de um Bangu x Madureira, em 1950

Fla x Olaria

O exemplo do passado é a lição do presente — assim pensam os rubro-negros. Devem por certo estar prevenidos. Pois o resultado do turno de 1950 (3x3) e a lembrança do prélio do turno do ano passado, ainda está bem viva na memória dos torcedores do "mais querido". O "goal" de Esquerdinha, aliás, um "goal" histórico, tirou ao clube da Gávea o dissabor da derrota. "Goal" olimpico — como se chama vulgarmente — que valeu pelo empate de 2x2. O jôgo teve lugar na "taba bariri". O Olaria invejando o Bangu, e querendo se tornar grande, e o Flamengo visando o titulo. Era ainda a segunda rodada. Ao campo do Olaria acorreu tamanha massa de torcedores que medidas foram tomadas para impedir os excessos, o que ocasionou atraso no inicio da peleja. Cr$ 187.500,00 foi a arrecadação. O juiz foi Alberto da Gama Malcher. Hermes e Esquerdinha, para o Flamengo, e Tanzi (2) para o Olaria marcaram os tentos. Os times estavam assim organizados: FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Wallei, Bria e Bigode; Nélio, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha. OLARIA — Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

Vasco x Bonsucesso

Não obstante os insucessos dos cruzmaltinos em prélios anteriores, mesmo assim ninguém podia supor que seu encontro com os rubro-anis no turno do ano passado, e que correspondia à décima rodada do campeonato, viesse a oferecer surprêsa, inclusive porque Ademir vinha de ser reintegrado no time, depois de uma longa ausência por motivo de séria contusão.

Enganaram-se senhores, pois o Bonsucesso com um dinamismo impressionante, não cedeu mais do que o empate de 4x4, contrastando aliás com o resultado do turno de 1950, quando se deixou abater por 4x0, em Teixeira de Castro. O resultado de 4x4, chegou inclusive a oferecer uma ameaça de crise no clube de São Januário. O jôgo apresentou os seguintes detalhes: Renda — Cr$ 61.670,00. Local — Estádio de São Januário — Juiz — Carlos Monteiro (Tijolo) — Tentos — Friaça, Maneca, Tesourinha e Ademir, para o Vasco — Simões (3) e Saladuro, para o Bonsucesso. Times — VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Edmur, Ademir e Friaça. BONSUCESSO — Marujo, Flávio e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupércio, Saladuro, Simões, Naninho e Cola.



Ano passado o Vasco empatou melancòlicamente com o Bonsucesso

Bangu x Madureira

A afirmação de que o Bangu era um candidato real ao título, chega a desiludir depois do resultado obtido frente ao Madureira, no prélio do turno do

(Conclui na 9.ª página)

DE NOVO O FLAMENGO NO EST. DO MARACANÃ

Agora Vai Enfrentar o Olaria — Embora Favorito, o Rubronegro Atuará Com Cuidado — Job, no Quadro "Bariri"

Tirando partido da tabela, o Flamengo ocupará, hoje, pela terceira vez consecutiva as dependências do Estádio do Maracanã. E agora para enfrentar o Olaria, conjunto que se tem tornado, depois que retornou à primeira Divisão, no "espantalho" do quadro rubro-negro.

EMBORA FAVORITO

Embora seja o Flamengo o favorito da peleja certo é que a luta promete alguma sensação uma vez que os "bariris" atuam com muito entusiasmo e, todos os anos, têm roubado preciosos pontos ao clube chamado "mais querido".

Por isso que o Flamengo vai jogar com cuidado, segundo declarações da turma da zona sul. Pois não deseja o rubro-negro uma surprêsa desagradável logo no reiniciar do certame da cidade.

O Olaria, que vem de dois reveses seguidos, providenciou para melhor formação de seu conjunto. Tanto é assim que o eficiente zagueiro Job recebeu cuidadoso tratamento durante a semana e deverá retornar hoje ao quadro leopoldinense, formando zaga com Osvaldo. Assim, o Olaria poderá, hoje à tarde, jogar com sua constituição titular.

Três Candidatos Jogando em Casa

O Fluminense Com o São Cristóvão; o Bangu Com o Madureira e o Vasco Com o Bonsucesso

Três candidatos ao título máximo do futebol carioca atuarão, hoje à tarde, em seus dominios, contra adversários relativamente fracos. São êles: o Fluminense, que enfrentará o São Cristóvão; o Bangú, com o Madureira e o Vasco com o Bonsucesso.

PELEJAS FACEIS

São pelejas mais ou menos fáceis para os três "grandes" uma vez que, nenhum dos três adversários possuem capacidade técnica suficiente para vencê-los, exceção, naturalmente, feita à surprêsa de última hora, o que sempre acontece durante o decorrer do certame metropolitano.

NAS LARANJEIRAS

O Fluminense, uma vez mais não poderá contar com o zagueiro Pinheiro. Mas, agora, o jovem Nestor já está mais ambientado no conjunto, e a boa defesa tricolor deverá jogar dentro de suas verdadeiras caracteristicas.

EM MOÇA BONITA

O Bangu reaparece após o descanso da tabela e não vai encontrar grandes dificuldades em passar pelo tricolor suburbano que neste certame apresenta performance muito inferior à do ano passado. O quadro "Milionário" que se apresentará com a mesma formação do último encontro deverá apresentar à torcida o novato ponteiro direito Reis.

NA COLINA

Os vascainos estarão presentes a seu estádio, logo mais, para presenciar a qualidade do goleiro Herrera, hoje escalado no onze titular. O quadro da colina vai surgir com pequena alterações. Entre elas a inclusão de Edmur na ponta direita e o deslocamento de Ipojucan para o centro do ataque. Já é um atrativo para a grande torcida cruzmaltina.

MARINHO



Comandante do ataque tricolor

Pinheiro: Tratamento Especial

Pinheiro deixou a enfermaria do clube. Todavia o tratamento do zagueiro não foi suspenso, pois o Departamento Médico do Fluminense programou uma série de aplicações radioterápicas. Esse tratamento já foi iniciado na rua Treze de Maio, Edificio Darke.

Mundica no Madureira

Foi transferido, ontem, o atacante Mundica, do América.

A situação desse profissional foi legalizada perante as leis esportivas e arrolado na classe de "não amador".

Estreará na tarde de hoje, na equipe que enfrentará o esquadrão principal do Bangu.

Pinheiro no seu "Austin-England"

Aqui está Castilho com o "Morris" de sua propriedade



Telê e a "Ramona", que também pertence a Edson

Em B. Horizonte:

Os XV Jogos Universitários Brasileiros

Sob os auspícios da Confederação Brasileira de Desportos Universitários (C.B.D.U.) e patrocinio da Federação Universitária Mineira de Esportes, será aberto hoje em Belo Horizonte o XV Jogos Universitários Brasileiros.

19 REPRESENTAÇÕES

Para atestar-se a significação a importância e o interesse desta competição, basta registrar o número de representações inscritas: 19 e o número de atletas participantes: 1.500.

Intervirão neste mágno certame estudantil atletas do D. Federal, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraiba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Sta. Catarina, R. G. do Sul, Goiás, e Minas Gerais.

HOJE, O DESFILE

As 9 horas da manhã de hoje, as 19 equipes concorrentes desfilarão pelas principais artérias de Belo Horizonte. As 20,30 horas com a presença dos delegados de todos os filiados, será instalado o XI Congresso Brasileiro de Desportes Universitarios Presidirá a solenidade o governador Juscelino Kubitschek.

ADEMAR FERREIRA DA SILVA CONDUZIRA' A TOCHA OLIMPICA

O cerimonial olimpico marcará a realização dos primeiros encontros desportivos. Após o desfile das delegações participantes, efetuar-se-á a cerimônia olimpica com a chegada da Tocha Olimpica, conduzida pelo campeão do mundo Ademar Ferreira da Silva.

DISPUTAM-SE 10 ESPORTES

Nesta competição serão disputados os seguintes esportes: futebol, natação, remo, saltos Atletismo, Basquete, esgrima, ornamentais, tenis, volei e polo aquático.

EM NITERÓI:

Remadores Nos Barcos Aguardando a Largada

A Competição de Logo Mais no Saco de São Francisco

A regata desta manhã em Niterói constitui sem dúvida alguma a atração do domingo esportivo, isto porque além do enorme entusiasmo e da intensa expectativa que se formou em torno da competição patrocinada pelo Internacional, não só nos páreos em que estarão em ação os remadores da classe de "seniors" como também o transcurso da prova do Campeonato de Novissimos.

EM NITERÓI

E se de um lado a reunião náutica evoca para si, a atenção esportiva de hoje, há por outro lado o fatôr que a competição terá como local a raia do Saco de São Francisco.

Pelo que foi dado a observar pela reportagem os concorrentes se têm empregado à fundo na preparação de seus conjuntos, e embora a regata seja disputada no mar, os resultados técnicos poderão ser bons e isso aliado à vontade de desforra das regatas anteriores pode aumentar a vibração no transcurso da competição.

DEZ CLUBES

O programa da III Regata da Temporada é constituido de doze páreos, sendo o último páreo destinado ao Campeonato onde nada menos de sete "gigs" à quatro de novissimos estarão em ação.

288 REMADORES — 99 BARCOS

Competirão na manhã de hoje duzentos e oitenta e oito remadores tripulando noventa e nove barcos, sendo conduzidos por setenta e sete patrões.

DEZ BARCOS

Dez dos treze filiados à FMN são os concorrente deste manhã, sendo os seguintes os clubes que competirão: Guanabara, Flamengo, Botafogo, Natação, Internacional, Boqueirão, Vasco Icaraí, Gragoatá e São Cristovão. O Icarai é o clube que maior contingente de remadores apresenta, pois nada menos de 37 remadores e onze barcos tomarão parte em doze páreos do programa, enquanto o Vasco com 9 remadores e 17 barcos tomará parte em tôdas as provas.

AS 9 HORAS

A regata terá inicio às 9 horas, tendo sido designado arbitro geral o dirigente do Boqueirão Taufic Calil.

Craques do Gramado e do "Rabo de Sardinha"

Nas Laranjeiras, a Moda é Ter Automóvel — Didi, Castilho, Pinheiro, Orlando e a Dupla Telê-Edson Não Desprezam os "Fon-Fons"...

De MÁRIO JOSÉ

O torcedor gosta de saber todas as particularidades de seus idolos. Tudo que diga respeito aos craques que defendem o clube de sua paixão é assunto palpitante e tem para êle um sabor especial. A leitura de coisas que envolvem seus jogadores favoritos torna-se deliciosa e o reconforta plenamente dos "desgastes" de todos os domingos, nas arquibancadas. Ao divulgarmos a presente reportagem iremos, sem dúvida, revelar alguns detalhes que para muitos torcedores do Fluminense eram até então desconhecidos. Inumeros adeptos do gremio tricolor desconhecem que o clube possui uma escuderia formada por nada menos de seis dos seus mais expressivos valores. Essa equipe de "ases" nunca foi punida com uma infração. Excesso de velocidade, avanço de sinal, estacionamento em locais não permitidos, abuso de buzina, são infrações que, apesar de comuns, para grande número de automobilistas, são totalmente ignoradas pelos craques-volantes das Laranjeiras.

OS MEMBROS DA ESCUDERIA

Didi, Castilho, Pinheiro, Orlando e a dupla Edson-Telê são os pilotos da escuderia tricolôr. Todos são eximios volantes e conhecem, em detalhes, o "Codigo Brasileiro de Transito.

São capazes de discutir horas sem fim sobre qualquer portaria do sr. Edgard Estrela.

Todos sem dificuldade apresentam inumeras medidas, que, postas em pratica, colocariam em ordem o transito da metropole.

A "Ramona" da Dupla Edson/Telê

Telê e Edson depois de muito meditarem resolveram comprar um carro, Ambos moram atualmente na Penha, as despesas aumentaram sensivelmente e aconselhavam a compra de um auto.

Antes foram elaborados inumeros calculos e balanços e finalmente ficou deliberada a aquisição de um veiculo que não ultrapasse à casa dos 25 mil cruzeiros.

(Conclui na 9.ª página)



Didi mostra que o carro é forte.

Quadros Para a Rodada

Para os jogos desta tarde, os provaveis quadros são os seguintes:

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez, ou Huguinho e Esquerdinha.

OLARIA — Celso; Osvaldo e Job; Olavo, Moacir e Ananias; Tião ou Lupercio; Washington, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Nestor; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Orlando e Quincas.

S. CRISTOVÃO — Luis ou Mariano; Valdir e Laerte; Ney, Bulau e Zé Alves; Calixto, Humberto, Nonô, Ivan e Carlinhos. ou Cunha.

VASCO — Herrera; Augusto e Bellini; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Maneca, Ipojucan e Chico.

BONSUCESSO — Paulista; Elias e Valdir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Malinho, Vassil, Saladuro, Naninho e Helio.

BANGU — Osvaldo; Rafanelli e Torbis; Djalma, Zozimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Meneses e Nivio.

MADUREIRA — Irezê; Bitum e Weber; Claudionor, Darci e Valter; Betinho, Mundico, Evaristo. Silvinho e Osvaldinho.

Atividades Esportivas de HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA — 3ª RODADA DO TURNO

FLAMENGO x OLARIA — No estadio Municipal, do Maracanã.

VASCO x BONSUCESSO — Em São Januario.

FLUMINENSE x S. CRISTOVÃO — Em Alvaro Chaves.

BANGU x MADUREIRA — No estadio Proletario.

AUTOMOBILISMO

CAMPEONATO CARIOCA DE MONTANHAS — Prova "Subida da Gavea". — às 9 horas — na Gavea.

BASQUETE — Campeonato de Aspirantes e Juvenis — Jogos nas quadras do América (R. Campos Sales) e Atlética Carioca (R. Senador Soares). — às 9 horas.

CICLISMO

III Circuito da Lagoa. — Às 8 horas — Na Lagoa Rodrigo de Freitas — Saida: Avenida Epitacio Pessôa 1926.

TENIS

Disputa da taça "P. D. F.. — Jogos nas quadras do Calçaras e Country Clube. — Pela manhã.

TIRO — Campeonato Carioca — Tiro Rapido às 'Silhuetas. — No estande do Fluminense. — Pela manhã.

REMO

III° Regata Oficial — Campeonato de Novissimos — No Saco do São Francisco, em Niteroi, às 9 horas.

IATISMO

"Volta do Xaréu" — Promovida pela Flotilha de Stars do R. de Janeiro — Na Bahia de Guanabara. — Pela manhã.

Palmeiras Quer: Jair e Joel

Jair e Joel estão na agenda do Palmeiras. O grêmio bandeirante, por intermédio do sr. Jorge Schamas, fêz as necessárias sondagens a fim de obter as transferências do médio e do ponteiro do Fluminense.

Todavia, até o momento, o clube tricolor nada decidiu, pois aguarda o pronunciamento do Departamento Técnico a respeito.

Tudo leva a crer que dificilmente o Palmeiras obtenha êxito em sua pretensão.

RAINHAS DO MACKENZIE



IZALDA VAZ (morena côr de jambo, 15 anos), é a terceira colocada no grande concurso para Rainha da Primavera do E. C. Mackenzie. Izalda, que pratica quatro esportes diferentes (basquete, volei, tenis de mesa e arco e flexa) cursa o 1° ano cientifico do Colégio Felisberto Menezes, onde ela possui seu maior plantel eleitoral. A garota está disposta a arrancar o titulo na virada do certame

MARIO VIANA ESTRAGOU A VITÓRIA DO AMÉRICA



Gavillan defende numa arrancada alvi-azul

DERROTADO O CANTO DO RIO POR 6 x 2 — LEÔNIDAS FÊZ TRÊS "GOALS" —

Com bastantes razões, o Canto do Rio estará agora, amargando a derrota frente ao América por 6 x 2, mas acusando de certo modo a influência que o Juiz Mário Viana exerceu no contundente revés. Em verdade, a par da maior autoridade dos rubros durante a totalidade do prelio, não se pode negar que os niteroienses tiveram prejuizos com as atitudes do árbitro, contra o time. A começar pelo penalti que s. s. imaginou na ocasião em que o Canto do Rio procurava velhor sorte no resultado final. Acrescente-se que nenhuma culpa cabe aos rubros, o que equivale a reafirmar que já nesta altura a vitória do clube de Campos Sales era fenomeno liquido. Tanto a imparcialidade dos rubros é um fato que bastará atentar para o momento da penalidade máxima, quando tiveram oportunidade de se manifestar contra a sua marcação.

CALMA. O FATOR PRIMORDIAL

Para chegar aos 6 x 2 finais, o América não precisou se empregar a fundo, como pode parecer a quem não compareceu ao gramado de Campos Sales. Logo nos minutos iniciais, os atacantes rubros procuraram decidir o prélio. Assim é que aos 6 minutos, Maneco recebendo da direita um tiro cruzado, encaixou sob as vistas atonitas de Marujo, que diga-se, falhou no lance. Produzindo dentro de um padrão, onde a calma era a maior caracteristica, o América aos 21 minutos aumentou para 2 x 0, graças a um tiro bem colocado de Rubens. A docilidade dos defensores niteroienses não constituia maiores ameaças, dai os 3 x 0 assinalados por leonidas, aos 23 minutos.

O CANTO DO RIO REAGE

Muito diferente, foi o reinicio do prélio na sua etapa derradeira, pois mostrou um Canto do Rio mais lutador e demonstrando disposição para alcançar melhor resultado. O primeiro tento assinalado por Raimundo, logo aos 5 minutos, atemorizou de certo modo a torcida rubra, pois os cantorrienses perderam mais algumas oportunidades valiosas para marcar. Veio porém o penalti a que já nos referimos linhas acima e tudo voltou ao normal, isto é, com o América voltando a predominar. Ivan foi o encarregado de cobrar a penalidade máxima, aumentado para 4 x 1. Aos 28 minutos, Leonidas assinalou o 5.º tento. O mesmo Leonidas voltou a marcar aos 32 minutos. E, finalmente aos 44 minutos, Raimundo diminuiu para o Canto do Rio.

OUTROS DETALHES

A peleja apresentou os seguintes detalhes:

RENDA — Cr$ 62.749,00 — JUIZ — Mário Viana — PRELIMINAR — América, 4 x 1.

TIMES — AMÉRICA — Gavilan; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Guilherme, Maneco, Leonidas, Ranulfo e Ivan. CANTO DO RIO — Marujo; Nanati e Cosme; Wagner, Valter e Zé de Souza; Miltinho, Carango, Raimundo, Edir e Jairo.



Aí está Leônidas em ação. O comandante americano fêz 3 goals. Todos no peito...

Mario Viana Será Cortado Pelo C. Rio

O Diretor Frizou: "Rasgarei Minha Carteira se Êle Voltar a Atuar em Nossos Jogos"

— Se o juiz Mario Viana voltar a apitar jôgo do Canto do Rio, vou rasgar a minha carteira de sócio proprietário e nunca mais assistirei o time do Canto do Rio jogar.

Essa promessa patética foi feita, ontem, no vestiário do Canto do Rio, depois do jôgo com o América, pelo sr. Murilo Pacheco Marques, vice-presidente do Canto do Rio.

COAGIDO O CANTO DO RIO

Explodindo no silêncio dos jogadores e demais dirigentes do seu time, o sr. Pacheco Marques acusou o juiz Mário Viana de coagir os jogadores cantorrienses, justamente quando, no segundo, o quadro empreendia a reação que o poderia ter levado a um resultado melhor. Assinalando um penalty inexistente, o árbitro lançou um jato de água fria no entusiasmo do Canto do Rio que acabara de marcar o seu "goal".

IMPUGNARÁ O JUIZ

Pelo menos no momento da contrariedade, inconformado com o que considerou uma série de injustiças, o sr. Murilo Pacheco Marques declarou, alto e bom som, que o Canto do Rio impugnará o sr. Mário Viana considerando-o cortado da direção dos jogos do clube de Niterói.

JOGOS DE HOJE DO DEP. AUTÔNOMO

Prossegue, hoje, o Campeonato do Departamento Autônomo, com a realização dos seguintes jogos:

Cacique x Sampaio
Dramático x Atilia
Torres Homem x Mavilis
Benfica x Nova América
Oposição x Vauin
Del Castilho x Anchieta
Manufatura x Unidos de Ricardo
Anajé x União
Oriente x Realengo
Distinta x Cosmos
S. José x Cruzeiro
Corintians x Guanabara

CRAQUES DO GRAMADO E DO "RABO DE SARDINHA"

(Conclusão da 8.ª página)

Não queriam opulencia, mas sim eficiencia, e isso deu um trabalho insano. Varejaram persistentemente toda a cidade, inclusive a rua Francisco Eugenio, mas conseguiram o desejado, ou seja, o automovel ideal. Por oito mil cruzeiros fecharam o negocio e gastaram mais 15 mil só de reparos. Lanterneiro, capoteiro, pintor e mecanico muito trabalharam para colocar a "Ramona" num potente e util Dodge.

O aparecimento do carro em Alvaro Chaves assustou a totalidade dos companheiros e logo surgiram os comentarios maledicentes, principalmente os de Veludo e Robson. Ambos afirmam com bastante convicção que a "ramona" está proibida, pela Presidencia do clube, de parar na rua Alvaro Chaves. Se existe ou não fundamento nessa versão não sabemos, mas a verdade é que o Dodge 2-00-64 nunca está estacionado em frente ao clube. Seu lugar predileto de parada é a rua Soares Cabral, ou seja, a alguns metros de distancia do portão principal..

O "Morris" de Castilho

Castilho é um dos membros da mais eficiente escuderia. Aliás, goza de grande conceito entre os demais integrantes da equipe automobilistica. Seus conselhos são ouvidos ao pé da letra, principalmente aqueles que dizem respeito a apolices de seguro.

Nessa particularidade, o goleiro argumenta com precisão invulgar e em breves momentos tem mais um nome para a sua já bem crescida carteira de corretor. Nesse setor, pretende o craque se firmar, formar um peculio que lhe garanta o futuro. Para isso, muito contribui o Morris n. 12-31-83.

O "Brotinho" de Pinheiro

O mais novo volante da escuderia é Pinheiro. Ao volante do seu Austin n. 12-63-88, transforma-se completamente e para muitos é a segunda edição de Alberto Ascari. Como o "as" italiano, tem muita pericia, porém, por vezes, não consegue se livrar dos "barbeiros" e com isso vive "abarbado" com um constante problema — as oficinas. Dizem as mais linguas que o consagrado zagueiro já está fantasiando seu auto para o carnaval. A razão dos comentarios resume-se na mascaração dos 4 paralamas pois as batidas forçam constantes pinturas e essas são bem diferentes da côr inicial do auto...

Atualmente Pinheiro só utiliza seu veiculo para passeios. Todas as tardes, juntamente com sua noiva, percorre os pontos pitorescos da Cidade e assim vai romanticamente, ocupando as horas de lazer.

O Dinâmico Carro de Orlando

Orlando como Castilho utiliza seu carro em uma outra atividade. O "mignon" atacante pernambucano fóra das 4 linhas têm uma nova profissão — a de vendedor de maquinas. Diariamente o vemos pelas ruas da cidade empunhando a sua já tradicional pasta. Informes seguros nos dão conta do exito do "player" nessa função. Raro é o dia em que não vende uma maquina, seja essa de escrever, lavar ou costurar. Nessa tarefa, seu dinamico "Vanguard" muito colabora, pois o craque com ele, visita sua freguesia.

A mesma persistencia que todos louvam quando Orlando caminha com a bola aos pés, no sentido da meta contraria, é posta em pratica em seus afazeres de vendedor e o resultado é sempre identico: "goal" na certa, com o pé ao acelerador do "Vanguard".

O Carro Sambista

Didi é o ultimo membro da escuderia. Seu "Morris" n. 12-35-13 está fortemente ligado à sua nova profissão de cantor. No seu interior, ao som de caixas de fosforos, são apresentados ao craque inumeros sambas.

Varios autores disputam com insistencia a voz de Didi, querem que suas musicas sejam gravadas pelo craque-cantor. A procura é imensa e seus amigos nos garantiram que a Todamericana pretende contratar Didi com exclusividade.

Se a noticia tiver fundamento, a repercussão será, sem duvida, enorme nos meios esportivos e dará, certamente, muito que falar.

O "Morris" de Didi tem muito de um estudio de Radio, daqueles destinados aos ensaios. Dizem mesmo que na hora das cantorias os vidros das quatro portas são corridos completamente...

Outros Volantes

E para o leitor que é fã do Fluminense, ou para o leitor curioso de tudo que ao futebol se ligue, fica um aviso: a escuderia do tricolor tende a aumentar. Pelo menos no "Bingo-Monstro" todos os profissionais e aspirantes "encheram-se" de cartões, na ansia de obter o "Plymouth"...

Pode estar faltando verba (não sabemos), mas está sobrando vontade de possuir um carro e integrar a Escuderia Tricolor...

ESTREARAM...

(Conclusão da 8.ª página)

ano passado, que assinalava a segunda rodada.

Realmente, os 2x1, alcançados em Conselheiro Galvão pelos banguenses, diante de um Madureira docil, atemorizou a torcida do time de Moça Bonita. Deve ser posto em relêvo porém, que o resultado serviu para alterar o grêmio de Guilherme da Silveira, evidenciado no final do campeonato, quando chegou a decidir o cetro com o Fluminense. Os detalhes técnicos do prélio foram os seguintes: Renda — Cr$ 19.355,00 — Juiz — Lennart Nhylen. Nivio e Zizinho foram os goleadores para o Bangu, enquanto a Claudionor coube o tento do Madureira. Times — BANGU — Pedrinho; Mendonça e Rafaneli; Mirim, Pinguela e Irani; Menezes, Zizinho, Joel, Decio e Nivio. MADUREIRA — Amauri; Bitum e Agnelo; Claudionor, Herminio e Walter; Betinho, Canelinha, Alfredinho, Ocimar e Tampinha.

"HABEAS-CORPUS"

Está de plantão, hoje, domingo, 31 de agosto de 1952, para atender aos pedidos urgentes de habeas-corpus, o juiz da 21ª Vara Criminal, dr. Eliezer Rosa.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manuel Antonio de Castro Cerqueira, residente à rua Professor Ortiz Monteiro numero 104, apartamento 203. — Tel. 25-1725.

EXCURSÕES AO
RIO DA PRATA



EXPRINTER lança novas excursões a MONTEVIDEO e BUENOS AIRES na reabertura da temporada.

Estadia em hoteis de 1.ª categoria e excursões locais

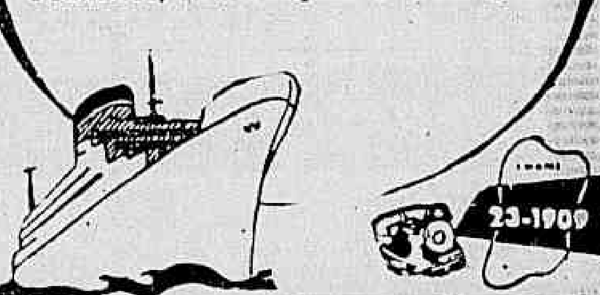
PARTIDAS:

10 Setembro PROVENCE
15 Setembro AVIÃO
28 Setembro GIULIO CESARE
2 Outubro URUGUAY

PROLONGAMENTO A REGIÃO DOS LAGOS

Preço a partir de CR$ 8.250,00

FOLHETOS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES



VIAGENS · EXCURSÕES · CAMBIO
EXPRINTER
DO BRASIL TURISMO LTDA
AV. RIO BRANCO, 66/70 RIO DE JANEIRO

Inauguração

Casa José Silva 118

Projeto da EARTE

RUA DO OUVIDOR

RUA MIGUEL COUTO

Casa José Silva

prosseguindo no seu programa de SERVIR BEM os seus clíentes e amigos, tem o prazer de comunicar-lhes que inaugura amanhã, com amplas vitrines, a NOVA ENTRADA OUVIDOR, que dá acesso à sua loja e aos sete andares de seu edifício na Rua Miguel Couto, onde estão instaladas as secções de: Camisaria, Roupas Renner, Modas, Tecidos, Roupa de Cama e Mesa, Roupas Esportivas, Malas, Calçados, Utilidades Domésticas e Alfaiataria sob-medida.

Casa José Silva SERVE BEM

ARTIGOS DE QUALIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

ALEJANDRO LOPES ESTÁ NA GÁVEA —

Encontra-se no Rio, a Fim de Dirigir o Cavalo CARTAGUINHO em Seu Próximo Compromisso, ou Seja, o Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro", em 3.200 Metros, o Jóquei Alejandro LOPEZ. O Pilôto Uruguaio, Que já é Conhecido Dos Turfistas Brasileiros Exercitou na Manhã de Ontem o Alazão. Após o Exercício, Lopez Procurou Gabino RODRIGUEZ e Disse ao Treinador: — "Êste Cavalo é o Mesmo Que Montei no Uruguai em Seus Melhores Dias!" Você é um "Braço" Don GABINO! Parabens!" Alejandro LOPEZ desde já Antecipa Que CARTAGUINHO Será um Competidor Muito Forte de Qualquer Parelheiro — Desde Que Confirme, na Grama, o Excepcional "Trabalho" de Ontem na Areia

Gabino Rodriguez recebeu vários abraços, depois do exercício de Cartaguinho. O cavalo está, mesmo, no "último furo"!

ATENÇÃO, EDGARD ESTRÊLA!

Cartaguinho Precisa de Tacômetro!

"Assombroso" Exercício do Filho de MAZARNO em 3.240 Metros: 214"! (Menos de 200" Para 3.040 Metros!) — GABINO Ficou Boquiaberto! — Parciais Apresentados em Primeira Mão Pelo D.C.

Os "corujas" que foram ontem à Gávea tiveram a oportunidade de assistir a um "show" sensacional! Um espetáculo como poucas vezes temos visto na Gávea. Um 'show' de gala! Talvez nem as corridas de hoje consigam suplantar em emoção o que os profissionais e "corujas" presentes observaram de relógio na mão.

CARTAGUINHO foi o protagonista da nota empolgante. O filho de Mazarino correspondendo ao treinamento de Gabino RODRIGUEZ, sem dúvida um "mestre" da profissão, registrou um dos melhores tempos em distâncias largas já anotados pelos cronometristas do nosso prado.

O "TRABALHO" E PARCIAIS

O "assombroso" trabalho de Cartaguinho é divulgado hoje pelo "Diário Carioca" com os tempos parciais em primeira mão. Nosso observador Júlio AQUINO, sempre atento ao movimento nas pistas, fazendo uma cobertura completa para o "Diário Carioca", anotou 214" para a distância de 3.240 metros, o que equivale a menos de 200" cravados para 3.040 metros!

Abaixo, os parciais de Cartaguinho:

Primeira volta fechada .	135"
Segunda volta fechada . .	132"
Últimos 1.800 metros . .	116"
Últimos 1.600 metros . .	105"
Últimos 1.000 metros . .	65"

Será desnecessário acrescentar que CARTAGUINHO chegou com ação "avassaladora", — expressão essa empregada pelo próprio Júlio AQUINO, que não conteve a sua admiração diante do "trabalho", — o melhor que já tomou para a distância, desde que se dedicou às "corujadas" à marcação de trabalhos na Gávea.

DELÍRIO!

Imediatamente surgiram na Gávea os comentários, alguns, como o que passamos a contar em tom de "blague":

Treinador: — Êsse cavalo precisa de um tacômetro!

Jóquei: — Vamos avisar o Edgar ESTRÊLA!

A um canto, Gabino Rodriguez não podia disfarçar o seu entusiasmo. Estava boquiaberto. O treinador delirava! E recebia cumprimentos dos presentes, inclusive do jóquei ALEJANDRO LOPEZ, que veio especialmente do Uruguai para pilotar o "crack".

"DIARIO CARIOCA" avisa aos seus leitores que acaba de instalar no Ao Livro Técnico Ltda., à Av. Rio Branco, 120, loja 16, um Pôsto de Recebimento de Anúncios.

1.200 METROS EM 78"

LORD ANTIBES "APRONTOU" ONTEM

Feijó Mudou de Tática Com o Cavalo Francês

O cavalo LORD ANTIBES "aprontou" na manhã de ontem. O filho de Vatellor passou 1.200 metros em 78", muito fácil, com visíveis sobras, pelo meio da raia.

MARCHANT não teve outro trabalho senão o de segurar o defensor do Stud Peixoto de Castro, pois, como se sabe, Lord Antibes marca sempre tempos "assombrosos" nas madrugadas.

EXPERIÊNCIA

Feijó submeteu LORD ANTIBES a uma experiência. Mudou de tática com o cavalo, esperando o sábado, ou seja, a véspera da corrida, para dar os últimos retoques no preparo do castanho.

E' possível que LORD ANTIBES, levado assim, confirme seus excepcionais exercícios.

MUITA FÉ

Com a nova tática empregada, muito se espera de LORD ANTIBES.

E desde já podemos adiantar que o cavalo irá correr com muitas esperanças de seus responsáveis, nos 3.200 metros do Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro".

LORD ANTIBES está lindo.

MY LOVE, que estava prestes a reaparecer e mancou outra vez... Agora, só o HARAS...

DEPOIS DE UM "TRABALHO" RAZOÁVEL:

Voltou a Mancar o Alazão My Love!

O Filho de Felicitation Terminou em Três Patas um Exercício de 133" Para a Volta Fechada

O alazão MY LOVE esteve muito tempo em cura. Com o tempo, o filho de Felicitation melhorou e já estava em francos preparativos para o reaparecimento.

MY LOVE, no entanto, depois do exercício de ontem, voltou a mancar.

O defensor do Stud SEABRA havia floreado a volta fechada em 133" 3/5, com 103" para os últimos 1.600 metros.

PARA O HARAS

Ao que consta, My LOVE será enviado hoje para o HARAS, a não ser que a manqueira não tenha a gravidade que aparentou.

Cavalo manco que torna a mancar antes de correr, dificilmente se recupera. Especialmente um animal da classe de MY LOVE, nacional de excelente qualidade, mas que não teve sorte em sua campanha.

O DIARIO CARIOCA aponta:

PONTA	Dupla
GREY GIRL — PANDORRA	13
CALMETE — CARINHOSO	12
MY PRINCE — GENTIL	24
ORISSA — QUETUA	24
ARENOSO — DO WELL	24
EL TORO — ANDORRA	12
JANDUIA — ESPAGNOLETE	14
PAPO DE ANJO — PORFIO	14

TENIS

TAÇA "P.D.F."

OS JOGOS DE HOJE

A Federação Metropolitana de Tenis programou para hoje os seguintes jogos em disputa da Taça "Prefeitura do Distrito Federal":

Country Club x Fluminense "B" — nas quadras do Caiçaras; e Tijuca x Fluminense "A", nas quadras do Country Club. Os dois encontros estão marcados para as 15 horas.

O PROGRAMA DE HOJE NA GÁVEA

1.º páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ .. 6.000,00 — Às 13,50 horas.
1—1 Grey Girl, L. Rigoni 56
2—2 Serra Madre, P. Tavares 56
3—3 Pandorra, J. Marchant 56
4 Lilac, E. Castillo 56
4—5 Currah, F. Irigoyen 56
" Prinda, U. Cunha 56

2.º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00. — Às 14,10 horas.
1—1 Carinhoso, E. Castillo 56
2 Come On!, J. Graça 56
3 Cracovia, R. Urbina 48
2—4 Calmete, A. Araujo 56
5 Waldorf, A. G. Silva 50
6 Espadarte, U. Cunha 54
7 Bosphorino, I. Pinheiro 52
8 Morceguito, F. Fernandes 56
9 Olympus, P. Tavares 54
4—10 Alvrazo, C. Moreno 50
11 Grão Vizir, B. Cruz 54
" Dr Magnavita, Não corre 52

3.º páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 — Às 14,40 horas.
1—1 Dingo, C. Moreno 56
" Sarambia, O. Macedo 52
2—2 My Prince, O. Ulhôa 56
3 El Sirocco, P. Tavares 54
3—4 Oracl, F. Irigoyen 56
5 Mandi, U. Cunha 56
6 Guambi, M. Chirino 56
4—7 Catagua, A. Araujo 56
8 Gentil, L. Rigoni 56
9 Galo, Não corre 52

4.º páreo — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Às 15,15 horas.
1—1 Ivata, L. Rigoni 55
2 Batuá, D. Moreira 55
2—3 Orissa, E. Castillo 55
4 Xapuri, U. Cunha 55
3—5 Massoroca, Não corre 55
6 Marta, C. Moreno 55
7 Ovation, F. Irigoyen 55
8 Alvejado, Não corre 55
4—9 Orilia, O. Ulhôa 55
10 Bojagua, J. Portilho 55
11 Quetuá, J. Marchant 55

5.º páreo — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Às 15,40 horas.
1—1 Arcame, F. Irigoyen 55
" Inshalla, U. Cunha 55
2—2 Arenoso, B. Ribeiro 54
" Le Modelo, P. Coelho 52
3—3 Reveur, G. Costa 54
4 Batailleur, A. Araujo 54
4—5 Do Well, J. Marchant 54
6 Buonarotti, E. Castillo 58
7 Tributiria, P. Tavares 52

6.º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .. 4.500,00 — Às 16,10 horas.
1—1 El Toro, L. Rigoni 58
2 Troia, P. Coelho 50
3 Holege, A. Brito 56
2—4 Andorra, F. Irigoyen 54
5 Luisiana, A. G. Silva 50
6 Princ Oeste, U. Cunha 54
7 Elan, C. Calleri 54
3—8 Scarface, D. Moreira 54
9 Don Antonico, C. Moreno 54
10 Reuno, P. Tavares 56
11 Junior, M. Vieira 52
4-12 Albardão, L. Domingues 56
Karib, I. Pinheiro 56
14 Borrifo, W. Andrade 52
15 Musicanta, J. Portilho 52

7.º páreo — 1.600 metros — Cr$ 150.000,00 — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Às 16,40 horas.
1—1 Quilha, J. Marchant 55
" Quilaia, U. Cunha 55
2—2 Midday Lass, A. Araujo 55
3 Espagnolete, R. Martins 55
3—4 Baltcea, D. Moreira 55
5 Islândia, L. Rigoni 55
6 Janduia, F. Irigoyen 55
4—7 Ofensiva, O. Macedo 55
8 Querela, E. Castillo 55
9 Dona Lorena, C. Moreno 55

8.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ .. 6.000,00 — Às 17,10 horas.
1—1 Papo de Anjo, O. Ulhôa 58
" Ramon Novarro, C. Moreno 55
2 Vigorosa, E. Castillo 54
2—3 Marshall, I. Pinheiro 54
4 El Grecco, F. Irigoyen 57
" Accordeon, U. Cunha 49
3—5 Peu, A. Araujo 51
6 Fair Prince, C. Calleri 52
7 Mustafá, A. Nahid 52
8 Blue Dream, A. Brito 48
4—9 Path Finder, B. Marinho 48
10 Crato, S. Camara 48
11 Porfio, J. Marchant 59
" Ocre, X. X. 48

COLÔNIA DE FÉRIAS DOS MÉDICOS

O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro realizará a 28 do corrente numerosa excursão em visita às obras de construção de sua Colônia de Férias, em Arcozêlo.

Trem especial conduzirá os convivas até aquela localidade, onde lhes será servido almoço (churrasco) comemorativo da "Festa da Primeira Cumieira".

As inscrições encontram-se abertas desde já, na sede social à av. Churchill, 97, encerrando a 18 do corrente.

Cinema Gratuito no Ministério da Educação

E' o seguinte o programa organizado pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo, para ser exibido hoje, domingo, às 10 horas da manhã, no Auditório do Ministério da Educação:

1 — AQUARELAS — filme colorido. Colaboração do Serviço de Informações dos Estados Unidos.

2 — MULHERES NORTE-AMERICANAS NO TRABALHO — Colaboração do Serviço de Informações dos Estados Unidos.

3 — PRINCIPIOS DA TELEVISÃO — Colaboração do Serviço de Informações dos Estados Unidos.

4 — JUDAS EM SÁBADO DE ALELUIA — Comédia de Martins Pena. Produção do Instituto Nacional de Cinema Educativo.

Os ingressos podem ser procurados na Administração do Edifício Sede do Ministério da Educação, diariamente, a partir das 14 horas.

CARRO-BIBLIOTECA DO S.E.S.I.

SÃO PAULO, 28 de agosto — Interessante inovação acaba de adotar o SESI no programa de difusão cultural entre os trabalhadores e seus dependentes. Tendo verificado a impossibilidade enfrentada por grande número de interessados na frequência à sua biblioteca, impossibilidade essa não resolvida pelas caixas-estantes, de finalidade determinada, decidiu aparelhar os carros-bibliotecas, que percorrem os bairros paulistanos recolhendo inscrições e solicitações de volumes e, posteriormente, entregando os livros e recebendo-os de volta. O primeiro carro-biblioteca, destinado a donas de casa e crianças, foi inaugurado dia 18 último, em solenidade presidida pelo eng. Mariano J. M. Ferraz, diretor do Departamento Regional do SESI e presidente da Federação das Indústrias. Perante autoridades, dirigentes do SESI, funcionários e trabalhadores, o dr. Roberto Simonsen Filho, conselheiro do Departamento Regional do SESI, rompeu a fita inaugural do veículo. O roteiro estabelecido para a primeira semana do carro-biblioteca do SESI inclui entre outros os bairros do Braz, Tatuapé, Penha, Ipiranga, Vila Prudente, Perí, Belenzinho, Tucuruvi, Lapa, Pirituba, N. S. do Ó, Cambuci e Mooca.

Conferência Internacional da IATA

A bordo de um Bandeirante da Panair do Brasil, seguem hoje para Genebra, a fim de tomarem parte nos trabalhos da Conferência Internacional da IATA, os drs. Paulo de Oliveira Sampaio, e Oscar Santa Maria, presidente e diretor da Panair do Brasil. Aproveitando o ensejo da viagem, se deterão por alguns dias em Londres, visitando a Feira de Fornborough, na qual serão expostos os últimos modelos de aviões, inclusive a jacto, produzidos pela indústria aeronáutica britânica.

Defendem a Reputação da "Boite"

Não tem fundamento a notícia divulgada por um vespertino e segundo o qual a "boite" Babalú está se convertendo num centro impróprio à frequência de familias, e de que a nossa casa tenha sofrido diminuição no seu movimento, durante as reuniões da semana, "esclareceram ontem a êste jornal os srs. Antonio Cezario e Fernando Gomes, dirigentes daquele centro de diversões, que aproveitaram a ocasião para ressaltar "o democratico espírito que preside de suas reuniões dançantes e artisticas, sem quaisquer preconceitos de côr e raça".

LINDA BATISTA
é a estrela do deslumbrante
Show Hepacholan
que a PRA-9 RÁDIO MAYRINK VEIGA (1.220 kcs)
Apresentará AMANHÃ às 20,30 sob o Patrocínio dos
LABORATÓRIOS XAVIER
da JOÃO GOMES XAVIER LTDA.
Um estabelecimento que honra a industria farmaceutica nacional

DR. BRITO E CUNHA
comunica a seus amigos e clientes a mudança do seu consultório de doenças de olhos, ouvidos, nariz e garganta, para Av. Rio Branco, 277, apto. 601. Tel. 52-7162

Outra vez...
"PREÇOS DOS BONS-TEMPOS!"
A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1.º
A GRANDE VENDA DE SETEMBRO!
O CAMIZEIRO
VENDE SEMPRE POR MENOS
A VISTA OU A PRAZO PELO SISTEMA V. P.
RUA D' ASSEMBLEA, 28 A 38

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Ráio X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dip. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 TELEFONE: 32-3265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 310 — Tel.: 32-3416 — Residência: Rua Washington Luis, 73, apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

DR. NEWTON MOTTA
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS OPERAÇÕES E PARTOS
Av. Rio Branco, 128, sala 515 TELEFONE: 42-6468

ENXERTOS DE HORMONAS
Frieza do homem e da mulher — Impotência — Processo infalível. DR. CLOVIS DE ALMEIDA
Rua Bento Lisboa, 24 (Catete) TELEFONE: 25-0802

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Tel: 29-1309. Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas.

DR. AMÉRICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Tel.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Gonçalves Crespo n.º 366, apto. 201 - Tel: 28-0263.

DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTORIO — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA — Travessa Coronel Braga, 130 —
CLINICA RADIOLOGICA

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.º 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509 — Hora popular das 15 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco, n.º 128, 2.º andar, sala 202 Terças, Quintas e Sábados das 13 às 16 horas

DENTISTAS
DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311. TEL.: 22-4781 — Segundas e Quartas — De 14 às 18 horas — Sextas-Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS
ALEXANDRE DOS ANJOS
Advogado
Escritório: Rua Mexico, 98 — 12.º andar — Sala 1.210 — Tel.: 32-9226. Residência: Copacabana Palace Hotel — Telefone: 27-0070

ADVOGADOS
APRIGIO DOS ANJOS — HERMANO ODILON DOS ANJOS — JULIO PEDROSO DE LIMA NETO
ADVOGADOS
Rua Araujo Porto Alegre, 70 - Edificio "Pôrto Alegre", 3.º andar — Salas 318/319 — Telefone: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS E J. GUILHERME DE DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira-Mar n.º 406, 11.º andar - Sala 1.103 TELEFONE: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas TELEFONE: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
AMÉRICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, sala 603 — TELEFONE: 23-0932
NAPOLEÃO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718
RESIDENCIA: — Telefone 27-0578

"Batepapo" turfista

De OSCAR PEREIRA

Continua o pradinho de Corrêas sendo o palco de vergonhosas façanhas, onde os "tribofes" são cometidos com o conhecimento dos responsáveis, que a tudo assistem sem a menor providência. As corridas na serra cada vez mais ficam desacreditadas e o público turfista, que tem contribuido mansamente para que o movimento de apostas suba um pouco, vai se afastando, pois não está disposto a deixar o seu capital, entregue a uma turma incapaz de zelar pelo seu interesse.

O caso de JULY é, a nosso ver, um dêsses, em que a turma de "sabidos" comeu alto, não ficando ninguém de fora. Temos certeza que igualmente aos outros, êste também ficará no esquecimento da Comissão de Corridas. Naturalmente alegarão, que o pensionista de Rubens Silva, em sua última apresentação, arrematou na "bagagem", por ter sentido de um dos locomotores, mas que agora perfeitamente restabelecido pôde vencer facilmente os seus adversários.

Em Corrêas tudo dá certo, pois a "marmita" é uma só e todos comem à vontade. Agora é só esperar outro caso; êste já passou, vamos sair para outra, porque esta não valeu.

"FOOT-BALL"

Depois da ginástica, uma "pelada" não faz mal a ninguém e por isso os aprendizes, que tomam parte nos exercícios Sucessos das terças e quintas, terminam sempre os mesmos com um "batebola". Desta vez, porém, o C. Calleri foi mal sucedido, arranjando uma entorce, que o afastará das corridas hoje e amanhã. Nada menos de cinco montarias o C. C. já havia arranjado, inclusive o Tirolês, que aprontou os 700 metros em 43"2/5.

OLHO CLINICO

Fernando Pereira Schneider é um "mestre" na expressão da palavra; seu ôlho clínico consegue observar as mais difíceis coisas. A sua última descoberta não deixa dúvida alguma de seu conhecimento; bastou êle botar os olhos no Bernardino Cruz e o rapaz passou a ser a atração máxima do hipódromo da Gávea. O pilôto "quase invicto", já montou quatro vezes, conseguindo levar ao vencedor três animais. Na tarde de ontem o Dino obteve a mais sensacional vitória, pilotando o cavalo BAIANO; vai longe, muito longe, o Bernardino Cruz.

PARABENS

Torpedo é o maior "crack" na pista de areia, atualmente em atividade na Gávea; o filho de Sargento não deu confiança à turma e ganhou quando o Luiz Rigoni quis, mesmo conduzindo aqueles 62 quilos. Mais uma vez recebe, nesta seção, por tão significativa vitória, o "rei da pista de areia" os sinceros parabens.

F. P. Schneider

RAÇÕES BALANCEADAS PARA PORCOS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS À DOMICILIO

ÔLHO NELES

GREY GIRL — Da vez passada largou fora de corrida. Está em perfeita forma, devendo nesta oportunidade reabilitar-se...

CURRAGH — Está em condições de apresentar-se com sucesso...

GRAO VIZIR — tem os cascos doloridos, por isso na grama é apontado com reservas. Continua "tinindo", entretanto, e esperam os seus que aquela anomalia seja suprimida pelo bom estado que atravessa...

CARINHOSO — Vem de boa apresentação. E' uma das forças, muita fé...

MY PRINCE — Gosta muito da distancia. Está "voando"...

ORACI — E' veloz e teve a chance de ter sido sorteado com o numero um, na fita, o que representa grande vantagem...

ILVADA — Aprecia muito a distancia e a turminha lhe é bem favoravel...

XAPURI — é muito ligeira, deverá chegar no "bolo"...

DO WELL — Estreará com grande recomendação. Vindo para correr o G. P. "Brasil", só agora pode fazê-lo. Tem 90", para a milha, demonstrando possuir muita classe, e seus responsaveis esperam vê-lo na cabeça do totalizador...

ARENOSO — Foi lá no alto ver como os craques partiam. Agora sua chance é das maiores. Sempre com muita fé...

EL TORO — Estamos na fase dos "els". Este atravessa boa fase e gosta do gramado. Muita chance...

QUILHA — Na grama leve deve reabilitar-se. Forma com Quilala uma dobradinha que...

MIDDAY LESS — Foi vitima de uma série de êrros, cronometricos. Anda muito bem e, embora a turma seja mais ou menos equivalente, não escolhe pista...

PAPO DE ANJO — E' a certa do programa. O "Expresso" voltou em grande estado, ganhando calmamente da vez passada. Deve bisar...

ACCORDEON — Sentiu, domingo passado, a infeliz direção que Irigoyen, precipitadamente lhe deu. Se o "Bira" acertar...

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

DR. MAGNAVITA
GAIO
BASSOROCA
ALVAJADA
OCRE.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Jobel Tinoco e Roberto Martins e os aprendizes Perez de Souza, Severino Machado e Manuel Henrique.

A Hora da 1.ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13,50 horas.

O Grande Premio "F. V. de Paula Machado", tem a sua realização marcada para às 16,40 horas.

AUTOMOBILISMO

HOJE, A SUBIDA DA GÁVEA

SEIS PROVAS PARA CARROS DE DIVERSAS CATEGORIAS

O Automovel Clube do Brasil programou para hoje a realização da prova "Subida da Gavea", do Campeonato de Subida de Montanhas.

Esta prova terá por local o trecho mais sinuoso do "trampolim do Diabo".

Na distancia de 1.800 metros ela é uma das mais duras de todo o programa.

AS PROVAS

Do programa constam seis provas destinadas às seguintes categorias de carros: Turismo 900 c. c., 1.200 c. c.; 1.500 c. c., 2.000 c. c., Turismo Cilindrado livre, Esporte 1.500 c. c.; 3.000 c. c., Turismo Força Livre, Mecanica Nacional e Corrida.

A CONTAGEM DE PONTOS

A classificação dos concorrentes é feita dentro de cada categoria.

Os carros de turismo estão grupados nas classes 900 c. c., 1.200 c. c., 1.500 c. c. e 2.000 c. c., e cilindrada livre. Na categoria esporte, há as classes de 1.500 c. c., 3.000 c. c., e cilindrada livre.

NO BASQUETE

OS JOGOS MATINAIS DE HOJE

Dois jogos formam a rodada matinal de hoje do Campeonato da 3ª e 4ª Divisões.

Defrontar-se-ão: America x Sampaio e Atletica Carioca x Vasco.

O encontro entre rubros e suburbanos será realizado no rink da rua Campos Sales, com Noli Coutinho e José Ribeiro, na arbitragem e o jogo entre atleticanos e vascainos terá por local o rink da rua Senador Soares, funcionando no controle os juizes Luiz Marzano e Osmar Pinheiro.

Para ambos os jogos o inicio está previsto para às 9 horas.

CONVOCAÇÃO DE EX-COMBATENTES

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil convoca todos os "pracinhas" e ex-combatentes da FAB, Marinha de Guerra e Marinha Mercante para o desfile de 7 de setembro.

A entidade de classe espera contar como das vezes anteriores com a participação do maior numero de ex-combatentes. O ponto de reunião será no Passeio Público, defronte à sede da Associação, às 7 horas da manhã do dia 7.

A Associação apela para os seus membros no sentido de prestigiarem com a sua presença a entidade de classe, pois quanto maior fôr o número de ex-combatentes a desfilar, mais facilmente suas reivindicações serão atendidas.

Todos deverão usar suas condecorações na parada.

Torneio de Basquete

No próxmo mês de outubro o Fluminense realizará um torneio internacional de basquetebol. Além do grêmio tricolor estarão presentes as representações do Ginasia y Esgrima, Universidade Católica e Corintians. O Departamento Técnico do Fluminense, fixou os dias 8, 9 e 11 para a realização dêsse certame, e também, deu curso as necessárias providências para estadia e transportes das delegações visitantes.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S/A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE
AGÔSTO DE 1952
Y X F
N E P
A F C
B Q R
V Q E
Z T V
Os portadores dos titulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia útil.
SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA
(Edifício Sulacap)
RIO DE JANEIRO
SULACAP

Torpedo Tão Cedo Não Encontrará Adversários na Areia

1º PAREO — Premio "Professor Raul Vaccarezza" — 1.600 metros — Pista: A. L. — Premios: ... Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

DUPLAS:		PONTAS			ANIMAIS		
Pilantra, C. Souza	58	1º	9.983	42,00	11	419	635,00
Isleda, A. Nahid	51	2º			12	2.702	98,50
Cracovia, G. Costa	56	3º	8.693	48,00	13	4.671	87,00
Hollawood, J. Araujo	54	0	3.226	130,00	14	5.887	45,00
Follador, S. P. Ribeiro	56	0	8.958	47,00	23	3.527	75,00
Arapuan, J. Martins	54	0	12.873	32,50	24	4.948	54,00
Stamina, J. Graça	54	0	1.303	322,00	33	1.911	139,00
Waldorf, P. Coelho	52	0	7.414	57,00	34	6.689	40,00
					44	2.520	106,00
			52.450			33.274	

Não correu: Prince d'Or. Diferenças: meio corpo e 1 corpo. Tempo: 104" 2/5. Vencedor: (1), Cr$ 42,00; dupla: (11), Cr$ 635,00. Placés: (1), Cr$ 38,00. Movimento do pareo: Cr$ 941.650,00.
PILANTRA — M. T., 7 anos, Pernambuco, por: Mossoró e Itacuaty. Proprietario: Albino Simões Pena. Tratador: Silvio Morales.

2º PAREO — Prêmio "Burns Amberson" — 1.000 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ .... 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS			DUPLAS:		
Baiano, B. Cruz	58	1º	22.931	23,00	11	694	408,00
Oscar, O. Ulloa	58	2º	20.078	26,50	12	12.822	22,00
Guaynaz, L. Meszaros	56	3º	4.857	110,00	13	3.937	72,00
Olinda, J. Martins	53	0	1.203	444,00	14	5.063	56,00
Theofilo, U. Cunha	52	0	4.592	116,00	22	1.050	269,00
Surubiu', D. Moreira	56	0	14.771	50,00	23	3.635	78,00
Montanhês, E. Castillo	56	0			24	4.234	67,00
Divana, J. Portilho	56	0	2.292	233,00	33	590	479,00
					34	2.503	113,00
			66.724		44	826	342,00
						35.356	

Diferenças: cabeça e 3 corpos. Tempo: 117" 2/5. Vencedor: (3), Cr$ 23,00; dupla: (12), Cr$ 22,00. Placés: (3) Cr$ 11,00; e (1), Cr$ 11,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.126.860,00.
BAIANO — M. C., 5 anos, Rio Grande do Sul, por: Pantalon e Marble. Proprietario: stud Bahia. Tratador: F. P. Schneider.

3º PAREO — "2º Congresso Internacional do Colegio Americano de Medicina do Torax" — 1.600 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ 8.250,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Estuario, C. Moreno	55	1º	40.612	17,00	12	14.134	28,00
Quasi, L. Rigoni	55	2º	17.477	39,00	13	13.266	27,00
Oceanus, O. Ulloa	50	3º	15.437	44,00	14	5.805	60,50
Finger Grass, E. Castillo	55	0	5.867	116,00	23	5.080	70,00
Acapulco, F. Irigoyen	51	0	1.307	522,00	24	2.320	154,00
Quiça, J. Marchant	55	0	4.586	149,00	33	697	512,00
					34	2.603	137,00
			85.286		44	644	554,50
						44.639	

Diferenças: 4 corpos e 4 corpos. Tempo: 100" 1/5. Vencedor: (1), Cr$ 17,00; dupla (12), Cr$ 25,00; placés: (1), Cr$ 10,00; e (2), Cr$ 10,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.414.490,00.
ACAPULCO — M. C., 3 anos, São Paulo, por Hunter's Moon e Achray. Proprietario: stud Seabra. Tratador: J Zuniga.

4º PAREO — Premio "Dr. Andrew Benyal" — 1.800 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ ...... 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Lovelace, U. Cunha	52	1º	7.860	104,00	12	11.933	37,00
Grumete, C. Moreno	52	2º	4.979	164,00	13	8.420	52,00
Florete, O. Ulloa	52	3º	24.597	33,00	14	16.130	27,00
Emoetê, A. Nahid	56	0	47.388	17,00	22	1.657	264,00
Egregious, P. Tavares	51	0	1.650	494,00	23	3.073	142,00
Aliado, D. Moreira	55	0	10.220	80,00	24	7.142	61,00
Irresistivel, J. Marins	58	0	5.265	155,00	33	938	466,00
					34	4.182	104,00
			101.959		44	1.124	389,00
						54.594	

Diferenças: focinho e 2 corpos. Tempo: 116" 1/5. Vencedor: (2), Cr$ 104,00. Dupla: (23), Cr$ .. 142,00. Placés: (2), Cr$ 66,00; e (5), Cr$ 119,50. Movimento do páreo: Cr$ 1.721.830,00.
LOVELACE — M. C., 6 anos, S. Paulo, por: Marania e Finca. Proprietario: João J. Figueiredo. Tratador: Mario de Almeida.

5º PAREO — Premio "Dr. Chevalier Jackson" — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ ... 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Grambe, A. Portilho	54	1º	13.520	54,00	11	856	506,00
Bola Dourada, L. Lins	47	2º	809	910,00	12	3.330	131,00
Albornoz, D. Moreira	55	3º	16.198	45,00	13	15.800	27,00
Normalista, L. Meszaros	55	0	1.460	504,00	14	11.650	37,00
Sapê, J. Portilho	54	0	1.353	544,00	22	341	1.271,00
Toropi, A. Brito	54	0	2.329	316,00	23	1.523	284,50
Noviço, C. Moreno	54	0	30.465	24,00	24	1.945	229,00
Tangedor, U. Cunha	56	0	22.931	32,00	33	771	562,00
Jacobeus, A. Araujo	54				34	11.896	36,00
Visão, A. Dornelles	58	0	2.922	251,00	44	6.086	71,00
			91.987			54.171	

Não correram: Arapuan e Patife. Diferenças: 3 corpos e 1 corpo. Tempo: 103" 2/5. Vencedor: (9), Cr$ 54,00; dupla: (14), Cr$ 37,00. Placés: (9), Cr$ 30,00; (2), Cr$ 186,00; e (10), Cr$ 21,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.651.330,00.
CRAMBE — M. A., 6 anos. Rio Grande do Sul, por: Crater e Vilanita. Proprietario: Osvaldino Brum. Tratador: Adolpho Cardoso.

6º PAREO — Premio "Professor Jorge Lehmann" — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Iluminada, P. Tavares	53	1º	1.038	670,00	11	1.386	335,00
Esquiva, F. Irigoyen	56	2º	6.134	113,00	12	5.660	82,00
Navarra, O. Ulloa	56	3º	35.851	19,00	13	10.339	45,00
Shameless, A. Araujo	56	0	9.911	70,00	14	1.729	260,00
Araruama, L. Rigoni	56	0	7.289	95,00	22	693	670,00
Pelias, J. Marchant	56	0	18.434	37,00	23	21.840	21,00
Harda, C. Moreno	56	0	4.659	149,00	24	2.250	207,00
Andiroba, A. Rosa	56	0	2.731	255,00	33	6.369	73,00
Marinha, A. Brito	56	0	881	789,00	34	7.008	66,00
Marcia, D. Moreira	56				44	846	549,50
			86.928			58.120	

Não correram: Starway e Destreza. Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 83". Vencedor: (5), Cr$ 670,00. Dupla: (12), Cr$ 82,00; placés: (5), Cr$ 49,00; (2), Cr$ 33,00; e (7), Cr$ 14,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.593.810,00.
ILUMINADA — F. C., 4 anos, S. Paulo, por: Water Street e Ilusion. Proprietario: stud Verde e Preto. Tratador: Salvador Antonuccio.

7º PAREO — Premio "Professor Etiene Bernard" — 1.200 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Jonfor, D. Moreira	55	1º	6.954	103,00	11	7.380	60,00
Old Pall, O. Ulloa	55	2º	11.672	62,00	12	14.131	31,00
Ipojucan, L. Rigoni	55	3º	7.705	93,00	13	11.008	40,00
Farouj, F. Irigoyen	55	0	19.230	37,00	14	7.497	59,00
El Monte, E. Castillo	55	0	1.890	381,00	22	471	937,00
Questor, J. Marchant	55	0	33.273	22,00	23	5.025	88,00
Alvitrador, A. Araujo	55	0	1.314	547,00	24	3.120	141,00
Escandal, C. Moreno	55	0	4.770	151,00	33	2.160	204,00
Sepoy, G. Costa	55	0	651	1.105,00	34	3.733	118,00
Quiron, U. Cunha	55				44	524	842,00
El Zorro, I. Pinheiro	55	0	2.454	293,00			
						55.153	
			89.922				

Não correu: Quintil. Diferenças: meio corpo e meio corpo. Tempo: 75" 4/5. Vencedor: (8), Cr$ 103,0. Dupla: (33), Cr$ 204,00. Placés: (8), Cr$ 32,00; (6), Cr$ 24,00; e (9), Cr$ 27,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.592.050,00.
JONFOR — M. C., 3 anos, Rio Grande do Sul, por :John Haig e Informal. Proprietario: Stud Haz Hafer. Tratador: Valdemar Costa.

8º PAREO — Premio "Professor Arvid Wallgren" — 1300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Poeta, A. Rosa	54	1º	3.614	181,00	11	3.192	177,00
Lucifer, B. Tavares	51	2º	3.291	199,00	12	9.397	41,00
Luetzow, C. Moreno	52	3º	13.247	49,00	13	4.279	91,00
Estalo, A. Brito	54	0	1.273	515,00	14	8.273	47,00
Rio Verde, L. Rigoni	58	0	8.265	79,00	22	4.367	89,00
Sol Bonito, B. Ribeiro	54	0	24.984	26,00	23	3.333	116,00
Balancin, J. Portilho	54	0	5.332	123,00	24	8.770	44,00
Eccelero, L. Lins	47	0	4.710	139,00	33	1.072	362,00
Jequitinhonha, R. Urbina	50	0	12.991	50,00	34	3.307	117,00
Arari, H. Lima	53	0	2.091	313,00	44	3.512	110,00
Minguinho, A. Araujo	54	0	2.128	308,00			
						48.500	
			81.926				

Não correu: Icaro — Kanthaka e Scaramouche. Diferenças: pescoço e cabeça. Tempo: 82" 3/5. Vencedor: (14). Cr$ 181,00. Dupla: (34), Cr$ 117,00. Placés: (14), 25,00; (8), Cr$ 50,00; e (5), Cr$ 17,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.437.080,00.
POETA — M. C., 8 anos, Rio de Janeiro, por: Maranta e Dulcinéa. Proprietario: Francisco A. Maciel. Tratador: Paulo Rosa.

9º PAREO — Premio "XII Conferencia Internacional contra a Tuberculose" — (Handicap especial) — 2.200 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Torpedo, L. Rigoni	62	1º	36.857	19,00	11	13.408	38,50
Toribio, U. Cunha	50	2º	7.299	97,00	12	10.379	50,00
Best, J. Portilho	51	3º	9.476	73,00	13	15.525	33,00
Retang, E. Castillo	61				14	14.780	35,00
Naller, S. Camara	48	0	2.689	259,00	22	635	812,00
Scarlet Orb., A. Brito	49	0	7.049	99,00	23	2.317	223,00
Tirolês, R. Urbina	50				24	1.833	283,00
Anubis, C. Moreno	52	0	10.800	64,00	33	1.790	289,00
Sidon, F. Irigoyen	54	0	12.887	54,00	34	3.984	130,00
			87.057			64.653	

Não correram: — Parthenon — Lord Antibes — Pardaillan e Shah pur. Diferenças: 1 corpo e meio e 3 corpos. Tempo: 139" 2/5. Vencedor: (1), Cr$ 19,00. Dupla: (12), Cr$ 50,00. Placés: (1), Cr$ 13,00; e (5), Cr$ 31,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.600.370,00.
TORPEDO — M. C., 6 anos, São Paulo, por Sargento e Barcarola. Proprietario: Victor Guilhem. Tratador: Geraldo Morgado.

Movimento geral das apostas: Cr$ 13.080.890,00.
Concursos: — Cr$ 395.060,00.
Total: — Cr$ 13.475.950,00.

SETEMBRO! MAIS UM ANIVERSARIO!
AGRADECIMENTOS CORDIAIS AOS NOSSOS FORNECEDORES!
PREÇOS ESPECIAIS QUE SÃO VERDADEIROS PRESENTES AOS NOSSOS FREGUÊSES E AMIGOS!
HALLICRAFTERS · STANDARD-ELECTRIC · SCOTT · CAPEHART · R.C.A. VICTOR · GENERAL ELECTRIC · PHILIPS · SILVANIA · OLIMPIA · TIPPA · BIZERBA · CROSLEY · TELEFUNKEN · PILOT · CASTLE-FILMS · FADA · NATCO · DECA · COLUMBIA · TELE-VIZEX · WEBSTER · GIBSON · LONDON · SHURE · GEVAERT
W.M. REIS S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 115
ESQ. DE OUVIDOR
...NO CORAÇÃO DA CIDADE, O MELHOR EM PREÇO E QUALIDADE

Rio de Janeiro, Domingo, 31 de Agôsto de 1952

Diario Carioca

44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

CRAWFORD



Admirado com a nossa cultura

O Escritor Russo é um Prisioneiro

"Estou Empolgado Com o Progresso da Cultura no Brasil" — O Prof. Rex Crawford Fala ao D. C.

"A estética soviética é fabricada nas antesalas do govêrno. O escritor quando escreve sabe de antemão o que deve propagar em sua literatura, a que fim precisa conduzi-la, para não desobedecer às ordens da "Frente Artistica", declarou-nos o professor e sociólogo americano Rex Crawford, da Universidade de Pennsylvania que se encontra entre nós.

ESTUDA-SE MUITO NO BRASIL

Falando acêrca das nossas obras e autores, frisou o prof. Crawford:

"Estou surpreendido, realmente, com tantos trabalhos sérios, sôbre os mais diversos aspectos da cultura, que encontrei no Brasil nesta minha segunda viagem. Há oito anos que me afastei dêste grande país, embora continue sempre mantendo contacto com alguns de seus escritores e com obras que me mandam na Universidade. Nesse periodo, que não é tão grande, afinal, o progresso me parece sensivel. Observo, por exemplo, que existem inúmeros estudiosos fazendo pesquisas de várias ordens. Estuda-se muito no Brasil".

A uma pergunta do repórter sôbre se conhecia alguma dessas obras e após discorrer abalisadamente acêrca das mesmas, prosseguiu o estudioso americano falando a respeito dos nossos sociólogos, acentuando que a sociologia tem encontrado no Brasil mestres de primeira ordem. Referindo-se à tradução americana de "Memórias Póstumas de Braz Cubas", recentemente aparecida nos Estados Unidos, afirmou:

"Achei uma bela iniciativa, esta de levar ao nosso povo o grande romancista brasileiro Machado de Assis. É universal o romance do mestre de "Braz Cubas". Livros assim é que deveriam ser traduzidos mais a miude para a nossa lingua".



Segue hoje para os Estados Unidos da América pela "Aerovias Brasil" o Dr. José Eugenio Prestes de Macedo Soares, Engenheiro da Prefeitura do Distrito Federal, Professor da "Escola Técnica Nacional" e da "Fundação Getúlio Vargas, que, nesta instituição tendo ganho, por concurso, uma bolsa de estudos, concedida pelo Govêrno americano, vai fazer um curso de Aperfeiçoamento de Administração Publica, de oito meses, na Universidade Central da Califórnia do Sul.

O embarque do Engenheiro José Eugenio de Macedo Soares será às 16 horas, no aeroporto do Galeão.

Filmes da Coleção Particular de Cavalcanti no Retrospectivo

Amanhã segunda-feira, dia 1 de setembro, na sessão extraordinaria do Retropectivo (Patrocinado pela Filmatéca do Museu de Arte Moderna de São Paulo em colaboração com o Circulo de Estudos Cinematográficos do Rio) será mostrada uma "Seleção dos Arquivos de Alberto Cavalcanti", que será apresentada pelo conhecido realizador brasileiro.

SOLIDÁRIOS



Os representantes dos servidores paulistas transmitem as congratulações de seus colegas ao D.C.

Passeata da Fome Dos Barnabés de S. Paulo

Amanhã um "Show" de Ajuda à Campanha Financeira do Movimento Pró-Aumento

Os servidores publicos de São Paulo resolveram realizar no dia 8 de setembro a sua Passeata da Fome, em sinal de protesto contra a demora na concessão do aumento, sendo a data escolhida de forma a não perturbar os trabalhos da Convenção Estadual preparatória do 1.º Congresso Nacional dos Servidores Públicos, marcadas para os dias 5 e 6.

ÊXITO ESPERADO

Transmitindo esta noticia, em visita que ontem fizeram a êste jornal, os representantes dos servidores paulistas, srs. Silos Fernandes e Augusto de Felice ressaltaram:

— Não temos dúvida de que os trabalhos de nossa Convenção destinam-se a alcançar completo êxito, pois trataremos, sobretudo, de consolidar a organização do Movimento no Estado, agora que conseguimos praticamente eliminar as tentativas de divisionismo anteriormente realizadas.

Os srs. Silos Fernandes e Augusto de Felice foram portadores de uma mensagem de agradecimento da Comissão Estadual do Movimento ao DIARIO CARIOCA, pela sua atuação em defesa do aumento.

A Comissão Municipal da cidade de Rio Grande dirigiu à redação deste jornal o seguinte telegrama:

"A Comissão Municipal Pró-Aumento dos Servidores Federais, ontem empossada nesta cidade, congratula-se com êsse brilhante orgão da imprensa brasileira de apôio vem exprimindo nossas justas reivindicações. Saudações cordiais. ass.) Antonio Moreira Fialho, Alberto Pereira Teixeira, Armando Santos Lopes, Vitor Ruiz, João Ferreira e Amadeu Lahorgue Pinto".

Amanhã, às 21 horas, terá lugar um "show" de ajuda à Campanha Financeira do Movimento, promovido pela Comissão Local do Tribunal de Contas, com a participação de Emilinha Borba, Luiz Gonzaga, Cesar de Alencar, Black-Out", Luiz de Carvalho. Os ingressos estão à venda no Teatro João Caetano, à partir das 8 horas da noite.

Dia 6 de setembro será realizada a festa promovida pelo Ministério da Fazenda, comemorativa do 1.º aniversario da Campanha Pró-Aumento, na sede do Sindicato dos Contabilistas, com um recital de piano, declamação e canto, seguindo-se um baile.

Dia 12 de outubro — Baile na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, promovido pela sra. Lucia Grilo (IAPETC).

PRESOS COM 250.000 DÓLARES

RENO, 30 (AFP) — Dois bandidos foram prêsos nesta cidade, na noite passada, depois de uma longa perseguição em automóvel pelos bairros mais frequentados da cidade.

Os dois homens, um evadido da prisão e outro recentemente posto em liberdade, estavam de posse de 250.000 dólares que haviam roubado de um banco de Tehachabi na California.

Como se recorda, essa cidadezinha, quase foi inteiramente arrasada pelo tremor de terra de 31 de julho.

Transportes de Turismo Com a Prefeitura

O prefeito assinou decreto, ontem, determinando que os pedidos de licença para exploração de serviços de transporte com finalidades turisticas serão feitos ao Departamento de Turismo da Prefeitura, instruidos com os elementos requeridos pelo mesmo Departamento.

SIM OU NÃO

O Departamento opinará sôbre a conveniência da autorização solicitada, estabelecendo as condições especiais a serem obedecidas. A seguir, o Departamento de Concessões estudará o pedido em face da legislação vigente para o serviço de transporte e fará lavrar um termo onde serão estabelecidas as condições impostas por êle.

O decreto, por último, determina que a fiscalização dos transportes explorados nas condições estabelecidas será feita pelo Departamento de Turismo que comunicará as ocorrências ao Departamento de Concessões.

O decreto possui um único "considerando", declarando que o transporte com finalidade turística para condução de passageiros às estações marítimas, terrestres ou excursões, é de natureza especializada, mas que deve obedecer às normas gerais que regulam as concessões dos transportes de passageiros em geral.

CAVALCANTI



Autor do projeto

Instituto do Cinema, Órgão Centralizador

Os Itens do Projeto a Ser Enviado ao Congresso Pelo Chefe do Govêrno

O projeto de lei enviado ao Congresso pelo Presidente da Republica, propondo a criação do Instituto Nacional do Cinema, não foge a nenhuma das linhas gerais divulgadas em detalhada reportagem publicada na edição de 15 de abril de 1951 no DC — há um ano e seis meses, portanto.

Isto é o que se pode depreender do confronto daquela notícia com o texto da justificativa e do projeto ora remetido à Câmara Federal pelo Executivo. Após uma reunião com os cinematografistas, levada a efeito àquela época na ABI, o cineasta Alberto Cavalcanti adiantou para este matutino as tendências gerais do plano que ia submeter ao Govêrno e, baseados nelas, pudemos adiantar em primeira mão a estrutura do orgão cuja criação vem de ser proposta no momento.

CENTRALIZAÇÃO

Adiantamos ainda com exclusividade, itens do projeto que o cria o INC.

O artigo 23 do aludido projeto confirma o que o diretor cinematografico encarregado do planejamento da nova autarquia nos revelou àquela época: a tendencia para a centralização de todos os serviços de cinematografia, oficiais num unico orgão.

Serão, assim, extintos, o Instituto Nacional de Cinema Educativo, do Ministério da Educação e Saude, o Setôr de Cinema do Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura, o Serviço de Censura de Diversões Publicas e os setores identicos do Conselho Nacional de Geografia e do Serviço de Proteção aos Indios, bem como inumeros outros pequenos grupos de cinema mantidos atualmente pelos Ministérios Civis.

O INC realizará todos os serviços de que necessitarem as nossas instituições e disporá, para isso, de verbas infinitamente superiores às que dispões dispersivamente os pequenos laboratorios e estudios ora descentralizados.

A Taxa de Censura, que é atualmente de 40 centavos, sofreu tambem consideravel aumento, passando cada metro de filme visado pela censura a pagar Cr$ 1,50 por metro de cada cópia importada, ou Cr$ 1,00 no caso de ser a copia feita em laboratorios brasileiros. Além dessa taxa, o importador pagara uma outra, à guisa de licença de importação. Se o filme importado não ultrapassar de 500 metros, deverá pagar Cr$ 2.000,00. Se ultrapassar, pagará Cr$ 20.000,00.

Com a criação do INC será ainda criado tambem um novo imposto — o "selo cinematografico para educação popular". Será de 30 centavos e incidirá sôbre cada ingresso. Destina-se a arrecadação que advir deste fundo ao custeio dos auxilios previstos nos itens que se seguem:

"Artigo 30. — A titulo de amparo à cinematografia nacional, o INC concederá ao filme brasileiro de longa metragem, por um periodo de cinco anos, a partir de sua primeira exibição publica, uma contribuição correspondente a 10 por cento da receia bruta dos espetaculos em que tiver exibido". Será tambem concedido ao filme julgado de qualidade excepcional uma contribuição de mais 8 por cento, a titulo de estimulo ou premio, conforme determina o paragrafo 1 do mesmo artigo.

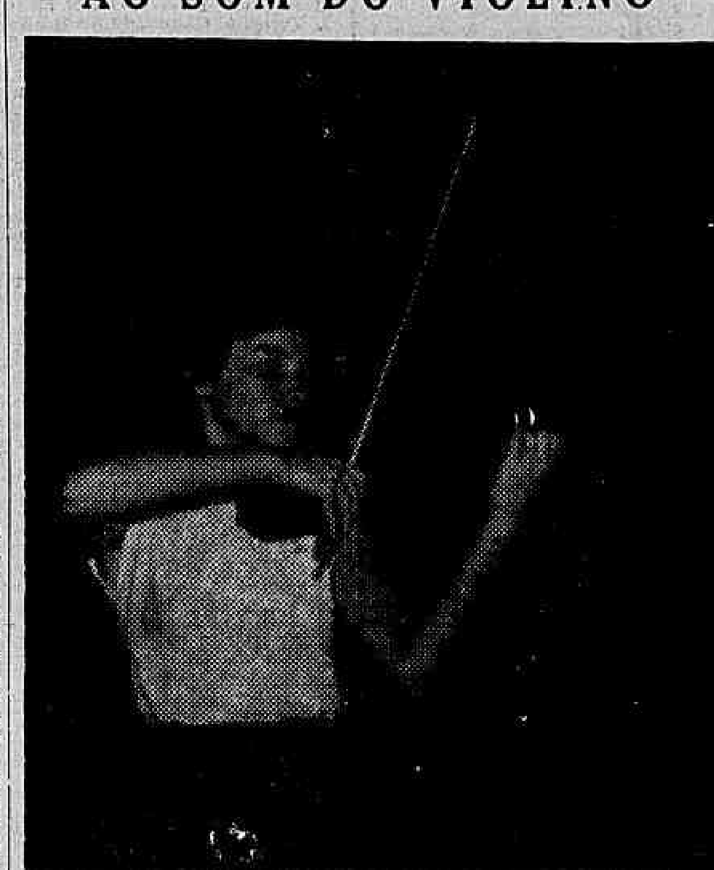
O Instituto distribuirá ainda premios, a titulo de estimulo, aos filmes que merecerem.

A obrigatoriedade de exibição de 8 filmes nacionais para cada 8 programas de filmes estrangeiros projetados em cada cinema foi mantida, assim como foi mantida ainda a regulamentação do decreto 30.179 e de um posterior que o modificou, ambos conhecidos como "a lei dos oito por um".

ESCOLHIDO PARA O AJUSTE COMERCIAL BRASIL-ITÁLIA

A Confederação Nacional do Comércio, atendendo à solicitação feita pelo Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores, indicou o sr. Nino Gallo para, na qualidade de seu representante, integrar a representação brasileira na Comissão Mista que deverá acompanhar e facilitar a execução do Ajuste Comercial Brasil-Italia concluido em 4 de julho do corrente ano.

AO SOM DO VIOLINO



A menina executa uma ária. O repórter gostou muito



Afastados do mundo material, os jovens cantam

'Brôtos' Que Vivem no Universo da Música

Moças e Rapazes de 12 a 22 Anos Preparam Uma Excursão Musical Pelo País — Não Fazem Parte da "Geração Coca-Cola"

"Estou muito satisfeita com a idéia de tocar para o público", disse-nos o "brotinho" Dina Goisman, violinista e integrante do corpo coral da Associação Musical Juvenil, a nova entidade formada por jovens de 12 a 22 anos, que apresentou ontem na Associação Cristã de Moços o seu primeiro concerto, com a interpretação musical e coral de números folclóricos nacionais e estrangeiros.

ORQUESTRA E CÔRO

A maestrina e pianista Salomé Zeigarnikas é a dirigente da orquestra e do corpo coral da Associação Musical Juvenil. O presidente da novel entidade, compositor Henrique Gandelman, premiado nos Estados Unidos e com músicas executadas pela Orquestra Sinfonica Brasileira, ganhou o 1.º premio da Academia Brasileira de Música com a sua "Sonata para piano". Falando sobre os objetivos da A.M.J., disse:

"Pretendemos, também, realizar uma espécie de "comandos" em todas as escolas do Distrito Federal e levar os nossos conjuntos de música e côro aos subúrbios cariocas, a fim de que seja divulgado o gosto pela boa música. O menor integrante do côro de vozes juvenis é o tenor Mario Grafman, de 12 anos, que a exemplo dos seus demais companheiros é um entusiasta do movimento; Norma Suely, de 19 anos, soprano ligeiro, estudante, diz que aderiu ao grupo em virtude de convite que lhe foi feito pelos rapazes da O.S.B., tendo acentuado que no próximo ano realizará um curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos; Peter Fidler, tem 17 anos, baixo do corpo coral; Guerhard Simon, o violoncelista da orquestra, fazendo parte também da O.S.B.; Julio Miskier, baixo, estudante da Escola Nacional de Belas Artes, juntamente com sua irmã, Rachel Miskier, de 15 anos, emprestam vivacidade e harmonia no conjunto coral; a srta. Valnar Brandão é pianista, mas figura como integrante do côro, que tem como principal figura o tenor Claudio Petruman, de 21 anos, academico de Direito".

PRIMO, A SITUAÇÃO...



Em Santa Teresa há um mês foi inaugurado o menor teatro do país, o Teatro Duse, que tem somente cem lugares. É o campo de trabalho da gente moça do Teatro do Estudante que sob suas tábuas está representando tôda uma série de peças de autores novos brasileiros e ressuscitando como agora nossos clássicos. Amanhã, em homenagem à Câmara dos Vereadores, dará a última récita de "Noviço", de Martins Pena, sob a direção de d. Ester Leão, e com os seguintes intérpretes estudantes: Ana Edler, Edson Silva, Eugênio Carlos, Fernando Cesar, Geny Borges, Jorge Chaia, Luiz Espindola, Miriam Carmen e Ruy Cavalcanti. Damos acima uma das passagens mais divertidas da comédia, com Geny Borges, Luiz Espindola e Miriam Carmen

Sífilis Mais Grave Que Tísica

O médico brasileiro Milton Lobato, na reunião de ontem do II Congresso Internacional do College American of Chest Physicians, falou sôbre o tema "as equipes dos hospitais gerais na luta contra a tuberculose", propondo transformar o antigo aforisma nacional "pensar sifiliticamente", para "pensar tuberculosamente".

A ABREUGRAFIA

Acrescentou que, em lugar das reações serologicas das lues, os médicos e especialistas dos hospitais gerais requisitem sempre abreugrafias nos exames para os diagnósticos.

Não Sai Água do Subsolo

Estão Sêcos os Poços Abertos Por Fiuza — Pretende Contratar Técnicos Franceses Para Fazerem o Que Êle Não Fêz

O sr. Yedo Fiuza fracassou completamente no seu trabalho de encontrar agua no subsolo do Distrito Federal. Até agora nenhum poço, dos numerosos já abertos, acusou o mais leve filete do liquido. Os resultados praticos de todo seu serviço, até aqui, limitaram-se à limpeza de uma das várias caixas dágua do caminho do Corcovado.

O QUE PRETENDE FAZER

As informações acima foram obtidas em fonte digna de todo crédito. E ainda, na mesma fonte colhemos as informações, que se seguem:

O sr. Yedo Fiuza, já convencido do seu fracasso, está pensando em mandar buscar máquinas e técnicos franceses no exterior para a realização do trabalho para o qual foi comissionado. Para isso, entretanto precisa de dinheiro e para formar ambiente favorável à aquisição de novas verbas está fazendo uma campanha de publicidade no sentido de fazer crêr ter sido o seu fracasso fruto exclusivo da falta de meios materiais e técnicos capazes.

No Legislativo local, porém, uma forte corrente opõe-se à votação de verbas para o sr. Yedo Fiuza gastar sem, antes, apresentar planos e justificativas para as suas despesas.

Entre estas estão os fartos vencimentos e gratificações que vem distribuindo entre os elementos do seu gabinete, havendo uma secretária que, dado um expediente de 9 às 12 horas apenas, ganha dez mil cruzeiros mensais.

E' de estranhar que o sr. Yedo Fiuza esteja, agora, patrocinando a campanha de publicidade em tôrno de sua "obra", dando informações à reportagem e se deixando fotografar, quando já afirmou que não daria entrevistas sem que fôsse a isso expressamente autorizado pelo presidente da República.

Teimam os Químicos na Letra O

A Comissão Central de Quimicos acaba de dirigir aos poderes publicos o apelo patetico no sentido de que seja aprovado o projeto n. 1.082/50, que concede aos quimicos servidores publicos vencimentos da letra "O".

Afirmam os quimicos que o não atendimento de suas reivindicações representaria um desestímulo ao exercicio da profissão, no momento justo em que o govêrno se empenha na chamada "batalha da produção".

Sindicatos patronais de vários postos do país vêm de telegrafar aos deputados no sentido de emprestarem o maior apoio ao referido projeto.

Ilegal: Jockey de Petrópolis

Segundo chegou ao nosso conhecimento, o Jockey Clube de Petrópolis obteve permissão do general Ciro de Rezende, Chefe de Polícia, para fazer funcionar uma agência de apostas no edifício Trianon (Cienac), em pleno coração da cidade, onde qualquer pessoa pode fazer a sua "fezinha".

ESTRANHA MEDIDA

E' de estranhar que o Chefe de Policia, tenha dado aquela autorização que, além de constituir um verdadeiro incentivo à jogatina, é, de maneira inequívoca e ostensiva, uma proteção à entidade turística daquela cidade, quando se sabe que o Jockey Club Brasileiro limita o seu movimento de apostas ao recinto do Hipódromo da Gávea para o público em geral, e à sua sede, para os sócios.

BANQUEIROS DÃO AUMENTO DE 25%

Os banqueiros, em reunião de ontem do Departamento Nacional do Trabalho, concordaram em conceder aumento aos seus empregados de 25% sôbre os salários atuais e até a importância de 5 mil cruzeiros, dependendo de consulta à sua classe a decisão sôbre o aumento-teto para os salários superiores.

TAXA DE PERICULOSIDADE

O ministro do Trabalho encaminhou à comissão que está elaborando o anteprojeto do Código do Trabalho a pretensão dos trabalhadores em minérios e combustíveis, que pleiteiam um adicional de 30% sôbre os seus salários, como taxa de periculosidade.

A resolução ministerial se baseia no fato de que as leis vigentes não prevêem o caso, que o futuro Código, entretanto, pode admitir. Contudo, para ganhar tempo, o Departamento Nacional do Trabalho vai promover, na próxima semana, uma mesa-redonda com aqueles trabalhadores, da qual participarão os diretores das emprêsas interessadas, a fim de tentar entendimentos para uma convenção coletiva de trabalho.

O sr. Segadas Viana prometeu presidir essa mesa-redonda.

CAIU O AVIÃO SÔBRE OS ESPECTADORES

COPENHAGUE, 30 (U.P.) — Um avião sueco precipitou-se sôbre uma multidão que assistia a uma exibição aeronáutica, em Nykoebing Falster. Uma mulher foi morta e várias pessoas sofreram ferimentos, segundo as informações preliminares.

O MORTO



O cirurgião-dentista Jacintho Faria, que morreu debaixo do ônibus

O Chofer Matou Mas Não Sabe Como

A Motocicleta se Chocou Com o Ônibus e o Dentista Teve o Crânio Esmagado

O cirurgião dentista Jacinto de Faria, (de 35 anos, brasileiro, branco, casado), residente à rua Cacuia, sem numero, na Ilha do Governador, montava ontem, pela manhã, a sua motocicleta chapa 1.933, pela Avenida Presidente Vargas.

Ao entrar na rua Uruguaiana, a moto, ao que parece derrapou, indo o dentista chocar-se contra o lado do ônibus, chapa 8-16-54, da Viação Nacional, linha 109, dirigido pelo motorista Djalma Jorge (de 23 anos, branco, brasileiro, solteiro), morador à rua Amaro Carpantier, 81, casa 2. Em seguida o dentista caiu debaixo do pesado veiculo, sendo alcançado pela roda trazeira que lhe esmagou o cranio.

NADA PERCEBEU

O fato se passara, entre as ruas Buenos Aires e Senhor dos Passos. Entretanto o motorista nada tendo percebido, prosseguiu viagem, tendo sido preso no Largo da Carioca. Levado para a delegacia do 8.º Distrito, declarou que não percebera nenhuma anormalidade, o mesmo confirmando os passageiros que foram até à delegacia.

Ao local compareceu o comissário Martins que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadaver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O motorista depois de autuado, pagou a fiança e retirou-se.

REVISTA DO Suplemento Feminino
Diário Carioca

☆ DOMINGO, 31 DE AGÔSTO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



O assetinado... e o frescor...

das

flores!



"Com o uso de Antisardina minha pele mantem-se até hoje apesar do calor causticante do nordeste, fina e assetinada."

Diz Maria Celeste, Rainha do Frêvo, atualmente integrando o cast da Tupi do Rio

ANTISARDINA, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base no maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele.
Remove impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele é muito manchada.



Antisardina

USE AS TRÊS FORMULAS PARA SER TRÊS VEZES MAIS BELA!

Para O SEU ÁLBUM

AS DUAS FLORES

Castro Alves

São duas flores unidas,
São duas rosas nascidas
Talvez no mesmo arrebol,
Vivendo no mesmo galho,
Da mesma gota de orvalho,
Do mesmo raio de sol

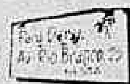
Unidos, bem como as penas
Das duas asas pequenas
De um passarinho do céu...
Como um casal de rolinhas,
Como a tribo de andorinhas
Da tarde no frouxo véu

Unidas, bem como os prantos,
Que em parelhas descem tantos
Das profundezas do olhar...
Como o suspiro e o desgôsto,
Como as covinhas do rosto,
Como as estrêlas do mar.

Unidas... Ai! quem pudera
Numa eterna primavera
Viver, qual vive esta flor;
Juntar as rosas da vida
Na rama verde e florida,
Na verde rama do amor!



Escrevem as leitoras



LIA — Uma loira da minha rua, manda a seguinte receita para o seu cabelo: Um vidro de água oxigenada de 20 vv. misturada com 5 gôtas de iodo ou um pouco de amônia. Mande-nos dizer em que número dêste suplemento você leu sôbre o extrato de camomila. Disponha sempre desta seção.

FANY — Campos — Maria Lúcia dedica a crônica de hoje a você. As respostas são dadas por êste jornal. Infelizmente não podemos responder particularmente as nossas leitoras. Seja muito feliz em sua festa do dia 7 de Setembro.

SENHORA MARIA DE LOURDES — Daremos uma resposta mais positiva sôbre o seu pedido no próximo domingo; desejando visitar nossa redação é só procurar por nós. As lições de cortes, que estão faltando, em sua coleção, serão repetidas logo que termine o "curso". Aguardamos suas ordens.

GUARACIABA — Estamos aguardando o término das lições de corte para atendê-la. Não esqueceremos o seu pedido.

CARMEM HELENA — Para lavagem dos cabelos aqui está uma receita; Batem-se duas gemas de ovos e esfrega-se com elas a cabeça; lava-se depois com água fria e dão-se fricções de álcool com água de rosas.

CARMITA — Sôbre a evolução histórica do "ballet"; vocabulário técnico, etc., você pode adquirir a obra de A. Vaganova — LAS BASES DE LA DANZA CLASICA.

MARTA HELENA — Sôbre um curso de desenho de modas procure a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESENHOS, onde poderá obter melhores informações a respeito do mesmo.

ALDA — Para tirar as manchas de suor da roupa é aconselhável passar na parte atingida uma solução de amoniaco em água.

CLARISSE — A expressão "lua de mel" tem origem segundo uns, num tradicional costume teutônico, em que o matrimônio é celebrado de uma lua a outra bebendo-se um vinho feito de mel.

VITORIA — Eis uma receita de bala de café para os seus inúmeros netinhos: 6 copos de açúcar; 3 copos de café; 4 copos de leite; 8 colheres de mel; 4 colheres de manteiga; duas gemas e 1 colher de farinha de trigo. Misture tudo e leve ao fogo.





— O vosso "céu" não é de todo máu...
— Aguarde, ao menos, que seque, antes de criticar...

★ Lágrimas de Cera ★

Um Conto Fantástico de Luiz Carlos

EGIDIO caminhava dentro da noite, cansado, bocejando, sentindo ainda na bôca o gôsto amargo da bebida. Trauteava uma canção esquecida em seu cérebro modorrento, acompanhando como que hipnotizado a melodia, mas sem se lembrar da letra.

Sua figura magra desenhava arabescos nas paredes das casas adormecidas, o silêncio era tão pungente que êle esqueceu da bebedeira que tomara, esqueceu-se do que fizera antes, parou, em atitude mística, sentindo um respeito pela beleza da noite que lhe deixava o corpo cheio de arrepios. Lembrou-se de seus tempos de criança, quando entrava nas igrejas, à hora do entardecer, sentindo aquêle mesmo mêdo respeitoso, ao ver a meditação dos santos silenciosos, o alvar sorriso dos círios nas platibandas dos altares e, sobretudo, o manto de silêncio que se reclinava sôbre todos os objetos, escorregava pelas paredes, dava-lhe a mão fria ao entrar.

Egidio, desde criança, não gostava de ir à missa, não que não acreditasse, mas que detestava tôda aquela mostra de religiosidade conjunta, todo aquêle povaréu misturado, como que vergastando-se mutuamente, cada qual atirando as próprias mazelas e pecados no rosto do vizinho, estendendo as dores aos olhos da turba. Êle detestava doar qualquer parte de si mesmo, por isso só entrava nas igrejas quando o crepúsculo chegava e a casa de Deus estava prestes a fechar-se com mansidão.

Continuou a caminhar, sentindo saudades dos tempos em que tinha fé nas coisas que os mestres lhe diziam, que êle sabia distinguir a noção de pecado, tempo em que pensava com terror no que poderia haver além do limite da vida. Agora, em seu coração sêco, nada mais vicejava, só uma angústia fria, um desamor à vida, um apêgo carnal aos fatos corriqueiros do presente, a fim de não pensar em mais nada, no que seria dêle no futuro, com um terror mortal ao desconhecido, indiferente ao que isso lhe pudesse causar de mal.

De repente, parou, pálido, receoso. À sua frente, bruxoleante, como que executando uma dança macabra, uma luz se interpunha em seu caminho, estendendo uma manopla álgida de luz em meio à escuridão da esquina.

Egídio pareceu ter sentido um aviso qualquer para que voltasse, para que corresse, mas dominou a tempo essa impressão e foi-se aproximando. Distingiu então uma vela acesa, no côncavo de um poste enferrujado, sôbre um despacho colocado há poucos minutos. Em seu cérebro voltaram todos os temores antigos, tornou-se criança novamente, quando escondia a cabeça no colo da avó, ao ouvir contar aquelas histórias de chamados do além, encontros às horas tardias da noite com espíritos atribulados pelos próprios pecados.

Pouco a pouco, porém, voltou ao normal, sorriu, pensando que ainda estivesse bêbedo. Tentou assobiar algo, a fim de espantar os resquícios do mêdo que o dominara e resolveu que iria tirar a limpo, de uma vez por tôdas, aquelas histórias:

— Pois bem, gritou, com voz roufenha, se há mesmo algo além da vida, se há algum poder contra o qual se possa lutar, eu o desafio agora, sem mêdo, sem temor! Êsse poder que se manifeste! Eu o desafio!

Assim! Saltou sôbre o despacho, metendo-lhe os pés com desvario, com uma alegria insana de lutar contra algo que não via, que não se apresentava. Depois, como se fizesse um ritual sagrado e diabólico ao mesmo tempo, tomou da vela, que estava quase inteira, apagou-a, tendo nos lábios um sorriso de mofa. Mudou de idéia, porém, acendeu-a novamente e foi para casa, imitando uma procissão, enquanto que a vela chorava, banhando-lhe os dedos de cêra...

Longe, um carrilhão deu as horas e um vento frio começou a soprar, fazendo-o apressar o passo. Entrou em casa, foi para o quarto, pousou a vela sôbre a mesinha de cabeceira e, sem apagá-la, deitou-se, caindo no sono. Em seus olhos fechados não entrava a luz da vela, mas a sombra que ela projetava na parede parecia com o vulto de uma mulher que o observava, com o busto reclinado e os braços estendidos, como se quisesse pegá-lo.

Quando acordou no dia seguinte, Egidio quase não mais se lembrava da aventura e foi só quando viu o côto de vela esparramado sôbre a mesa chamuscada foi que sentiu voltar ao pensamento os incidentes da noite anterior, mas não deu muita importância ao fato. Vestiu-se como de costume e foi para a rua, encontrar-se com os amigos. Contou-lhes a história, mais por falta de outro assunto do que por que se tivesse deixado influenciar pelo que fizera. Todos riram, menos um, que ficou olhando para êle como quem já divisa uma desgraça iminente. Quando saíram, Augusto, chamando-o de parte, perguntou-lhe em voz baixa:

— Egidio, eu não gosto de me meter na vida dos outros, mas acho que tu agiste errado. Há certas coisas nessa vida que nós não compreendemos, não cremos nelas, mas que nem porisso devemos desafiar, pois não lhes conhecemos a fôrça. Acho que tu devias ir a um terreiro e...

— Ora, Augusto, não penses que eu temo essas bobagens... Tu verás, não me vai acontecer nada... Só acontece para quem acredita...

A' noite, ainda sentindo os resultados do que bebera na noite anterior, Egidio foi para casa mais cedo. Quando chegou na mesma rua, sentiu que havia algo no ar, como se aquêle trecho estivesse mais solitário do que o restante, mais frio, mais pressagiante. Continuou caminhando, olhando para todos os lados e, sentindo um calafrio, encontrou-a.

Ela estava recostada em um murinho baixo e êle não pôde precisar se era jovem ou velha. Viu apenas seu vestido branco esvoaçante, seus braços nus e o sorriso que lhe dirigia. Apertou os dentes, enterrou a cabeça nos ombros e estugou o passo passando por ela sem a olhar. Quando entrou em casa, estava literalmente molhado de um suor frio e viscoso, tremendo em pleno verão.

Durante dez dias seguidos, lá estava a mesma mulher, no mesmo lugar, a qualquer hora que passasse, deixando-o louco de terror, temendo a hora de ir para casa.

Não aguentando mais aquela tensão nervosa, certa noite Egídio decidiu falar com ela. Quando subiu a rua, porém, ela não mais estava lá. Pensou ter-se libertado da visão e uma alegria imensa inundou seu coração. Teve vontade de rir loucamente, de abrir os braços e dançar, mas continuou caminhando ràpidamente.

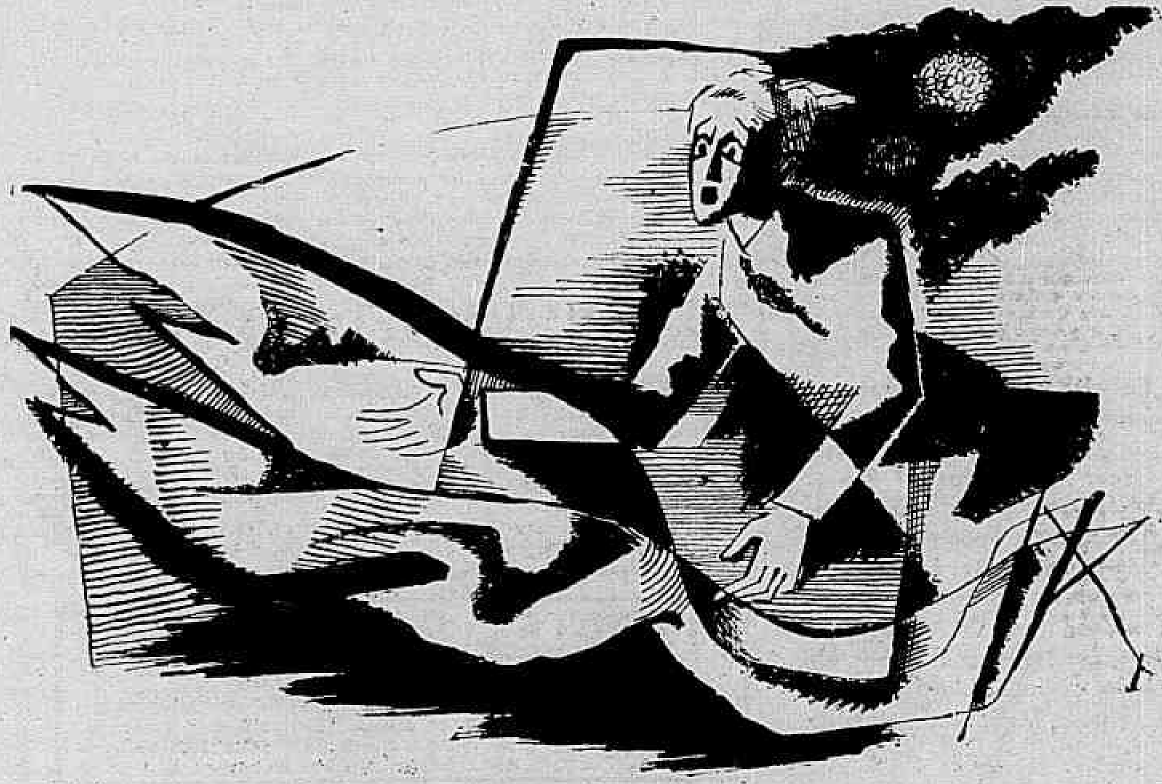
— Egídio! Seu corpo estremeceu e êle parou estarrecido. Atrás de si, ouviu passos suaves, mansos, como que flutuantes, e uma pequenina mão se inseriu entre seu braço enrijecido:

— Egídio, por que você vai embora sem falar comigo?

— Quem é você? Seus dentes batiam e êle quase não podia falar.

— Você me chamou, não se lembra? Eu vim falar com você, apesar de você não acreditar em mim... Mas você acre-

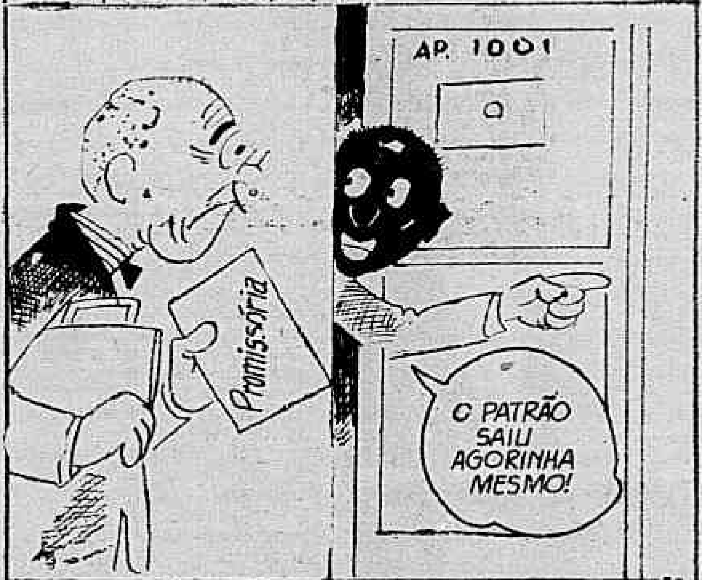
(Conclui na 12ª. página)



EDÉSIO ESTEVES APRESENTA **Comédia da vida**









DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 -- Sala 1.404
Diàriamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel.: 25-8689



NO MOCAMBO, em Hollywood, Joe E. Lewis, um dos comediantes é cumprimentado por Barbara Stanwyck e E. Williams

KETH ANDES PREFERE O CAMPO À CIDADE

★

Por LOUELLA O. PARSONS

De Hollywood Para a Revista do DC

Keith Andes estava sentada na RKo quando Henriet Parson pediu para lhe falar, a fim de convidá-lo a fazer "Clash By Night". Mas, sòmente depois que começaram a chegar ao estúdio milhares de cartas perguntando — "quem é êste rapaz?" "Êle trabalha com tanta naturalidade!" — é que se começou a dar importância a Andes.

Seu nome verdadeiro é John Andes e foi trazido a Hollywood por David Selznick, depois que David o viu em "Winged Victory". O grande modificador de nomes, David, achou que Keith seria um nome mais romântico. Tudo teria corrido bem se Selznick não tivesse desistido repentinamente de produzir filmes.

Mas, Howard Hughes que tinha o contrato com Andes em sociedade com David, levou-o para a RKO. Seu único filme fôra "Farmer's Daughter", mas chegou a sua grande oportunidade com "Clash by Night" com Marilyn Monroe.

"Você não se sentiu nervoso"? — perguntei a Keith?

'Bem, naturalmente, não fiquei calmo. Esta oportunidade eu esperava há muito tempo. Você nunca poderá calcular como me senti contente quando me chamaram para fazer "Clash". Estava tanto tempo sem nada fazer que pensava mesmo em voltar ao teatro.

Keith teve um estrondoso sucesso em "Kiss Me, Kat", na Broadway e êle estava começando a pensar que o teatro seria melhor do que o cinema.

"No entanto, prosseguiu Keith, — "tenha a teoria de que se esperando bastante tempo o que mais se deseja, acaba acontecendo".

"Quando me convidaram para "Kiss Me Kat" eu já tinha aguardado quase um ano sob contrato com Alfred Drake. Mas o artista principal desta peça que abalou a Broadway ficou doente e eu fui chamado".

Keith conheceu a sua espôsa quando êle estava na Fôrça Aérea. Estava num hospital militar e se apaixonou por Jean Cotten que foi a sua enfermeira durante 5 dias, depois dos quais ela foi enviada para a Itália, durante a guerra.

"Mas não precisei de mais tempo para compreender que ela era a moça dos meus sonhos. Quando regressou eu me encontrei com ela e nos casamos.

"Jean e eu adoramos o campo e estamos educando nossos dois filhos na fazenda. Acabamos de comprar uma pequena fazenda no Valley. Isto porque, somos da opinião de que a educação das cidades não convem atualmente.

Meus filhos chamam-se Matthews, Mark, Luke e John.

"Meus pais queriam que eu fôsse professor mas quando me formei pela Universidade de Temple já ganhava dinheiro como artista de teatro.

Tenham um olho sôbre Keith que êsse rapaz vai longe na carreira que escolheu.

☆

Do alto para baixo, vemos: Glenn Ford e sua espôsa, Eleanor Powell e espôsa, June Allyson, num jantar no Romanoff; Dore Schary e Elizabeth Taylor num "party" no "Rodeo-Room"; Pater Laeford em companhia da atraente Jeanne Mac Donnald, num "party", em Hollywood; e, por último, ao lado, Lloyd Nolan e a espôsa, Mell, com um amigo

☆



Por Luciano

Betty Grable, de trinta e cinco anos, anunciou que ao terminar seu atual contrato, em 1955, não trabalhará mais.

★

Sacha Guitry está em litigio com sua quarta ex-mulher, Geneviève de Sereville, porque esta continua a chamar-se Geneviève Guitry.

★

"Os principes são como todos os outros homens, (Yvonne de Carlo referindo-se a Ali Khan).

★

Uma pianista de Londres obteve divórcio porque o marido, um matemático, passou as três primeiras horas nupciais a fazer cálculos sôbre questões de somenos.

★

A direção do Louvre está alarmada porque uma mancha misteriosa está se espalhando sôbre a Gioconda.

★

Cecily Aubry será a protagonista do filme "A terceira mulher", dirigido por Guido Bertoli.

★

Anna Magnani irá brevemente para os Estados Unidos, onde representará na Broadway a peça "A rosa tatuada", de Tenessee Williams.

★

Bette Davis se recusou a ter o papel de Herodiade, madrasta de Salomé, no filme "Salomé", de Dieterle.

★

Ingrid Bergman recebeu para as duas gêmeas dois quimonos japoneses, presentes de uma estrêla do cinema nipônico. ....

★

Mary Crum, de São Francisco, desmaiou quando o medico lhe disse que estava grávida de oito meses: estava convencida de que estava apenas engordando.

★

Uma turista americana, medrosa de avião, viajando de Nova York para Paris, tomou umas certas pilulas soporiferas para não vêr a travessia. Quando verificou pela bula que tinha tomado três pilulas acima da dose média, caiu em grande nevosismo, o que a impediu completamente de conciliar o sono.

★

Erich Maria Remarque voltou à Alemanha, depois de vinte anos, em companhia de Paulete Goddard.

★

Carolina Acquistapace foi recebida por Pio XXII, em Castelgandolfo, por ocasião da passagem de seu centésimo aniversário.

★

"Jean Paul Sartre só me interessa como fenômeno. Êle é a Yma Sumac da literatura. Interêsse limitado nos Estados Unidos." (Anita Loos, autora de "Os homens preferem as loiras").

★

Yma Sumac, informamos nós, é uma cantora peruana, que tem feito várias tournés pela América e pela Europa. A cantora é famosa pelos seus altos contratos.

★

Uma revista italiana diz que Rosário E. Antônio, os bailarinos espanhóis que costumam aparecer aqui pelo Rio, são obrigatórios em tôdas as estações teatrais italianas.

★

Valentina Cortese pretende deixar Hollywood e voltar à Itália. É provável que ela forme com Gino Cervi uma companhia teatral.

★

Segundo Georges Duhamel, os automobilistas de cada país têm um modo particular de examinar e experimentar um automóvel. O americano começa experimentando o motor, pondo o carro em movimento. O inglês examina antes de tudo os bancos para verificar se realmente são confortáveis. O francês contempla primeiro a elegância do carro e pergunta em seguida quanto gasta de gasolina. O alemão fica impressionado com a velocidade e a potência do carro. O italiano, diferente de todos, dá primeiro várias buzinadas, para verificar se o fon-fon é "dolce".

★

Ann Rosenberg, subsecretária americana da Defesa, partiu para a Turquia para inspecionar as missões americanas e para conferenciar com os comandantes americanos da VI Frota.

★

Tommy Manville, de Nova York, anunciou que se separou legalmente de sua nona mulher, Annita Roddy Eden, que aceitou uma pensão alimentar de cem mil dólares. O casamento durou treze dias.

TAPÊTES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.

CRÔNICA DO DIA

AQUELA MULHER CONTOU...

☆ Elody de Assis ☆

"Quando perdi meu primeiro filho, bem antes da época em que devia nascer, fiquei desesperada. Pareceu-me o golpe de misericórdia do destino: — Toma, desgraçada, aprende de vez que, a felicidade não existe e termina, uma vez por tôdas, a tua busca incessante.

Enm e ulugar, muita gente não daria, ao fato, grande atenção. Até mesmo gostaria, porque, um filho, logo nos primeiros meses de casada, implicaria em perda da liberdade, do sossêgo, dos divertimentos, não falando da transformação biológica, bastante desagradável e incômoda.

Mas eu não! Êsse filho representava algo de bastante transcendente, era uma resposta, por assim dizer, a uma interrogação minha: existirá Deus, tal como nos falam dêle? Se existe, por que sofremos tanto, por que uma criatura como eu, que nasci em leito de estôpa, com pouca saúde, vendo meus pais sempre doentes, neuróticos, em constantes discussões onde o brilho das lâminas foi, muitas vêzes, presente; que cresci sob a ameaça da morte de um dos dois e o fantasma do desamparo, obrigada desde cedo à labuta doméstica superior às minhas fôrças, eternamente atacada pela dor, com o cérebro em fogo (pelas preocupações da luta pela vida, quando o lógico seria a despreocupação das brincadeiras); eu que afastei a idéia do namôro, pois julgava-me arimo de família e, o namôro, atrasaria meus estudos e esforços em prol de um futuro melhor; enfim, quando podia contar na véspera com o pão do dia seguinte e olheime ao espelho, que vi? — Uma jovem prematuramente envelhecida, cabeça branca, face enrugada, olhar cansado.

Pensei então pela primeira vez em mim: — Teria eu, alguma probabilidade de ser feliz, com uma felicidade gratuita, diferente daquela que sentia pelo dever cumprido, uma felicidade que viesse, inesperada, como uma dádiva?

Haveria alguém capaz de acompanhar-me pela existência, ajudando-me a carregar a cruz; haveria alguém que não visse as marcas que a vida miserável deixára no meu físico, alguém que conseguisse romper o véu da matéria e ver o "Santos dos santos" repleto de amor e desejo de felicidade, que era o meu coração?

Não, não acreditei possível, mas não quis dar-me por vencida antes da luta.

Comecei a preocupar-me com as aparências e a minha em especial, comecei a olhar como possíveis companheiros, aquêles homens que eram antes como sombras, que passavam por mim, sem significação alguma.

Dentro em pouco, parecia-me que rompera a nuvem em que sempre me envolvera para todos, começando a viver como mulher. Surgiu o primeiro naborado, outro, mais outro, tantos que comecei a perguntar-me se, o desejo de agradar, não operara uma transformação maravilhosa em mim, ou se (a vaidade entrou em jôgo) eu é que nunca reparara que reparavam em mim.

Era um acordar encantador, encantador demais... porque, logo chegaram as decepções: um via em mim a novidade, a prêsa fácil por ingênua; outro visava o interêsse pessoal — uma certa relação que lhe daria melhora de vida; outro achava que, já não sendo eu criança, estava em liquidação e seria ótima para um mês, como "loucuras de maio"; mais um e êsse foi o pior, pois, lobo em pele de cordeiro, deu tôda a aparência de verdade a ma grande mentira. Aqui, creio que já estava atordoada, apaixonei-me. Sofri, sofri muito, demasiadamente, quando descobri a verdade, amiga de sempre, escondida sob a máscara do infiel.

Respirei fundo, cansada, com a angústia de quem sai de um pesadêlo. Afinal, quando já me dispunha a voltar para a infelicidade conhecida, não buscando mais, alguém "tomou-me a mão, olhou-me grave e terno, e passo a passo caminhou comigo".

Não trazia paixão, nem desejo, mas amôr sereno, confiante, compreensão... Caminhei meio surprêsa e assombrada, medrosa, em busca da felicidade.

Ao anunciar-se aquêle que seria o grande acontecimento em nossas vidas fiquei, pela primeira vez, tão louca de alegria como uma criança pobre a quem prometessem uma linda boneca. Gritei aos quatro cantos a minha grande esperança de felicidade e esqueci, num segundo, tôdas as dôres e decepções. Mas durou pouco: muito antes do Natal eu recebia a boneca, em entrega adiantada, mas já com envólucro no nome de outro possuidor — Deus. ....

Gritei, então, mais alto, a minha dôr, do que gritára a minha alegria. Chorei, deblaterei, blasfemei... mas acabei voltando, taciturna, à vida de todos os dias, à luta sem sabor pela subsistência. A vida vencera, eu estava resignada, tão resignada, boi na canga, como sempre fôra.

Mais tempo passou e nova esperança surgiu, no fundo do meu coração. Dessa vez, tímida, medrosa, insegura, incrédula. Não disse a ninguém do meu tesouro, fiquei ávara, por antecipação; sonhava acordada e o via — pequeno, frágil, incapaz de resistir ao monstro que é a vida.

Chegando o dia do nosso encontro temi... fui tão covarde que não queria olhar o meu filho pequenino, tinha mêdo de decepcionar-me... mas o que vi, deslumbrou-me: me recebera a mais linda resposta confeccionada pelos anjos! Sorri, feliz enfim, plenamente feliz! ....

Depois, outras respostas ao meu desejo de felicidade chegaram, tornando a vida algo pelo qual pena lutar.

Perdi hoje meu quinto filhinho, do mesmo modo que perdi o primeiro: não blasfemei, somente chorei, como o garôto ambiciono que nunca esquece a moedinha perdida... Entreguei-o nas mãos de Deus, pela misericórdia com que respondeu à minha angustiada interrogação."

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(SUIPA)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Mínima: Cr$ 5,00

Avenida 29 de Outubro, 1779

TELEFONE: 29-0325

Perfil Feminino

Dona Waleska Paixão: Uma Vida Lutando Por Um Ideal: Defesa da Enfermagem

GRANDES SENTIMENTOS de humanidade foram demonstrados por Dona Walesk Paixão, desde seus primeiros anos em sua cidade natal — Petrópolis.

Desvencilhando-se da vida pacata, conciliando seu ideal com os pontos de vista tradicionais na família — a mulher foi feita para o casamento; o casamento deve ser o único objetivo para as moças, conseguiu de seu entes queridos, na missão que abraçou, a promoção.

Enfermeira amadora, ainda muito jovem era procurada, pela delicadeza de seu coração e a benção de suas mãos, para acudir às emergências dolrosas entre viznhos e amigos, alguns pobres vindos de longa distância, para injeções, curativos, etc. Anjo de bondade chamavam-na.

E assim continuava a vida. Agora, fazendo questão de ter as "suas horas vagas" para lecionar em sua escola primária, em Petrópolis, enquanto melhorava seu preparo para ingressar numa escola de enfermagem.



D. Waleska Paixão

LAIS MOURA NETTO REYS

Este nome lhe é sagrado, como para tôda enfermagem do Brasil. Foi a ela que Dona Waleska confiou o seu ideal Guiada por ela que se transportou para a Escola Carlos Chagas, em Belo Horizonte, diplomando-se com notas honrosas, para o desempenho de suas funções.

DIRETORA DA ESCOLA CARLOS CHAGAS

Lecionando nesta Escola de Enfermagem, instalad em Belo Horizonte, como professôra de História da Enfermagem e Moral Profissional, durante nove anos, foi então convidada a dirigi-la.

Esta escola, além de pioneira, entre as escolas estaduais, foi a que primeiro diplomou religiosas no Brasil, formando grande número de enfermeira estando algumas na direção de escolas e de serviços correlatos, em outros estados do Brasil.

A proficua direção de dona Waleska era resultado de sua grande inteligência e extrema dedicação no trabalho, mas ela teve que interrompê-la por ter sido agraciada com uma bolsa nos Estados Unidos, onde, durante deis anos, especializou-se nos Cursos de Ensino Clínico e Organização do Eerviço de Enfermagem, no Hospital da Cornell University de New York'

"DEUS ESTEJA NESTA CASA"

Veio Dona Waleska Paixão a ser designada diretora da Escola Ana Nery, quando de seu regresso dos Estados Unidos, há quatro anos passados.

Sua gestão nêsse estabelecimento vem se salientando por iniciativas felizes estando ativa à frente dessa organização defendendo intransigentemente, os direitos de sua classe.

A Escola Ana Nery fundada em 1923 é a Escola de enfermagem de alto padrão no Brasil. Foi-lhe dado o nome de nossa heroina, primeira enfermeira de guerra de nossa Pátria e modêlo de dedicação que deve ter tôda enfermeira.

Esta Escola foi incluida na Universidade do Brasil como Instituto de Ensino Complementar, tendo em seguida, passado a ter nessa universidade lugar igual as demais unidades.

São duzentas alunas atualmente, cursando dois tipos de enfermagem:

1.º — Curso de enfermagem, com duração de trinta e seis meses, compreendido os estágios práticos, de acôrdo com o regulamento que fôr expedido;

2.º — O curso de auxiliar de enfermagem, que é de dezoito meses.

Os documentos exigidos são: certidão de registro civil, atestado de sanidade física e mental; atestado de idoneidade. Além disso os certificados do curso científico, comercial e diploma ou certificado de curso normal. Alunas de escolas de outros estados têm sido mandadas à Ana Nery a fim de fazer estágio de Obstetricia e doenças transmissiveis. Essas moças geralmente aos 17 anos, começam a se preparar para o sacerdócio que é a enfermagem, e que, como sacerdócio, delas exige uma pureza moral inigualável.

A residência da escola fica na Avenida Rui Barbosa; uma residência provisória, em prédio, adaptado, não oferecendo maiores vantagens para uma classe que tanto precisa de conforto.

O pavilhão de aulas, oferta da Fundação Rockfeller, fica na Rua Benedito Hipólito. Divide-se o Pavilhão em salas de aula, modernamente instaladas. Moças uniformizadas de azul se distribuem por essas salas. Atentas, uma ouvem da mestra as lições sôbre seus deveres outras, fazendo o duro trabalho de arrumação e limpeza, de leitos, dormitórios; os "bonesos", apelidados com interessantes nomes, escolhidos, pelas turmas que se sucedem, tão carinhosamente tratados, dando uma nota alegre e nova ao ambiente. Existe também lá a Associação das Voluntárias Ana Nery supervisionadas por diplomadas desta escola.

E, nesta casa, onde somos recebidos com aquêle significativo quadrinho "DEUS ESTEJA NESTA CASA" sentimos que, apesar de insuficientes em quantidade o Brasil conta com um pelotão de enfermeiras, ótimamente preparado, para sua nobre missão.

CARAVANAS ANA NERY

Em comêço de 1947 foram organizadas caravanas Ana Nery que levaram às margens do Tocantins e do Araguaia (Goiás e Pará) assistência médica. Transformaram em "Hospital" um ambulatório existente, na longinqua Pôrto Nacional e fundaram outro em Pedro Afonso.

Continuam essas excursões, Dona Waleska Paixão dedica suas férias às mesmas, levando material completo. Vai sempre acompanhada de médicas e enfermeiras, improvisando hospitais e ambulatórios, conseguindo congregar senhoras e moças nas cidades e localidades percorridas, para adextramento em enfermagem, contribuindo, assim, para o saneamento de suas cidades.

PÁGINAS DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

E' uma obra da autoria de Ann Waleska. Apresentando-se, com modestia, a autora nos diz: "Estas páginas representam apenas uma pequena contribuição para a formação de nossas profissionais. Haverá neste opksculo muitas lacunas. Algumas poderão ser sanadas, com o tempo, em futuras edições. Conto para isso com a critica sincera e construtiva das colegas de profissão e magistério que levarei em consideração e procurei aproveitar". A nós leigos que somos, mas devotos e reconhecidos a essas piedosas criaturas, às quais tantas vêzes ofendemos com nossa injustiça, no egoismo em prol de nossa saúde e por ignorância da História da Enfermagem, cabe tomar a ousadia de apresentar uma lacuna: que o livro seja também dedicado a nossa atenção: doentes em ação e em potencial.

Fala sôbre tôdas as Escolas de enfermagem em nosso País.

E conclui:

"Ao terminar esta sumária exposição e apreciação de alguns fatos relativos a evolução da enfermagem, tiremos algumas conclusões em relação ao Brasil.

Podemos notar que entre nós, se o progresso foi lento, pelo menos não se deu a decadência vertiginosa verificada em certas épocas e regiões. Da enfermagem doméstica passamos às da Santa aCsa, onde, na falta de bons edificios e pessoal competente, procurava-se tratar os doentes com humanidade. Estamos nos primeiros passos.

ABENÇOADAS SEJAM AS ENFERMEIRAS DO BRASIL

Consciente do seu valor, a enfermeira que recebe o diploma da Escola Ana Neri, parte cheia de fé, para o cumprimento de seu dever.

O seu simbolo e a lâmpada de Aladim. A lâmpada lembrando a que era levada por Florence Nightingale na guerra da Coréia para o desempenho de sua tarefa a percorrer as tendas à noite, levando assim um raio de esperança para os feridos.

Com caráter bem formado, instruidas ao mister, elas se espalham por todo o Brasil.

E, reunidas, estiveram, ainda agora num VI Congresso Nacional de Enfermagem, realizado em São Paulo. O temário constou: Curriculo de escolas de enfermagem: entrosamente de serviços médicos e de enfermagem: obstetrícia, supervisão.

Congraçamente de seissentas enfermeiras, representando as demais do País, que permaneciam em seus postos, nos seus uniformes de gala, ostentando as credenciais de sua classe, discutindo sôbre as possibilidades do desenvolvimento de suas funções, no ambiente público, esperançosa do reconhecimento das autoridades governamentais à função que lhes confere maiores direitos.

Dona Valesca Paixão, já consagrada como representante de sua classe em congressos realizados no Exterior, teve, como sempre, uma atuação magnifica, na sua posição então de Presidente da Associação de Enfermeiras Diplomadas, apresentando considerações em tôrno dos problemas de enfermagem, com viva segurança; abordando tema que se relaciona com a segurança da situação da enfermeira no Brasil, do apoio que o govêrno deve prestar as que se diplomam criando-lhes um quadro mais amplo e mais adequado ao esfôrço, para estimular aos que fazem da enfermagem sua profissão.

Dona Waleska Peixão, diretora da Escola Ana Neri, é um simbolo para sua classe. Reune-as em um todo: belas, corajosas, educadas, cultas e distintas. Moças de uniformes brancos — Esperança dos sofredores.

O nosso canto, na homenagem que prestamos à enfermeira do Brasil, na pessoa de Dona Waleska Paixão termina com estas palavras:

ABENÇOADAS SEJAM AS ENFERMEIRAS DO BRASIL

SEJA PIANISTA !

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado.

Rua Torres Homem, 1171

Telefone 58-1757

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. a praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homém, 18 quilates, garantido por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 300 cruzeiros Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA

Francesa a varejo

OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame

Cr$ 350., 650., 950., 1.250,00

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS

A VISTA E A PRAZO

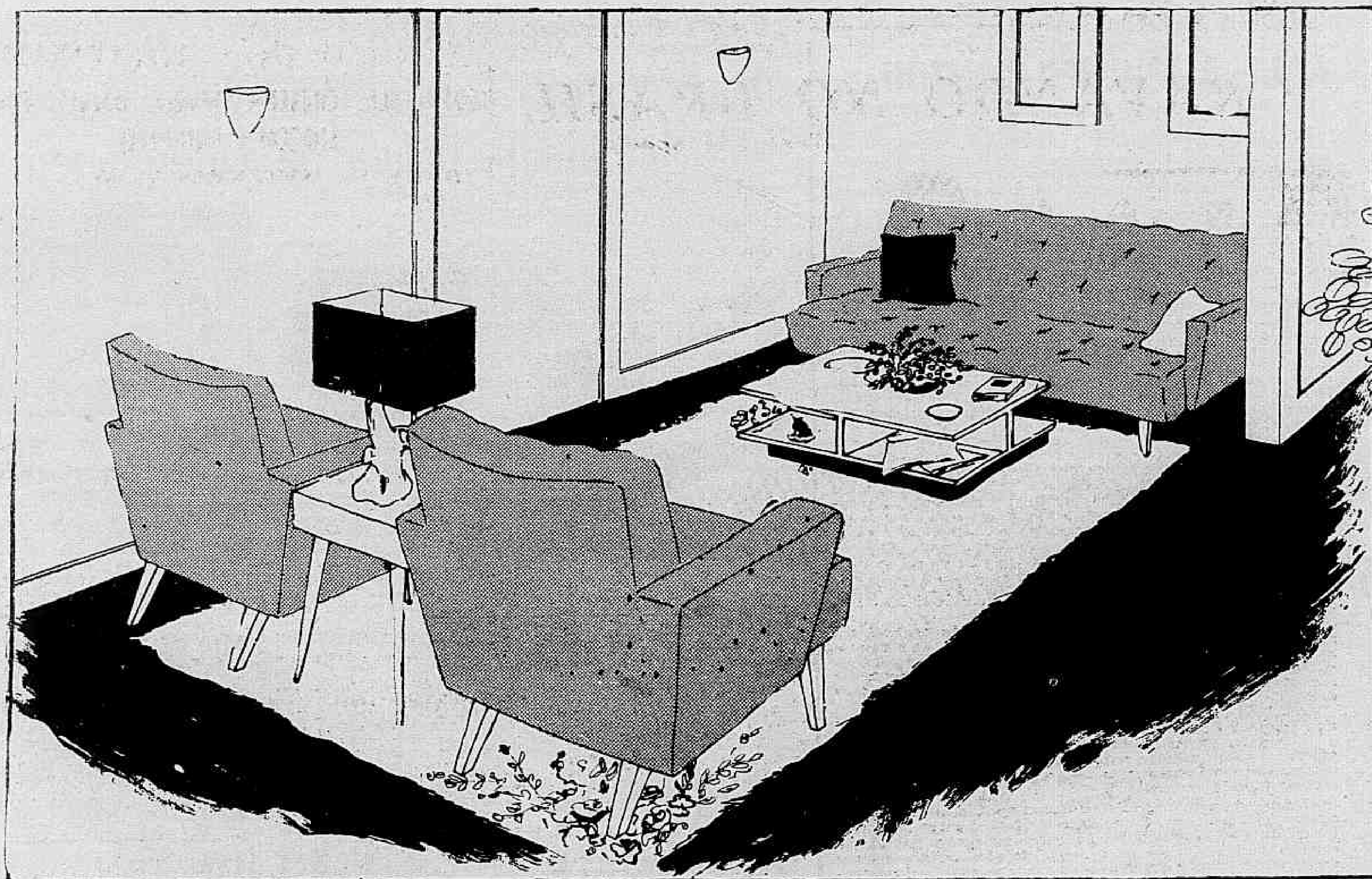
OFICINA DE PELES

Largo São Francisco, 23, Sala 3 – 1.º And.

Tel. 43-3998

Começo da Rua do Teatro

RIO DE JANEIRO



A ARTE DE DECORAR INTERIORES

CORRESPONDÊNCIA

☆ Por J. Goulart Soares ☆

MME. FERNANDES — RIO — Infelizmente não podemos atendê-la hoje como desejaríamos. A leitora esqueceu-se de nos informar as dimensões da sala e da varanda. É preciso que indique a localização exata das portas e janelas (medida do afastamento dêsses elementos com relação aos cantos das paredes), o comprimento e a largura, tanto da sala como da varanda. A área total do cômodo, indicada no croquis, pouca expressão tem para nós.

Comunique-se conosco o mais breve possível, fornecendo êsses detalhes, imprescindíveis para nós, e tudo faremos para atendê-la com a urgência que nos pede.

SENHORITA MARIA REGINA — NITERÓI — Procuramos, nesta seção, sempre que possível, solucionar os problemas dos leitores de modo econômico. As alterações dos elementos construtivos vêm de um modo geral onerar e, consequentemente, dificultar a execução dos projetos de decoração. Por êsse motivo, procuramos evitar soluções que impliquem nessas alterações. Infelizmente, no caso da leitora, não foi possível obedecer a essa mesma orientação. Queremos chamar a atenção para as suas duas principais peças, a sala de jantar e o quarto de dormir.

Na sala de jantar, como pudemos observar no croquis que nos enviou, a leitora não possui parede livre, de comprimento superior a 1,50m. Considerando que a dimensão normal de um "buffet" varia entre 2,00 e 2,50m, conclui-se que, nessas mesmas condições, não seria possível a colocação de um movel dessa natureza com um pequeno bar. A solução que nos parece mais acertada seria a colocação de uma cortina pesada, servindo de fundo para o "buffet" e escondendo a porta que abre para a pequena sacada. Naturalmente essa solução não é a ideal; pois, entre outros, tem o inconveniente de diminuir a área de iluminação e ventilação do cômodo, sendo porém, a de mais fácil execução.

No quarto de dormir, o problema é o mesmo. Apesar de ser de dimensões relativamente boas, o cômodo só possui uma parede livre para receber as duas peças principais do mobiliário, ou sejam, o guarda-roupa e a cama de casal. Assim, dentro de seu programa, a solução que nos pareceu mais viável foi o deslocamento da porta que comunica com o escritório para o lado indicado na planta, o que naturalmente acarretará em maiores despesas e dificultará a execução, principalmente no caso de residência alugada. Outra alternativa seria colocar o guarda-roupa em uma das paredes livres do cômodo reservado para o escritório.

A disposição geral dos móveis está indicada na planta e segundo nos parece o gênero mais indicado para a sala de jantar, é o comumente chamado "Chippendalle", que dessa forma estará de acôrdo com os acessórios que pretende utilizar.

A leitora poderá escolher para as duas salas tapetes de motivos florais que abranjam a mesa e o grupo estofado, respectivamente nas salas de jantar e de visitas.

Quanto ao plano de côres sugerimos:

PARA A SALA DE JANTAR: Tapete — Estampado sôbre fundo verde escuro; Estofo Cadeiras — Verde claro; Paredes — Creme; Cortinas — Bordeaux.

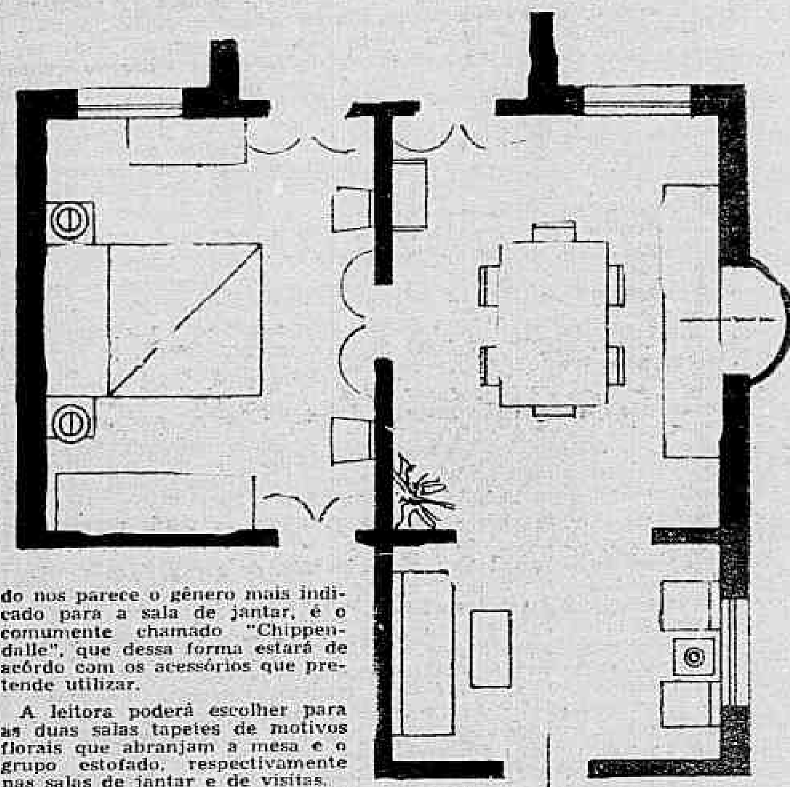
PARA A SALA DE VISITAS: Tapete — Estampado sôbre fundo beige; Sofá — Verde médio; Poltronas — "Mauve"; Cortinas — Bordeaux.

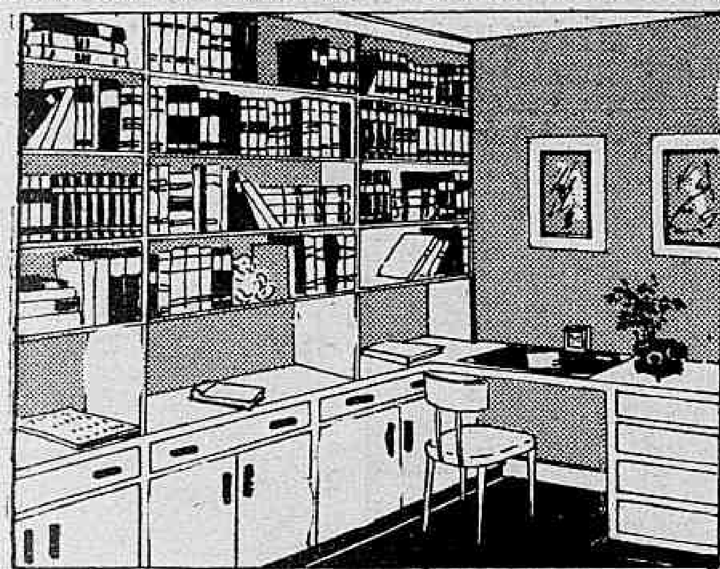
PARA O QUARTO DE DORMIR: Tapete — Bordeaux; Colcha — Beige; Abat-Jour — Verde escuro; Cadeiras — Verde claro.

Quanto aos móveis da côpa, achamos que deve dar preferência aos laqueados, por facilitarem a limpeza.

Deixamos de fazer sugestões para o escritório de seu marido, por não sabermos qual a sua profissão e o mobiliário que se faz necessário ao desempenho do seu trabalho.

Caso a leitora dê preferência à colocação do guarda-roupa no escritório, escreva-nos fornecendo também as outras informações, e teremos prazer em lhe ajudar na decoração do escritório de seu marido.

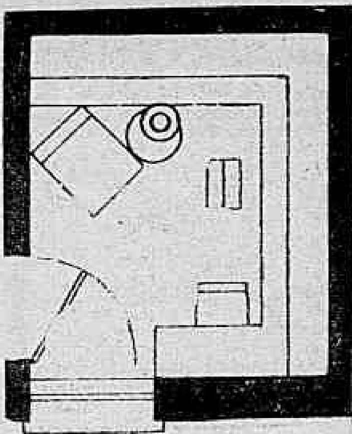




A. C. MAGNO/RIO — Em atenção à sua carta, publicamos a nossa sugestão para a formação da pequena biblioteca.

Conforme o caro amigo pode observar nas nossas ilustrações, sugerimos simplesmente a colocação de duas estantes na posição indicada, que são suficiente para o número de volumes que possui no momento e mais alguns outros que ainda possa vir a adquirir.

Por considerarmos de grande utilidade para o amigo, incluimos na biblioteca uma confortável poltrona, acompanhada de uma mesinha de lado, com "abat-jour" e uma pequena mesa de escrita, onde poderá utilizar, comodamente, uma máquina de escrever. Uma escadinha própria para bibliotecas, foi também incluida, a fim de alcançar os livros colocados nas prateleiras mais altas das estantes.



PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo — Telefone: 26-7973

Dr. Gilvan Alecrim

CLINICA INFANTIL

Diàriamente das 8 às 11 hs.

Cons.: R. Dias da Cruz, 182

Tel.: 38-9662

CAMPEÕES AMERICANOS GRAVANDO NO BRASIL

Texto de *Spook*



TODOS os anos, as revistas especializadas em música, dos Estados Unidos, fazem uma enquete, entre os seus milhares de leitores, para saber quais os cantores, orquestras e instrumentistas que mais lhes agradou durante aquêle ano. A maioria dêsses leitores procura dar sua opinião, votando no artista de sua predileção e dizendo qual o disco de sua preferência.

De todos êsses concursos de popularidade o mais importante é, sem dúvida, o da revista Metronome, que se edita em New York há mais de cinquenta anos e que tem uma enorme difusão em tôda a América do Norte. Os milhares de aficionados que respondem o questionário da revista elegem a orquestra do ano, uma espécie de seleção de músicos, que, mais tarde, sob o nome de *Metronome All Star Band*, grava duas faces para serem distribuidas entre aquêles que votaram em todos os seus integrantes.

RAY ANTHONY
and his Orchestra



Nat "King" Cole

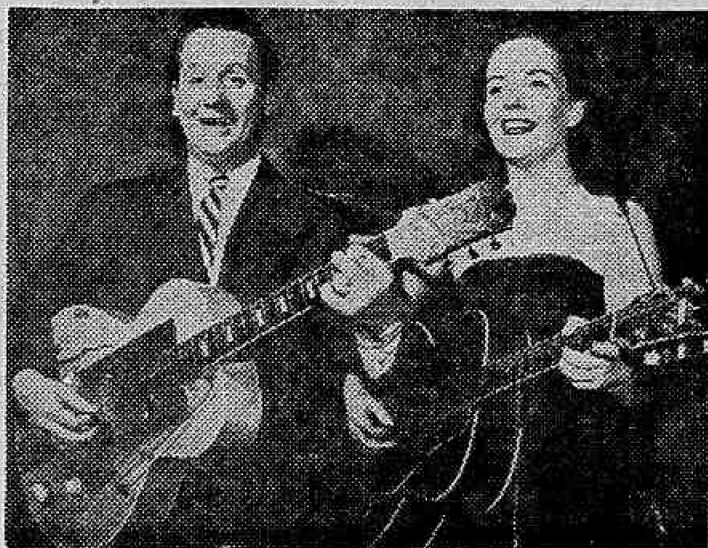
O disco da *Metronome All Star Band* do ano passado acaba de ser editado pela Capitol no Brasil, trazendo na face "A" a melodia *Early spring* e, na face "B", o "blues" *Local* 802. Não só os instrumentistas que o gravaram, como os arranjadores que orquestraram as melodias, são os campeões da preferência do ano de 1951.

Quanto aos discos vendidos durante o ano, ou sejam, os discos comuns, editados pelas múltiplas fábricas ianques, meia dúzia dêles vêm de ser prensados também no Brasil, ainda pela Capitol nacional, cuja matriz dos EE. UU. conseguiu colocar nada menos que 11 gravações entre as vinte primeiras colocadas.

O melhor cantor de 1951, ou o mais popular, como queiram, foi King Cole, o conhecido pianista negro que, até bem pouco, dirigia um trio famoso. Seus discos mais votados e que aparecem agora com sêlo brasileiro são: *Trat's my girl* e *Too young*, em primeiro lugar, e *Song of Delilah* e *Baby, wont you say you love me?*, entre os vinte melhores colocados.

O primeiro classificado entre as grandes orquestras foi o conjunto do trompetista Ray Anthony. Seu disco vencedor foi *Mr. Anthony boogie* e *Autunm leaves*. Quanto ao outro bem colocado continha as melodias *My prayer* e *Eleanor*, e ambos foram recentemente lançados no Rio.

Finalmente o instrumentista mais tocado do ano. Foi êle o guitarrista Les Paul, cuja gravação de *How high the moon*, com a colaboração da cantora Mary Ford — sua espôsa e de *Waldin' and whistlin blues* conseguiu todos os recordes de venda na América do Norte. Ainda Les Paul e Mary Ford obtiveram a quarta colocação, com *Mockin bird waltz* e *Chicken reel*, tendo sido tôdas as quatro gravações reunidas em dois discos que acabam de ser postos à venda no balcão das lojas especializadas do Rio.



Mary Ford e Les Paul

CASACOS DE PELES

Fabricação própria

Estolas e Boleros



PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00
400,00
e 650,00

Casacos de Brunel, Lontra, Pi-tigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23
19.° - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE

RETRATO DOS SOLTEIRÕES

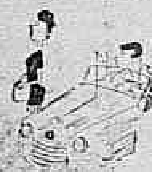
(COMO ÊLES CRESCEM, VIVEM, AMAM, ENVELHECEM E MORREM)

IDADE DA INTERROGAÇÃO



Os garotos ou guris bem nascidos de 15 anos são, em regra, uns bonitinhos, com feições um tanto feminis. Não estudam, mas jogam futebol. Esforçam-se para ser craques na pelota, nos amôres, nas brigas "água com açúcar" com os colegas. Gostam de drops e balas de figurinhas. Nunca param em casa. Têm sempre na rua onde moram, ou perto de casa, uma pequena que faz as vêzes de namorada. A pequena deve, para maior encanto, andar de bicicleta e de patins. Fumam escondido e jogam no bicho. Vão ao cinema aos domingos com as namoradas. Aprendem a dirigir no carros do papai. Compram jornais de esporte, lêem história em quadrinhos e assobiam muito bem. Não gostam muito de festas e dão preferência aos passeios com sabor de aventura...

IDADE DOS FILHINHOS DO PAPAI



São crianças de 20 anos. E' ainda uma idade interrogativa com reticência. Andam sempre esportivamente vestidos. Geralmente de maneiras abrutalhadas. Usam os carros dos pais e buzinam com entusiasmo quando passam perto de um "brotinho". E' de praxe possuir duas pequenas: — uma dona boa, de qualquer condição social, para exibição... — outra que seja candidata ao seu sobrenome (sempre filhas de ricaços ou sobrinhas de um graúdo na política ou no mundo dos negócios). São estudantes de carteira... São atletas "formidáveis" e dançam bem. Comem bem e são especialistas em conversas de telefone. Dormem e acordam tarde.

IDADE DOS "BONZINHOS"



Aos vinte e cinco anos são geralmente bonitos, usam gomalina no cabelo e vestem-se com apúro. Entendem de regras de etiqueta, respeitadores e possuem um certo senso de responsabilidade. Via de regra são formados ou frequentam o último ano de qualquer faculdade. Embora se divirtam bastante, ainda dispõem de tempo para namorar com boas intenções. Tomam sempre ares de homem de cultura, são ambiciosos e gastam pouco dinheiro. E' a melhor classe de solteirão.

IDADE DOS GOSTOSÕES



Os de 30 anos — mancebos fortes, bem nutridos, simpáticos, atraentes e alegres. São ricos e gostam muito de presentear as pessoas amigas. Vivem assediados pelas mães que procuram maridos para as filhas; onde encontram elemento feminino são sempre alvo de suspiros de esperanças... Jamais desgostam alguém. Namoram muito e são peritos no verbo tapear, mas são incapazes de causar qualquer prejuízo feminino. Dariam ótimos chefes de família.

IDADE DOS MICRÓBIOS



Os de 35 anos se apresentam limpinhos, elegantes e perfumados. Possuem um bonito carro, usam anel no dedo ou pulseira. Gostam das mulheres maiores de 25 anos e que não tenham chave do portão e hora marcada para voltar ao lar quando saem. Nas conquistas usam a seguinte técnica: No primeiro dia vão ao cinema com a pequena e comportam-se como cavalheiros — fase da sondagem e exploração do terreno. No dia seguinte telefonam cedo; queixam-se da noite mal dormida e marcam novo encontro; levam a garôta para um lugar pouco movimentado, de paz bucólica, sussurram frases de amor e dão beijinhos — fase do primeiro contato. No terceiro dia conseguem enfeitiçar a pequena e levam-na ao seu apartamento para ouvir um pouco de música... Elas vão e êles... No dia seguinte se esquecem da visitante e não atendem mais as suas telefonemas. Quando as encontram sabem exaltar a saudade, maldizer a falta de tempo por não tê-la procurado mais... — é a fase da retirada. Gostam de reuniões com amigos para contar vantagens e têm complexos de inferioridade.

IDADE DOS PIRATAS DE PERNAS DE OSSO



Aos 45 anos se apresentam em dois tipos: uns têm um arranjo feminino na vida, com casa montada ou, senão, são uns velhinhos paternais, salientes em relação aos "brotinhos". Elegantíssimos, andam sempre perfumados. Usam lenços de cambraia e gravatas caras. Gostam de falar carinhosamente com as pequenas usando o prefixo "inho". Andam sempre de óculos escuros e chapéus na cabeça (mesmo não sendo carecas). São bonzinhos. Seus beijos são moderados, devido às dentaduras, que podem cair. Exigentes, apesar de todos os defeitos, só gostam de mulheres belas, boas comidas e passeios escolhidos. Ricos, ocupam postos de destaque, e são espirituosos algumas vêzes.

IDADE DA EPIDEMIA BENIGNA



Boas criaturas e jamais discutem. Gostam sòmente dos estoques femininos de 30 anos para cima. São os solteiros de 50 anos. Sempre cheios de etiqueta social, desconfiados e donos de ótimas bibliotecas. Não beijam nunca a bôca das namoradas com mêdo de micróbios. São senhores de pigarros sonoros e dormem às 22 horas e têm insônias das 2 horas em diante.



1) Vestido de noite de "BruYère", em renda cinza escuro sôbre fundo de organdi cinza claro, bordado de diamantes e lantejoulas. O vestido, sem alças, tem um decote em forma de coração, que o pequeno bolero de renda transforma em decote quadrado

DECOTES

Olga Obry

Quanto mais sobe a gola do vestido de dia, mais desce a linha do decote da toilete de gala: blusas e "petites robes" são, êste ano, de uma modéstia extrema, fechados rente ao pescoço. Mas os vestidos de noite são generosamente decotadas. E a forma de seus decotes é de uma variedade extraordinária.

Há o vestido sem alças, cujo decote, sustentado por uma armação de arame, é emoldurada por drapeados ou por bordados. Schiaparelli desenha o contôrno do decote com três pontas viradas para cima, e chama-o "décolleté à couer auvert", Pierre Balmain prefere o decote arrendodado dos lados, com uma ponta no meio, subindo para cima ou recortada para baixo, numa linha ousada e graciosa, e suaviza a linha dos ombros por um ramo de flores ou por um laço de veludo. Carven, cuja coleção de meia-estação se inspira em elementos florísticos, quer dar à saia um feitio de haste e ao corpinho o de uma corola.

Chales e capas transparentes, de organza, tule, larganza, renda, organdi pousam, requintadamente drapejados, sôbre a nudez dos ombros. Colares de várias fileiras de pérolas atenuam a silhueta do pescoço.

Há decotes assimétricos, com uma alça só, às vêzes bastante larga, chegando mesmo a ser uma manguinha japonesa. E decotes quadrados dissimulando os ombros e a parte superior dos braços debaixo de um bolero de renda.

Jacques Haim criou mesmo para a "Saison de Paris", que está no seu auge, "tailleur decotados": em linho prêto, com largo decote em "V", em linho branco com casaco coberto por uma rêde de crina negra; em "imprimé", num padrão de estilo persa, com gola drapejada.

O grande "decote em arco" preconizado por Castillo, o novo modelista de Jeanne Lanvin, fica realcado por ombreiros bordados ou por pequenas mangas em pétalas de musseline.



2) "Robe à danser" de "Pierre Balmain", em renda branca. Uma fita de veludo negro, enfiada no corpinho e passando por baixo do cinto, amarra num laço vistoso acima no decote e cai, em duas pontas soltas, sôbre a saia ampla, de meio comprimento



3) Modêlo de baile, de "Carven", em otomane branco. Saia envelope, revirada num movimento de concha e guarnecida com um ramo de malmequeres. Decote assimétrico, com uma alça só, larga e caída

PERSONALIDADE! VOCÊ TEM

★

A personalidade não depende da beleza, da inteligência ou do dinheiro. A personalidade é, de certo modo, mais do que isso. Você pode medir a sua dose de personalidade observando e respondendo às seguintes perguntas:

1 Qual dessas duas afirmações lhe parece mais verdadeira?
(a) As mulheres obtêm sucesso por causa de sua aparência. (b) Por causa de suas qualidades.

2 Que palavra V. considera melhor associada com o verbo "fazer"?
(a) Dinheiro. (b) Amigos. (c) Roupas.

3 Quando V. precisa de alguma coisa, como procura obtê-la?
(a) Pelo seu esfôrço. (b) Através de suas boas relações.

4 V. considera "tudo ou nada" uma boa fórmula para viver?
(a) Sim. (b) Não. (c) Depende.

5 Em uma festa elegante, V. percebe que uma sua ex-colega de colégio está vestida como uma caipira. O que V. faz?
(a) Evita-a. (b) Debica-a. (c) Ajuda-a a sentir-se à vontade.

6 V. tem a tendência de...
(a) Aborrecer-se sem motivo. (b) Dar uma pronta desculpa quando alguém se queixa sôbre o seu trabalho. (c) corar-se fàcilmente.

7 O sucesso na vida é devido devido principalmente a...
(a) Sorte. (b) Oportunidade. (c) Trabalho.

8 Que espécie de passa-tempo V. prefere?
(a) Ler. (b) Ouvir música. (c) Jogar cartas. (d) Conversar.

9 Em seu tempo de colégio você era?
(a) Melhor nas coisas de chefia. (b) Melhor nos esportes.

10 Se V. pudesse escolher, trabalharia
(a) Para um chefe simpático. (b) Para V. mesma.

11 V. tem mêdo de escuro, de trovão, da loucura?
(a) Sim. (b) Não.

12 Qual o fator V. julga principal no sucesso de uma atriz.
(a) Prática. (b) Talento. (c) Publicidade.

13 V. gostaria de mudar o seu nome?
(a) Sim. (b) Não.

14 Um homem se apaixona por uma mulher
(a) Porque ela é bela. (b) Porque ela tem personalidade. (c) Destino.

15 Quando V. vai a um restaurante com duas ou três amigas.
(a) Discute muito sôbre os pratos. (b) O garção olha primeiro para V., a esperar a ordem. (c) Olha para a sua amiga.

★

Eis aqui as respostas certas: 1 (b); 2 (b); 4 (a); 5 (c); 6 (nenhuma); 7 (b); 8 (d); 9 (a); 10 (b); 11 (b); 12 (a); 13 (b); 14 (b); 15 (b).

Um total de 12 a 15 pontos mostra que V. está no caminho do sucesso. Entre 7 a 11 pontos, V. deve desenvolver sua personalidade. Abaixo de 7 pontos, V. mostra uma tendência para introversão. Seus amigos a julgam "sem graça".



Crônica e Desenho de

MARIA LÚCIA

O DESFILE DE 7 DE SETEMBRO

Antes de mais nada, quero avisar as leitoras, que minhas crônicas, de hoje em diante, serão respostas às cartas e aproveitando o assunto das que forem enviadas farei dissertações sôbre a moda.

Tendo como maior objetivo manter constantemente com as leitoras, achei esta a melhor maneira, pois, assim estarei a par dos seus maiores problemas. Portanto cara leitora, a partir de hoje, qualquer dúvida nesse assunto é só escrever para "Maria Lúcia — Seção de Modas do Suplemento Feminino — Redação do "Diário Carioca" — Av. Rio Branco, [illegible] — sobreloja".

Fiquei muito contente com a sua cartinha e qui estou para lhe responder, antes que fique muito tarde para você tomar providências, pois o dia 7 está bem próximo, e você terá que correr um bocadinho.

Como você me pediu, neste número desenhei três costumes os quais se prestam para o seu caso. Escolha entre os números I — IV e o VI o que mais lhe agradar e, estará muito bem vestida para a parada.

Quanto aos complementos para qualquer um dêstes modelos devem ser de verniz prêto. O sapato melhor seria se fôsse de salto Anabela, pois são mais comodos principalmente no seu caso.

Caso você queira ir mais a vontade aconselho-a a fazer uma saia em lonita verde, bem ampla, com uma bluza de percal branca ou melhor na propria lonita no modêlo n. VII.

Neste caso você poderá ir de sapato de verniz entrada baixa.

Agora Fanny é só você escolher o modêlo que mais lhe agradar. Escreva dizendo se gostou. E sempre que quiser algo, estou as ordens.

1) Em tecido tipo alpaca amarelo mostarda podendo variar com blusinhas e echarpes de fustão. 2) Em tropical negro com echarpe de cetim e sêda pura. 3) Costume em grosgrain prêto com bolsos, furinho e gola encrustados em branco. 4) Costume em linho vermelho com echarpe de fustão branco. 5) Em alpaca verde com blusa de listras aparecendo no decote e nos punhos. 6) [illegible] gabardine verde azeitona com echarpe de xadrez [illegible]. 7) Em percal com mangas amplas e com [illegible] de marinha das mais largas. A última novidade em blusas são as mangas em forma [illegible]

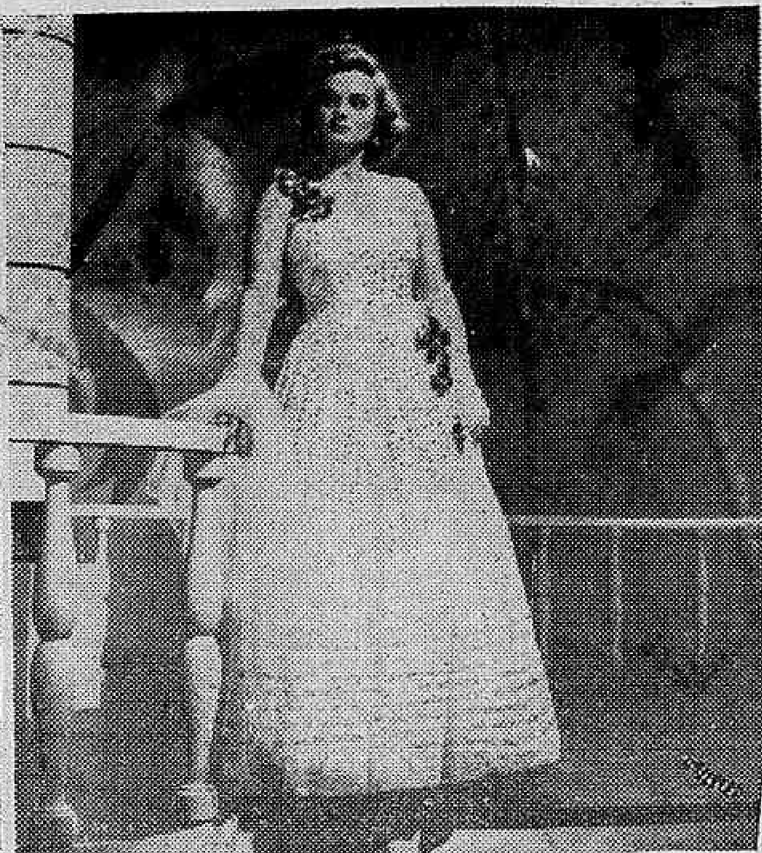
MARIA LÚCIA está às ordens para desenhar modelos especiais: Rua Gen. Severiano, 100 - apto. 312 - Tel. 46-0695

Dr. Alípio S. Tocantins — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS

Terças, quintas e sábados de 16 às 18 horas. Consultório: Rua do México numero 41 — 3.º andar sala 308. Telefones: 32-9184 — Residencia: 26-3335.



ELIANA em seu primeiro filme e um dos seus grandes sucessos — E o mundo se diverte — ao lado de Grande Otelo, agora artista exclusivo da produtora cinematográfica "A t l â n t i d a"



ELIANA, encarnando a diabólica "Helena", a estrnha mulher de duas almas, em "A Sombra da Outra", para a "Átlântida"



LAURA (Eliana) e Carlos (Cyl Farney), o casal feliz de "Amei um Bicheiro", numa sequência dêsse filme, quando arrumam o novo lar. Grande desempenho da grande estrêla patrícia

Eliana Num Novo

Seis anos decorreram desde o aparecimento de Eliana no cinema brasileiro. Descoberta de seu tio, numa visita casual que ela fizera aos estúdios Atlântida, quando aceitou por brincadeira fazer o "test". Eliana, em meia dúzia de anos se tornaria um grande nome. Aliás, sempre teve certeza da vitória, pois sua fôrça de vontade, sua inteligência, levam-na sempre a dar o máximo de perfeição a tudo quanto empreende. Nos primeiros filmes, o público notara sua figurinha graciosa, mas não se dera conta de que ali estava uma das "estrêlas" de primeira grandeza do cinema nacional. Foi em "Carnaval no Fogo" que verdadeiramente o público descobriu Eliana, ou melhor, uma das facetas do talento dessa jovem de rosto de anjo. A dançarina, a comediante, foram apenas alguns dos aspectos dessa personalidade artística em continua ascenção. A verdadeira Elian foi revelda na pujanpa de todo o seu valor interpretativo em "A Sombra da Outra". Quase ninguém reconhéceu aquela "mocinha" decidida que dançava tão bem o "swing" na comédia carnavalesca de tanto sucesso, e esmurrava com precisão os bandidos que a perseguiam, na diabólica Helena que pulou das páginas do livro de Gastão Cruls para os rolos de celulóide de um filme. Eliana, como artista dramática, vivendo uma mulher de duas almas, animando com sua beleza e seu talento uma das mais estranhas figuras femininas da literatura brasileira, galgou definitivamente, em "A Sombra da Outra", o pedestal da fama. Sòmente uma artista excepcionalmente dotada poderia arcar com as responsabilidades de um papel de tamanha complexidde.



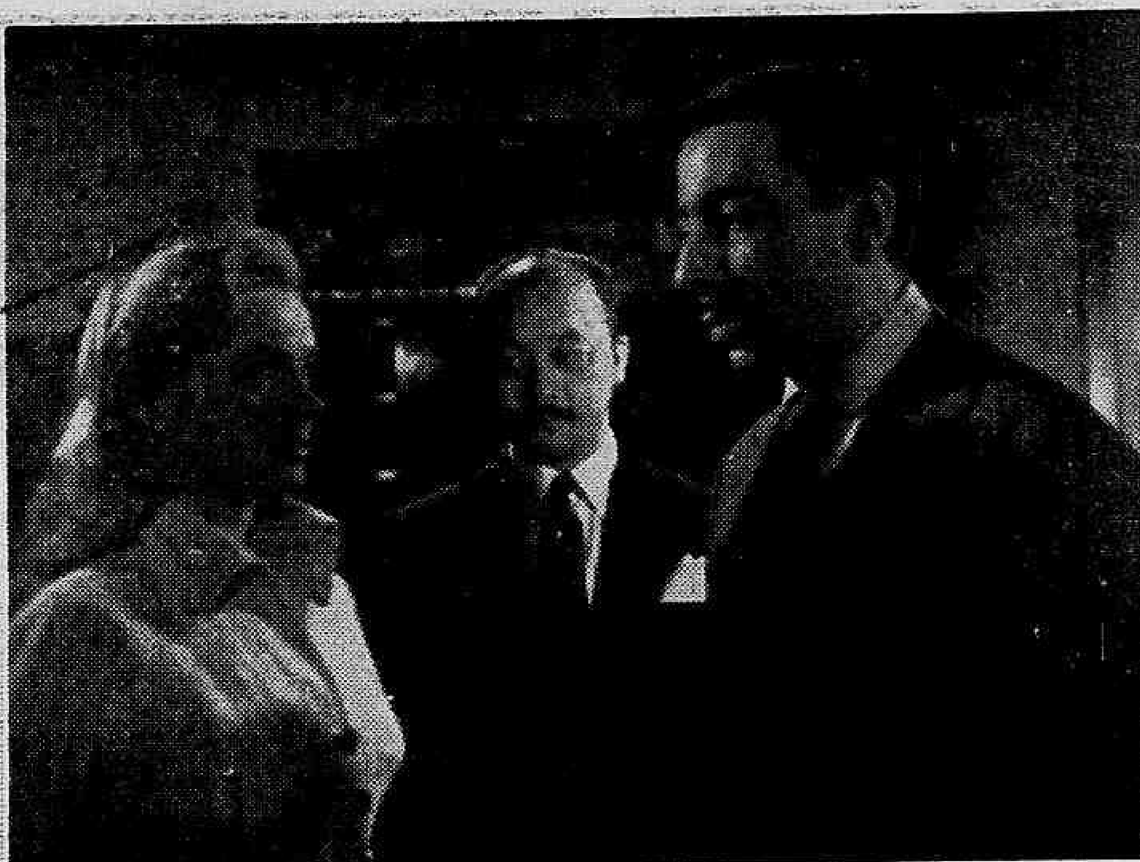
O MOMENTO, e o ambiente, aquela embriaguês dos sentidos. Tudo se congregou para que ela se entregasse. (Cena do filme "A Sombra da Outra", com E l i a n a e Anselmo Duarte)



NOVAMENTE Eliana, numa fotografia quase ao natural de estrêl de primeira do firmamento cinematográfico nacional



EIS aqui Eliana, como aparece num dos seus antigos sucessos para a "Atlântida", no filme "Aviso aos Navegantes", em 48



LAURA (Eliana) defronta-se com o perigoso banqueiro do jôgo de bicho Almeida (José Lewgoy) numa cena de grande dramaticidade do seu novo e notável filme "Amei um Bicheiro",

e Difícil Papel

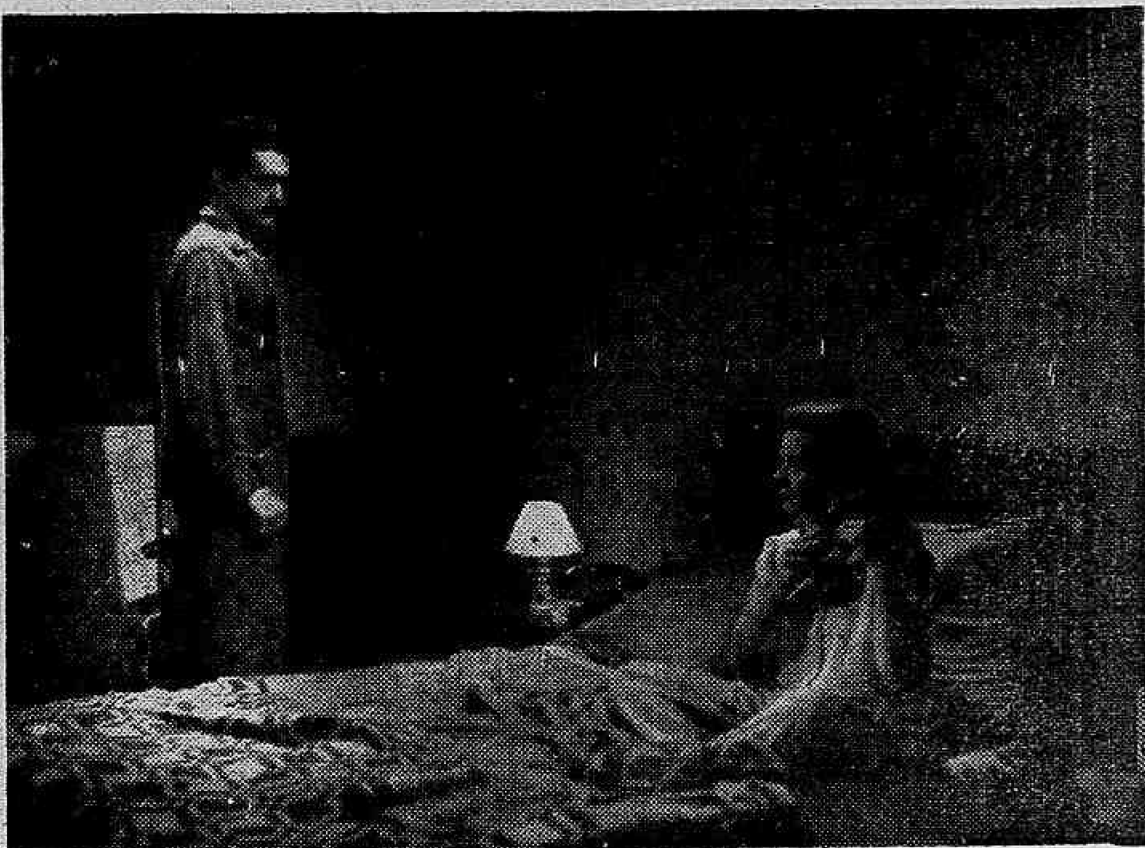
Mas, apesar da fama que lhe cerca o nome, Eliana Macedo continua a ser, na vida real, uma jovem como tantas outras... Sem atitudes forçadas, sem a mania de "estrelato". Trabalhando infatigavelmente para melhorar, sempre, a sua atuação diante das "câmeras". Agindo como uma criatura normal, que não trás para a realidade cotidiana as atitudes das personagens que interpreta na tela. Eliana é mais disciplinada das artistas do nosso cinema. Executa o que o diretor ordena, quantas vezes se tornem necessárias, para que a cêna saia perfeita. Raramente fala de si mesma... E quando o faz, é com a reserva de quem ainda acha que tem muito a aprender. Por isso, todos a estimam no estúdio. E não raro é vista brincando alegremente com seus companheiros de trabalro, como uma colegial num páteo de recreio. Eliana, a queridíssima atriz, volta agora a aparecer mais uma vez no cinema, vivendo o papel de Laura, a dedicada espôsa, de Carlos, em "Amei um Bicheiro", a nova produção da Atlântida. Desempenhando uma personagem à qual dá toda a expressão de sua arte e de seu temperamento feminino — a mulher que tudo sacrifica pelo bem de seu espôso — Eliana, na mais recente película dos estúdios da Atlântida, mostra-nos quanto é capaz ainda de nos apresentar, como uma das melhores artistas do cinema brasileiro.



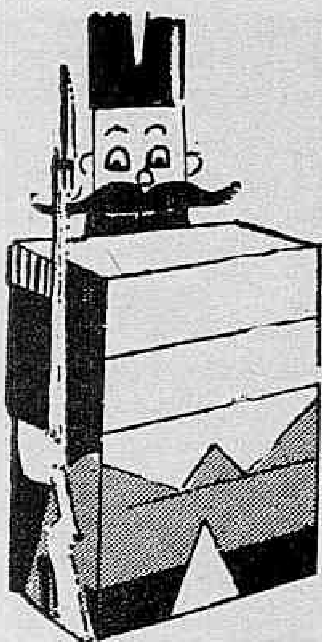
TUDO desmoronando. Temendo uma vingança do banqueiro Almeida, Laura (Eliana) prepara-se para fugir, a fim de encontrar o marido. (Ótima cena do filme "Amei um Bicheiro")



ELIANA numa cena de um dos seus primeiros grandes sucessos para o cinema nacional, onde se revelou uma grande artista



AQUELA premente necessidade de dinheiro, para fazer a operação de Laura (Eliana) perturbava a felicidade do casal. Outra cena de intensidade de "Amei um Bicheiro"



Para o Quarto Das Crianças

SE a leitora possui uma velha cômoda, é fácil aproveitá-la para o quarto das crianças.

Com alguns pedaços de taboas recortadas com uma serrinha de mão e aparafusadas ao móvel, a leitora poderá transformar a cômoda numa "elegante sentinela", devendo laqueá-la nas seguintes côres:

Chapéu — Azul; Penacho, ombreiras e botões — amarelo; Paletó — azul; Calça — vermelha; Colete e luvas — branco e Botas — prêto.

E, assim, a garotada terá mais um companheiro para as suas brincadeiras.

JUNKER & RUH



FOGÕES
A GÁS, ELÉTRICOS E A ÓLEO
A GÁS DE QUEROSENE
E AQUECEDORES EM GERAL
PEÇAS E CONSÊRTO EM GERAL

R. Santa Luzia, 799 - B
TEL. 22-4261

LÁGRIMAS DE CÊRA

Conclusão da 3.ª página)

ditará, um dia... Um dia você voltará para mim...

— Não, não é verdade, eu não acredito! Você faz parte de alguma brincadeira de mau gôsto que me querem pregar... Ah! Já sei... Você é amiga de Augusto e foi êle que engendrou isso tudo...

Como resposta, ela continuava a olhá-lo e, suavemente, sem que êle pudesse oferecer resistência alguma, beijou-o com efusão, transportando-o para um mundo diferente, tal o calor que havia naquele beijo.

Egidio sentiu uma transformação terrível em seu sêr. Era como se tivesse sido ligado àquela mulher por uma cadeia poderosa e uma vontade de beijá-la outra vez cresceu dentro dêle. Ela não ofereceu resistnència, ofereceu-lhe os lábios numa promessa cabal. De repente, desprendendo-se de seus braços frenéticos, saiu correndo, drapejando ao vento o vestido branco e, sem olhar para trás, desapareceu na esquina.

— Bem, se isso é uma brincadeira de Augusto, o tiro lhe saiu pela culatra, pois se ela é sua amiga ou namorada, não perdeu tempo comigo. Agora faço questão de levar isso adiante...

Efetivamente, nas noites que se seguiram, Helena, tal era o nome que lhe havia dado, encontrou-se com êle, sempre aberta aos seus desejos, sempre carinhosa, nunca mais tendo falado sôbre o assunto, apenas desejosa de colar aos dêle seus lábios estuantes de prazer.

Apenas Egidio não sabia absolutamente nada sôbre sua vida, nem onde morava, nem como vivia, não querendo também falar nada com Augusto, para não lhe despertar suspeitas.

Certa noite, quando se encontraram, Helena estava triste, trazendo na fisionomia uma expressão de quem lutou muito contra si mesmo e decidiu tomar uma decisão. Quando Egidio a quis beijar, ela não aceitou, dizendo-lhe que tinha um assunto muito sério a tratar:

— Egidio, principiou, tenho o pressentimento de que algo muito triste vai acontecer a você e só eu posso fazer alguma coisa para salvá-lo. Não faça, porém, nem uma pergunta e venha comigo.

Tomando-lhe a mão, Helena caminhou durante largo tempo pelas ruas já a essas horas desertas e entrou, enfim, em uma velha casa do subúrbio.

Logo que entraram, Egídio percebeu que estavam num terreiro e que as cerimônias já tinham começado. Mas todos o olharam como se já o conhecessem, dando-lhe um lugar no meio da sala. Helena havia desaparecido e Egídio ficou sozinho. Submeteu-se a tudo com uma displicência de quem não tem fé e, quando saiu com Helena, notou que ela chorava.

— Helena, você está chorando?...

— Sim, e por sua causa... Egídio, diga-me uma coisa; Você não acredita mesmo em nada do que viu?

— Não...

- Sim, eu já sabia. Quando você, naquela noite, desafiou um poder que não conhecia, eu fui enviada para trazê-lo à compreensão e à fé. Mas nada adiantou e sua sorte está selada. Você terá sete anos de sofrimentos e terá depois um fim terrível...

Egidio sorriu, dizendo:

— Tudo isso é muito bonito, mas eu não acredito...

— Beije-me e verá, foi a resposta que recebeu dela.

Egidio tomou-a nos braços e ao beijar aquêles lábios agora frios como a lápide de uma sepultura, percebeu com terror que estava completamente sozinho e em seus braços apenas balouçava um vestido branco...

Os anos foram passando, Egídio sempre sofrendo, teimando em não querer dar a verdadeira significação para a tragédia de sua vida. A sua revelia, porém, mais e mais pensava no prazo que Helena lhe dera, principalmente quando tinha nas mãos aquêle vestido branco que não lhe deixava o consôlo de pensar que tudo fôra uma alucinação.

Na véspera do dia que Helena disse que êle iria conhecer o fim, Egídio resolveu libertar-se de uma vez por tôdas daquelas recordações e daquêle pesadelo.

Misticamente, tomou nas mãos, como quem leva um ente querido, o vestido de Helena e levou-o para a sala onde passara a maior parte de sua vida. Havia ali uma lareira que nunca fôra usada. Nela depositou o vestido e prendeu-lhe fôgo. Súbito, sentiu-se mal e não pôde levantar-se. Caiu sôbre as chamas, como um trapo humano.

No dia seguinte, exatamente sete anos depois daquela noite, um círio chorava sôbre o corpo de Egidio.

F I M

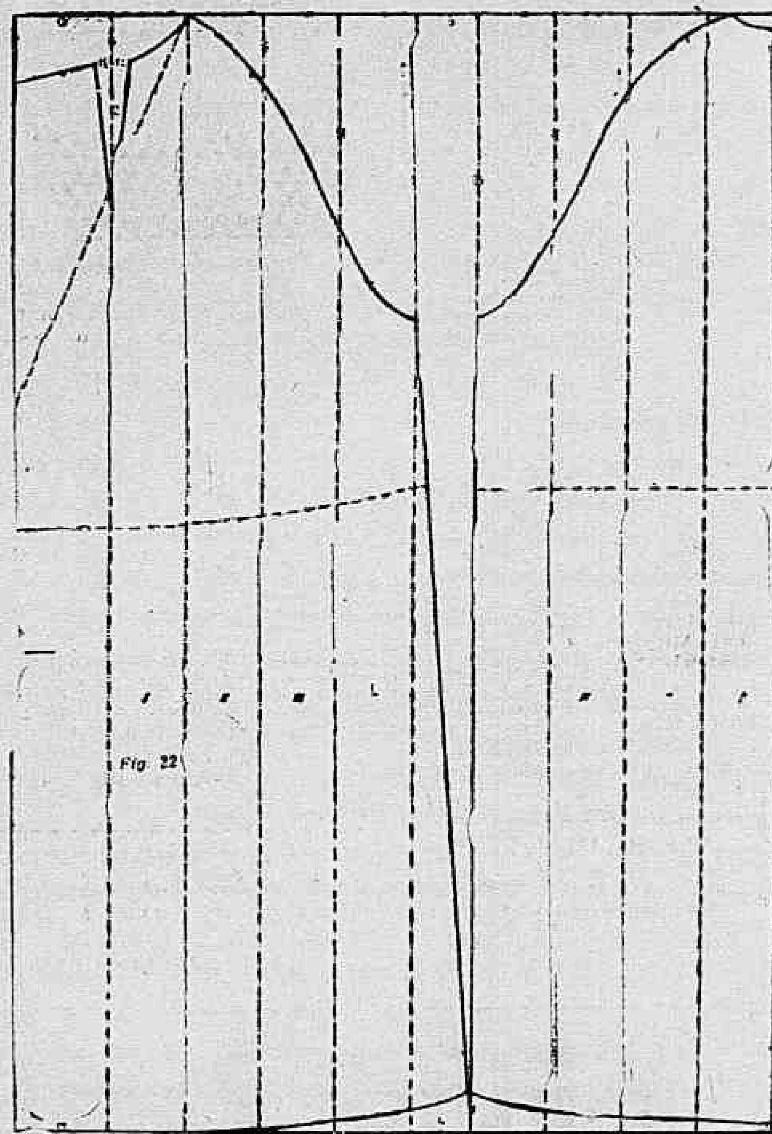
AULAS DE CORTE

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à sua SENADOR DANTAS, 118 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

24.ª Lição

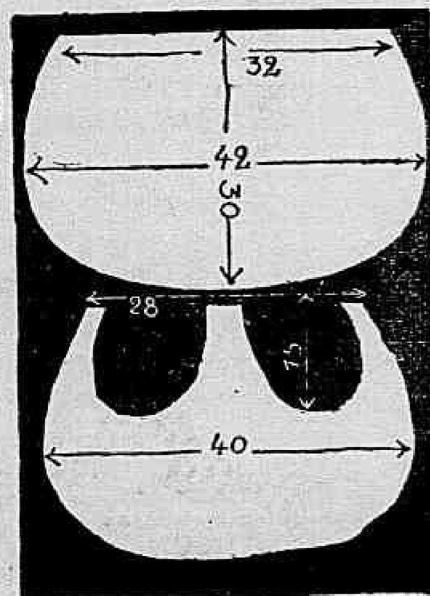
CAPOTE "RAGLAN"

Tamanho do papel para êste molde: o comprimento total, pela metade do busto mais 10, mais 8 a 12 cms.. Êste último acrescimo é para o traspasse e a lapela, que se dobra por sob a fôlha, como de costume, dividindo-se o restante de maneira que à parte da frente caibam mais 5 cms. do que à das costas. Dobram-se também êstes 5 cms. no lado da parte da frente, e, só então, procede-se à subdivisão das duas partes, na forma de costume, isto é, cada uma delas em 4 colunas iguais. Desdobram-se, então, ambos os acréscimos da parte da frente e desenha-se o molde. Êste, com exceção da cava, é invariável para todos os modelos, grandes ou pequenos. No lado, na parte da frente, bem como na das costas, mede-se a cava conforme a tabela mais 6 cms.

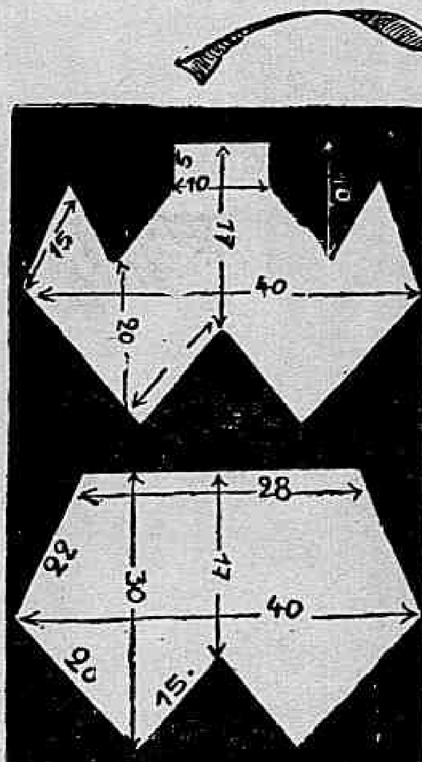


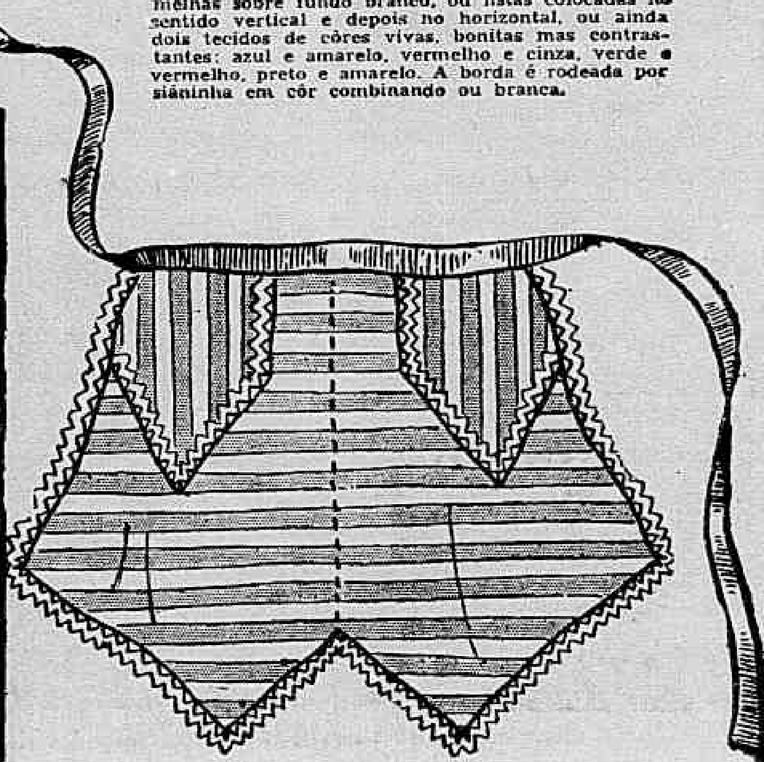
AVENTAIS COM GRANDES BOLSOS





É necessária pouca fazenda para executar êstes pequenos aventais, que são feitos de duas partes, uma colocada sôbre a outra. Podem ser escolhidas fazendas de bolinhas, por exemplo, bolas brancas sôbre fundo vermelho e bolas vermelhas sôbre fundo branco, ou listas colocadas no sentido vertical e depois no horizontal, ou ainda dois tecidos de côres vivas, bonitas mas contrastantes: azul e amarelo, vermelho e cinza, verde e vermelho, preto e amarelo. A borda é rodeada por sianinha em côr combinando ou branca.





MULHERES CÉLEBRES

Abigail — mulher judia viuva de Nabal e que David desposou 9 (Bíblia).

Duqueta de Abrantes — espôsa do general Junot. Escreveu vários romances e Memórias interessantes, sôbre Napoleão.

Adelaide — (soror) — nome r e l i g i o s o da princesa de Lowenstein Werthein — Rosenberg, viúva de D. Miguel de Bragança. Tomou hábito no convento do Solesmes.

Agar — escrava egípcia de Abrão e mãe de Ismael, que foi expulsa com seu filho depois do nascimento de Isaac. A mãe e o filho andaram perdidos muito tempo pelo deserto. Estavam a ponto de morrer de sêde quando apareceu um anjo e lhes indicou uma fonte. Ismael foi o tronco de que nasceu o povo árabe.

Agatha (santa) virgem e mártir n. em Palermo.

ALAE' — a mais moça das três Graças. Esposa de Hephaistos. (Mitologia)

AGRIPINA — nêta de Augosto, filha de AGRIPA e de Julia. Desposou Germaino de quem teve nove filhos, entre os quais Caliguin e Agripina Tibério exilou-a para a ilha de Pandataria.

DONALD G. COOLEY
Emagreça Comendo
EDITORA GLOBO
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
SÃO PAULO

FATOS INTERESSANTES SÔBRE OS ALIMENTOS

Muitas de nossas mais queridas crenças acêrca dos alimentos são provadamente infundadas, à luz da pesquisa científica. Há por exemplo, a crença de que o leite, por ser liquido, não pode deixar nenhuma quantidade significativa de massa para os intestinos. Na realidade, o leite deixa muitos residuos — muito mais do que a carne e os ovos.

O Dr. James S. MacLester sumariou as investigações de cientistas que, em experiências controladas, penetraram nos mistérios do alimento. Foi constatado que:

A carne é o alimento que mais sacia e aquêle que exige maior atividade estomacal.

Em seguida vem o leite. Ovos cozidos saciam mais fàcilmente que os crus; êstes deixam ràpidamente o estômago e não são digeridos com facilidades.

O pão, especialmente se em torradas, possui pouco poder de saciar o apetite. As batatas, apenas um pouco mais. Entretanto, ambos se tornam mais capazes de matar o apetite se lhes adicionarmos um pouquinho de manteiga, e assim juntos passam a ter o mesmo valor saciável da carne.

As verduras são pobres em qualidades saciáveis.

Um pouco de açucar aumenta consideràvelmente o poder de permanência das refeições. Uma refeição sem açucar permanece no estômago 3 horas e meia; a mesma refeição com um pouco de açucar permanece 8 horas. Isto prova o valor de uma sobremesa leve!

Se os ovos forem ingeridos crus, deve-se batê-los para que adquiram valor completo. A clara do ovo, pura, parece percorrer o aparelho digestivo tão depressa, que não chega a ser totalmente digerida.

A cocção afrouxa os tecidos da carne, de modo que os sucos digestivos alcançam-na mais prontamente. A cocção faz com que as células de amido, das verduras, se rompam, e tornem-se acessiveis aos fluidos digestivos.

Os alimentos mais propensos a causar perturbações, devido à sensibilidade individual são, em ordem relativa, de acôrdo com um inquérito em que tomaram parte 500 pessoas: cebolas, leite, maçãs, couve, chocolate, rabanetes, tomates, pepinos, ovos e gorduras.

O leite é mais fàcilmente digerido, quando misturado com outros alimentos; coma uma bolacha junto com o leite.

A manteiga é a gordura de mais fácil digestão.

O pão quente é tão digerível quanto o pão frio, desde que ambos sejam bem mastigados, e tenham a mesma contextura.

DRA. RUTH ELKIND
Clinica de senhoras - Partos — RUA MARIS E BARROS, 470 — apto. 313 — Telefone 28-6152
Segundas, terças, quintas, e sextas-feiras, das 13 às 15 horas

ESCOLA DE CORTE E COSTURA
(MÉTODO TOUTEMODE)
AULAS DIURNAS — AULAS NOTURNAS
RUA PAULINO FERNANDES, N. 6, Apto. 102
Botafogo — Telefone: 26-8215

A MEXERIQUEIRA ✶ *Capítulo IV*



As Delícias de Ser Papai...

Por JINS BISHOP

(Conclusão)

O outro choque que levei foi num dia de agosto. Fazia um tremendo calor e na rua não havia quase ninguém. Apenas uma velha senhora tentava proteger-se do sol com uma esburacada sombrinha e um cão vadio atravessava a calçada, com a língua de fora. Eu havia terminado de limpar um espelho da sala, quando dei com os olhos em Gayle, sentada no alto da escada, com uma atitude de desânimo estampada na face.

— Penso que mandei você limpar o quintal, embaixo das árvores, não, querida? Aquela é sua parte na tarefa da casa, como nós combinamos, e você tem que fazê-la.

Ela olhou para mim vagarosamente, dizendo entredentes:

— Não me sinto bem hoje, papai... Notei então que sua face estava vermelha. Entrei na despensa para guardar alguma coisa e quando saí, encontrei Elinor carregando Gayle nos braços. A menina estava sôlta em seu colo, como um saco. A expressão de minha espôsa apavorou-me.

— Chame um médico imediatamente. Ela está ardendo em febre! Disse-me que sente uma coisa estranha no pescoço!

Duas coisas me apavoraram mais, no que ela dissera. Primeiro, Elinor nunca diz: "Chame um médico, imediatamente". Diz sempre: "Podemos deixar para amanhã". Segundo, quando ela falou em pescoço, senti um frio na espinha, porque os livros médicos estão cheios de casos de paralisia infantil, cujos sintomas iniciais são descobertos por dores no pescoço. Corri para o lado de minha filha e pedi-lhe que se sentasse. Seus olhos côr de avelã estavam pesados: "Não posso, papai, doi meu pescoço".

Ao correr para o telefone, senti que meu coração batia em meus ouvidos. "Sim", pensava eu, "ela tem todos os sintomas da doença. O doutor Farr morava na outra esquina e eu o encontrei tomando seu lanche. Pedi-lhe que viesse ver Gayle.

"Sim, assim que eu terminar de comer", disse êle. "O que é que há com ela?".

Quando eu disse que ela estava com febre, acho que algo no meu tom de voz o assustou, pois respondeu-me que viria num minuto.

O doutor Farr era um homem geralmente de um humor indestrutivel, mas quando êle começou a examinar Gayle, não encontrei nada daquêle humor em sua fisionomia. Elinor andava nervosamente de um lado para o outro, rezando, quando o doutor, largando o pescoço de minha filha, disse, com o rosto anuviado:

Preciso do auxílio de um pediatra, pois apenas prático medicina geral. Nos casos de maior gravidade, como êste, gosto de ter a assistência de um especialista. Você não se importa que eu chame Frank White?

— Não, naturalmente que não, disse eu.

Frank White era dos médicos que não se contentam com uma simples olhadela, por mais simples que seja o caso. Enquanto estava ao lado de Gayle, ela não se mexeu. Então êle, tomando de um estetoscópio, começou a correr as mãos pelo corpo dela, até os pés. De repente, bateu com o instrumento nos tornozelos dela. Levantou-se com um suspiro:

— "Felizmente não é paralisia". Elinor parou de rezar, saindo da sala, e chorando nervosamente.

— Como o senhor sabe isso, doutor? — perguntei eu.

— E' muito simples. — respondeu êle. — Um paciente de paralisia não suporta que se lhe toque os tornozelos ou que se lhe dobre a espinha.

O doutor Farr começou a respirar também melhor:

Vestidos Prontos
Grandes sortimentos
Facilita-se o pagamento. Edifício ODEON, sala 815 Cinelândia. Tels. 25-6697 e 52-2306

SENHORAS E SENHORITAS
A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena. — Rua Estácio de Sá n. 153 — 1.º andar. Fone 52-3621.

Um Pouco de Psicologia Feminina

O Desejo de Evidência e Preferência

Prof. N. C. de Oliveira

Tôdas as ambições femininas, isto é, o desejo de aparecer, de estar em primeira linha, de ser a preferida... etc., se relacionam sempre, de um modo ou outro, com seu natural **gôsto de agradar.**

Caros leitores, prestai atenção às palestras das nobres damas nos rios salões ou nas reuniões sociais, ouvi as conversas das alunas de uma casa de educação ou as "tagarelices" das senhoritas de um "taller" ou manicure e observareis que a oculta ou camuflada preocupação de cada uma delas é precisamente persuadir as demais que ela é a **primeira:** sim, a **primeira** por sua ingenuidade ou por seu talento, por sua habilidade, por sua riqueza ou beleza, por sua elegância ou fino gôsto, pelos seus sentimentos, pelo seu lado bom ou mau, isto é, por suas qualidades ou defeitos (que, porém, não julga ela defeitos...).

Numa palavra: ela é a "tal", **a primeira** debaixo dêste ou daquele aspecto que focaliza ou em que se supõe superior e que, segundo ela, é a **única coisa** em que vale mesmo a pena se destacar...

Ser, portanto, considerada a **primeira** é o desejo mais permanente e geral de tôdas as mulheres. Qual é, com efeito, a recompensa que se dá na mesma Bíblia **à mulher prudente?** E' ser ela a mulher de tôdas, segundo o texto bíblico: "Seus filhos a dizem e chamam bem-aventurada; seu espôso a exalta e lhe diz: muitas mulheres dão provas de seu mérito, porém, tu és superior a tôdas elas".

Assim, por exemplo, já no pináculo de sua fama e glória, Sofia Kovalewski confessava sinceramente que "de boa vontade renunciaria às honras que se lhe tributavam, em troca precisamente de poder viver a vida de qualquer mulher modesta rodeada de um pequeno núcleo ou coroa de sêres amados, para os quais ela é sempre a **primeira, a preferida".**

Algo semelhante, no estilo e no espírito, dizia também a Madame de Stael. Mas, isto não nos deve parecer estranho ou singular. Não! Nenhuma mulher **preferida** e mimada pelo pequeno círculo em que reina, sente a menor inveja ou ciúmes para com as demais, mesmo mais célebres e ilustres. A mulher não inveja a mulher por suas obras ou feitos, mas pela **admiração pessoal** que provoca ou pode provocar por tais obras.

Uma Eva Perón não é invejada por ter sido rica ou espôsa de um Presidente, mas por se ter tornado universalmente **conhecida e admirada.**

Inúmeras são as mulheres a quem se deve importantes descobrimentos na vida prática, na costura e no corte, na disposição e criação de móveis, na confecção de tecidos e bordados, na cozinha, na farmacopéia empírica, na ação social, etc.

Também são numerosas as que compuseram romances e poesias, que cogitaram e escreveram sôbre "folklore", sem que entretanto pensassem tais autoras em ligar seu nome e fama às suas obras. E' que quando criavam ou inventavam tais coisas, não as movia a menor ambição ou desejo de passar à posteridade, nem lhes passava pela mente a idéia de reclamar honras e glórias.

De nossa parte, cremos sinceramente que Maria Harel, a inventora do queijo Camembert, se sentiria muito pouco estimulada se alguém lhe houvesse dito que, com o correr dos anos, lhe haveriam de erigir um monumento por sua criação doméstica. Sem dúvida, quando criava e aperfeiçoava seu queijo, no que menos pensava Maria Harel era na posteridade e muito menos ainda se lhe ocorrera que a recompensa que a posteridade lhe daria seria uma estátua...

Provàvelmente, o que ela desejava e procurava, como tôdas as mulheres, era mostrar simplesmente a seu marido e a seus filhos sua habilidade e dedicação, era receber dêles sua aprovação e satisfação, ser por êles julgada como a **mais diligente e dedicada** mãe e espôsa.

A mulher não almeja glórias e honras; a mulher quer **dedicação, preferência, amor! E nisto quer ser a primeira ou a única...**



CUPIDO — DEUS DO AMOR

NASCEU de Marte e de Venus. Desde que nasceu, Jupiter quis obrigar a Venus se desfazer dêle, pois adivinhou pela sua fisionomia tôdas as perturbações que êle ia causar. Foi escondido por sua mãe da cólera de Jupiter nos bosques, onde êle mamou o leite dos animais ferozes. Logo que pôde manejar o arco, fêz um de freixo, com cipreste fêz flechas, e ensaiou sôbre os animais os golpes que destinava aos homens. Trocou depois seu arco e sua aljava por outros de ouro.

E' representado quase sempre sob a figura de um menino de sete a oito anos, com o ar ocioso, mas maldoso; armado de um arco e de um carcaz cheio de flechas ardentes, algumas vêzes de um archote aceso ou de um capacete e de uma lança, coroado de rosas, emblema dos prazeres. Às vezes é cego, porque o Amor não percebe defeitos no objeto amado; ora tem uma rosa na mão e um delfim na outra. E' visto também entre Hercules e Mercurio, simbolo do muito que podem em amor, coragem e eloqüência. Outras vêzes colocamno ao lado da Fortuna, também com os olhos vendados. Pintamno sempre com asas azuis, purpurinas ou douradas. E' visto no ar, no fogo, na terra e no mar. Conduz carros, toca lira, monta em leões, em panteras ou em um delfim, para mostrar que ninguém escapa ao poder do Amor.

Entre as aves, êle prefere o galo e o cisne, ave favorita de Venus; êle mesmo toma em certas ocasiões as asas do abutre, simbolo da crueldade. Apraz-se em montar sôbre um cisne cujo pescoço beija; e quando está sôbre o dorso de um carneiro, mostra no rosto tanta alegria e orgulho como quando está sôbre um leão, num centáuro ou nos ombros de Hercules.

Cupido apaixonou-se violentamente por uma simples mortal, Psiquê, princêsa de arrebatadora beleza com quem quis casar-se. Durante muito tempo Venus se opôs a êsse casamento, e submeteu Psiquê a dificeis e quase insuperáveis provas. Finalmente, Cupido queixou-se a Jupiter que se declarou a seu favor. Mercúrio recebeu ordem de conduzir Psiquê ao céu que, ao ser admitida à companhia dos deuses bebeu nectar, comeu a ambrosia e se tornou mortal. Preparou-se o festim das bodas, onde cada um representou o seu papel, e onde a própria Venus dançou. Psiquê mais tarde deu à luz uma filha que se chamou Volúpia.

PEQUENOS NADAS... QUE SÃO TUDO

TIA BÁ

REPOUSO — Nada substitui o repouso necessário ao corpo e ao espírito. Nenhum creme, nem máscara, nem o mais afamado instituto de beleza, poderão substituir o que se perde na estafa. O cansaço aparece em todo o corpo, quer sob a forma de rugas, olheiras, apergaminhamento da péle, quer sob a forma de deformações dos músculos, ossos, ou cartilagens. Também o espírito, submetido a um trabalho além de sua capacidade, demonstra o seu cansaço pela perda da alegria, da coragem, da vontade, do élan para a vida. DESCANSAR BEM, é a palavra de ordem, isto é, não exorbitar das suas fôrças, dos seus membros, escravos úteis mas limitados, como tudo na vida.

POSIÇÃO — Parece mentira como adquirimos posições incorretas: a menina estava com fome no colégio e, inconscientemente, dobrou-se sôbre o estômago, num gesto natural para escapar à desagradável sensação. No dia seguinte, repetiu-se a mesma cena e, depois, já só se sentia bem naquela posição. E como foi difícil endireitar! A mãe falava da corcunda como se fôsse um defeito moral, angustiava a menina, mas não procurou saber como começara...

Casada muito criança, aquela senhora gostava de carregar os seus filhos ao colo, mas acontece serem êles muito pesados e, ela, muito fraca, conseqüência: uma escoliose ou desvio da espinha, pelo esfôrço a que foi submetida, diàriamente, em horas que eram a soma dos momentos em que carregava a criança. Recorreu depois ao especialista, mas quanto gastou e se aborreceu, por algo que podia ser evitado...

Saltos e sapatos são os responsáveis por muitas dôres estranhas, por muito corpo esquisito, por muita velhice doentia. Usar sapatos cômodos e saltos firmes, razoáveis, evita muita surpresa desagradável.

Curiosidade

SARAH BERNHARDT, na sua autobiografia, contanos que o desabrochar do seu gênio dramático foi assinalados com espasmos e grandes fúrias. Assim, quando uma rapariga se atirar ao chão, a gritar e a espumar, o melhor que há a fazer é metê-la logo no conservatório. Talvez aquêles acidentes sejam o sinal de gênio.

Quadrinhas

De encarnado veste a rosa,
De verde o manjericão:
De branco veste a açucena
De preto o meu coração

Amores dalém rio
Não os quero nem de graça:
Logo dão como desculpa
O rio que se não passa.

A MEXERIQUEIRA ✶ Capítulo V



Nossa Alimentação

★ A Batata ★

E' um tubérculo muito nutritivo, podendo ser preparado de maneiras diversas. As vantagens da batata são inúmeras: contém uma amido feculento, sais de potassa muitos assimiláveis e é aceita pelos estômagos mais caprichosos. Mas não se pode fazer abuso dela porque pode causar pêso e dilatação do estômago. Ela deve ser comida só bem madura; as batatas muito verdes ocasionam uma espécie de intoxicação proveniente da salinina que contém em excesso e que a maturação faz desaparecer em parte. Um dos meios de preparar êste tubérculo, retendo tôdas as suas qualidades alimentícias, écoze-la com casca.

ALGUMAS RECEITAS COM BATATAS

BATATAS PARA COMER COM FRIOS

Põe-se para cozinhar um pouco de batatas em água e sal, cortando-se em pequenos pedaços. Cozinha-se dois ovos nos quais se tira a gema. Esmigalha-se com um garfo e junta-se um copo de leite. Vai ao fogo uma panela com uma colher de manteiga, com um pouco de cebola cortada bem fina. Depois junta-se as batatas que se deixa refogar, juntando em seguida o leite misturado com as gemas e deixa-se ferver um pouco. No momento de tirar do fôgo junta-se uma colher de salsa picada bem fina, as duas claras que se separou das gemas cozidas e cortadas em pedacinhos.

SOPA DE BATATAS

Descascam-se seis ou oito batatas e põem-se numa panela com duas cebolas cortadas em fatias e, pouca mais ou menos, um litro e meio dágua fria. Põe-se para fever; logo que estiverem cozidos, passa-se por uma peneira. Põe-se novamente no fôgo tempera-se com sal e uma colher de manteiga. Quando estiver fervendo junta-se meia xícara de leite e não se deixa mais subir a fervura. Na hora de pôr na sopeira juntam-se duas gemas. Serve-se com torradas, fritas na manteiga.

"PURÉE" DE BATATAS COM ESPINAFRES

Faz-se uma "purée" de batatas, passadas no passador, juntando-se leite e manteiga. A' parte cozinham-se espinafres e, depois de cozidos, batem-se muito bem e refogam-se em um pouco de manteiga com rodelas grandes de cebola; junta-se em seguida um copo de leite, depois mistura-se com a massa de batatas, tirando nesas ocasião as rodelas de cebola. Unta-se bem de manteiga um prato de pirex põe-se dentro a "purée"; peneira-se em cima farinha de rôsca e põe-se uns pedacinhos de manteiga e vai ao fôrno para tostar.

BATATAS FRITAS

Tome umas batatas amarelas, corte-as em fatias ou em rodelas e deite-as em água salgada. Esquente em gordura, enxugue as batatas e jogue poucas de cada vez na frigideira, mexendo, de vez em quando, para que corem por igual. Escorra-as num passador; deite um pouco de sal fino se desejar e uma colher de manteiga.

NHOQUE DE BATATAS

Cozinhe meio quilo de batatas em água e sal. Passe-se pela expremedor ainda quente. Junte uma colher rasa de manteiga, duas gemas e 100 grs. de farinha de trigo. Misture bem, faça os nhoques e deite-os em água quente. Vá deitando-os no passador para escorrer bem e ponha-os na travessa. Misture com bastante queijo e regue com bom môlho de carne.

DÔCE DE BATATAS

Põe-se para cozinhar um quilo de batatas dôce. Tire-as do fôgo, passando-se na peneira; acrescenta-se 1 quilo de açucar. Vai ao fôgo novamente, mexe-se sempre até aparecer o fundo da panela.

A MEXERIQUEIRA ★ *Capítulo VI*



Rio, 31 de Agôsto de 1952

VARIEDADES

Trilogia a Propósito Das Mulheres

A FRANCESA ama durante a lua de mel, a inglêsa tôda a vida e a alemã ainda além da vida.

A FRANCESA casa-se por cálculo, a inglêsa por costume e a alemã por amor.

A FRANCESA leva a sua filha ao baile, a inglêsa e a alemã ocupa-a na cozinha.

A FRANCESA veste com gôsto, a inglêsa sem êle e a alemã com modéstia.

A FRANCESA oferece uma rosa, a inglêsa uma dália e a alemã um **Wergiss-mein nich — miosótia.**

A FRANCESA tagarela, a inglêsa fala e a alemã resmunga.

NOTA — E' claro que estas coisas foram escritas por um alemão.

Jornalismo Excêntrico

No jornalismo tem surgido espantosas excentricidades.

O **Atlas,** de Londres, publicou em 1929 um número medindo cinco pés de largura e quatro de altura.

O **Il Fazzoleto** era utilizado como lenço, como seu titulo indica.

O **Giornal per fumatori** e **La Naiade,** que apareceram ai por 1850, eram impressos em papel impermeável para serem lidos no banho.

O **Grand Journal,** com 1, m. 25 por 0, m. 90, era impresso em pano crú e servia de toalha para as mãos.

The Constellation, de Nova York, publicou, por ocasião da festa escolar da Independência americana, em 1858, um suplemento com 2,m. 56 por 4. m. 78.

O **Courrier des Baigneurs** e impresso em papel próprio para embrulhar cigarros.

Os Erros

Nesta vinheta humorística são encontrados nada menos que 6 grossos erros. Se fôr capaz de apontar corretamente mais da metade, pode considerar-se uma excelente observadora; menos da metade, uma regular observadora; mas se não conseguir "manjar" nada, considere-se uma péssima observadora. Muita atenção, pois!



Pensamentos

Há preguiçosos que se levantam cedo só para estarem mais tempo sem fazer nada.

● O amor converte os novos em sentimentais ou tontos; e, aos velhos em sentimentais e tontos.

● Não há nada mais aborrecido do que passar a vida a divertir-se.

Vantagens de Ser Feia

Ana Athmer, que se proclamava a "mulher mais feia da Universidade de Oxônia", garaante que sua falta de encantos lhe dá grandes vantagens. "As lisonjas" — diz — não me fazem perder a cabeça, pois nenhum homem gasta o seu tempo a cortejar-me. Possuo muitas amigas, visto nenhuma mulher recear que seja sua rival. Como ninguém suporta a uma feia os caprichos, vaidades e tolices — em regra desculpados às mulheres bonitas — sou obrigada a ser sensata, modesta e a instruir-me e trabalhar, para só dizer coisas inteligentes. Finalmente, não temo a velhice, porque, com a idade, não ficarei mais feia do que já sou".

Será Ana Athmer realmente feia? Uma mulher inteligente nunca o é

Resposta do Enigma Acima

São êstes os erros: 1 - 2 - 3) — A camisa do homem é de duas fazendas; o ramo sôbre o qual se encontra está no ar e o mesmo tem fôlhas diferentes; 4) Só a mulher faz sombra; 5 e 6) O urso tem rabo de porco e uma pata com um sapato.

A. R.

BLUSAS E SAIAS PARA TÔDAS AS OCASIõES

MAIS ainda que o vestidinho de praia, o "short", o de duas peças, a saída de praia, etc. o verão aconselha saias e blusas.

Tão jovens e alegres, tão graciosas e elegantes são elas, que conseguiram sempre grande sucesso e mais êste ano, vistas em todos os gêneros.



Eis a saia de anarugа ou tricoline, com grandes pregas, cozidas na frente só alguns centímetros, caindo depois em leque aberto. Outro modêlo, de fazenda de organdi crespo, godê prêso por larga cintura de elástico, fechada por grande fivela. Saia em "soleil" começando o desenho 10 centímetros abaixo da cintura. Em preguinhas miúdas tôdas cozidas até 15 centímetros, além da cintura, é esta linda saia de fazenda transparente. Muito sucesso, ainda, para a imensa saia rodada com pregões fundos, soltos; acompanham-na as saias em guarda-chuva, sino, meio-sino, com grandes bolsos à direita, quer sôbre o quadril, quer mais à frente. Saias em paninhos, rêtas com incrustações de pregas, a um lado e com uma grande prega abrindo atrás; rêtas com uma grande prega godê, na frente, que se abre como um avental.



Saias, saias, saias...



E com elas competem as blusas. Algumas vêzes do mesmo tecido, outras diferentes do da saia. Aderentes ao corpo, com o amplo decote em "barco" que deixa a descoberto as espáduas.



Seguem-se as "tomara-que-caia", com ou sem alça, tipo vestido de noite. Também usados são as duas largas alças, formando decote quadrado na frente e atrás, recobrindo um lenço que faz as vêzes de soutien, amarrado na frente, estampado, ou em côr diferente do vestido.



Fazem-se blusas de todos os tipos e fazendas. De sêda japonêsa, de tricoline, de bordado, de renda, de filó bordado em branco ou em côres. Blusa com golinha de bébe, tipo quase masculino outras; golas de pontas redondas, quadradas, longas; decotadas a 1700 ou fechadinhas a 1830.



Um modêlo muito gracioso, vi em uma exibição de vestidos, feita por uma costureira de Milão, amante de tôdas as artes, inclusive a do corte e costura; pintando maravilhosamente bem, fez uma saia simples de tecido liso e, sôbre ela, aplicou enormes bôlsos pintando, depois, sobre êles um motivo digno de um leque do galante século de Gagliostro e Casanova: o dezoito. A êste modêlo, a costureira chamou: Madame Dubarry. Quer pela originalidade, quer pela graça da pintura, é quase certo que Madame Dubarry o teria usado com muito prazer.





Em uma exposição de Paris, foi apresentado um vestido que se compunha de uma saia de cretone com fundo negro, com buquês de flôres rosa, azul, e verde. A saia simples, de fazenda crespa, a blusa em fazenda negra estampada de flôres rosa, azul e verde, em raminhos, bordados à mão, sendo esta a diferença: um mesmo desenho na saia e na blusa sendo o da saia setampado e o da blusa bordado.



Complemento indispensável às saias e blusinhas: o bolero e a jaqueta, sempre imutáveis. Sobretudo nas estações de água,



nas fazendas, nas montanhas ou no mar, em qualquer lugar onde possa sobreviver um vento repentino ou frescura demais, que arrepie as mulheres sensíveis, é conveniente munir-se de qualquer dêste dois protetores. E não esquecer as estólas, usadas com o mesmo fim, elegante acessório hoje tão em voga.

Revista do Diário Carioca

Sabe você a origem da expressão "lua de mel"? Dizem uns q vem das terras idílicas em que os casamentos são celebrados de uma lua a outra, ofertando-se aos noivos um vinho feito de mel. Segundo outros, porém, refere-se ao fato de que, tão cêdo a lua cheia atinge a sua plenitude, logo começa a minguar, tirando-se daí de que o primeiro ímpeto de amor não dura muito.

Em certo país há um costume bastante estranho nas relações da família. Quando por exemplo um casal se desentende, a tradição manda que cada um dos conjuges acenda uma vela. Aquela cuja vela apagar-se primeiro terá de deixar o lar...

COMO UM VERDADEIRO MARUJO

O DUQUE DE EDIMBURGO PROCURA INSUFLAR AR PURO EM BUCKINGHAM

O duque Filipe de Edimburgo, marido de Elisabeth II da Inglaterra, acaba de descobrir que existe no reino um inimigo impiedoso, a quem êle não sabe se poderá destruir.

Não se trata de qualquer daqueles socialistas fanáticos que, durante tanto tempo, opuseram-se ao noivado do duque com aquela que era, ainda, simples princesa herdeira, porque o moço pertencia à família real da Grécia (à casa dinamarquesa de Glugsburg), porque, esta última representava, aos olhos dos "puros" do Partido Trabalhista, a própria encarnação do racionarismo.

Aquilo a que Filipe faz alusão, não é um homem mas um edifício: o palácio de Buckingham, residência obrigatória do rei ou da rainha da Inglaterra, assim como de sua família, e onde Elizabeth acaba — bem contra sua vontade — de se instalar, acompanhada pelo marido e seus dois filhos.

AS ATROCIDADES DO PALACIO BUCKINGHAM

O Palácio de Buckingham está admiràvelmente situado, em pleno coração da enorme metrópole, de dez mil habitantes, que é Londres. Não sòmente o palácio debruça-se sôbre o Mall — os Campos Elísios londrinos — e sôbre o belo jardim que é o Parque de Saint-James, mas o palácio possui, também, a despeito de sua posição central, um extenso parque, protegido, por muros, dos olhares indiscretos. Infelizmente, o imóvel, em si, é o que se pode imaginar de mais deprimente. Olhado do exterior, parece uma prefeitura construída, no apogeu do período dito "de Munich", por um arquiteto com mania de grandeza. Interiormente, quando se percorrem os corredores começa-se, sem querer, a falar em voz baixa, porque têm-se a impressão de caminhar por uma necrópole.

Deriva-se isso, em parte, da má iluminação mas, especialmente, do mobiliário. Existem, ao todo DEZ MIL móveis em Buckingham. E se, nesta gigantesca acumulação encontramos amostrar de um excelente estilo, estão, literalmente perdidas, no meio de um amontoado de coisas, cujo catálogo podia ser intitulado: "Lista completa do que um interior de bom gôsto não deve contar".

Ora, Elizabeth e Filipe possuem, neste assunto, um sentir muito fino e muito seguro. Sua residência de Clarence House — onde tudo desde os grandes móveis até o mais modesto bibelô, fôra escolhido por êles, levando em consideração a peça que os comportaria — era uma verdadeira obra prima. E, sua primeira reação, quando a mudança para o Palácio de Buckingham tornou-se inevitável, foi anunciar que levariam com êles todos os seus bens pessoais. Entretanto, foi necessário bem cedo renunciar a essa bela idéia.

Por um lado, com efeito, era evidente que a maior parte dos móveis, aos quais a moldura encantadora de Clarence House dava tanto relêvo, ficariam completamente mergulhados no cáos do Palácio Buckingham. Por outro lado, malgrado isso, o espaço para os guardar faltaria totalmente. Se, com efeito, Clarence House é residência particular e, os membros da família real que aí residem, podem instalar-se à sua vontade, Buckingham, ao contrário, é edifício oficial, a cargo do Ministério das Obras Públicas e ninguém, nem mesmo o soberano reinante, tem o direito de mudar o mobiliário ou a decoração a seu bel prazer, mesmo que se trate simplesmente de arranjar lugar.

Ex-marinheiro, ademais com o gôsto característico da claridade dos homens de ciência, o Duque de Edimburgo possui duas paixões: a liberdade e a simplicidade. Nada o pode exasperar mais, assim, que o dever de suportar, contra sua vontade os amontoados, muitas vêzes pretensiosos, de sua nova residência.

PREOCUPAÇÕES DOMÉSTICAS

Há ainda a acrescentar, contra Buckingham, uma segunda queixa, mais grave sobretudo.

Depois que sua espôsa tornou-se rainha, o duque procura por todos os meios reduzir àquelas despesas reais, provenientes da sobrevivência de regras obsoletas, ou hábitos não mais correspondentes ao espírito de nossa época.

Não quer isto dizer possua o rei a menor tendência a se mostrar "agarrado a seu dinheiro". Porém, a Inglaterra vem passando, após a guerra, por um regime que não é chamado sem razão de "regime de austeridade". Não se passa um dia sem que o chanceller do Erário relembre, a cada um, a necessidade de privarem-se do superfluo e, até mesmo, de uma parte do essencial, único meio de atingir (talvez), à recuperação financeira. E Felipe julga ser o primeiro dever da família real, agir, no assunto, como todo mundo. Nada mais faz, realmente, que seguir o exemplo de George VI o qual, durante a guerra, "economizou" em sua lista civil cem mil libras, com as quais presenteou o Estado no dia da vitória.

Devemos acrescentar, ser esta lista civil não mais suficiente para enfrentar todos os encargos, atribuidos ao soberano e, alguns mêses antes de sua morte, George VI havia pedido o concurso da Tesouraria. O Sr. Attlee, então primeiro ministro, havia reconhecido tão bem a realidade dos embaraços, contra os quais lutava a Corôa, que havia, então, feito transferir, anualmente, trinta milhões de francos de despesas à cargo da nação.

Depois, dada a constante alta do custo da vida, esta situação nada mais fez senão se agravar.

Ora, o gigantesco número de empregados exigido pelos palácios reais é, em grande parte, responsável por êste estado de coisas. Há 250 domésticos no palácio de Buckingham, 120 em Windsor, os dois palácios oficiais. Depois que se tornou chefe de casa, Felipe declarou serem tais efetivos ridículos e iria pôr ordem naquilo. Entretanto, cedo êle descobriu que não era assim tão simples.

A REVOLUÇÃO FERMENTA

O Palácio de Buckingham, com efeito, conta seiscentas peças formando quatro corpos de edifícios, dispostos em retângulo, em tôrno de um pátio de honra. Os corredores cobrem ao todo vários quilômetros e tem-se uma idéia da imensidade do conjunto, quando se souber haver no palácio um "correio interno", possuindo um carteiro unicamente encarregado de levar e distribuir, em hora fixa, a correspondência trocada entre os habitantes do palácio. A manutenção do mobiliário não é menos complexa. Simples exemplo: há em Buckingham 160 relógios; existem 250 em Windsor, gigantesco construção feudal, menos um castelo que uma cidade em miniatura. Em Buckingham há o aquecimento central, porém acrescido, naturalmente, fora de hora; não é suficiente, sendo necessário completar sua ação pelo uso dos carvões de hulha acesos em uma centena de chaminés antiquadas.

Filipe, então, reconheceu que, longe de haverem domésticos em excesso, aquêles que existiam eram apenas suficientes para o serviço. E quando, exasperado, propôs, durante as férias de Páscoa, sua espôsa e êle, em lugar de residirem em Windsor, no próprio castelo, contentarem-se com o pavilhão de caça erigido no parque, os responsáveis pelo protocolo levantaram as mãos ao céu apavorados.

O Duque inclinou-se. Mas é temporário. Conseguiu já vencer uma primeira revolução, fazendo ligar, entre elas, as peças de Buckingham, por uma rêde de interior de telecomunicação, idêntica à instalada em Washington, na Casa Branca remodelada. Acaba de anunciar sua intenção de dotar o Palácio de uma sala de cinema. E, quando os defensores da tradição fizeram-lhe respeitosas observações, êle lhes respondeu:

— Sei muito bem! Valia mais pôr abaixo tôda esta caserna.

Infelizmente não chegou a ocasião, porém não se preocupem ela chegará!

LIÇÃO PRATICA :

O comerciante: — Nesta vida é necessário dar um para ver se é possível receber mil. Veja o juiz esportivo, por exemplo, com um assobio é capaz de receber de repente 60.000!



Conhece a história daquela família onde todos os componentes contavam há anos as mesmas historietas a ponto de sabê-las de memória? Pois bem, mas como continuavam a apreciá-las do mesmo modo, para tornar menos cansativo o relato, resolveram numerá-las.

— Oito, dizia a tia.

Conhecendo todos a historieta número oito, que era de fato espirituosíssima, riam até chorar.

— Nove! contava o pai.

E todos riam até mais não poder.

Um dia, festejava-se em família a primeira comunhão de Toninho. No fim da refeição começaram a contar histórias.

— Seis! disse a mamãe.

Riram todos.

— Onze, gritou o pai.

Também a de número onze foi muito apreciada.

O mesmo sucesso tiveram a de número 15, apresentada pelo avô e a de número 4, lembrada pelo cunhado da tia da prima.

Repentinamente, Toninho exclamou:

— Doze!

Silêncio e embaraço de tôda a família. Depois o pai dá um solene bofetão em Toninho.

— Assim você aprenderá a não contar anedotas feias no dia da comunhão!

O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

31-8-1952

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"GALOS" EM PROFUSÃO





SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

SUPERMAN

WAYNE BORING











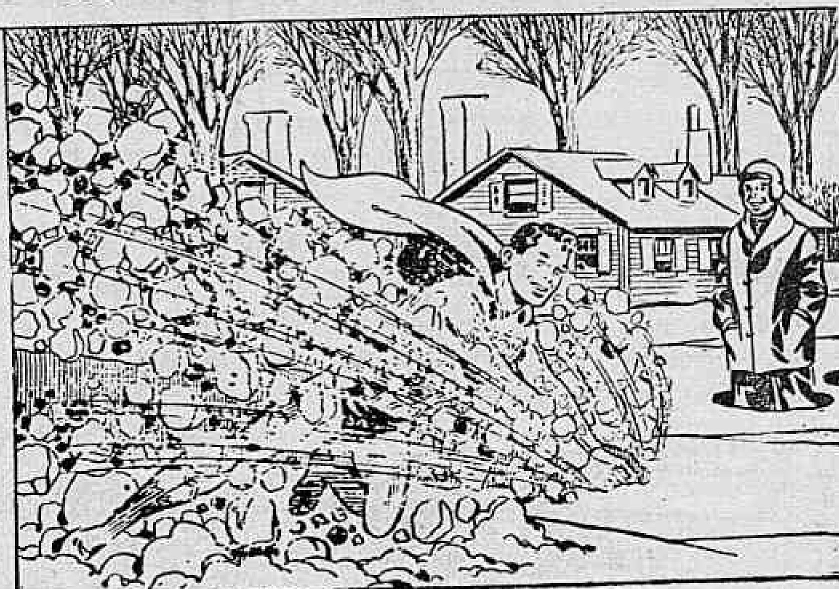




A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1951, National Comics Publications, Inc.







LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço







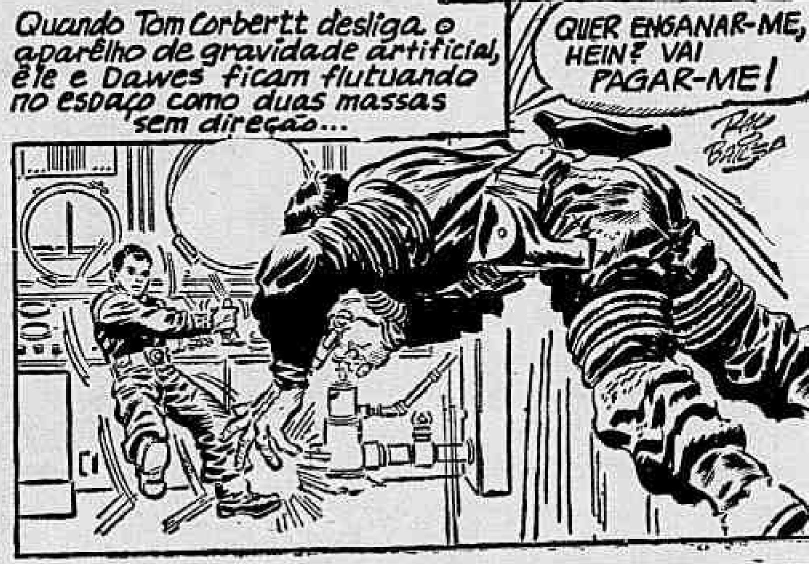


















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA



LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Joe Sopapo CAMPEÃO DE BOX





















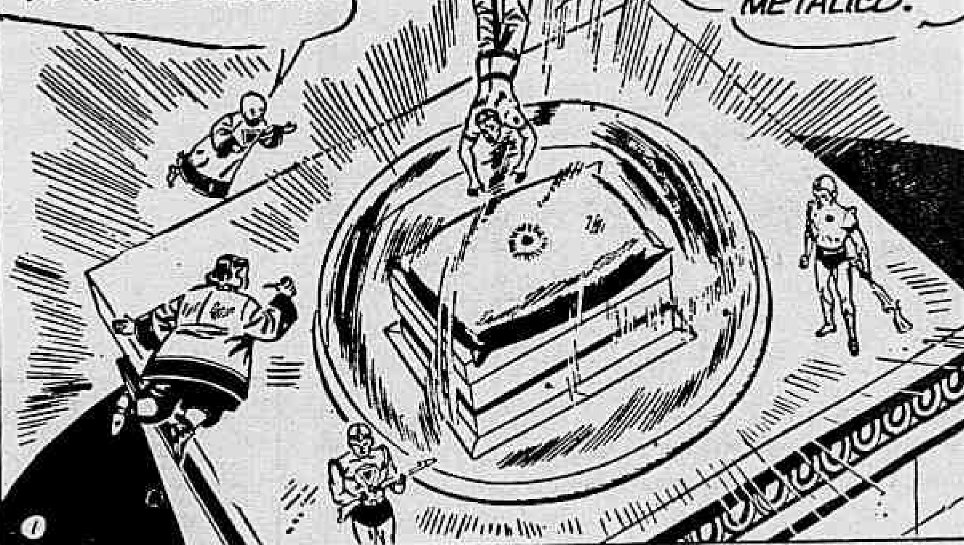




LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA



Dr. Hulk e Myte conduzem Brick ao centro absoluto do Mercius. Por fim chegam a uma misteriosa estrutura...













LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

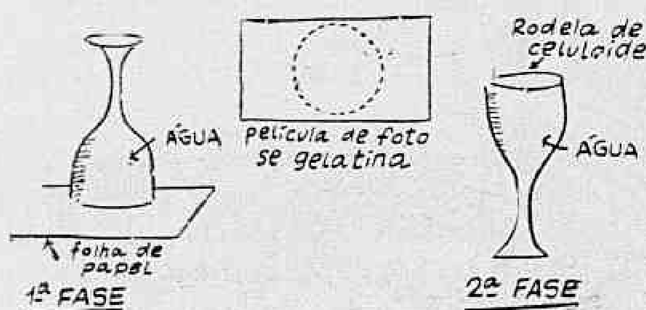
MAMÃE Dolores



LEIA A CONTINUACÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"

PRESTIDIGITAÇÃO

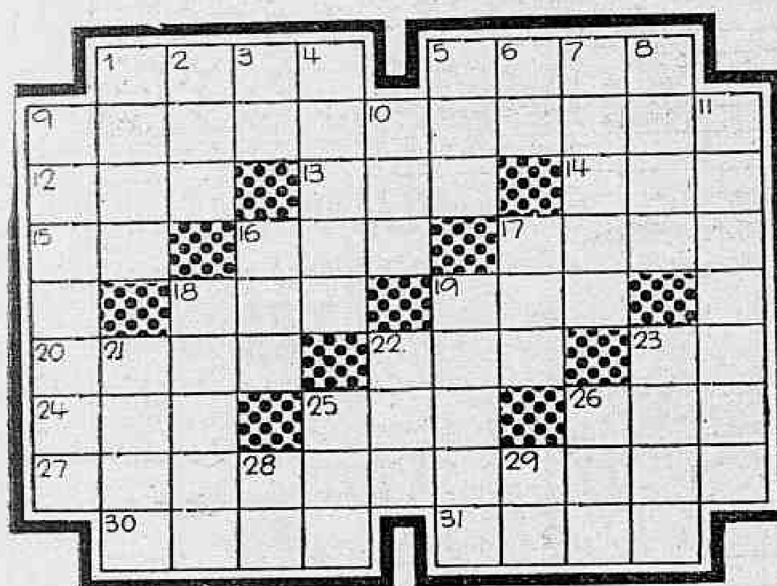


O COPO DE ÁGUA VIRADO

EFEITO: Na escola certamente assistiram à experiência de física, que consiste em encher um copo de água até a borda, colocar sôbre êle uma fôlha de papel e depois virá-lo sem que a água tombe. Isso não é um mistério, mas você poderá fazer melhor. Quer dizer: você encherá, da mesma forma, um copo com água até a borda, depois pousará a mão em cima e virará o copo, retirando a mão e sem que se derrame uma só gota de água. A água fica no copo como se uma fôrça invisível a sustentasse. Dessa forma se transforma as leis da física...

REALIZAÇÃO — Logo que o copo esteja cheio de água e que você colocar a mão sôbre êle, deverá, ao mesmo tempo, colocar sôbre a borda do copo uma placa de celuloide (circulo cortado na dimensão do copo de uma película de filme já lavado e da qual se terá tirado a camada de gelatina). Tenha o cuidado de fazer aderir bem essa placa de celulóide que se cola por si mesmas às bordas húmidas do copo. E essa placa invisível aos espectadores, que prende a água no interior do copo virado. Você poderá, sem receio, agitar o copo em tôdas as direções, e nenhuma gota se perderá.

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Receio; 5 — Leva à reboque; 9 — Opiniões revolucionárias ou exaltadas; 12 — Divisão de uma peça teatral; 13 — Corpo formado no ovário; 14 — Preposição, indicativa de "falta"; 15 — Aqui, neste lugar; 16 — Resguardo lateral de uma ponte; 17 — Govêrno, direção (fig.); 18 — Piedoso, caratativo; 19 — Gume de instrumento cortante; 20 — Plural de "real", moeda; 22 — Espaço de trinta dias; 23 — Estuda; 24 — Interjeição, exprime alegria; 25 — Concentração de belo; 26 — Afluente do Garona (França); 27 — Coisa sem préstimo; 30 — Criados de companhia; 31 — Pessoa ou coisa sem valor.

VERTICAIS: 1 — Selva, bosque; 2 — Repetição; 3 — Pena, compaixão; 4 — Esmola; 5 — Espaço de doze meses; 6 — Forma do pronome tu, quando precedido de preposição; 7 — Que é da natureza do osso; 8 — "Assim seja"; 9 — Cidade do Estado de São Paulo, sôbre o Paraíba; 10 — Nome próprio feminino; 11 — Fritada de ovos batidos; 16 — Gritos de dores; 17 — Lírio; 18 — Estado do Brasil; 19 — Afortunado, próspero; 21 — Vulcão da Sicília (Itália); 22 — Doçura; 23 Lama; 25 — Duas vêzes; 26 — A casa; 28 — Basta! (interj.); 29 — Ofereça.

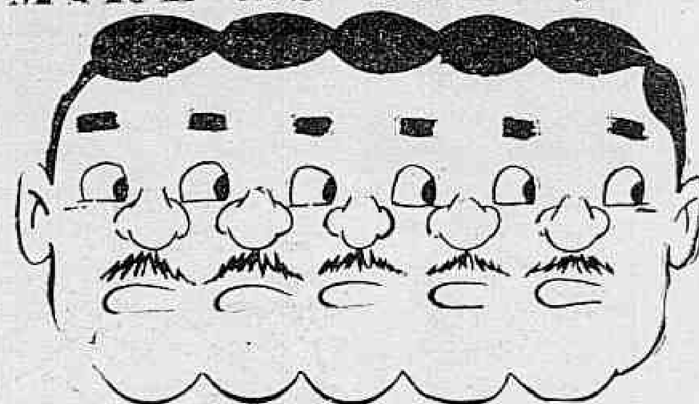
MIRE AS CABEÇAS

Quantas cabeças, de frente, se podem fazer com os elementos que nos oferece o desenho ao lado?

Responda-nos esta pergunta, escrevendo no próprio cupão a resposta exata, candidatando-se, assim a um dos 3 livros, que distribuiremos. Endereçe sua carta assim:

"Certame Carioquinha N. 6", Av. Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro.

O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 20 dias. Mãos à obra, pois!



CERTAME CARIOQUINHA N. 6. Mire as Cabeças

Resposta : ....

Nome : .... Idade .... anos

Rua : .... N. ......

Cidade : .... Estado : ....

Relação Dos Leitores Que Enviaram Soluções Para o "Carioquinha n. 3"

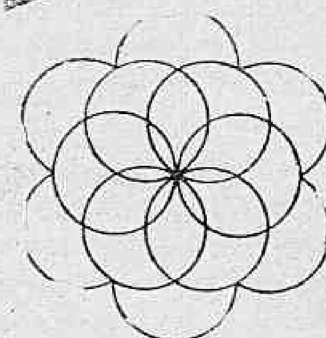
Cinara de Andrade Nunes (Niterói); Roberto Rodrigues Gomes (D.F.); Neuza Serqueira Lima (D.F.); Ney Alves da Silva (D.F.); Marlete Machado (D.F.); Alexandre de Almeida (Minas); Ivo Corte (Sant. Catarina); Vera Lúcia Rebello (D.F.); Zilda Silva (Niterói); Luiza Martins de Castro (Laranjeiras — E. Rio); Carmélia da Silva Santos (D.F.); Myriam Serra (D.F.); Edilson da Rocha (D.F.); Leonel Carneiro Leão (D.F.); Fernanda Abrantes (Niterói); Edemé Marinho (Niterói); Lélia M. de Leão (D.F.); Ezilda Cruz (D.F.); Ruth Marinho (Niterói); Sérgio Rubens B. Almeida (D.F.); Jorge M. Peres (D.F.); Therezinha de Jesus Trindade (D.F.); Zolanda P. Cardoso de Castro (D.F.); Neuza Dias Peres (D.F.); José Marques (D.F.); Almerinda Rodrigues (D.F.); Odete Lima (Campinas — S. P.); Mário de M. Peres (D.F.); Heleno Antônio da Costa (D.F.); Clovis Humberto Sêda Barcelar (Niterói); José Fierel (D.F.); Eny Henriques Mauricio (D.F.); Silvia Sobral (D.F.); Cecília Rita Fernandes (D.F.); Américo Kenese (D.F.); Vera Conceição Mincarone (D.F.); Yvone Bienenstein (D.F.); Amadeu Neves dos S. Simas (D.F.); Giunette Mendes Hippert (Niterói); Marilena Coelho (Ilha do Governador); Floresta da Miranda (Niterói); Maria Nazareth Dornas (Volta Redonda); João Trovejani (D.F.); Aparecida A. Martinez (Brás — S.P.); Dalva da Silva (D.F.); Atilio da Rocha Casali (D.F.); Roberto Sparrafumo (D.F.); Odiléa Alves (D.F.); Camilo Jorge Rodrigues (Barbacena — Minas); Cesar Rangel (D.F.); Eugênio de Araújo Estêves (D.F.); Glória Maria V. Moniz Ribeiro (D.F.); Isa Oliveir. Simas (D.F.); Wallace Scheid da Fonseca (D.F.); Hivje de Freitas (D.F.); Edivaldo Carlos Frutuoso (D.F.); Sérgio Franco (D.F.); Regina Lúcia de Souza (Ilha do Governador); Olávio de Oliveira Ferreira (D.F.); Dalva Monteiro de Brito (Mesquita — E.R.); Rosete Roizenblit (D.F.); Elieu Vieira Sobral (J. Fora — Minas); Vera Lúcia Bühler (Ilha do Governador); Mariza Melo Coelho (C. Itapemirim — E. Santo); Rogério Guedes Couto (D.F.); Mário José Alves (Niterói); Cora Pecy Ventura (N. Friburgo — E. Rio); Regina da Paixão de Azevedo (D.F.); José dos Santos (D.F.); Alleda Matos (D.F.); Onyr José Tavares (Niterói); Gessy Gonçalves de Andrade (Niterói); A. Pádua Perbelis (Niterói); Maria Sardinha F. Macedo (Niterói); João Carlos Arantes (Ubá — Minas); Maria de Souza Figueiredo (D.F.);

(Conclui no próximo número)

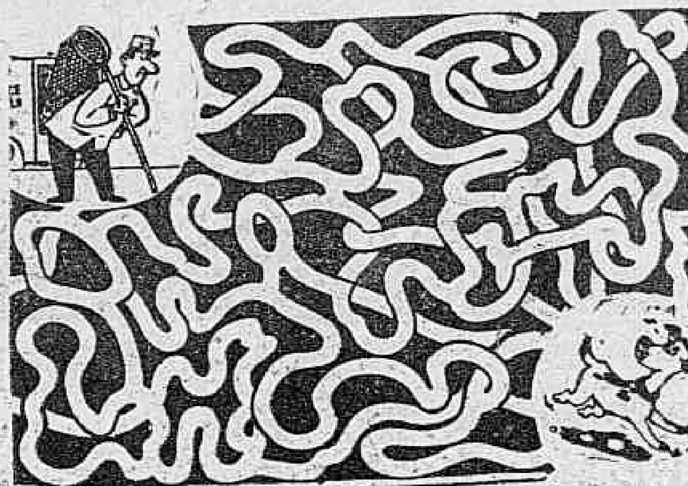
Enegreça todos os espaços assinalados com um ponto, e veja o que surgirá!



ATENÇÃO — As respostas das charadas aqui insertas, bem como o resultado do "Certame Carioquinha N. 4", são encontradas no Suplemento Internacional, página 4.



Percorra com a ponta do lápis todos os traços do desenho sem repetir a mais de uma vez o caminho já percorrido.



O CÃOZINHO FUGITIVO

QUAL o caminho que deve percorrer o pega-cachorros, para capturar o cãozinho fugitivo?

Adquira os livros das "Edições Melhoramentos"

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.412 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 1952 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes

Aviação — Fotografia

Economia & Finanças

Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Europa-América (Ida e Volta) em Menos de Oito Horas



O bombardeiro britânico do tipo "Canberra" — bimotor — efetuou há poucos dias um vôo de ida e volta Europa-América em menos de oito horas. O avião desenvolveu a velocidade média de 900 quilômetros por hora! A foto mostra o aparelho cercado pelo povo, no aerodromo de Aldergrove, Irlanda, após completar o percurso. Da direita para a esquerda vemos, na foto inferior, os tripulantes: D. A. Watson, navegador, pilôto-chefe R. P. Beaumont e segundo-pilôto P. Hillwood. No dia do vôo os aviadores tomaram o "breakfast" na Irlanda, almoçaram no continente americano e voltaram para jantar na Europa!

Rússia

O Herdeiro Presuntivo

Esboçam-se modificações da maior importância na fachada do comunismo russo, com o anúncio, feito por Stalin, de que o partido comunista russo se reunirá em congresso, à 5 de outubro vindouro, para estudar as minúcias de um novo plano quinquenal, abolir o Bureau Político e o de Organização e criar em seu lugar um "Presidium", o que, em russo, significa "um corpo administrativo permanente de govêrno". O marechal, com seus 72 anos, sente-se fraco, e, que nos perdoe o inocente trocadilho, quer que o seu grande presídio continue funcionando com boa administração depois de sua morte, que se avizinha.

O esbôço dos novos estatutos do partido, que vai mudar de nome, abolindo a denominação "bolchevista" para adotar a de Partido Comunista da União Soviética, revela que algumas mudanças drásticas vão se processar na sociedade russa, as quais afetarão tanto os russos como seus amigos e inimigos no estrangeiro. Uma das mais interessantes e talvez a de interêsse mais imediato é a abolição dos dois órgãos citados, pois essa modificação vai afetar os mais altos postos da hierarquia comunista. Será uma transferência pacífica do poder antes da morte do ditador, com a entronização do sucessor por êle escolhido, sob seu olho vigilante.

Esse lugar de destaque parece que vai caber a Malenkov, o que indica que êste conseguiu passar a perna no herdeiro Molotov, o ex-comissário do Exterior, perdedor para Vichinsky, e em Laurenti Béria, o georgiano que chefia a M. V. D., ex-N. K. D., ex-G. P. U., ou seja a polícia política que é a espinha dorsal do fascismo vermelho.

Malenkov tem cinquenta anos e uma cara redonda de bebedor de "vodka". Sua carreira se iniciou nos primeiros anos da década de 20, quando entrou a serviço de Stalin como seu secretário particular. Tanto se fêz útil e tão bem aprendeu com o mestre que, em 1939, êste lhe deu uma dupla promoção, fazendo-o membro dos dois organismos que agora vão ser abolidos.

Em 1941, pouco antes da invasão da Rússia pelo seu aliado Hitler, Malenkov já fazia discursos criticando comissários da indústria que não davam boa conta de suas obrigações. Depois administrou a produção de tanques e aviões e em 1946 era novamente promovido, desta vez a membro efetivo do Bureau Político.

O seu poder pessoal, desde então, tornou-se enorme e se concentra, como o de Stalin no início de sua carreira, "na máquina do partido". Bom discípulo de Stalin e como seu substituto no Secretariado é êle quem faz a expedição das "diretivas" do Bureau Político e, sendo também o representante dêle no Bureau de Organização, pode, com a aprovação do Generalíssimo, é claro, promover os seus amigos, premiá-los e cumulá-los de benefícios, assim como esmagar ou domesticar os seus inimigos, com mão "implacável", conforme a escola do mestre.

Ao que tudo indica é Malenkov a estrêla que sobe, guiada pela mão já trêmula do Pai dos Povos. Esse paternalismo, porém, há de irritar rivais, despertar invejas e fermentar intrigas, pois mesquinha e vil é a pobre alma humana. Stalin quer um sucessor "legítimo" e escolhe, assim, um homem cujo caráter êle formou e que deseja ver começar o seu reino com a sua benção. Estejamos atentos às notícias que nos vierem de Moscou, a partir de outubro. Malenkov, ao que informam os telegramas, fará no Congresso o relatório do partido, uma honra que Stalin sempre se reservou a si mesmo. Tudo leva a crer que, daquela ocasião em diante, êle será um homem firmemente montado no poder. Só a morte de Stalin, porém, é que dará a verdadeira forma aos fatos. Béria, como Stalin, é georgiano e comanda um aparelho que está fora da alçada do ditador que recebe o poder de mão beijada. E isto é irritante para os mais velhos.

Estados Unidos

"Sôbre Preços"

O Govêrno norte-americano acaba de propôr três ações civis contra as quatro maiores companhias petrolíferas dos Estados Unidos e seis de suas subsidiárias, a fim de recuperar cêrca de 67 milhões de dólares que as mesmas ganharam com "sobrepreço", nos fornecimentos de petróleo do Oriente Médio, a países beneficiados pelo Plano Marshall, entre maio de 1949 e junho de 1952.

Estão sendo processadas a Standard Oil of New Jersey e sua subsidiária Esso Export, que deverão restituir 31,8 milhões de dólares; a Standard Oil da California, a Texas e quatro subsidiárias, que se apropriaram de 21,4 milhões e a Socony-Vacum e uma associada, responsáveis por 14,2 milhões de dólares. A ação governamental visa a recuperação de quaisquer sobrepreços adicionais, além das quantias citadas, juros e custas.

A Esso Export negou as acusações, alegando que tôdas as suas vendas foram feitas a prêços de competição e acusa o Govêrno de estar interferindo nos prêços "normais". Anuncia que se vai defender tão enérgicamente quanto fôr possível. A Texas nega que jâmais tenha feito parte de qualquer cartel internacional ou ajustes para fixação de prêços, afirmando que suas operações no estrangeiro têm sido conduzidas nos melhores interêsses dos Estados Unidos e dos países por ela servidos.

Em Washington, o Procurador Geral sr. James McGranery caracteriza os processos como um teste para determinar se as indiciadas podem bloquear os esforços do Govêrno no sentido de proteger as verbas que empregou na recuperação e defesa da Europa. Acusou-as de terem violado a lei com o seu sistema dos "dois prêços", dos quais o mais alto era pago pelo Govêrno nos fornecimentos aos países do Plano Marshall, enquanto outros clientes recebiam petróleo mais barato.

Ainda não foram divulgados em detalhe os pontos principais da acusação, mas já se sabe que às demandadas os mesmos foram comunicados por escrito e só serão tornados públicos no dia dois de setembro, quando as companhias acusadas deverão depôr perante um tribunal, em Washington.

Em junho passado a Agência de Segurança Mútua, que sucedeu a Administração de Cooperação Econômica nos encargos de ajuda econômica ao estrangeiro, suspendeu os financiamentos dos embarques de petróleo do Oriente Médio para a Europa, sob a alegação dos já mencionados "sobrepreços". No correr da semana atrasada, a pedido de "Small Business Committee" do Senado, do qual é presidente e senador Sparkman, companheiro de chapa do governador Stevenson, a Agência de Segurança Mútua tornou público o seu relatório acusando as companhias de estarem cobrando prêços exorbitantes pelo petróleo do Oriente Médio na Europa, enquanto fazia "dumping" com o mesmo produto no mercado norte-americano, a prêços baixos.

Nêsse relatório as companhias petrolíferas foram acusadas de "discriminação de prêços em escala mundial", causando "indevidos gravames ao contribuinte americano". Pouco depois de sua publicação, o Departamento de Justiça deu início aos processos, com as seguintes acusações: a) o Congresso estabeleceu os princípios que regulam a limitação dos prêços de produtos destinados a ajuda a países estrangeiros; b) a Administração de Cooperação Econômica e, depois, a Agência de Segurança Mútua fixaram os padrões para petróleo e outros artigos, de acôrdo com os aludidos princípios; c) as acusadas calcularam falsamente os seus prêços como os mais baixos do mercado, na conformidade dos aludidos padrões; d) assinaram, também, termos de responsabilidade quanto ao reembolso, no caso em que se verificasse que os prêços excediam os padrões fixados; e) o exame oficial de contas demonstrou que os prêços cobrados aos países europeus excederam os dos exigidos dos clientes norte-americanos.

Apesar de tudo, as companhias se recusam a efetuar a devolução dos fundos. O Procurador Geral explica: "Esta ação é de grande importância não somente por causa dos 67 milhões de dólares que o Govêrno procura recuperar, mas também como um teste para verificar se as acusadas, detendo o contrôle dos suprimentos de petróleo cru do Oriente Médio embarcado para os países beneficiários do programa de ajuda ao estrangeiro, podem anular os esforços das repartições do Govêrno no sentido de defender as verbas destinadas à recuperação e defesa da Europa".

Nos meios petrolíferos, onde deve haver poucas dúvidas sôbre a justeza da demanda governamental, especula-se sôbre se Truman, na conformidade, aliás, de sua tradição antimonopolista, não está tentando criar um bom caso de monopólio para edificação e educação do eleitorado, que está apenas a oito semanas do pleito de novembro. E' preciso não esquecer que entre os figurões do petróleo estão os melhores contribuintes para os fundos eleitorais da campanha republicana.

Nos últimos dez dias o general Eisenhower tem se dedicado a fazer algumas surpresas ao próprio partido que lançou sua candidatura, ao eleitorado independente em que tanto confia e aos povos da Europa, apavorados pelo fantasma da guerra. Numa das suas, em reuniões política havida em Kansas City, colocou-se firmemente em oposição a "ala sadia" do seu partido. Quando ali um candidato republicano ao Congresso atacou as Nações Unidos como um ninho de elementos subversivos e disse que a participação dos Estados Unidos na guerra da Coréia era inconstitucional, como manda, aliás, a plataforma do partido, e que "deviamos ganhá-la ou dar o fora", Eisenhower discordou de sua opinião declarando que, "realmente, erros espantosos da Administração tinham levado os EE. UU. à guerra da Coréia, mas não vejo como poderiamos ter ficado fora dela. Acredito que teria sido um perigo maior se não tivessemos reagido contra os fôrças comunistas". E mais adiante: "Alguns têm advogado a idéia de que devemos lutar com a China. Mas ninguém até agora, ninguém de que eu tenha notícia, apresentou qualquer plano militar praticável de ataque à China".

Com essas declarações, Eisenhower rejeitou os conselhos do seu colega Mac Arthur, "um deus tribal de muitos republicanos", do Senador Taft e do sr. Foster Dulles, além de outros.

Perguntado diretamente sôbre sua atitude para com a candidatura do senador McCarthy — o histórico caçador de comunistas, que vê camaradas escondidos em baixo da cama de cada portador de ações da General Motors e da Dupont, agora à procura de reeleição — Eisenhower disse que "apoiaria todos os candidatos da chapa republicana, porque deseja ver eleito um govêrno republicano". Quando o reporter o relembrou de que, há um ano, o senador McCarthy acusou o general Marshall de "traidor" e chamou o plano que recebeu o seu nome de "figurino comunista", Eisenhower caiu em si e disse que "George Marshall é um dos patriotas dêste país"... "e na sua folha de serviços nada encontro para criticar". Mas nem sequer mencionou o nome do caluniador, o que decepciona o eleitor independente.

Nada alarmou mais os povos da Europa de que o discurso apolítico do general perante a Legião Americana de Veteranos de Guerra. Discuro tão grave que as agências telegráficas quase nada transmitiram de seu texto, sabendo-se apenas que causou profundo desagrado em Londres e Paris, tendo o respeitável "Manchester Guardian" chamado o general de "São Ike, o Cruzado contra o Dragão Comunista". De fato, prometer a libertação dos povos do Báltico, por mais nobre que seja a idéia e o objetivo de caçar votos e apaziguar a ala direita de seu partido, ferida em cheio com o ataque a Mac Arthur, acima reproduzido, é o mesmo que marcar data para o início da terceira guerra, catastrofe que só pode ser aceita como uma fatalidade. Tem razão a imprensa inglesa quando registra que "Eisenhower superou Mac Arthur em marcarturismo".

Enquanto isto, o governador Stevenson vai fazendo sua campanha com discreção, mas não também sem sua mancada — e dada por escrito, o que é pior. O "Oregon Journal" lhe propôs uma série de perguntas. Uma delas era: "Pode realmente acabar com a confusão em Washington"?. E Stevenson respondeu usando as mesmas palavras do jornal: "No que diz respeito a se posso acabar com "a confusão em Washington" (entre aspas), recomendaria um cuidadoso exame da que herdei no Illinois e do que foi realizado".

As aspas da ressalva desapareceram, por um truque dos republicanos, na divulgação da carta pela imprensa, o que os levou a afirmar que Stevenson admitia a "corrupção" da Administração Truman. Na entrevista coletiva que o atual ocupante da Casa Branca concede semanalmente à imprensa o fato foi explorado, mas sem maiores consequências, apesar do "visível mau humor" com que se portou o presidente Truman.

Todavia, o sucesso não parece ter maior importância. Alguns observadores acham que o incidente foi prejudicial aos democratas. Argumentam que os "fair-dealers" estão preocupados com a indepenpendência com que Stevenson se está conduzindo, e sua insistência em ser um candidato que representa uma "mudança". Outros, porém, não concordam com essa interpretação e acham que, a despeito do incisivo reparo de Stevenson, o presidente Truman continuará a lhe dar todo o apôio e a mobilizar as fôrças democratas em favor do candidato do partido.

Alemanha

Schumacher

Segunda-feira passada foi sepultado em Hannover um homem alto e descarnado, a quem faltavam um braço e uma perna. Era o dr. Kurt Schumacher, 56 anos, líder do Partido Social-Democrata alemão e o principal oponente do Chanceler Konrad Adenauer.

Schumacher, nascido na Prussia em aldeia à margem do Vistula, hoje incorporada ao território polonês, foi socialista durante toda a sua vida e era, sem dúvida, a mais importante figura do cenário político alemão depois da última guerra. Era o homem mais odiado pelos comunistas, por sua recusa em entrar em qualquer conchavo com êles e por suas violentas denúncias do regime soviético.

Não confiavam nele, também, as autoridades militares aliadas e os conservadores alemães, por sua defesa franca de uma causa que, para êles, parecia ter o sabor de um novo nacionalismo. A despeito dêsses antagonismos, sua influência crescia dia a dia. Desde os primeiros dias da ocupação aliada foi êle o mais combativo defensor dos interêsses alemães. Embora o seu partido não tenha conseguido obter a maioria nas eleições de 1949, como alguns haviam profetizado, eleições de que resultou a formação do atual governo, êle continuava a martelar os seus temas favoritos com o mesmo fervor de sempre.

Liderando a oposição socialista ao Governo Adenauer, o dr. Schumacher pouco se dedicava à defesa de doutrinas socialistas tradicionais. Seus temas eram a honra, a soberania e a unidade alemãs. Quando o Acôrdo de Bonn estabelecendo os poderes do Govêrno foi apresentado, para debate, na Camara Baixa do Parlamento, Schumacher pôs em Adenauer o labéu de "Chanceler dos Aliados" e o insulto lhe valeu uma expulsão temporária do Parlamento alemão.

Da mesma forma que se opunha ao Acôrdo de Bonn êle se atirava com ferocidade contra o Plano Schuman, na sua opinião "uma tecnocracia excessivamente antidemocrática" destinada a "manter statu quo dos vitoriosos e do derrotado" na segunda guerra mundial.

Lutou, até finar-se, contra a ratificação do tratado que constitui a Comunidade de Defesa Européia, composta de seis nações, que visa integrar tropas alemães no exército europeu. Dizia que os têrmos dêsse acôrdo impunham sobre a Alemanha o grosso dos encargos enquanto os aliados ocidentais colheriam os benefícios. A despeito de sua posição intransigente na questão "da integração de seu país na família das nações", era sempre reeleito para a chefia do partido.

O dr. Schumacher era formado em direito e economia pelas Universidades de Munique, Dresden, Leipzig, Halle e Berlim. Foi assistente do Ministro do Trabalho em 1930, ainda na República de Weimar, e deputado no Reichstag em 1932, quando denunciou o nazismo como "um convite ao que de pior existe no homem". Com a subida de Hitler ao poder foi quase imediatamente preso pela Gestapo e mandado a campo de concentração, onde passou mais de dez anos.

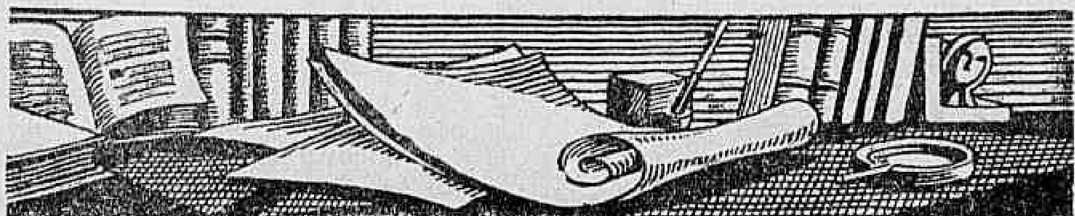
O seu desaparecimento é considerado uma vitória para a coalizão governamental nas eleições que se realizarão no próximo ano. Sob sua direção, que durou sete anos, a social-democracia alemã — o maior agrupamento socialista do continente europeu — estava em pleno florescimento. A sua morte, diz o jornalista norte-americano Drew Middleton, "afetará a política alemã e européia em grau muito maior que o falecimento simultâneo de vários Primeiros Ministros".

Passarão no Bundestag (Camara Baixa do Parlamento) os vários projetos a que êle se opunha, já enumerados.

Sucede ao dr. Schumacher na liderança do partido, até que se realize a sua convenção anual no próximo mês, em Dortmund, o sr. Erich Ollenhauer, que merece o apoio de Adolf Arndt, Herbert Wehner e outros políticos "nacionalistas", partidários da continuação de sua política. Mas com a morte do líder emergirão das sombras três líderes socialistas que êle exilara: o dr. Ernst Reuter, prefeito da parte ocidental de Berlin, Max Brauer, prefeito de Hamburgo, e William Kaisen, prefeito de Bremem, todos figuras políticas poderosas em suas cidades. Os três prefeitos romperam com Schumacher por sua recusa em dar apoio aos planos dos Estados Unidos no que diz respeito ao rearmamento alemão.

Outra figura a emergir é a do Professor Carlo Schmid, perito em assuntos internacionais, que divergia moderadamente de Schumacher na questão do rearmamento mas que tem a sua mesma intransigencia na questão do Sarre.

O seu desaparecimento dá lugar a uma séria luta interpartidária de que só se terá o resultado com a realização da convenção de Dortmund. Não se pode negar a Schumacher, pela sua intransigência, o lugar de destaque que êle merece como lutador que foi pela causa de uma Alemanha e uma Europa livres. O "New York Times", orgão conservador, dele diz que era "homem de uma coragem indomável na luta e na oposição "a fatos da história". E tendo-os enumerado (Plano Schuman, rearmamento alemão, etc.), diz o jornal "que não pode deixar de prestar homenagem ao homem bravo, honesto e de bom caráter que, na sua carreira, pode ter estado errado ou desencaminhado em muitas ocasiões, mas cujos motivos eram sempre puros e que era ética e moralmente, um homem da maior grandeza. E isto é muito para se dizer de qualquer criatura humana".



Letras

DED, A CRIADORA

Ded Bourbonnais Veio com os "Theophiliens" — Figurinista, Decoradora, Cenarista, Gravadora, Modista, Costureira, Tam bém é Química e Bacteriologista



E' assim que Ded apresentou o figurino dos guerreiros, montados nos seus deliciosos cavalos, que Marceau lhes ensinou a cavalgar

Reportagem de Yvonne Jean

SUBO ao apartamento de Ded no pequeno Hotel Ipanema. De Ded e suas quatro companheiras. E tenho a impressão de ter chegado a um quarto de estudantes da rue Saint Jacques". Lembro-me dos meus tempos do Quartier Latin, do quarto da Schola Cantorum onde companheiros de estudo se revezavam, onde as roupas e os livros eram de todos. Não há lajes vermelhas no chão, nem árvores seculares num pátio animado pelos pássaros e os estudantes cantando juntos, nem a luz cinzenta de Paris que faz sobressair cada mancha de côr. Mas o ambiente é o mesmo, êste ambiente dos estudantes da Rive Gauche, que a gente não pode descrever porque é algo que se sente.

Como nos tempos da comunidade das posses, também encontro vestidos dos mais variados espalhados por tôda parte. Os atores-estudantes foram convidados para uma festa onde irão vestidos à brasileira e é Ded que resolve os problemas. Tecidos leves como vestido de anjo, rústicos como roupas de vilões medievais, tarlatanas rígidas, véus de aquarela, algodões bariolados surgem de não se sabe donde. "Ded, me ajude a inventar algo original"... "Ded cria uma fantasia"... "Ded arma uma saia com êste pano"... "Ded, faça um drapeado"... Moços e moças alegres semeiam uma confusão louca.

Jamais a expressão "mãos de fada" adaptou-se melhor a alguém. O chavão é tão justo que não posso empregar, outras palavras. Ded é uma costureira "sui generis". Em vez de desenhar um modêlo, cortar um molde, tomar medidas, colocar o tecido na mêsa e cortá-lo sôbre o molde, pega simplesmente um pedaço de pano e começa a cortá-lo em cima da personagem que resolveu vestir! Seus dedos correm sôbre a fazenda e o corpo, que acabam formando um todo!

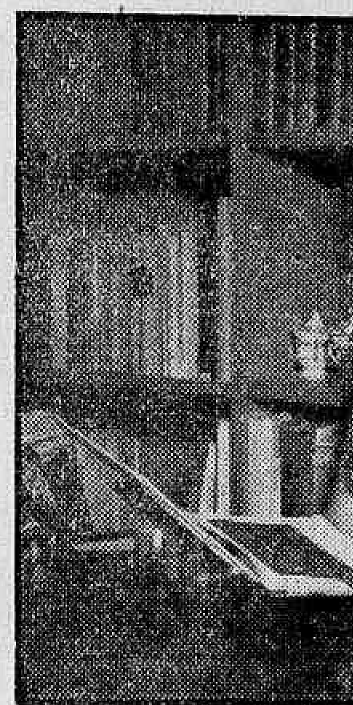
— E' sempre corto sôbre a própria pessoa! explica. Às vezes, não sei bem o que sairá! Claro que faço um desenho quando preparo as roupas para uma moça de teatro! Mas não procuro sôbre o papel como a maioria dos desenhistas que fazem muitos esboços. Maclès e Labisse acham meu sistema muito engraçado. Não faço uma maquette antes de ver claramente na minha cabeça o que farei. Penso alguns dias e quando vejo o figurino enfim sei que farei a maquette num instante. Mesmo se falta uma hora para a entrega. Deve ser porque nunca aprendi desenho, portanto o espírito deve conduzir a mão!

DED BOURBONNAIS era química e bacteriologista. Trabalhava há cinco anos nos hospitais de Paris. Gostava de decoração mas nunca pensara em trabalhar em teatro. Quase não conhecia o teatro. Quando saía, ia ao concêrto. E sua família teria dado gritos se tivesse falado em vida de teatro!

Foi por acaso que desenhou e confeccionou as roupas para o humilde grupo dos "Théophiliens". Lembra a primeira tragédia francêsa, do século XVI, "Les Juives" de Robert Garnier e, depois, "O Milagre de Teófilo", "A Paixão" "Aucassin". Ninguém imaginava que "Aucassin e Nicolette" ganharia o concurso das jovens companhias e que os estudantes tornar-se-iam célebres.

Mas Ded Bourbonnais transformara-se em decoradora, figurinista e costureira! Houve lutas íntimas: largaria a profissão para se entregar à decoração? A arte acabou vencendo. Não se contentou em participar da vida do magnífico grupo de amadores que todos já conhecem no Rio. Tornou-se profissional. Decorou um restaurante para a grande noite da Tôrre Eiffel em 48, fêz mostruários para lojas, executou roupas desenhadas por outros, desenhou roupas e as executou, criou tecidos, fêz gravuras, quando a televisão francesa surgiu, foi convidada a fazer as roupas, decorou a "Maison de la Pensée Française" para o Congresso do Teatro em 49, inventou roupas para artistas do "ballet", mobiliou casas... não é possível enumerar tudo que fêz! Mais simples seria procurar o que não fêz!

Só posso contar algumas lembranças que me transmitiu e através das quais nota-se sua fantasia sempre em atividade, a agilidade de dedos que procuram as soluções e a personalidade de um artista que ama a diversidade da vida.



Red

— A maioria dos figurinistas cria uma roupa para a personagem ideal de uma peça. Eu faço o contrário. Gosto de conhecer a distribuição antes de pensar na roupa! Assim, o vestido de Marta na Paixão foi feito para a nossa atriz. Não a veria numa outra pessoa!

E, falando na Paixão, lembra as mulheres do povo, uma com roupa violeta, outra de verde e a terceira de vermelho.

— São minhas côres. Sempre aparecem juntas! Gritaram, no comêço. Nunca servirá isso! Quando as empreguei para "Les Juives", disseram que era impossível. O violeta, por exemplo, torna-se marron com a iluminação amarela. Mas como René Clermont também gosta da procura, empregou luzes brancas em vez de amarelas e meu violeta ficou, mesmo, violeta!

Outra lembrança foi a do Milagre de Teófilo. Fêz, com René Clermont, o cenário e as roupas sòzinha.

— Copiei o portal da catedral de Bourges. Fiz questão que tudo fôsse cinzento: o cenário e os personagens que se pareciam com estátuas.

Interrompi para perguntar como conseguira criar roupas que caem como se fôssem mesmo, de pedra, de tão rígidas.

— E' simples tela. Depende do corte.. Mas, como dizia, queríamos que tudo fôsse cinzento. O professor Cohen, o animador, o criador dos Teofilianos exigia que seguíssemos a tradição medieval. O diabo tinha que ser vermelho, o bispo violeta, o enviado do diabo verde, e assim por diante. Empregaram as côres tradicionais não é? perguntava. "Sim, mestre" respondia, "com as luzes". Saímos da entrevista assustados, pois nada compreendera e sua exigência era formal. No dia do espetáculo estávamos aflitos, quando o pano se abriu sôbre um cenário e personagens inteiramente cinzentos. Mas os refletores seguiam cada um, dando-lhe a côr exigida. E o professor ficou satisfeito, pois não nos afastáramos da tradição! que interpretamos com espírito moderno.

FALOU em "Alice no país das Maravilhas" que criou pela televisão — "animais com máscaras colados ao corpo e tela dura, como a que se usa para engessar uma perna, e tarlatana com as quais se criaram roupas da mais alta fantasia". Lembrou os anjos de "Lucifer" e "Adão exilado" de Vondel, o grande escritor holandês do século XVII — "os anjos tinham maiôs e véus de gaze fosforescentes que formavam as asas, eram assexuados, e na cabeça tinham uma cabeleira de cavacos"

— Falou nas roupas das "Bodas de Sangue" que Le Moal desenhou e de "Cymbeline", de Shakespeare, desenhos por Ubac e que ela executou. Mostrou-me um Adão e uma Eva extraordinários, da peça de Vondel. — "Eva era grande, forte. Não podia vesti-la com véus, como exigia o diretor, nem cobrir Adão de peles de animais! Fiz um casal de pintura flamenga. Ambos de branco. Foi uma luta terrível. Mas conseguiu fazer o que queria e quando surgiram no palco o público aplaudiu. Como eles eram lindos! E o diretor tradicionalista ficou satisfeito, apesar de tudo. Depois da queda, usavam as mesmas roupas, mas feitas de algodão, o que dava uma impressão completamente diferente, de queda, mesmo!... E a cobra parecia um sapo, mas com um rosto de flôr, pois fala bem e é pelo rosto que encanta Eva que não vê quão feia é!".

Não posso descrever todos os figurinos que vi — para festas, e peças, e "La Rose Rouge", cantores que precisam de vestidos a transformação, e não sei o que mais. Só posso dizer que cada vez transforma-se, pois adapta-se ao novo ambiente.

— Você me disse que decorou casas, também. Como faz?

— Começo vivendo na casa! Quando se trata só de fazer os tecidos, pego um algodão de côr neutra e pinto-o, exatamente a metragem necessária! Quando se trata de mobiliar a casa tôda... pego sua atmosfera. Assim quando Yvette Giraud, a cantora que criou a canção "Dominó" que todos cantam no Rio, me pediu para arrumar a casa velha que tinha, fiquei sòzinha na casa, para sentir o levantar do sol, o cheiro da chuva, o canto do vento, o cair do crepúsculo. Depois, pas-

(Conclui na 6.ª página)



Um desenho de Red Bourbonnais: Marcel MARCEAU, cujas pantomimas tanto entusiasmaram os cariocas no ano passado

"Board Fade" e Exemplo

Roberto Brandão

O CARÁTER anti-rádio que é próprio da natureza do *board fade* contraindica o uso imoderado de tal efeito radiodramático. Porque, sendo o rádio, essencialmente, a transmissão de sons — e apenas transmissão de sons — uma interrupção, mínima que seja, da continuidade sonora abre um vácuo que nenhum outro elemento preenche ou atenua. Ao contrário, tudo acentua e reforça. Um vácuo que, por constraste, pesa como chumbo dentro dos recursos da expressão radiodramática. Pesa pela ausência, uma ausência positiva, que se faz sentida com uma fôrça maior que a de qualquer presença.

* * *

As deficiências técnicas, de pessoal e material, que caracterizam os processos de produção radioteatrais entre nós, não permitem, a quem não conheça outro rádio, apreciar devinamente a fôrça de expressão que reside no *board fade*. Porque êste é um recurso pràticamente desconhecido, quiçá impraticável, no estágio atual do nosso radioteatro, pois, eivado de falhas técnicas de tôda ordem, com frequentes silêncios não intencionais, arritmia constante, tôda uma série de vazios e lacunas resultantes da falta de ajustamento cronométrico dos elementos componentes da representação radiodramática — o rádio brasileiro não atingiu ainda o nível que lhe permita jogar com silêncios intencionais carregados de sentido, que é o que consiste o *board fade*. Para se ter uma vaga idéia, porém, do efeito e de seu poder expressivo, reporto-me à utilização, nos melhores níveis de eficácia, do recurso correspondente que o cinema emprega: as pausas de silêncio em meio à narrativa sonora nas quais se suprime todo o *background* musical. Acrescente-se à sensação que estas nos produzem — de silêncio pesadíssimo, carregado de intenção — o enorme contrapêso, de que transportado para o radioteatro, o recurso, não significa, como no cinema, apenas a supressão de um dos estímulos sensoriais — o visual e o auditivo — que constituem presentemente a forma da expressão da arte cinematográfica, mas a interrupção da única via de acesso do meio de expressão da arte radiodramática.

Daí, desse caráter excepcional que lhe advem de sua própria iondição anti-rádio — daí, a fôrça de expressão do *board fade*. Daí, portanto, também, o perigo de enfraquecer, pela incontinência, essa mui valiosa fôrça, a um tempo vigorosa e delicada.

Deve-se, pois, reservar o recurso para exprimir desfechos conclusivos de situações culminantes, em que qualquer comentário — verbal, musical ou de efeito sonoro — seja uma demasia contra a tensão dramática ou o bom gôsto. Ou para momentos extremos de decisão ou indecisão narrativa da ação, quando se imponha acentuar a tensão sem ofender o gôsto.

Fora daí, é a banalização do excepcional, a perda de fôrça e eficácia, a perda de substância, em suma. E o comprometimento da medida e do gôsto artístico.

* * *

PARA concluir, não me parece descabida a transcrição, para exemplo, de uma cena em que o efeito é empregado. Exemplo extraído de um programa típico de narração ilustrada por vinhetas dialogais, muito próprio do tipo radiopeças de atualidades dramatizadas, como é o de que se extrai a cena citada.

Ei-la:

TÉCNICA — MOTIVO MUSICAL INFANTIL

Narrador — Numa manhã de domingo, muita coisa pode ser feita. Por ser o dia em que não se tem de fazer coisa nenhuma. Por isso, inventa-se uma porção de coisa que fazer. Ainda mais quando a gente tem filhos, filhos pequenos. A gente leva a semana inteira, a vida tôda, separado dêles: a gente trabalhando e êles começando a viver — mamando, chorando...

TÉCNICA — CRIANÇA CHORANDO — DEPOIS DESCE E FICA EM BG

Narrador — ...Comendo os dedinhos, molhando fralda, sujando fralda, rindo a primeira vez; dizendo a primeira vez "mamã", "papá"; pondo-se de pé a primeira vez, dando o primeiro passo e levando o primeiro tombo...

Narrador — A gente trabalhando e êles começando a fazer as primeiras coisas dêles mesmos...

TÉCNICA — CRIANÇAS BRINCANDO DE RODA. EM 1.º PLANO — EM 2.º VOZES INDESCRIMINADAS DE CRIANÇAS BRINCANDO — DESCE PARA BG

Narrador — ...começando a

(Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

A PONGETTI acaba de publicar um dos mais empolgantes testemunhos contra o comunismo, a tradução de "The Gode that Failed" ("O Deus que falhou"), em que Arthur Koestler, Ignazio Silone, Richard Wright, André Gide, Louis Fischer e Stephen Spender explicam os motivos que os afastaram do Partido Comunista. A tradução é de Eneas Marzano.

* * *

REVISTA BRANCA lançou "O Cravo Bem Temperado", um livro de poesia de Osvaldino Marques, dando início a uma série de publicações em sua prensa manual, adquirida recentemente.

* * *

JORNALISMO e Democracia, através da autobiografia de William Allen White é outro lançamento da Pongetti, em tradução de Ladisião de Honkis.

* * *

A GLOBO publica "A Condição de Homem" (Uma análise dos propósitos e fins do Desenvolvimento Humano), de Lewis Mumford, professor da Universidade de Stanford. V. de Miranda Reis é o autor da tradução. O volume, de quinhentas páginas, é fartamente documentado com fotografias.

* * *

JOSUE' MONTELLO publica romance "Labirinto de Espêlhos", obra editada pela Livraria José Olimpio. Escritor ainda jovem, Josué Montello tem uma considerável bibliografia de ficção e de ensaios.

* * *

FLAVIO GUERRA publica "A Questão Religiosa no Império", com um prefácio do acadêmico Barbosa Lima Sobrinho.

* * *

SAMUEL MC DOWELL publica "Pequena Sequência Shakespeareana", uma importante tradução dos sonetos do genial poeta e dramaturgo inglês.

* * *

FOI EDITADO o folheto "Um Novo Brado de Amor", de Frei Damião Berge OFM.

DE TÔDA PARTE

Divulgação da Cultura Brasileira

ALGUMAS das principais figuras da vida literária brasileira se afastarão do país por dois anos, em cumprimento de missão que o Itamarati lhes atribuiu. Vão elas, em Roma, Lisboa, México, Espanha e outros países, difundir a cultura brasileira, através de cursos que darão nas universidades estrangeiras sôbre problemas da formação intelectual e cultural do nosso povo.

Conhece-se até aqui a designação de quatro escritores para exercer essa missão. São êles Sérgio Buarque de Holanda, que vai para Roma, Alvaro Lins para Lisboa, Ciro dos Anjos, para o México, e Abgar Renault para a Espanha. Deverão ser designados outros possivelmente para o Peru, Paraguai e Chile.

A iniciativa do chanceler João Neves está sendo executada através da Divisão Cultural do Itamarati e a escolha dos nomes para os postos obedeceu a um novo critério: escritor de mérito e renome indiscutidos que tenha prática do magistério.

A "Linha Justa" na Filosofia

UM *Pequeno Dicionário Filosófico*, publicado em Moscou no ano passado, com a tiragem inicial de 1.200.000 exemplares, dá a *linha justa* aos comunistas encarregados de enfrentar o inimigo no *front ideológico*, notadamente no *setor* da Filosofia. Não há invectivas contra Lucrecio, Demócrito e Epicuro, tidos como precursores do materialismo histórico e, para se ter uma idéia da escala de valores ali adotada, basta dizer que são dedicadas a Marx seis colunas e meia, enquanto que dez colunas tratam de Lenine e quinze de Stalin. As filosofias modernas, distintas da *filosofia soviética*, são consideradas *armas de guerra* das quais se servem os reacionários e os imperialistas.

Vamos a algumas definições, traduzidas da tradução francesa do *Combat*:

EXISTENCIALISMO — (Do latim existentia) Corrente filosófica subjetivista e idealista decadente da época do imperialismo, cujo objeto essencial consiste na desmoralização da consciência pública, na luta contra as organizações revolucionárias do proletariado, na decomposição moral e política dos movimentos sociais progressistas. O existencialismo é particularmente difundido na hora atual na França. O criador dessa filosofia reacionária é o obscurantista dinamarquês Kierkegaard (1813-1855), pior inimigo do socialismo e da democracia.

"Em condições históricas novas, num outro quadro social, esta filosofia depravada se apresenta sob a máscara mentirosa de *filosofia atéia, filosofia da liberdade*.

"Os renegados do movimento da Resistência, Sartre, Camus e seus companheiros, se esforçam por sujar a luta contra o fascismo, a luta revolucionária dos trabalhadores pelo socialismo, a luta da humanidade progressista pela paz e pela democracia, pregando o niilismo intelectual e moral, o desprezo da ciência e da moralidade.

"A sofística dos existencialistas defende, assim, as torpezas do imperialismo, justifica a tradição e calunia os movimentos sociais progressistas. Os imperialistas se servem largamente dos existencialistas para "educar" os quadros de vendidos e de traidores aos interesses de classe e de nação.

"Dissociando metafìsicamente a "existência" da "essência", os existencialistas as opõem, demonstrando a "anterioridade" da existência. Essa teoria é dirigida contra a doutrina materialista da anterioridade da matéria e, na aplicação à vida social, contra a noção científica da continuidade histórica".

Quanto a Bergson, foi "desmascarado" pelo comunista Politzer e o *Dicionário* assim o trata:

BERGSON Henri (1859-1941) — Filósofo reacionário francês idealista e místico inimigo encarniçado do socialismo, da democracia e da concepção do mundo científico materialista; um dos filósofos mais influentes da "burguesia imperialista". Adiante diz que a filosofia de Bergson "justifica a exploração e a agressão militar". A teoria do *elan vital* é associada à do espaço vital dos nazistas.

Quanto a Freud, é apontado como tendo inspirado, pela psicanalise os desbordamentos do ódio racial dos hitleristas, mas não se diz que êle foi vítima desse ódio.

O néo-tomismo é apresentado como uma invocação burguesa da ideologia arcaica do clero medieval, transformada num baluarte na luta contra as idéias materialistas. "Os Estados Unidos, assim como a Itália, a França, a Espanha são hoje — diz o *Dicionário* — um dos mais importantes centros dessa filosofia da mais negra reação. E na medida em que o Vaticano (residência do papa) se tornou um verdadeiro agente do imperialismo americano, os néo-tomistas dos diferentes países são na hora atual lacaios e propagandistas da agressão americana".

Outro Político na Literatura

O DEPUTADO Rui Santos já entregou ao editor José Olimpio os originais de *Agua Barrenta*, novela com a qual estreará, depois dos quarenta anos, na literatura. O deputado baiano é médico, professor da Faculdade de Medicina da Bahia e foi jornalista muitos anos, secretariando um jornal "associado" de Salvador.

— *Agua Barrenta* — disse-nos Rui Santos — é a história de um beiradeiro (homem nascido à beira do rio) que, abandonado pela namorada, deixa a roça e vai para o "comércio" (a vila) esperar a passagem de uma barca (embarcação a vela) em que se emprega como remeiro. A vida na beirada, no comércio e na vila possibilita a passagem em revista dos usos, costumes, folclore, da região sanfranciscana. Será um livro de trezentas páginas, editado pela José Olimpio.

Gilberto Freyre, Pedro Dantas, Luis Jardim, Juraci Magalhães e Vitor do Espírito Santo foram os primeiros leitores de *Agua Barrenta* e aprovaram a experiência literária do secretário da UDN.

Na novela de Rui Santos há descrições da festa da Lapa, do bumba-meu-boi, da medicina sertaneja, da festa de São Gonçalo, dos dramas em benefício da igreja, das feiras, do caixeiro viajante, do clube local, da "aparadeira" da pescaria, da figura do barqueiro, de todos os elementos que constituem a vida do homem do São Francisco.

Rui Barbosa e Lima Barreto

RUI BARBOSA, *um estadista no Ministério da Fazenda*, foi estudado por Aliomar Baleeiro, num ensaio cujo objetivo é demonstrar que Rui era não apenas um teórico, mas um realista. Os quatorze mêses da gestão de Rui Barbosa na pasta da Fazenda, durante o govêrno provisório, são analisados minuciosamente. A tese de Baleeiro é que Rui, com a visão do estadista, foi um verdadeiro chefe de gabinete, orientando tôda a política do govêrno Deodoro.

Esse estadista, porém, teve uma frustração: jamais lhe foi dada a ambicionada presidência da República.

A vida de outro grande frustrado — esse no terreno literário — está contada e analisada num volume de quatrocentas páginas, na *Coleção Documentos Brasileiros*, da Livraria José Olimpio, por Francisco de Assis Barbosa. O biógrafo, que trabalhou na base de um farto documentário, teve uma compreensão bastante justa da figura de Lima Barreto, a cuja vida aplicou, como epígrafe, o verso de Manuel Bandeira — *A vida inteira que podia ter sido e que não foi*.

O drama do alcoolismo, da pobreza, da revolta está contado no livro de Francisco de Assis Barbosa, que, em apêndice, publica os laudos médicos de Lima Barreto nas duas vezes em que foi recolhido ao hospício — dois impressionantes documentos humanos. Em relação dos livros que pertenciam à Biblioteca do romancista completa o apêndice.

Francisco de Assis Barbosa está organizando os inéditos de Lima Barreto para uma publicação próxima. Entre os inéditos, consta um Diário íntimo, de grande interesse.

Culturas Que Morrem?

Temistocles Linhares

DE BARCELONA, o maior pôrto de Espanha, a Gênova, o maior pôrto italiano, a distância que os separa talvez seja mais expressiva na esfera econômica, política e social do que pròpriamente no âmbito da geografia e da arquitetura.

Ambos são portos europeus, mas como todos os portos, com qualquer coisa de internacional, de cosmopolita, de babélico em relação ao estilo das construções e ao aproveitamento geográfico das respectivas baías.

E claro que o espírito espanhol não está ausente de Barcelona, tantas vezes quixotesca nos seus arrojos arquiteturais, como sucede nessa sinfonia inacabada que é a Igreja da Sagrada Familia, uma tentativa de arte que, se não define a Espanha, representa, sem dúvida, uma faceta de sua alma sedenta de paixão e de afirmação, no tocante mesmo à evolução das formas. Do mesmo modo que a italianidade existe também em Gênova, traduzida principalmente na parte velha da cidade, nas vielas do pôrto, no mármore e nas pedras das esculturas, no espetáculo deveras arrasador de seu cemitério certamente um dos mais empolgantes e inauditos dados a contemplar ao pobre mortal. A grandiosidade é tão grande em suas galerias e em suas cúpulas e estátuas que custa acreditar seja fruto do homem e de seu gênio laborioso e inventivo. Naturalmente que se trata de uma época alta na história da arte italiana essa da aparição e formação do cemitério de Staglieno. Uma época que difere bastante da de hoje, sob a influência de outros ritmos e concepções de vida.

ESTARÃO, assim, ambos os portos, tão ricos em tradições e estilos representativos de suas culturas, se preparando para ingressar num novo ciclo no sentido de se estabelecer breve para seus países e até para a humanidade outra linha divisora de águas, envolvidos que se acham ainda nêsse torvelinho de turbilhões do tempo presente?

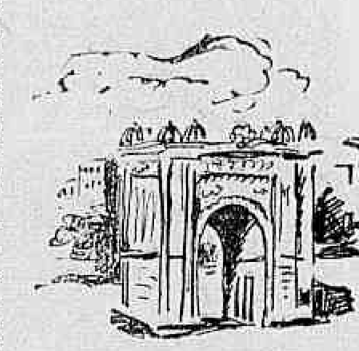
E' exato que as diferenças são profundas já entre a vida de um e outro pôrto. Barcelona vive intensamente, mas sem denunciar nada de seu futuro. A impressão antes é de uma fase de sombra a sua, independente de qualquer esfôrço de sobrevivência, irrecusável em qualquer aspecto da presença do povo espanhol. Uma fase de sombra talvez nascida do franquismo que procura se impor, sem até agora ter podido dobrar o sentimento de hispanidade existente no país, a despeito de já ter chegado a cunhar nas moedas o dístico que define o seu chefe "como caudilho de Espanha por graça de Deus". De ter procurado dotar Barcelona da mais extensa avenida com o seu nome, pretendendo fazer dela a sua principal artéria, não obstante não ter conseguido até hoje fazer varrer-lhe as mansardas mais miseráveis que se podem imaginar, como que a testemunharem em Barcelona a existência de muitos pobres. De que pobres existirão sempre em Espanha e sobretudo de que a vida da cultura de um povo absolutamente não se assemelha à de uma pessoa individual.

O QUE ENTRISTECE realmente é ver paralisada a vida portuária de Barcelona, os seus vários quilômetros de cais vazios, não acusando, senão muito palidamente, a influência americana, verdadeiramente "aplastante" em Gênova.

Aqui, ao contrário, o americanismo parece já ter assentado praça. O plano Marshall se faz sentir até na construção de grandes arranha-céus, sem falar já na infinidade de postos de gasolina, em puro estilo ianque, espalhados por tôda a cidade. De qualquer modo, Gênova é ainda um pôrto vivo e febricitante, que evidencia em alto gráu o poder de recuperação do povo italiano, pois é preciso não esquecer o fato de ter sido a terra natal de Cristovão Colombo um dos locais mais danificados e atingidos pela guerra.

Há quem tema, por outro lado, os prejuizos desse auxílio dos Estados Unidos, coisa que ainda não ocorre em Espanha e a cujo benefício se procura justificar essa espécie de "risorgimento" observável na Itália de hoje. Um "risorgimento" todo êle impulsionado pelo dinheiro americano e o seu ianquismo.

Os que pensam assim, porém, deixam de lado as expressões imperecíveis de tôda cultura. Na verdade, há uma memória coletiva não menos misteriosa que a memoria individual.



Comentários

"EM MAIO de 1909, Anatole France esteve no Rio. Dentre as homenagens que recebeu, destacou-se a recepção na Academia Brasileira de Letras, durante a qual Rui Barbosa havia de pronunciar o seu famoso discurso, escrito e falado em francês, mas pensado em português. A impressão foi extraordinária. No dia seguinte, os jornais glosavam o episódio como mais uma façanha do baiano ilustre, cujos conhecimentos linguísticos teriam assombrado os embaixadores das maiores nações do mundo na Conferência de Haia, e agora, dois anos depois, deixaria boquiaberto um Anatole France. O terrível ironista curvara-se diante do orador, para felicitá-lo: "Je vous assure, c'est une merveille".

No auge do prestígio intelectual e político, o nome de Rui Barbosa começava a ser apontado como candidato à presidência da República. Era considerado um homem extraordinário, um semideus. No entanto, Lima Barreto não formava na legião dos admiradores incondicionais. O comentário que deixou sôbre o discurso a Anatole France, numa carta a Antonio Noronha Santos, destoa do côro dos basbaques e dá bem uma idéia das reservas que mantinha:

"O Rui falou, falou com aquela pretensão e aquela falta de visão que lhe são peculiares, durante hora e tanto, tentando fazer a crítica à obra do autor de Jérome Coignard e Sylvestre Bonnard, como quiseres. Disse que era vice-presidente do Senado (sic) e se batia pela paz universal. Anatole respondeu sàbiamente e sem relêvo. Sentia-se emovido (gostaste) e apreciava muito esta terra, bela, etc. em que não havia prejuizo de raça como na Inglaterra. Quanto à paz universal, disse que devíamos guardar-nos das surprêsas dos sentimentos dos enganos do coração" Francisco de Assis Barbosa — "A Vida de Lima Barreto").

* * *

JOÃO CABRAL DE MELO está atualmente trabalhando em uma tradução do "Mio Cid".

e Artes



A REVOLTA DE CAMUS

Otto Maria Carpeaux

VIVEMOS, no Brasil, em província. Quando um livro já alcançou, na França, grande repercussão e crítica muito favorável, como é o caso da última obra de Camus, do ensaio "L'Homme révolté" poderíamos fazer outra coisa que ratificar o julgamento dos franceses? E por que não? Camus é grande escritor. "La Peste" parece-me romance dos mais significativos da literatura contemporânea. "L'Homme révolté" também é livro muitíssimo bem escrito cheio de fórmulas brilhantes, antíteses espirituosas, períodos musicais; um autêntico livro francês. Não trata, aliás, de coisas especificamente francesas e sim de um assunto de importância universal: da revolta, da revolução e das suas conseqüências em nosso tempo.

A tese do livro já é conhecida: a revolta, atitude legítima de (diz Camus) origens evangélicas, transforma-se històricamente em revolução, acabando em niilismo absoluto que sacrifica aos seus fins imaginários a vida humana. Daí o assassínio legalizado que caracteriza as revoluções do nosso tempo, inclusive e sobretudo a comunista; mas já caracterizou, também, a revolução francesa. Esta, Camus não a escreve com as maiúsculas usuais: não a poderia nunca aceitar "em bloco". Condena, igualmente, o absolutismo mortífero dos valores morais, em Saint-Just, e o absolutismo mortífero dos supostos valores históricos, em Hegel, Marx, Lenin, etc.. Inimigo das "démesure" sangrenta, Camus recomenda a "mesure"... aí ficamos ligeiramente perplexos. A "mesure" é grande virtude, decerto, mas a palavra tem sabor de "juste-milieu". Seria possível isso, em pensador tão radical, tão destemido?

Já se disse que o livro está brilhantemente escrito. Certas fórmulas ("Je me révolte, donc nous sommes"), certos períodos (o grito que "retentit toujours au fond du désert de Scythie") são inesquecíveis. Correspondem à nobreza moral do raciocínio. Mas não garantem a coerência do pensamento; nem sua originalidade.

Num ensaio desses não se costuma nem é preciso citar fontes. Agora, Camus cita, a propósito do marquês de Sade, os estudos de Klossowski e Blanchot, mas o leitor não especializado nunca perceberia que Camus deve tudo, quanto a Sade, a esses dois autores. Quanto a Saint-Just, lembraríamos a "Introduction au monde de la terreur", de Bertrand d'Astorg, e a antologia dos escritores esquecidos do revolucionário, organizada por Jean Cassou, os livros pelos quais a todos nós foi revelado o companheiro de Robespierre. Mas a erudição saint-justiana de Camus se revela mais limitada que poderia ser: pois não faz tentativa alguma de analisar, sociològicamente, as diferenças ideológicas entre Rousseau, Sieyès, Saint-Just e Babeuf, assim como acaba de fazê-lo, com pleno êxito, J. L. Talmon em sua obra fundamental "The Origins of Totalitarian Democracy". O nome de Babeuf, precursor francês de Marx, nem aparece no ensaio de Camus. Mas isso já nos leva a outro capítulo, mais importante.

A ANÁLISE do fracasso da revolução mundial marxista, nas páginas 260-270 de "L'Homme révolté" é aguda e justa, embora diga pouco de novo a quem já leu as páginas 141-145 e 159 de "Humanisme et Terreur", de Merleau-Ponty. Mas quem acha, como Camus, tão inconsistente o marxismo não precisava esforçar-se para descobrir, a todo prêço, fontes francesas do marxismo: Pecqueur, por exemplo. Ah, o grande Pecqueur! Citá-lo, porém, como fonte de Marx, parece um pouco, perdão, provinciano. Um ou outro leitor de "L'Homme révolté" talvez também se admire de ver tratados Nietzsche, Dostoievski, Hegel, Marx mais ou menos em pé de igualdade em Lautréamont e os surrealistas: perspectiva de café literário. Mais outro leitor ficará perplexo, encontrando em Camus a afirmação de que o movimento filosófico subversivo começou "il ya deux siècles", como se nunca tivessem existido, muito antes de 1750 e da "Encyclopédie", certos pensadores inglêses e italianos, tão bem estudados no livro agora inacessível de Paul Hazard: "La crise de la conscience européenne 1680-1715". Camus considera a execução de Luis XVI como crime inédito; nunca ouviu que os inglêses, em 1649, executaram o rei Carlos I? Às vêzes, fala como se a Revolução Francesa tivesse pròpriamente inventado a pena capital. Não será anacronismo?

Depois dos regicidas estuda Camus os deicidas: Hegel, sobretudo. Cita, a respeito, o importante livro de Jean Hippolyte sôbre "Genèse et structure de la Phénoménologie de l'Esprit"; contudo, não aproveitou a leitura desse autor para informar-se sôbre o sentido trágico da famosa dialética Mestre-Escravo, em Hegel, da qual Camus da resumo digamos unilateral. Provavelmente rejeita, em nome da "mesure", os excessos que costumam manchar o palco da tragédia.

Falando dos terroristas russos de 1905, Camus encontra-se, porém, em face de um conflito de tragédia: a violência física afigurava-se a êsses revolucionários como indispensável e, no entanto, imperdoável. Antinomias dessas resolvem-se pelo desfecho trágico ou então pela progressão dialética. Camus não quer saber desta nem daquela.

Pelo mesmo motivo não resolve ou não percebe uma contradição que se encontra na própria base do seu livro: Saint-Just fêz uma falsa revolução porque tomou como absolutos os valores morais; Hegel informou uma falsa revolução porque não tomou como absolutos os valores morais. Camus quer sair do impasse, condenando tôda "démesure", invocando (pág. 365) uma "lei de la mesure". Agora, a moderação já não é mera atitude. Virou lei, fazendo parte, decerto, de um código moral. Pois só em nome de um Código desses poderia Camus arrogar o direito de censurar o "conformismo", "o p o r t unismo", "perversão" e "cinismo" (pág. 180-185) de Hegel. E por que? Porque Hegel era cidadão muito moderado, isto é, cheio de "mesure". Era homem de 1830: estamos em pleno "justemilieu".

DUAS VEZES, Camus menciona os "jovens hegelianos", os que, entre 1830 e 1850, na época do "juste-milieu", interpretaram, de maneira esquisita, o sistema do mestre. Mas não parece conhecê-los muito. Pois cita, duas vêzes, Marx como fazendo parte do grupo. A polemica violenta entre Marx e os "jovens Hegelianos" informa-nos, porém, quanto à diferença: aquele era revolucionário; êstes eram apenas revoltados, teóricos que rejeitaram a ação. São personagens típicos da época "juste-milieu".

Na França não houve "jovens Hegelianos"; mas sempre houve, na França dos séculos XIX e XX, moderados, isto é, gente que rejeitou a Revolução ou, pelo menos, não a aprova "em bloco". Clemenceau, o autor dêsse têrmo "la revolution en bloc", já reconhecer a dificuldade da posição intermediária, daquela que, condenando a revolução, fica com a revolta. Pois parecem irreconciliáveis "les deux France": a de Paris e a da emigração aristocrática, a dos dreyfusards e a dos anti-dreyfusards, a de Vichy e a de Resistência. A própria literatura francesa, de 1789 até os nossos dias, esta dividida dessa maneira. E a qual dos dois partidos pertence ou quer pertencer Camus?

Nas páginas 164-165 de "L'Homme révolté" traça uma linha histórica: 1789, 1830, 1848, a democratização progressiva, o princípio das nacionalidades, de 1919, acrescentando que "alors seulement peuvent apparaitre les conséquences des principes de 89. Nous autres vivants sommes les premiers à pouvoir en juger clairement". Quem fala assim da "révolte (sic!) de 1789" (pág. 159), denunciando-a como a origem dos nossos males, parece defender o "Ancien Régime"; ou então, devia defendê-lo para ficar coerente consigo mesmo.

EIS O MOTIVO da intensa repercussão do livro na França: Camus o homem da Resistência, acaba de substituir a revolta pela volta à França do outro lado da barricada.

O caso só diz respeito à França. Temos nós outros, provincianos, direito algum de assinar aquela repercussão? Temos, sim, o direito de admirar o romancista Camus.

(Conclui na 6.ª página)



Seis da Tarde

Stefan Baciu

NESTA HORA, QUANDO OS GRANDES EDIFÍCIOS
[ILUMINAM-SE COMO TRANSATLÂNTICOS
E, SOLITÁRIAS CIDADES, OS NAVIOS BRILHAM
[SÔBRE OS OCEANOS
— NO ANDAIME BATE UM GONGO, QUE É UMA
[LATA DE CONSERVAS,
E AS MAES PREPARAM SEUS FILHOS PARA O
[BANHO DA NOITE.

QUEM NÃO APRENDEU A MORRER, ACHARÁ
[TEMPO AGORA !

SÔBRE AS MESAS AMPLAS, A SOMBRA DO
[FUNCIONÁRIO
CAVALGANDO A CADEIRA COMO UM QUIXOTE
[NOVO
LUTA AINDA CONTRA OS MOINHOS DE VENTO
[DAS CIFRAS IMAGINÁRIAS,
ENQUANTO OS GARIS DESENHAM NO PÓ, COM
[SUAS VASSOURAS,
A INEFÁVEL GEOMETRIA DO ÚLTIMO ATO
[COTIDIANO.

OS AMOROSOS CONSERTAM A GRAVATA PARA
[AS SETE,
AS AMOROSAS DESCANSAM PARA AS OITO...
E NA OUTRA PARTE DO GLOBO, BANHADA
[DE LUA,
A NOITE SOMBREIA AS FAIAS COM SUPÉR-
[FLUAS PRATAS
E EM SEU CARRO DE SILÊNCIO ATRAVESSA
[AS PRAÇAS.

O PAISANO FATIGADO CONTEMPLA A TERRA
[À BEIRA DA ESTRADA.
OS RELÓGIOS COMEÇAM A RESPIRAR. MAIS E
[MAIS DEPRESSA:
E NA CALMA CATÓLICA DAS IGREJAS
A AVE-MARIA DESENROLA-SE COMO UM TRÓ-
[PICO
SÔBRE A METADE CREPUSCULAR DO PLANETA
[LOUCO.

LOGO HÁ DE SER A NOITE:
NOS GRANDES RESTAURANTES, NOS QUARTOS
[DE HOSPITAL,
NOS CALABOUÇOS, NOS CORREDORES FRIOS
[DOS MOSTEIROS,
NOS CORAÇÕES, NOS OLHOS QUE ESPIAM E
[PESAM,
NA FADIGA QUE VEM COMO UM CARROÇÃO
[DE FENO
PELA POEIRA DOS CAMINHOS DE UMA AL-
[DEIA LONGÍNQUA NO PRESENTE.

QUEM NÃO APRENDEU A MORRER, MORRERÁ
[POR APRENDER
— SUBMERGINDO NO SONO COMO UM SEIXO
[NA CORRENTEZA !

NESTA HORA HÁ AINDA TEMPO PARA TUDO E
[PARA TODOS.
UNS ESCOVAM SEUS "SMOKINGS",
OUTROS PARAM NAS ENCRUZILHADAS SEM
[SABEREM AONDE IR...
EM SI MESMOS POUCOS VIAJAM
E APRENDEM A MORRER, PARA PODEREM RE-
[COMEÇAR A VIDA
AMANHÃ.

O FRUTO PROIBIDO

Sérgio Buarque de Holanda

nêstes nossos dias, tanto pensam, e — por isso mesmo? — tão mal sôbre os problemas da poesia.

UM DOS pioneiros da geração chamada de 45, ao contrariar certo artigo que dediquei aqui mesmo a *Claro Enigma* de Carlos Drummond de Andrade, publicou recentemente suas dúvidas sôbre a sensibilidade poética de quem se mostrara indiferente — escreve — "ao poder de persuasão, de sugestão, de certas expressões, menosprezando o valor da atitude de pesquisa diante dêsse fenômeno".

Não ando longe de admitir que as dúvidas são bem fundadas. Pouquíssimas vezes — confesso-o — tenho podido experimentar diante de uma obra de poesia essa necessidade de adesão pronta e perfeita, que, não raro, me inspiram certos escritos de pensadores ou de novelistas. E quanto a livros de poetas brasileiros, o número dos que me deixam de todo desarmado, aturdido, submisso a seu "poder de persuasão, de sugestão" êsse é, em realidade, quase insignificante. No número dêles, diga-se de passagem, não hesito um momento em situar justamente êsse *Claro Enigma* que, para meu censor, é, ao contrário, um "livro destituído de importância e que não obteve qualquer repercussão, etc.".

Em favor dessa relativa insensibilidade ou antes dessa sensibilidade modorrenta, só pouquíssimas vezes desperta, só poderei invocar como comentador de literatura, um fraco argumento: segundo opinião bastante difundida, que, aliás, não é a minha, o verdadeiro crítico há de tratar a obra de poesia mais ou menos como um operador trata seu paciente. Certa dose de impassibilidade poderia contribuir, em ambos os casos, para o bom sucesso da operação. No caso particular da crítica, serviria, ao menos, de obstáculo à intromissão de julgamentos muito pessoais e necessàriamente precários.

Mas se chego a admitir lhanamente essa pouca sensibilidade à poesia, estou certo de que ela é alheia aos motivos invocados pelo meu contraditor. Não me parece desdenhável em absoluto a pesquisa em torno da sugestão poética de certas expressões. Pois o que tenho notado por mais de uma vez em alguns dos nossos poetas é justamente sua preguiçosa aquiescência — aquiescência, digamos, "sem pesquisa" — a determinadas expressões cujo poder sugestivo parece provir apenas da fôrça do costume e da memória. E, ainda mais do que isso, a suficiência dogmática daquêles que aspiram a ver reduzida a linguagem poética a uma genuina procissão de estereotipos.

A ATITUDE de pesquisa parte naturalmente da idéia de que não existem convenções estéticas ou tipos de sensibilidade normais, genéricos, eternos, os quais deveriam estar presentes em cada poema particular e seriam bem capazes de dar a exata medida de seu valor. Não creio que essa atitude seja, em si, mais louvável do que a clássica e tradicional, amparada no largo tesouro de conhecimentos, de formas, de técnicas acumuladas sucessivamente pelas gerações precedentes; parece-me apenas que, em nossos dias, é a única verdadeiramente possível em escala apreciável.

O desmoronamento das velhas crenças e das velhas normas, que tendiam a fornecer aos homens um terreno de comum e permanente acôrdo, tem imposto, cada vez mais, a exigência do esfôrço individual de pesquisa e criação. Essa exigência não nasce de uma opção caprichosa, que se possa mudar à vontade, e suas causas não se encontram certamente no simples domínio estético, mas na própria situação espiritual de nosso tempo. De onde o caráter artificioso, pouco convincente, e efêmero, de tôdas as conspirações restauradoras que, à livre invenção, buscam substituir novamente o império da convenção. Pois o fato é que nenhuma norma importa por si, mas pelos valores absolutos de que parece depender. E como querer instaurar uma norma estética universalmente válida sôbre a ruína completa dos valores absolutos?

Não faltam todavia os que, no domínio das letras — sem dúvida em outros domínios — têm os olhos cegos a estas verdades e, supondo, embora representar uma atitude de pesquisa ou invenção, acham-se irremediàvelmente envolvidos na impossível ação restauradora. O resultado é o surto bastante freqüente dêsse tipo de poetas que um crítico norte-americano — Yvor Winters — pode qualificar de pseudo-tradicionais ou "literários".

Separado da corrente da tradição, o poeta puramente "literário" vai buscar nela, entretanto, certas formas que já não lhe são familiares ou não surgem de modo inevitável, e que por isso se tornarão exteriores e decorativas. Êle é levado, nota Winters, "a considerar certas palavras, certas frases, certos ritmos como intrinsecamente poéticos, não como instrumentos de percepção ou como diretrizes para idéias germinais".

PODE-SE ainda dizer que, forçado a justificar suas preferências mais ou menos dogmáticas, acabará fatalmente e mesmo quando ostente pretensões renovadoras, "de pesquisa", invocando algum argumento que só serve para destruir aquelas pretensões ou para invalidar esta atitude: o argumento, especialmente, de que se há de pensar e escrever desta ou daquela maneira, porque "todo o mundo" pensou e escreveu assim. Exatamente como o faz meu censor, que depois de profligar acremente os que menosprezariam o valor da pesquisa de certas expressões poéticas ousa, contudo, perguntar: "Não será em homenagem à Poesia que *todo o mundo* afirma ter Adão comido o fruto proibido e não a fruta proibida?"

Assim formulada a pergunta já traz sua resposta, e supõe, por sua vez, uma espécie de dogma, que dispensa definições ou comentários. Basta-me notar que um tal dogma parece contrariar de modo terminante o que vêm tentando realizar os representantes mais autorizados e creio, pessoalmente, que os mais significativos da geração chamada de 45. Estes sabem que para seu mal ou seu bem, a poesia (quero falar da verdadeira, que não é enfática, nem é dogmática e nem se escreve com maiúscula) vive hoje e cada vez mais em certos recessos privilegiados que a fôrça do Hábito ainda não desbravou. E sabem, tanto como aquela personagem de Proust, lembrada, há pouco, num destes artigos, que "felicidade e poesia são coisas individuais". Por isso mesmo cuidam de captar a realidade à maneira de Elstir, naqueles momentos raros em que ela se exprime "tal como é, poèticamente", livre, afinal, da poeira de convenções acumuladas no rolar dos tempos.

NÃO QUERO negar, contudo, que um encanto todo especial pode associar-se na poesia, tanto quanto no discurso, à presença insistente de clichés verbais ou rítmicos. E ainda aqui caberia invocar Proust, onde nos fala na fôrça do costume e da memória que dispensam da dura adaptação às coisas. Pode-se às vezes retirar certo prazer, como no relaxamento do corpo após qualquer esfôrço prolongado — e não estou perfeitamente convencido de que se trata de um prazer de qualidade inferior — das idéias, das palavras, das cadências, das vozes que afinam fàcilmente com nossas imaginações hereditárias ou com os hábitos adquiridos e plenamente assimilados.

Onde vejo constantemente algum motivo de surprêsa é na atitude dos que, preferindo, querem não preferir, as peças de arte incapazes de oferecer qualquer resistência àquelas imaginações ou a êstes hábitos. E que, por isso, trazem a bôca sempre cheia de nomes peregrinos, nomes de poetas que tiram justamente seu prestígio do vigor com que contrariam tais preferências — um Rilke, um Eliot, um Pessoa — quando poderiam, com mais simplicidade e modéstia, evocar outros, tão mais próximos de seu ideal secreto e inconfessado.

A êste ideal não parece difícil filiarem-se os poemas do livro que tenho, por acaso, ao meu lado. Em *Balada de Alzira*, de *Hilda Hilst* (Edições Alarico, São Paulo, 1952) a expressão chega a ser certamente bem mais concentrada e tensa do que no livro de estréia da autora, já abordado em um dêstes comentários. E' inegável, no entanto, que represente ainda a poesia de tipo *literário*, no sentido que acima se procurou

(Conclui na 6.ª página)

AO SOM DE ATABAQUES E TAMBORES

Eneida

ABDIAS NASCIMENTO organizou agora uma companhia negra que apresentou, primeiro na "boîte" Acapulco, depois no Teatro Recreio, um *show* revista em dez quadros e um prólogo. Até aí nada há de extraordinário. Abdias vem, de há muitos anos, lutando pela criação de um teatro negro no Brasil; se muitas vezes dêle discordo, nunca deixarei de aplaudir o fervor com que se dedica a essa tarefa. O que é lamentável, doloroso, e triste é o desinterêsse público, a nenhuma ajuda governamental que êsses empreendimentos obtêm. A Prefeitura ajuda-os moralmente; desde quando as chamadas vitórias morais e os auxílios dessa espécie deram para alimentar estômagos ou levar para frente iniciativas privadas? Como é próprio dos negros ter coragem e persistência, Abdias avança corajosa e persistentemente.

Ninguém espere de mim uma crítica teatral sôbre "Rapsódia Negra". Tenho como lema não dar palpites em terreno alheio, mas que me perdoem os críticos e também aquêles que se consideram brancos puros: tôdas as vezes que ouço o ritmo de um atabaque e que assisto a danças negras, dentro de mim o sangue dessa mesma côr se agita e domina. Se tenho mêdo, muito mêdo de que os negros brasileiros fazendo um teatro próprio caiam num racismo perigoso, sinto também que os brancos (com perdão da palavra) brasileiros estão ainda cheios de preconceitos contra os de outra côr. E isso se vê perfeitamente assistindo a uma exibição de negros entre nós. Poucos são os brancos que na platéia se sentam e os aplausos que de suas mãos saem são raros, quase nenhum. Olham tudo aquilo com ódio e nôjo e é mesmo fácil ouvir-se, nas senhoras, uma frase: — por isso é que não arranjo uma cozinheira que preste.

Lembrar que se diz que no Brasil não há preconceitos raciais... Mas voltemos à revista de Abdias. — Não pretendi, disse-me êle, realizar um espetáculo cem por cento folclórico. Apenas alguns quadros como as "Imagens do Recife" ou "Candomblés", são de *inspiração* folclórica. No mais predominam ritmos, danças, melodias e a ginga do nosso povo, tudo transfigurado, conforme as necessidades cênicas e as exigências teatrais.

REALMENTE *Rapsódia Negra* nada tem a ver com o teatro popular de Solano Trindade e suas preocupações folclóricas. Solano é outro preto persistente, errando apenas quando quer transplantar para o teatro — uma arte — as danças do povo, como são exibidas nas ruas brasileiras. Abdias é diferente porque quer fazer teatro e consegue, principalmente agora que tem no seu elenco figuras como Tião, negro que vi aprender a ler em três mêses num curso de alfabetização, de adultos que promovi em anos idos em Copacabana. Tião é, sem dúvida um novo Grande Otelo e com êle, na troupe de Abdias está Coralina, velha militante de teatro de revista, Claudiano Filho, também já um iniciado e as negras e os negros mais bonitos da cidade.

— Organizando um elenco profissional estável, de artistas de côr, sob a legenda de "Troupe Abdias Nascimento", pretendo entrar na concorrência, do mercado teatral, pau a pau com as demais companhias, pois o negro brasileiro precisa, quanto antes, a bem de sua dignidade humana, abandonar o tom lamuriento que o caracteriza, sempre de mãos estendidas, pedindo, implorando alguma coisa.

Dizendo assim, Abdias apresenta seu programa de ação. Seu teatro será de profissionais, sua companhia promoverá espetáculos, agirá como qualquer outra companhia, de qualquer outra côr.

Falarei especialmente sôbre o décimo quadro da *Rapsódia Negra* porque tenho especial encantamento por um candomblé, o legítimo, o bom, não aquêle para turistas, mas o religioso que só é possível se encontrar no Estado do Rio porque aqui entre nós é proibido, um candomblé onde a gente só pode entrar a convite de um "filho de santo", lugar tão sério que uma vez, querendo fazer uma reportagem com uma dona de terreiro, ouvi esta explicação:

— Isto aqui é religião; você era capaz de ir entrevistar um padre na hora da missa?

CONSIDERO um candomblé um dos mais belos espetáculos que no Brasil se possa assistir. Aquelas canções cujas palavras ninguém entende, canções que vêm através de gerações e gerações sendo adulteradas, mas que sobem no ar com existência real numa língua que ninguém sabe se africana ou português; os corpos que se agitam, as danças que de comêço são leves, mais gestos de mãos que de pés e que, subitamente, quando o santo baixa se transfiguram, se agitam.. Corpos que adquirem até uma nova forma, uma coreografia estranha que não teme a idade do *cavalo* (ou medium, como quiserem) nem os quilos que êle pesa. O Candomblé que a troupe Abdias Nascimento apresenta é realmente muito bom. Quem nunca tiver visto um legítimo candomblé (cuidado! a cidade está cheia de candombles para turista ver) poderá ter uma idéia verdadeira do que êle é, assistindo aos artistas de Abdias no decimo quadro da *Rapsódia Negra*.

Como tenho especial mania de apelar, apelar sempre, talvez porque aquêle ditado que fala de água mole em pedra dura tenha ficado gravado em minha memória, apelo hoje aqui para as autoridades e para o público. Vamos ajudar Abdias Nascimento e sua companhia, vamos ajudar Solano Trindade. Vamos ajudar o teatro negro do Brasil. Ajudar como pudermos: assistindo aos espetáculos, aplaudindo ou — isso é com a Prefeitura — dando teatro para essa gente, subvenções, facilidades: ajudando. Temos obrigação de ter no Brasil, um teatro negro. Ele existe, está aí, depende apenas de nossa ajuda e isso sem esquecer o que diz Abdias: — os negros não estão de mão estendida, esmolando, não estão também se divertindo ou brincando. Amam o teatro como qualquer artista, escolheram-no como profissão, como meio de vida, e querem vencer. Vencerão, nem tenho dúvida. Se não vencerem já, podem ficar certos de que o farão para o futuro, quando formos menos preconceituosos, mais justos em nossa maneira de compreender nossos irmãos os negros. Quando acabarmos com essa mania de aplaudir sempre fervorosamente um negro estrangeiro e ver no nacional apenas um elemento para o fogão e a tina. Minhas senhoras, meus senhores, a escravidão já acabou



Cena de candomblé, da Troupe de Abdias Nascimento

Manoel Madruga Premiado no Salão Paulista de 1952 Com Grande Medalha de Ouro

PRIMEIRO PLANO

Cada homem é um coquetel diferente. Tantos por cento de timidez, uma pitada de dignidade, tanto de satisfação de si mesmo, um pouco de luz, um pouco de sombra, tanto de suficiência, e ainda mil coisas secretas, o amargo das humilhações, o ranço dos complexos, o funcionamento das entranhas, uma quota de sifilis, a educação, o sal obscuro da hereditariedade, o gêlo dos fracassos, a chama dos elogios... Que sei eu?

Sei que com êsses ingredientes a gente compõe uma expressão para a cara cum comportamento para a sociedade. Sem considerar o detalhe, não de nos chamar de jovial ou melancólico, de tímido ou afoito, de safado ou de reserva moral da república. Pagamos na mesma moeda, classificando com a mesma simplicidade pueril os nossos semelhantes. O mundo marcha, marcha fora e dentro de nós, e, enquanto a terra percorre certa a sua órbita, entre milhões de outros mundos estelares, nós vamos indo como Deus é servido, levantando e caindo, ora corretos, ora aos trambolhões, às vezes nos arrebentando para sempre contra um planeta que se interferiu em nosso caminho.

Perdoem tanta moralidade inútil. Pelo menos se trata de filosofia barata, ainda não tabelada pela ciência econômica do sr. Benjamin Cabello.

Queria falar de Bancos, em cujos portais sempre tropeço e despejo as pobres coisas que, reunidas e organizadas, atendem pelo nome de Paulo Mendes Campos.

Piso o chão de um Banco com o respeito e o temor com que ando em um campo santo. Essas duas instituições humanas provocam em mim sentimentos parecidos. Devo ao cemitério alguma coisa, o meu corpo; devo ao Banco os outros cinquenta por cento, a minha alma. O primeiro pede a minha morte, que é a liquidação final dos bens terrestres; o segundo exige a minha vida, que é um negócio de prestações a longo prazo. No cemitério, os corpos estão quietos e sepultos; no Banco, as almas estão espetadas como galinhas em um açougue de aves. Meu compromisso com o cemitério será resgatado de uma única vez, sem possíveis reformas; com o Banco, pelo contrário, tenho um compromisso de todos os momentos, que se reforma com os minutos, que se insinua em minha roupa, em meu filho, em meu bife. Almoçar, vestir, fazer uma viagem ou um filho é contrair dívidas com o Banco.

Porque o Banco, na verdade, é o mundo. E êste tem habitantes de duas categorias: banqueiros e bancários. Uns vivem do Banco, outros vivem para o Banco. Esses casarões que ficam ai pela rua da Alfândega, Primeiro de Março, avenida Presidente Vargas, são apenas, e ao mesmo tempo, os monumentos e os guichês da matriz suprema, que é o mundo. Quem diz não ter dívidas no Banco, ou é banqueiro ou idiota. Porque não sabe que o patrão dêle está penhorado a um pequeno Banco, êste a um grande, e o grande ao sr. Horácio Lafer que, por sua vez, tem uma perna prêsa em Nova York.

Tudo isso é tão reles sabedoria que me envergonho de escrevê-la. Mas preciso dizê-la para explicar por que motivos um gerente de Banco me apavora. Convencido de que também sou funcionário da casa (dos que fazem serviço externo), o sentimento da hierarquia bancária, a única positivamente dura e irrecorrível, me deixa de alma tonta. Eu que tenho o ofício de juntar palavras, meu jeito humilde de funcionar para Wall Street, diante de um gerente, embrulho as mais simples construções sintéticas. E' como se falasse uma língua estrangeira e sentisse a boca pesada e gago o espírito. Se o gerente sorri, está zombando de mim; se permanece grave e composto, está arquitetando a minha execução; se bate no meu ombro e pergunta amigável como vão as minhas poesias, está evidentemente me tratando com a paciência dos homens fortes diante dos débeis mentais. Sim, confesso; fico meio vêsgo, bastante tímido e integralmente pobre quando tenho de pedir alguma coisa a um gerente. Porque, em geral, os gerentes têm nos olhos o brilho frio e impessoal de uma lustrosa máquina de calcular.

E quando me sento a um canto e me transformo em um número, rangem dentro de mim as polias enferrujadas da máquina do mundo, estralam as engrenagens, fremem as correias de transmissão entre mim e os donos da vida, dói-me o corpo e a alma, e eu começo a sonhar, à sombra cansativa do Banco, com uma paisagem nua e selvagem, varrida de tempestades desumanas, sem tempo e sem algarismos.

P. M. C.

Tendo sido julgados os trabalhos expostos no XVII Salão Paulista de Belas Artes, foi a seguinte a premiação conferida aos mesmos, pelos respectivos — Juris de Premiação.

SEÇÃO DE PINTURA: — *Grande Medalha de Ouro* ao trabalho n.º 165 "Morte de Gonçalves Dias", de autoria de Manoel Madruga; *Pequenas Medalhas de Ouro* ao trabalho n.º 229 "Auto Retrato" de Salvador Caruso; n.º 19 "Vestidos Estrangeiros" de Antonio Maria Nardi; *Grandes Medalhas de Pratas* n.º 30 "Marcado Modelo — Bahia" de Arlindo Castellani de Carli; n.º 138 "Paisagem" de José Maria da Silva Neves; *Pequenas Medalhas de Pratas* n.º 218 "Alcebiades" de Raul Deveza; n.º 11 "Brinquedos" de Amancio Tavares de Oliveira; n.º 46 "Cabeça de Caipira" de Bruno Felisberti; n.º 85 "Colheita de Arroz" de Expedito Camargo Freire; n.º 311 "A Costura" de Tomaz Perina; n.º 258 "Interior" de Tadashi Kaminagai; n.º 264 "Manhã" de Vicente Caruso; n.º 47 "Figura" de Busakuro Chashi; *Medalhas de Bronze*: n.º 158 "Na Samambaia" (Campinas) de Luiz Gualberto; n.º 141 "Litoral" de José R. Lubra; n.º 99 "Paisagem" de Giovani Oppido; n.º 261 "Paraiso" de Tikashi Fukujima; n.º 104 "Recanto Feliz" de Guerino Grosso; n.º 267 "Folhagens" de Vilma A. M. Cacuri; n.º 241 "Casas Rosas — Roma" de Santi Bullo; n.º 36 "Figura" de Atahayde de Barros; n.º 114 "Bairro do Limão" de Inocencio Borghese; n.º 121 "Rua do Escorrega" de Israel Szajnbrum; 42 "Natureza Morta" de Benedito Sttamini de Oliveira; 28 "Caraguatatuba" de Arcangelo Ianelli; 17 "Cabeça de Negro" de Antonio Arena; 189 "Moço do Interior" de Noemia Guerra; 291 "Sol e Sombra" (Desenho) de Jurandyr Aguiar; 180 "Auto Retrato" de Mario Ybarra de Almeida; *Menções Honrosas*: n.º 95 "Natureza Morta" de Gilde Pereira de Magalhães; 203 "Laranjas" de Ovidio Romano; 24 "Canindé" de Antonio Tavares de Oliveira; 125 "Rada" de J. Chiau Deveza; 174 "Dia sem Sol" de Mario Ferreira Bueno; 162 "Paisagem" de Manabú Mabe; 248 "Menina de Vermelho" de Sofia Tassinari; 126 "Flores" de de João Simeone; 29 "Natureza Morta" de Aristides Ferraz; 251 "Nuvens Baixas" — Niterol de Szmul M. Herson; 83 "Velhas — Paredes" de Emilio Cordet; 148 "Moranga com Coco" de Laercio Saldanha; 66 "Dia Cinzento em São Paulo" de Dino Piazza; 68 "Crisandalhas" de Djalma Urban; n.º 84 "Cocos e Aboboras" de Ettore Federighi; 225 "Paisagem" (Aquarela) de Romulo Lombardi; *1.º Premio Governo do Estado* de Cr$. 20.000,00 ao trabalho 195 "Natureza Morta" de Orlando Tarquinio; *2.º Premio Governo do Estado* de Cr$. 10.000,00 ao trabalho n.º 110 "O Lenço" de Henrique Manzo; *Premio Prefeitura de São Paulo*: (de acôrdo com o regulamento proprio) de Cr$. 15.000,00 ao trabalho n.º 269 "Trecho do Braz" (Paisagem Paulista) de Virgilio Della Monica; de Cr$. .... 15.000,00 ao trabalho n.º 97 "Atelier" (qualquer genero de pintura) de Gino Bruno. O Juri aprova ainda que nos termos do art. 2.º do Decreto 1.336 de 4-5-51 seja o premio de Cr$. 10.000,00 destinado à Aquarela, subdividido em 2 premios de Cr$. 5.000,00. Assim sendo, foi conferido o Premio de Cr$. ... 5.000,00 ao trabalho n.º 282 "Casario" (Morro da Penha) de Estevan Coelho e de Cr$. 5.000,00 ao trabalho n.º 120 "São Sebastião" de Italino Inacio de Carvalho. *Premio Botelho de Souza Aranha* (de acôrdo com o regulamento proprio — premio aquisitivo) de Cr$. 6.000,00 ao trabalho n.º 302 "Retrato" de F. Fabrisiani. O Juri indicou ainda, para serem adquiridos, os seguintes trabalhos: n.º 51 "Violoncelista" de Caterina Baratelli, n.º 101 "Cebolas" de Glicerio Geraldo Cornelosso; n.º 234 "Primeiro Vicio" de Salvador Rodrigues Junior; 74 "Velhos Barcos" de Durval Pereira; 20 "Parque Saint Claude" de Antonio Pacheco Ferraz; 238 "Canindé" de Salvador Santisteban.

SEÇÃO DE ESCULTURA: *Grande Medalha de Prata* ao trabalho n.º 345 intitulado "Cain" de Laurindo Galante; *Pequenas Medalhas de Prata*: aos trabalhos 358 "O Sal da terra" de Vicente Di Grado; e 340 "Eva" de José Segura Curco; *Medalhas de Bronze*: aos trabalhos 317 "Santo Antonio de Lisbôa" de Afonso Alexandre Duarte Angelico; 351 "Iara" de Renato de Stefano; 343 "Adolescente" de Juta Von Schaaffausem; 357 "Torso" de Samira Chuahy; 339 "Retrato da Sra. C. B. A." de Januario Oliva. *Menções Honrosas*: n.º 336 "Chinesinho" de Giovanina Dellato; 338 "Cabeça de Indio" de Irene Hoffmann Salles; 325 "Auto Retrato" de Arlindo Ortolani; 321 "Enamorados" de Alfredo Galant. *1.º Premio Governo do Estado* de Cr$. 20.000,00 ao trabalho 345 "Cain" de Laurindo Galante; *2.º Premio Governo do Estado* de Cr$. 10.000,00 ao trabalho n.º 358 "O Sal da Terra" de Vicente Di Grado. *Premio Prefeitura de São Paulo* (de acôrdo com o regulamento proprio) de Cr$. 15.000,00 (escultura decorativa) ao trabalho n.º 351 "Iara" de Renato de Stefano; de Cr$. .... 15.000,00 (Qualquer outro genero de escultura) ao trabalho: n.º 354 "Diana" de Roque de Mingo. O Juri indica ainda, para serem adquiridos os trabalhos: n.º 358 "Cabeça de Indio" de Irene Hoffmann Salles; n.º 332 "Retrato do Pintor Bernardino" de Elvio Lemmi.

Direção de Ronega. — Palavras cruzadas de Ronega. — Desenho de Regi.

CONCEITOS

HORIZONTAIS — 1 — Trabalho. 5 — Adicionado. 6 — Mastigar sem engolir. 10 — Assistir. 11 — Granir o javali. 14 — Pôpa. 15 — Cada uma das metades do navio no sentido de seu comprimento.

VERTICAIS: 1 — Gruta pequena. 2 — O mesmo que in. 3 — Nome de região de Este na cosmologia tibetana. 4 — Matilha de cães. 6 — Mula. 7 — Titulo honorifico entre os ingleses. 8 — Barbaro. 9 — Extraordinario. 12 — Primeira risca no jogo do arco. 13. — Coisa diversa.

Solução do Passatempo anterior:

HORIZONTAIS: — Mascar. Er. Ora. Lua. As. Má. Cá. Poe. Ordena.

VERTICAIS: — Melico. Aru. Co. Ara. Rastea Am. Apé. 14 — Ar. On. Tôda correspondencia e colaborações para esta Seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 — sobreloja, D. F.

ORGANDÍ BANGU EM DEAUVILLE

*As sras. Jorge Doria, Joel Monteiro e Joaquim Silveira com o sr. e sra. Alberto Bianchi, durante o jantar de gala oferecido pelo prefeito de Deauville à sra. Darcy Vargas. Tôdas as senhoras na foto apresentavam elegantes modelos confeccionados com **os famosos organdis** da Fábrica Bangu. (Foto da revista SOMBRA)*

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

— Ministro Hermenegildo de Barros; Senador Marcondes Filho; Hermes Figueredo; Raimundo Rangel; Rafael Pacielo; prof. Eduardo L. Rodrigues; Luiz C. Ribeiro; Carlos Nogueira Louzada; José Messias do Carmo; Otavio do Amaral Carvalho; Alberto Castelo Branco Costa Lobo; João Raimundo Fanizola; Nazio Ribeiro Fragoso; Alvaro Brandão Neves da Rocha; Hugo Hamann; Orlando Batista Gaze; Homero Moreira de Souza; Antonio Nunes; Eduardo Gois Campos; Roberto Ferreira; Silvio de Lamare; Alexandrino Pereira da Silva; José Mendes do Carmo; Manoel dos Santos Guerra; Cândido Morais Castro; Francisco Heladio Monteiro; Raimundo Freire de Faria; Trajano Papo Neto; Antonio Damaso; Luiz Alcino Pinto Falcão; Raul Soares dos Santos e Coronel Olimpio Alves Baldomero.

SENHORAS:

— Dra. Hercilia Rocha Pita; Evangelina Alves dos Santos; Alda Costa Fernandes e Alaide da Costa e Souza.

SENHORINHAS:

— Rosa Miranda e Zélia Esteves Ferreira.

MENINOS:

— Délio, filho do sr. Afonso Passos e sra. Lilita Pacheco Passos; Amauri, filho do sr. Valdemar André e sra. Nair Carvalho André; Paulo Roberto, filho do sr. Abilio Lopes e sra. Nair Silva Lopes; Alcir, filho do sr. Durval Braga Caldeira e sra. Juraci de Almeida Caldeira; Marcos, filho do casal Belmiro da Silva — Irani Padilha da Silva.

MENINAS:

— Isolina, filha do sr. Mario Forneroli e sra. Nair Forneroli; Márcia, filha do sr. Nestor Sobral e sra. Elen Sobral; Maria José, filha do sr. José Neto; Vitoria Maria, filha do sr. Antonio Ferreira e sra. Maria de Nazareth Gomes Ferreira; Elza Cosme, filha do sr. Otavio Cosme e sra. Elza Ramos Cosme e Maria Tereza, filha do sr. Geny Leite Ribeiro e sra. Maria Luiza Lacerda Leite Ribeiro.

Fazem anos amanhã, 1.º

SENHORES:

— Deputado Paulo Pinheiro Chagas; Brigadeiro Henrique Fleiuss; Otavio Pacheco; Amadeu Bertoli, José Piquet Carneiro; Henrique Campos, jornalista; Carlos Guimarães da Silva; Alfredo Escragnole Taunay; José Beltrão dos Santos Dias; Ossian de Brito; comendador Albino de S. Cruz; Licilio Machado; Cezar Augusto Fernandes; dr. Clemente Maria Hoffbaur; Luiz Felipe Barroso Marché José Lima Guimarães Santos; Oscar Garcia de Souza; Pedro Freire Ribeiro; dr. Brahim Jorge e Alberto Raposo Lopes.

SENHORAS:

— Yedda Berlinck do Rego Macedo; Elza de Almeida Leite; prof. Alice Conde Ribeiro e Evangelina Alves dos Santos.

SENHORINHAS:

— Vanda Segreto; Maria Luiza Cosmeli; Gemma Otronto; Conceição Nunes e Jurema Nunes Adese.

MENINOS:

— Carlos Alberto, filho do sr. José Luiz Gregorio e sra. Joséfina Mendes Gregorio; Luiz filho do sr. Luiz Elias e sra. Emilia Elias; Sergio, filho do sr. Geraldo Filesbino da Rocha e sra. Albertino de Oliveira Rocha e Elmano, filho do sr. Manoel Rodrigues Sá e sra. Joséfin de Menezes Sá.

MENINAS:

— Eni, filha do sr. Sandes Ferreira e sra. Maria Martins Ferreira; Solange, filha do casal Valter Braga Alevato — Neuza Toussaint Alevato; Vilma, filha do capitão Edson Brasiliense Pereira e sra. Castorina O' Reily Pereira; Silvia Regina, filha do sr. Pedro Ramos e sra. Yára Gonçalves Ramos; Celia, filha do casal Otaniel Moura — Risoleta Alves Moura e Geni, filha do sr. Alberto dos Santos Mendes e sra. Eunice Soares Mendes.

FESTAS

— Será colocada em pedestal adredemente preparado desde a reconstrução do templo da rua dos Invalidos, linda imagem de Santo Antonio dos Pobres, trabalhada em bronze e medindo dois e meio metros de altura. Marcada, em principio, para o dia 7, a solenidade da entronização da estatua será realizada no dia 21, quando serão inaugurados também, em toda a extensão da nave, 17 artisticos lutres.

VIAJANTES

Procedente dos Estados Unidos, chega, hoje, às 9 horas, viajando pelo avião Presidente Voo 201, o sr. Fausto Maia, presidente da Riomaia S. A., exportadora e importadora, no mesmo avião regressa o sr. Mario Nigro, vice-presidente da "Passaro Marrom", empresa de transporte.

AÇÃO DE GRAÇAS

— Por motivo do transcurso, hoje, do aniversário natalicio do sr. Ministro Hermenegildo de Barros, seus amigos e admiradores, como o fazem há mais de um quarto de século, mandarão rezar, nesse dia, às 10 horas, na igreja de Nossa Senhora do Terço, na rua Senhor dos Passos, missa festiva em ação de graças, sendo celebrante o padre dr. Lucio Gambarra.

MANIA Escreve

A FERA E A BELA

Os clientes do bar se assustaram quando aquele rapaz que saltara de uma "Lancia-Aurelia" acompanhando a elegante senhora "em ombros nus", saltou sôbre outro rapaz elegante que fascinado pela côr das espáduas da senhora, havia por sua vez saltado sôbre a mesma beijando-a e abraçando-a como se ela fosse sua mulher ou sua bela apaixonada. A cena durou cinco minutos e foi uma cena verdadeira vivida num bar da rua Cesare Batisti em Cesena.

A senhora "em ombros nus" casara-se dias atrás com o senhor que guiava a "Lancia-Aurelia" e passava por Cesena para Rimini. Este ano o calor na Europa foi tropical e os recém-casados tiveram sêde e pararam para beber um refrescante no dito bar. Saltaram do carro. A senhora fêz uma "entrée" solene, ostentando confiante a sua beleza e um par de espáduas descobertas.

No bar, sentado, um outro jovem, também, se refrescava. Este jovem ficou hipnotizado quando a senhora entrou no bar. Quiz tirar os olhos de cima dos ombros redondos e carnudos, mas não conseguiu e uma onda misteriosa foi tomando conta dêle "foi subindo", como se diz na linguagem comum. Quando a onda chegou à cabeça, o jovem ficou cego de entusiasmo e de um salto, ganhou a distância que o separava dos ombros fascinantes e agarrou-os com as mãos e envolveu-os com os braços e se pôs a beijar, sem cerimonias, a mulher do próximo. O marido da senhora estava, de fato, próximo a êle, e, recuperando-se do espanto inicial, pulou, por sua vez, sôbre os ombros do audacioso e o derrubou em terra à fôrça de socos e ponta-pés. O fascinado quis levantar-se e as duas feras lutariam pela bela de espáduas nuas se os clientes do bar não tivessem posto fim à luta com os argumentos adequados a ocasiões como estas (deixa disto, que bobagem, o senhor tem tôda a razão e o senhor também...) A senhora em ombros nus perdeu a sêde e voltou para dentro da "Lancia-Aurelia" e devem ter prosseguido viagem para Rimini.

Você que é uma senhora atente para esta história que ela tem uma moral verdadeira. Não ponha em risco a vida do seu marido. Cubra seus ombros se êles são belos naturalmente; se são feios nem êles nem o seu consorte correm perigo. E sobretudo cubra-os para não ter a responsabilidade de fazer os outros homens infringirem uma regra de boa conduta e um dos mais importantes mandamentos de Jeová.

ARTES ✶ Antônio Bento

Os Brasileiros na Bienal de Veneza

VENEZA, agôsto — Em dias diferentes, permaneci algum tempo nas duas salas brasileiras, para ver a reação dos visitantes, tanto estrangeiros como italianos, diante dos trabalhos expostos. Como aconteceu com os críticos que compunham o juri da I Bienal de São Paulo, o público internacional que examina as obras dos nossos artistas interessa-se quase sempre por Cassio M'Boy e Heitor dos Prazeres. Sobretudo, o primeiro atrai as atenções gerais, dirigindo-se todos imediatamente na direção de seus quadros, que eram minuciosamente observados.

E' claro que alguns visitantes, de acôrdo com suas predileções, olhavam também com interesse para os trabalhos deste ou daquele pintor, mas isso não era comum. A enorme maioria, depois de um olhar rápido pela sala, encaminhava-se para as composições daqueles primitivos brasileiros, fazendo não raro observações e comentários em voz alta.

— Que fantasia! exclamou uma senhora diante da "Madre dell'Oro", de Cassio M'Boy, no seu vôo sereno, cortando o azul do céu paulistano.

O "Batuque" de Heitor dos Prazeres também despertava curiosidade, embora menos viva que aquela manifestada diante das Santas do pintor de São Paulo.

Para os artistas brasileiros talvez pareça desprimoroso ou injusto, à primeira vista, esse ostensivo desdém do público e dos críticos internacionais pela produção nacional. Mas não se trata propriamente de um sentimento de menosprezo ou de incompreensão, como a princípio se supunha.

Procurando uma explicação para o fato, tive oportunidade de conversar aqui com artistas diversos que me deram as razões dessa preferência pelos nossos primitivos.

— São menos interessantes para nós — dizem êles — as obras dos brasileiros que refletem esta ou aquela corrente européia, este ou aquele mestre da Escola de Paris. Por isso, damos preferência aos ingênuos, que esses, pelo menos, não têm influência direta da arte moderna francesa ou italiana.

Outros observadores acham que os nossos artistas modernos, tanto nas concepções como na tecnica, são muito inferiores aos europeus, de modo que não podem despertar interesse, em confronto com os concorrentes do Velho Mundo.

São estas, de modo geral, as razões apresentadas pelos visitantes desta Bienal de Veneza, razões semelhantes àquelas manifestadas pelos componentes do juri da I Bienal de São Paulo.

A lição dêsse julgamento não deve passar despercebida aos nossos artistas. Trabalhar infatigavelmente, para que possam efetivamente concorrer com os seus colegas da Europa, nas próximas competições internacionais, será por certo a melhor resposta dada às críticas feitas presentemente na Europa.

* * *

A "Madre dell"Oro", de Cassio M'Boy, foi o único trabalho brasileiro por enquanto adquirido na Bienal de Veneza.

"TABLADO"

Êsse grupo amador apresentará, amanhã, às 21 horas, duas peças em um ato, no Patronato da Gávea (Avenida Lineu de Paula Machado, 279): "O moço bom e obediente", feita à maneira japonêsa, por dois autores americanos, e traduzida por Cecilia Meireles; e "A escola de viuvas", de Cocteaux, em tradução de Willy Lewin. Sob a direção de Martim Gonçalves, acham-se no elenco Maria Clara Machado, Antonio Patino, Osvaldo Neiva, Antonio Gomes Filho, Luis Osvaldo, Cid Americano, João Augusto, João Sérgio, Edelvira Fernandes, Carmem Silvia, Déa Fernandes, J. A. de Santa Rosa, Palma Murtinho, Maria Elvira, Carminha Carvalho e Pedro Augusto Guimarães. O espetáculo será repetido na quarta, sexta-feira e no sábado, às 21 horas, e domingo, às 17,30 horas, no mesmo local.

"TROUPE ABDIAS NASCIMENTO"

Êsse elenco de artistas de côr, especializado em programas de motivos populares e folclóricos, encenerá, no João Caetano, nos dias 4, 5, 6 e 7, "Rapsódia Negra", com quadros de sambas, frevo, Maracatu, cadomblé, blue, rumba, mambo. No elenco, Léa Garcia, Tião Ivan Vidal, Tereza Maria, Milca Cruz, Claudiano Filho, Benedito Macedo e outros.

TEATRO INFANTIL

O público mirim poderá assistir nesta manhã, às 10,30 horas, a dois espetáculos: "O casaco encantado", de Lucia Benedetti, comemorando duzentas representações, no João Caetano; e "O gato de botas", também um êxito no gênero no Teatrinho Jardel.

"A CEGONHA SE DIVERTE"

"Lorsque l'enfant parait" de André Roussin, teve em português o nome de "A cegonha se diverte". Os "Artistas Unidos" iniciarão, na quarta-feira, a carreira dessa comédia, no Copacabana. Madame Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Maria Fernanda, Fernanda Valli e outros tem a seu cargo o desempenho. Cenário de Benet Domingo.

HOMENAGEM A HENRIQUE CAMPOS

Amigos e admiradores do Jornalista Henrique Campos, critico teatral, promovem amanhã, às 23,30 horas, no restaurante Colombo, uma ceia comemorativa da passagem de seu aniversário natalício. Aderiram já a essa homenagem a A.B.I., o Serviço Nacional do Teatro, a Casa dos Artistas, o Jornal dos Teatros, o Teatro Universitário, a Casa do Estudante do Brasil.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 31 — Não inicie viagem hoje; há perigo de acidentes catastroficos. Amanhã, o dia será bom para viajar, consultar advogado, médico ou dentista.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, A OLEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em quaisquer, dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS: ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Ceticismo e tibleza pela manhã; a tarde será de alegria. 5, 6 e 7; 14, 15 e 16. (horas e numeros).

— Negocios pouco praticos e disposição belicosa. 3, 4 e 8; 12, 13 e 17. (horas e numeros)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Ambição, desejos insatisfeitos e antagonismo. 1, 2 e 3; 10, 20 e 27. (horas e numeros).

— Manhã agradável; a tarde será francamente contrario. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Complicações domesticas, irritações e negocios mal sucedidos. 13, 14 e 15; 31, 41 e 13. (horas e numeros).

— O dia é venturoso para iniciar viagem e para especulações.

(Conclui na 6ª pagina).

A Moda de Paris

VERÃO ... VERÃO

De Simone Pascal, da France Presse

O verão, que se anuncia quente e luminoso, êste ano, já começa a ser pressagiado nas coleções dos grandes costureiros parisienses, em que as toiletes, amplas e vaporosas, têm lugar preponderante. Para começar nosso guarda-roupa estival, êste delicioso modelo de Jacques Fath, em fino organdi rosa pálido, cuja saia, amplissima, cortada em godet circular, leva incrustações de losângos do mesmo tecido, porém finamente trabalhado em nervuras salientes no lado direito e em sentido vertical.

World Copyright 1952 by A. F. P. Paris.

De Paris e Nova York para Você!

SUGESTÕES SÔBRE O SHAMPOO

Por DIANA DAWN

Para manter os seus cabelos sempre brilhantes e bonitos, temos que ter o máximo de cuidado. Nunca deixar de usar "shampoo" cada duas semanas e quando chegar êsse dia, lave bem os cabelos na vespera.

Não imposta o meio usado, um liquido, sabão ou creme, o tratamento deve começar passando-se bastante a escova sôbre os cabelos. Esta operação servirá para retirar o pó acumulado facilitando a aplicação do "shampoo".

Ao passar a escova faça-o em todos os sentidos.

Depois, com a bica aberta molhe ligeiramente os cabelos e friccione o agente do "shampoo". O sabão liquido deve ser diluido em meio copo de água. Faça bastante fricções a fim de permitir que o "shampoo" se espalhe em todos os sentidos.

A água deve ser de preferencia morna ou quente. A proporção que estiver friccionando junte mais água e a lavagem final deve ser com bastante água para não ficar nenhum traço de sabão.

Este "shampoo" com perfume de lavander deixa o cabelo fresco e perfumado. Tenha a certeza de friccionar completamente e com bastante água.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS

ESTRADOS PARA GELADEIRAS
Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueado, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrugem. Tel.: 25-8338 — Gilberto. Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés. Não confunda meu novo endereço. Rua Pedro Américo, 28. Preço para todos Cr$ 250,00, diretamente do Fabricante ao Consumidor. Entregamos a domicilio.

HÁ RAZÕES PARA V. PREFERIR O E. B. V. L.

OS NÚMEROS FALAM!
EM 30 DIAS
28.319 PASSAGEIROS
VIAJARAM ENTRE
RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO
NOS MAIS CONFORTÁVEIS ÔNIBUS DO MUNDO.

HORÁRIO:
Partidas simultâneas
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO
5,40 - 6,40 - 7,40 - 8,40 - 9,40 - 10,40
12,40 - 13,40 - 14,40 - 15,40 - 16,40 - 18,40

VENDA DE PASSAGENS:
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA "MARIANO PROCÓPIO" GUICHÊ 6 - Praça Mauá - Telefone 23-3912
ABERTA DIA E NOITE
"TOURSERVICE"
Pça. Mahathma Gandhi, 14 (Hotel Serrador 1.º andar) - Tels. 22-0116 e 52-5292
"T. V. TURISMO"
Av. Rio Branco, 99 - Tels. 23-3391 - 43-9901

Preço: Cr$ 160$00
EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.

CINEMA ★ Decio Vieira Otoni

O Instituto Nacional do Cinema (3)

(Caracterização das deficiências da organização industrial)

O 3.º e ultimo parágrafo da mensagem n.º 312, de 25 de agosto de 1952, que acompanha o projeto de lei do Instituto Nacional do Cinema diz:

"Na elaboração de tais normas contou o Govêrno, ainda, com o concurso de uma equipe de especialistas, entre os quais o conhecido cineasta Alberto Cavalcanti, de cujos estudos foram extraídas as considerações que a esta também acompanham e bem situam a excepcional significação da iniciativa".

As considerações de que fala a mensagem foram transcritas por esta coluna nos dias 29 e 30 ultimos. Deveria hoje, segundo a ordem mais lógica, entrar no comentário da futura lei. Prefiro, entretanto, analisar os fenômenos que culminaram com o Plano Cavalcanti, para depois chegar naturalmente ao comentário do projeto que, em ultima análise, é a terapêutica para as insuficiências observadas no decorrer do levantamento da estrutura do cinema brasileiro. Tal critica, de resto, não será difícil de ser desenvolvida nesta seção, uma vêz que êste colunista emprestou por mais de dez meses seu concurso, como relator, à Comissão Cavalcanti, convidado que foi como então presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos para integrar o grupo que elaborou o plano ora proposto.

Eis os *fatos* quando iniciamos o levantamento: 1) estudios fechados ou desenvolvendo apenas atividades esporádicas, insuficientes para corresponder ao empate de capital que representavam. Exemplo: Brasil Vita Filmes S. A. e Cinédia S. A., que embora mal equipados são os melhores estudios do Rio e do Brasil, a exceção de dois outros recentemente construidos em São Paulo; 2) a produção, segundo dados colhidos, é uma iniciativa altamente deficitária. Como consequência disso retração de capitais capazes de financiar uma produção intermitente e transformar a industria cinematográfica numa atividade sólida, estavel e lucrativa; 3) em contraposição ao item 2, extraordinária rentabilidade dos filmes brasileiros que exploravam bem as possibilidades do mercado, protegidos pelo interêsse financeiro do grupo que financiara sua produção. Exemplo: o filme intitulado "O Pecado de Nina", realizado com um modesto orçamento que não ultrapassou de oitocentos mil cruzeiros e que recuperou o custo de produção somente na semana de lançamento nas praças do Rio e São Paulo controladas por exibidores que foram também seus produtores. "Carnaval no fogo", um outro exemplo: tendo custado a seus produtores um milhão e duzentos mil cruzeiros, deveria ultrapassar, segundo estimativas, no prazo de dois anos de circulação pelos cinemas, quinze milhões de cruzeiros, devolvendo ao produtor a metade dêstes coeficiente; 4) disparidade entre a renda dos filmes como os exemplificados no item anterior e aquêles que não estavam protegidos pelo interêsse dos grupos que dominam a exibição nos principais centros. Sem o patrocínio de tais interêsses, o filme brasileiro rende mal e quase nunca, conforme constatou o inquérito Cavalcanti, devolve ao produtor quantias que lhe permitam reinvestir normalmente em outros projetos de produção, quebrando a continuidade de sua atividade e reduzindo à impotência sua organização industrial; 5) devido à pobreza e ausência de crédito dos produtores, ausência total de retenção de lucros por parte de suas empresas e, consequentemente, ausência também dos reinvestimentos indispensáveis à melhoria técnica dos estudios e laboratórios; 6) como consequência do fenômeno observado no item 5, péssimo nivel das produções, do ponto de vista da qualidade; 7) como decorrência do que foi exposto no item 5, baixa rentabilidade dos filmes nos grandes centros urbanos (particularmente Rio e São Paulo, que devolvem 41% dos lucros auferidos por um filme exibido em todos os cinemas do país), isto porque o publico dêstes centros está acostumado ao alto padrão técnico e artístico dos filmes importados a que assiste numa proporção de 100 para 10 nacionais; 8) impossibilidade de aplicação das leis protecionistas originada na deficiência do sistema de fiscalização; 9) desafogo excessivo gozado pela produção estrangeira. Esse fator faz com que os distribuidores estrangeiros, cujas peliculas já chegam no Brasil com seu custo recuperado, possam oferecer aos exibidores vantagens que os nossos produtores não podem. E isto, óbviamente, leva os exibidores ao desinterêsse pela produção nacional, às quais têm de pagar a metade da renda da bilheteria (os distribuidores estrangeiros sublocam seus filmes por um prêço fixo diminuto, quando se trata de exibí-los no interior). Além disso, acordos comerciais desvantajosos, impedindo o Govêrno de gravar taxas sôbre o concorrente estrangeiro visando criar vantagens para o produtor de peliculas nacionais, como faz qualquer país que pretende defender suas industrias da competição em bases imperfeitas com produtos importados. Para caracterizar apenas com um exemplo uma das desvantagens, basta citar o artigo 7.º do Tratado de Comércio celebrado entre o Brasil e os Estados Unidos em 2 de fevereiro de 1935 que preconiza: "Todos os artigos cultivados, produzidos ou fabricados nos Estados Unidos do Brasil ou nos Estados Unidos da América, depois de importados no outro país, são isentos de quaisquer taxas, custas, exações, ou encargos internos, que sejam diferentes ou mais elevados do que os que forem cobrados sôbre artigos semelhantes de origem nacional ou de qualquer outra origem estrangeira, com exceção do que estiver previsto nas leis de um e outro país em vigôr no dia da assinatura dêste tratado".

E, nêste tópico, está incluido o filme, que não pode ser gravado com impostos uma vêz que os filmes que "exportamos" para os Estados Unidos (sic) não teriam, se lá chegassem, taxas a pagar. O filme que se exibe, como se sabe, é matéria cultivada.

Esses foram os fenomenos principais constatados no levantamento da atividade da industria cinematográfica no país. Procurando corrigir os vicios apontados é que se projetou o INC, nos moldes em que foi proposto. No capítulo seguinte analisaremos a formula conciliada pelo projeto, que visa *criar condições de existência para a produção nacional de filmes sem interferir no plano da iniciativa privada*, uma vêz que esta prática já se evidenciou como contrapro-
a metade dêste coeficiente; 4) disparidade entre
ducente em todos os países que a tentaram.

SILVANA PAMPANINI
A MULHER PROIBIDA
NUM DRAMA FORTE E SENSUAL!
VULCÃO de PAIXÕES
IMP. ATE 14 ANOS
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
AMANHÃ
ART-PALACIO
PRESIDENTE
RIVOLI

HOMENAGEM AO DR. GENNYSON AMADO

Por motivo da investidura do dr. Gennyson Amado, na direção do Hospital dos Servidores do Estado, colegas e amigos vão homenageá-lo, oferecendo-lhe um almoço no Automovel Clube do Brasil, no próximo dia 11, quinta-feira, às 12,30 horas. As listas de adesões encontram-se no Automovel Clube do Brasil, Jóquei Clube Brasileiro e "Jornal do Comércio".

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798

LA RONDE ★ Potin & Cie.

Uma nota absolutamente verídica: Beatriz Costa recorda continuamente o seu ex-marido, Edmundo Gregorian, com o qual esteve casada dois anos, viajando por toda a Europa e Oriente.

* * *

Por outro lado, em São Paulo, a conversa predileta de Gregorian é Beatriz Costa. Afiançam os mais intimos que isso está indicando reconciliação e novo casamento. Monsieur Potin vai rezar a Santo Antônio.

* * *

A bailarina e vedette Siwa, atualmente uma das estrelas de "A verdade nua", separou-se, definitivamente, de seu marido, o bailarino Raul Dubois. Isto não é novidade. A novidade é a paixão que nasceu em um conhecido jornalista pela ex-estrela do Pigalle.

* * *

Casablanca vai indo bem, o público voltando à boite da Praia Vermelha. Roberto Inglês vai êste mês para lá.

* * *

O leilão da biblioteca do Brício de Abreu rendeu um milhão de cruzeiros, duzentos mil a mais do que fôra previsto. Peixoto de Castro arrematou tôda a coleção erótica, por oitenta mil cruzeiros. A primeira edição do Contrato Social, de Rousseau, deu noventa e dois mil.

* * *

Brício não leiloou a biblioteca de teatro. Perguntamos-lhe o que faria dela.

— Quando morrer, vou dá-la ao Instituto dos Surdos-Mudos.

* * *

Cesar Ladeira perdeu a concorrência do Teatro Follies para Zilco Ribeiro. Como prêmio de consolação, foi convidado para escrever e dirigir a primeira revista.

* * *

O grande sucesso na Câmara é a capa vermelha de Ivete Vargas. Uma enorme capa, sensacional, trazida do Oriente.

* * *

Silveira Sampaio, Grande Otelo e Teófilo de Vasconcelos são os principais intérpretes de "O Terceiro Homem", "show" que está sendo preparado pelo primeiro para o Monte Carlo. Silveira queria que Machado também trabalhasse como ator.

* * *

Não fique zangado, Pascoal Carlos Magno: um critico outro dia informava (com absoluta certeza, segundo dizia) que você está promovendo um movimento para que seja erguida uma estátua, em sua própria homenagem.

* * *

Foi sugerido ao escritor Michel Simon que pedisse a mão da cronista teatral Claude Vincent.

* * *

O autor Walter (pronuncie Uólter, e não Valter) Sequeira convidou insistentemente um critico para que assistisse a um dos seus indefectiveis espetáculos. Segundo a comunicação, seria às 20 horas. Faltando 10 minutos para o horário marcado, o critico recebe, em sua casa, um chamado:

— Estamos à sua espera no teatro.

— Infelizmente, como vê, não posso ir. Acabo de chegar, e ainda não jantei.

— Ainda há tempo. O espetáculo só começa às 9. Avisamos para as 8, mas, prevendo os atrasos, só começamos uma hora depois. Não tem importância o público esperar um pouco... Queremos é que todos estejam aqui.

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
AR CONDICIONADO PERFEITO
HOJE
GABLE ... UM BOCADO HOMEM... AVA... UM BOCADO MULHER... AMBOS TEMPESTUOSOS!
CLARK GABLE
AVA GARDNER
BRODERICK CRAWFORD
"ESTRELA DO DESTINO"
(LONE STAR)
LIONEL BARRYMORE
FILMES METRO GOLDWYN MAYER

TEATROS E BOITES

Poltronas Cr$ 15,00
CARLOS GOMES
BIBI num dos grandes sucessos do teatro brasileiro
So até domingo, 7 "SENHORA"
com DELORGES e IRACEMA DE ALENCAR
de 3.ª a 6.ª, às 21 hs. Sáb. e Dom. às 20 e 22. Vesp. 5as. Sáb. e Dom. às 16 hs.
A SEGUIR: "BEIJA-ME E VERAS"

Copacabana Tel.: 27-0020 Ramal Teatro
AV. N. S. COPACABANA, 291
HOJE, às 21 HORAS
Os "Artistas Unidos" APRESENTAM
HOJE, ÚLTIMO DIA
"JEZABEL"
com MORINEAU e JARDEL FILHO
QUARTA-FEIRA 3
"A CEGONHA SE DIVERTE"
DIARIAMENTE, ÀS 21 HORAS
Vesperais: Quintas, Sábados e Domingos, às 16 horas

Rival TEL. 22-2721 Ar refrigerado
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
De terça a sexta, às 21 horas. Sábados e Domingos, às 16, 20 e 22 horas
HOJE, ÚLTIMO DIA
O MAIOR EXITO DO ANO!
De 3.ª a 6.ª, às 21 hs. Sáb. e Dom. às 20 e 22. Vesp. 5as.
DE TERÇA A DOMINGO
"MAMÃE DORMIU NA RUA"

MONTE CARLO
a única "boite" que apresenta realmente, tôdas as noites,
2 "SHOWS"
TELS.: 47-0644 e 27-5863

CASABLANCA
apresenta
"COISAS E GRAÇAS DA BAHIA"
de Fernando Lobo e Paulo Soledade com DORIVAL CAYMMI — ANGELA MARIA — TRÊS MARIAS — CARROL'S BALLET - WLADIMIR IRMAN - BAILARINAS
Reservas — 26-1783 — 26-7437

MARIA ANTONIETA PONS
EM PESSOA!
NO PALCO, DANÇANDO RUMBAS! CONGAS! MAMBOS!
e NO FILME "MARIA CRISTINA"
Com CARLOS CORES · Direção de RAMON PEREDA
IMP. ATÉ 18 ANOS
Complementos Nacionais
Cine ODEON
Amanhã
HORARIO
FILME: 2 · 4 · 7 · 10
PALCO: 3,30 · 6,30 · 9,15
PEL MEX
A MAIS ESPETACULAR APRESENTAÇÃO DE UMA ESTRELA INTERNACIONAL DO CINEMA, PELA PRIMEIRA VEZ NO Brasil!

CORNEL WILDE MAUREEN O'HARA
em
os Filhos dos Mosqueteiros
"SONS OF THE MUSKETEERS"
ROBERT DOUGLAS
GLADYS COOPER
em TECHNICOLOR
Ação! Bravura! Duelos sensacionais!
Amanhã
HORARIO 2-4-6-8-10
IMPROPRIO ATE 10 ANOS
PLAZA · OLINDA · PRIMOR · PARISIENSE · RITZ · H. LOBO · ASTORIA · COLONIAL · MASCOTE
COMPLEMENTO NACIONAL

Jorge MISTRAL · Guillermina GRIN · TITO JUNCO
APAIXONADA PELO HOMEM A QUEM HUMILHAVA
Pobre Coração
com PEDRO VARGAS · ANA MARIA GONZALEZ · ANJOS DO INFERNO
IMP. ATÉ 14 ANOS · C. NACIONAL
PEL MEX
AZTECA · IPANEMA · COLISEU · IRIS · MARACANÃ
AMANHÃ

Soluções de Xadrez

DIAGRAMA 101

SOLUÇÃO

7r — p1p3pp — 1p1p1t2 — 7t — 2Pp3 — P3PdPP — 1P1T1P1R — 2T5.

Partida Meyer-Kupper, Torneio Local — Berna 1951.

As pretas com o lance forçam o mate em duas jogadas: 1... — TxPch!; 2.RxT — T3T mate.

PROBLEMA 97 (Obermayer)

1.B3B.

ESTUDO 104 (Fuchs)

SOLUÇÃO

1.Td1ch. — Rf2; 2. Cxe4ch. — Cxe4; 3.Th1 — Rg2 (se 3... — Cf6?; 4.Txh2ch. — Rf3; 5. Th1 — Rg2; 6. Te1 — Bf7; 7. Te7 empate); 4. Txh2 — Rxh2; 5.Pat.

Dr. Gilvan Alecrim
CLINICA INFANTIL
Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, 182
Tel.: 38-9652

Amor! Crime! Vingança!
Corações na SOMBRA
com OLGA NAVARRO · GUIDO LAZZARINI
PRODUÇÃO PIRATININGA FILMES
Hoje
HORARIO
PRESIDENTE · ALVORADA

PATHE' · SANTA ALICE · PARATODOS · MAUÁ · LEME
COLUMBIA PICTURES apresenta
EDWARD G. ROBINSON · PEGGY CUMMINS · RICHARD GREENE
Minha Filha!
Amanhã
HORARIO 2 4 6 8 10
COMPLEMENTOS NACIONAIS

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

RIVAL — "Madame Sans Gêne", peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenários de Valentim e Gilberto. ELENCO: Alda Garrido, Ribeiro Fortes, Wanda Kosmos e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anuilh. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho. — às 16 e 21,30 horas.

SERRADOR — "Chiquinho fubá", comédia de Torrado. — Elenco de "Eva e seus artistas". — às 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Dominó", peça de Gastão Barroso. Elenco da Companhia Jaime Costa. — às 16, 20 e 22 horas.

REGINA — "A tunica de Venus", comédia musicada de Luiz Peixoto e Chianca de Garcia. Elenco: Dercy Gonçalves, Pedro Dias, Luiz Cataldo e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Vai levando, curió", revista de Alfredo Bredas. Elenco: Zaquia Jorge, João Martins, Adyr e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Vai levando", revista com Evilazio Marcal, Joana d'Arc e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Canta, Brasil", revista de Luis Iglezias, J. Maia e Max Nunes. Elenco: — Carlos Galhardo, Jane Grey, José Vasconcelos e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Senhora", adaptação do romance de José de Alencar. Elenco: Bibi Ferreira, Delorges, Iracema de Alencar e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "A verdade nua", revista de Paulo Orlando e Mary Daniel. Elenco: Luz del Fuego, Waldo Ballet, Zélona e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

CIRCO GARCIA — "Avenida Presidente Vargas, junto à Central — às 14,30 — 17 e 21 horas.

CIRCO SHANGRI-LA' — Praça Onze. — às 14,30 — 17 e 21 horas.

PAVILHÃO DO GELO — Na Ponta do Calabouço". — "Valsa do Imperador", com um elenco europeu de patinação. — às 17 e 21 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

ESTRELA DO DESTINO — "Lone Star" — M-G-M) — Produção americana. Drama: História baseada nas lutas que precederam a anexação do Texas aos Estados Unidos. Diretor: Vincent Sherman. Elenco: Clark Gable, Ava Gardner, Broderick Crawford. Nos tres CINES METRO. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas, (No Metro-Passeio, a partir do meio-dia). Impróprio até 14 anos.

RESGATE SUBLIME — ("The Lady Pays Off" — Univ. — Int.) — Produção americana. Comédia: uma professorinha em férias, às voltas com as brincadeiras de Cupido. Diretor: Douglas Sirk. Elenco: Linda Darnell, Stephen McNally, Gigi Pereau e Virginia Field. Nos cinemas PALACIO, RIAN, AVENIDA. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

FURIA DE PAIXÕES — ("The Raging Tide" — Univ.-Intern.) — Produção americana. Melodrama: gente do baixo-mundo luta pela mesma mulher, com mortes de permeio. Diretor: Lowell Shermon. Elenco: Shelley Winters, Richard Conte, Stephan McNally, Charles Bickford. Em exibição no VITORIA, LEBLON, AMERICA e MEM DE SA'. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 10 anos.

ALADIM E A PRINCESA DE BAGDA' — ("A Thousands and one Night" — Columbia) — Produção americana, Tecnicolor. Aventuras orientais, saidas das páginas das "Mil e Uma Noites". Diretor: Alfred E. Green. Elenco: Cornel Wilde, Evelyn Keys, Adele Jergens. Nos cinemas PATHE', RIVOLI, S. JOSE', SANTA ALICE, MAUA', PARATODOS, LEME, FLUMINENSE NACIONAL e BARONESA. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ANJO CAIDO — ("Angel Caido") Produção mexicana. Melodrama: história de amor vivida à sombra das ruas onde se ocultam os baixos instintos. Diretor: — Juan Ortega. Elenco: Rosita Quintana, Rafael Baledon. Nos cinemas: AZTECA, REX, IPANEMA, TIJUCA, IRIS, MONTE-CASTELO, REALENGO (Bangu) Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Proibido até 18 anos.

FORÇA DO AMOR — (Cinelandia Filmes) — Produção Nacional. Drama. Diretor: Eurides Ramos. Elenco: Fada Santoro, Anthony Samborski, Miro Cerni. Nos cinemas: S. LUIZ, ODEON, ROXY, CARIOCA, IDEAL, COLISEU, MARACANA, BRAZ DE PINA, IGUAÇU (N. Iguaçu). e ICARAI (Niteroi), e PETROPOLIS. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

BRUMAS DA VIDA — (Unida Filmes)—Produção nacional. Drama. Diretor Eurides Ramos. Elenco: Mara Rubia, Graça Melo, Linda Vania, Terezinha. Em exibição no PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, MASCOTE, HADDOCK-LOBO, COLONIAL e PRIMOR. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 10 anos.

CORAÇÕES NA SOMBRA — (Piratininga Filmes) — Produção nacional. — Historia de um homem condenado inocentemente, pela mulher amada. Diretor: Guido Lazzarini. Elenco: Guido Lazzarini, Olga Navarro. No PRESIDENTE e ALVORADA. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

DUPLA DO OUTRO MUNDO — ("Topper" — Warner) — Reprise. Produção americana. Comédia: historia de um casal que consegue se tornar invisivel. Diretor: Norman Z. McLeod. Elenco: Cary Grant, Constance Bennett, Eugene Paullete. Nos cinemas IMPERIO, MIRAMAR, BOTAFOGO, e ODEON (Niteroi). Horario: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas).

Os Filmes em Segunda Semana

FLAGELO DE DEUS — ("Il Brigante Musolino" — Art) — Produção italiana. Melodrama: um carvoeiro se torna criminoso lutando pela posse da mulher amada. Diretor: Mario Camerini. Elenco: Silvana Mangano, Amadeo Nazzari, Umberto Spadaro. Em exibição no ART-PALACIO, VITORIA (Niteroi). — Horario: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.

CENTENARIO — 43-8 543 — "Sai da frente".

CINEAC TRIANON — 42-8024 — Sessões passatempo.

FLORIANO — 23-9074 — "Degradação humana".

COLONIAL — 42-8512 — "Brumas da vida".

GUARANI — 32-5651 —

IDEAL — 42-1218 — "Força do amor".

IMPERIO — 22-9348 — "Dupla do outro mundo".

IRIS — 42-0763 — "Anjo caido".

LAPA — 22-2543.

MARROCOS — 22-7979 — "Tudo ou nada" e "Tres destinos".

MEM DE SA' — 42-2232 — "Madona das sete luas" e "Furia de paixões".

METRO-PASSEIO — 22-6141 — "Estrela do Destino".

ODEON — 22-1508 — "Força do amor".

PALACIO — 22-0838 — "Resgate sublime".

PARISIENSE — 22-0123 — "Brumas da vida".

PATHE' — 22-8796 — "Aladim e a Princesa de Bagdá".

PLAZA — 22-1097 — "Brumas da vida".

PRESIDENTE — 42-7128 — "Corações na sombra".

PRIMOR — 43-0661 — "Brumas da vida".

REX — 22-6327 — "Anjo caido".

RIO BRANCO — 43-1639.

RIVOLI — 42-9525 — "Aladim e a Princesa de Bagdá".

S. JOSE' — 42-0592 — "Aladim e a Princesa de Bagdá".

VITORIA — 42-9020 — "Furia de paixões".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2936 — "Coração na sombra".

ART-PALACIO — 37-8443 — "Flagelo de Deus".

ASTORIA — 47-0466 — "Brumas da vida".

AZTECA — "Anjo caido".

BOTAFOGO — 26-2250 — "Dupla do outro mundo".

FLORESTA — 26-6257 — "Sansão e Dalila".

GUANABARA — 26-9339 — "Degradação humana".

IPANEMA — 47-3806 — "Anjo caido".

LEME — 37-6412 — "Aladim e a princesa de Bagdá".

LEBLON — 27-7805 — "Furia de paixões".

METRO COPACABANA — 27-9797 "Estrela do Destino".

MIRAMAR — "Dupla do outro mundo".

NACIONAL — 26-6072 — "Aladim e a Princesa de Bagdá".

PIRAJA' — 47-2668 — "Mulher maldita" e "Herdeira sem fortuna".

POLITEAMA — 25-1148 — "A sereia e o sabido".

RIAN — 47-1144 — "Resgate sublime".

RITZ — 37-7224 — "Brumas da vida".

ROXY — 27-8245 — "Força do amor".

ROYAL — Sessões passatempo.

S. LUIZ — 25-7679 — "Força do amor".

Zona Norte

AMERICA — 48-4519 — "Furia de paixões".

AVENIDA — 48-1667 — "Resgate sublime".

BANDEIRA — 28-7578 — "A sereia e o sabido".

CARIOCA — 28-8178 — "Força do amor".

ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "O principe ladrão".

CATUMBI — 22-3681.

FLUMINENSE — 28-1404 — "Aladim e a Princesa de Bagdá".

GRAJAU' — 38-1311 — "Domador de motins".

HADDOCK-LOBO — 48-8610 — "Brumas da vida".

METRO TIJUCA — 48-9970 — "Estrela do destino".

MARACANA — 48-1910 — "Força do amor".

NATAL — 48-1480.

OLINDA — 48-1032 — "Brumas da vida".

S. CRISTOVAO — 28-4925 — "Carnaval no fogo".

TIJUCA — 48-4518 — "Anjo caido".

VELO — 48-1381 — "Sai da frente".

VILA ISABEL — 38-1310 — "Degradação humana".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-3215 — "Noivas do mal".

BANDEIRANTES — 29-3262 — "Televisão desastrada" e o "Intrepido general Custer".

BARONESA — "Aladim e a princêsa de Bagdá".

BELMAR — 29-3752 — "Tarzan e a caçadora".

COELHO NETO — "A' noite sonhamos".

COLISEU — 29-8753 — "Força do amor".

EDISON — 29-4449 — "A ponte de Waterloo".

IGUAÇU — "Força do amor".

IMPERIAL — "O caçula do barulho".

IRAJA' — "O caçula do barulho".

JOVIAL — 29-0652 — "Carnaval no fogo".

MADUREIRA — 29-8733 — "Amei e errei".

MARABA' — 29-8038 — "Abbott e Costelo na Legião Estrangeira".

MASCOTE — 29-0411 — "Brumas da vida".

MEIER — 29-1222.

MODELO — 29-1578 — "Noivas do mal".

MODERNO — BNG 842 — "Idolo caido".

MONTE CASTELO — 29-8260 — "Anjo caido".

PALACIO VITORIA — 48-1971 — "A rainha do mambo".

PARATODOS — 29-5191 — "Aladim e a princesa de Bagdá".

PIEDADE — 29-6532 — "Era uma vez um vagabundo".

QUINTINO — 29-8230 — "Noivas do mal".

REALENGO — BNG 742 — "Anjo caido".

RIDAN — 29-1633 — "E o mundo se diverte".

RICHA MIRANDA — "O sabichão".

ROULIEN — 49-5691 — "Lobos do Norte" e "O vale dos Zoltis".

SANTA ALICE — 38-9993 — "Aladim e a Princesa de Bagda".

TRINDADE — 49-3338 — "Francis nas corridas".

VAZ-LOBO — 29-9196 — "Degradação humana".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — "Força do amor".

MAUA' — "Aladim e a princesa de Bagdá".

ORIENTE — 30-1131.

PARAISO — 30-1060.

PENHA — 30-1121.

RAMOS — 30-1094.

ROSARIO — 30-1889.

SANTA CECILIA — 30-1823.

SANTA HELENA — 30-2666.

S. PEDRO — 30-5005.

Ilha do Governador

JARDIM — "Sinfonia de Paris".

Caxias

BRASIL —

CAXIAS — "A fogo e sangue", e "Sentença inapelavel".

Niterói

CASSINO ICARAI —

EDEN — "Sinfonia de Paris".

ICARAI — "Força do amor".

IMPERIAL — "Mulher de rua".

ODEON — "Dupla do outro mundo".

PALACE — "E o mundo se diverte".

RIO BRANCO — "Degradação humana".

PARAISO — "O noivo de minha mulher" e "Calibre 45".

S. JOSE' — "Principe ladrão".

VITORIA — "O flagelo de Deus".

Petrópolis

CAPITOLIO — "Terra dos deuses".

D. PEDRO — "O expresso de Paquim".

PETROPOLIS — "Fôrça do amor".

Vila Meriti

GLORIA — "Alma cigana" e "Pafuncio e Marocas na Televisão".

"Board Fade" e...

(Conclusão)

brincar os primeiros brinquedos, a primeira cantiga de roda, tão bonita; a primeira boneca, tão bonita; o primeiro velocipede, tão bom; a primeira desobediência, tão boa; o primeiro castigo, tão mau..

TÉCNICA — SOBE PARA PRIMEIRO PLANO E CESSA DE REPENTE

Narrador — ...a gente trabalhando e êles crescendo; crescendo e começando a fazer as primeiras coisas de gentinha crescida..

TÉCNICA — DUAS VOZES DE CRIANÇA, DISTINTAS; UMA "CANTANDO" AS CAPITAIS DO BRASIL ("Amazonas — capital, Manáus"; etc.) A OUTRA CANTANDO UMA TABOADA DE MULTIPLICAÇÃO

Narrador — ...o primeiro colégio, a primeira taboada, a primeira lição de geografia, de história, o primeiro dever para casa, a primeira classificação da turma ("papai, sou a quarta da minha classe; no mês que vem, eu"...) — a primeira promessa de uma bicicleta no fim do ano se passar com boas notas, o primeiro dez em português, o primeiro zero em matemática, a primeira medalha, o primeiro castigo..

TÉCNICA — CESSA O BG — ENTRA PRIMEIRA LIÇÃO DE PIANO — DESCE PARA BG

Narrador — ...a primeira lição de piano, (BREVE PAUSA) A gente trabalhando e êles crescendo. Crescendo em volta da gente, fora da gente. E crescendo, dentro da gente, aquela ternura por êles. Aquela ternura muito grande crescendo, inchando dentro da gente tomando conta da gente todo por dentro..

TÉCNICA — LIÇÃO DE PIANO SOBE E CESSA

Narrador — Por isso, numa manhã de domingo muita coisa pode ser feita. Ainda mais quando a gente tem filhos, filhos pequenos. Filhos que cresceram, brincaram, aprenderam, foram castigados, fizeram coisas a semana inteira, a vida tôda, fora da gente, longe da gente, e a gente só tem o domingo para fazer as coisas junto com êles. (BREVE PAUSA) Ainda mais quando o domingo faz uma bela manhã de sol. Belíssima..

TÉCNICA — MOTIVO INFANTIL ANTERIOR — DESCE PARA BG

Narrador — Pode-se ir à casa da vovó ou à sessão infantil de um cinema, com desenhos de pato, fitas de viagem que nunca envelhecem e velhas comédias dos Três Patetas. Pode-se ir ao banho de mar, na praia de Copacabana ou na de Ramos. À ilha do Governador, de Paquetá ou ao Saco de São Francisco. A qualquer parte ou ficar mesmo em casa, depois da missa, de pijama e chinelo, lendo o jornal, a mulher com o suplemento feminino, as crianças com o suplemento infantil; ouvindo coisas, falando coisas, vivendo diferente dos outros seis dias da semana.

Contrôle — Cessa

TÉCNICA — MOTOR DE LANCHA — DESCE PARA BG

Narrador — Aquêle, porém, era um pai mais feliz: podia dar às suas filhinhas um brinquedo melhor, um brinquedo que poucos pais podem dar a seus filhos: uma lancha a motor, uma soberba lancha-automóvel. E podia brincar com elas de passear de lancha todos os domingos de manhã bonita. Êsse domingo fazia uma beleza de manhã. Saíram cêdo, para aproveitar bem a manhã que era uma beleza.

TÉCNICA — MOTOR SOBE E DESCE

ELIZABETH — (VOZ DE CRIANÇA DE 7 ANOS, ALEGRÍSSIMA) — Agora, vamos ao Forte de São João.

TÉCNICA — MOTOR SOBE E DESCE

ELIZABETH — Agora, à Ilha do Governador.

TÉCNICA — MOTOR SOBE E DESCE

ELIZABETH — Agora, Paquetá.

TÉCNICA — MOTOR SOBE E DESCE

ELIZABETH — Agora, Jurujuba.

TÉCNICA — MOTOR SOBE E DESCE — (A SUCESSÃO DE SOM E VOZ PROCEDENTE SE FAZ EM RITMO DE "MONTAGE" EM CRESCENDO DE RAPIDEZ)

ELIZABETH — Agora...

PAI — Agora, basta, filhinha...

ELIZABETH — Ah, não, papai. Vamos só até a entrada da barra.

PAI — Não, filhinha; já é tarde. Mamãe está esperando para o almôço e pode ficar assustada.

ELIZABETH — Por que é que mamãe hoje não veio com a gente?

PAI — Porque ela agora tem que esperar o irmãozinho que vai nascer.

ELIZABETH — Mas, papai...

TÉCNICA — MOTOR SOBE E CRUZA COM MOTOR DE LANCHA MAIS POSSANTE — DESCE PARA BG

Narrador — Nessa altura, numa outra lancha, bem maior, mais possante, muito mais veloz, à tôda velocidade..

TÉCNICA — MOTOR MAIS POSSANTE SOBE E DESCE

ELA — (com um gritinho) Puxa, êsse foi de mais.

ELE — Viu só que fino. Braço é braço. Agora, você vai ver que susto eu vou dar naquela lanchinha ali. Veja!

TÉCNICA — MOTOR SOBE, APROXIMANDO-SE DA LANCHA MENOR — CHOQUE VIOLENTO BOARD FADE

Narrador — Na lancha menor viajavam o pai — o engenheiro João Garibaldi de Meira Lima, residente à rua Coelho Neto, 25, Laranjeiras — e sua filhinha Elizabeth, de sete anos, com a irmãzinha menor, Evelyn, de 5 anos. O engenheiro e Evelyn ficaram ligeiramente feridos. Elizabeth morreu. (BREVE PAUSA) No dia seguinte, não tendo lido os jornais, a professora de piano de Elizabeth veio ver se ela tinha aprendido a lição..

TÉCNICA — PRIMEIRA LIÇÃO DE PIANO — CRUZA COM MOTIVO MUSICAL INFANTIL — CESSA.

☆

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

O Fruto Proibido

(Conclusão)

definir. Isso evidencia-se em particular no recurso frequente a certos processos que, bem explorados, parecem de molde a assegurar-lhe fácil êxito.

De tais processos o mais usado pela autora é o da repetição, que consiste no emprêgo sucessivo, em cada peça, de um mesmo tema ou de suas variantes. Estas repetições (exemplo: I. Eu cantarei os humildes... Cantarei o gesto... Cantarei o grito...; III. Naquêle momento o risco acabou... Naquêle momento vive de ti o silêncio... Naquêle momento o mundo parou...; IV. Ah! Se ao menos em ti...; E se ao menos contigo...; Se ao menos existisse.. ; V. Acreditariam se eu dissesse aos homens...; Acreditariam que a presença é ausente...; Acreditariam ser a nossa vida...) entram quase obrigatòriamente em tôdas as breves peças deste livrinho; de outro modo se explicaria mal seu título. Mas é claro que elas nada têm de comparável ao refrão que na balada canônica formava como um centro ou eixo fixo, em torno do qual girava o poema inteiro. São antes um modo de expressão mais enfático ou a manifestação de um pensamento que se procura sem descanso. Por outro lado, seus temas constantes, a morte, o mêdo, o malogro —

> Nada ficou de mim
> além de eu mesma,
> tênue vontade de poesia

— encontram, algumas vezes, essa pureza de timbre que quase dispensa a arte. Esta não se acha, todavia, ausente: uma arte em crescimento, só por isso, imatura. Aqui, ao menos, a sra. Hilda Hilst compara-se vantajosamente a alguns desses autores definitivos, peremptórios, inexpugnáveis, que,

☆

Ded, a Criadora

(Conclusão)

sei dias e dias percorrendo o "Marché aux Puces", sem me apressar, fazendo amizade com os vendedores de brio à brac! Cada vez que Yvette Giraud voltava de uma tournée, encontrava a casa rústica um pouco mais adiantada. Depois, arrumei o jardim.

Não me sobra espaço para contar outras experiências de Ded Bourbonnais. Só reproduzi, quase que à-toa algumas das suas explicações acêrca da pasta de maquettes que, infelizmente, não posso reproduzir, pois só falam quando coloridas.

E esta Ded, que parece tão jovem quanto os estudantes que a cercam, tem, entretanto, algo de mais maduro e profissional quando encontrada sòzinha. Contou-me que não voltaria para a França agora, com os companheiros.

— Os Teofilianos devem se renovar sempre, por definição, já que são um grupo de estudantes. Com trinta anos, não devo mais fazer parte da sua companhia. E como há tanto que ver e sentir, e aprender e realizar neste país, que me encanta, resolvi ficar mais alguns mêses no Brasil.

E assim, tenho a certeza que surgirão, repentinamente, tecidos, ou móveis, ou cenários ou figurinos, ou roupas, ou vitrinas, ou gravuras, ou cenários, de Ded no Brasil! Com sua imaginação dinâmica e seus dedos ágeis há de inventar mil coisas inéditas para nós e para ela mesma nesta atmosfera diferente da da França. Ganharemos com a presença desta mulher de sorriso jovem, que carrega a herança de gôsto que tôda verdadeira parisiense possui.

Ded, com nome de fada, continuava a fantasiar os companheiros que se tornavam engraçados ou nobres, em meio aos risos. Moços entraram no quartinho de Ipanema... dêle saiam personagens fantasticos. Ded transformara as personalidades em poucos minutos, com os panos que encontrara à mão. Seus poderes sobrenaturais são simplesmente uma bela imaginação guiando dedos jeitosos que sabem desenhar sem jamais terem aprendido a desenhar, e costurar sem jamais terem aprendido a costurar. E sua varinha de fada era uma simples agulha!

Faço questão, porém, de reproduzir duas das suas gravuras. "Sabe" conta Ded, em menina sonhava em fazer desenhos brancos sôbre fundo preto em vez do contrário. E quando descobri, adulta que isto era exequivel, foi uma revelação!". Reconhecem Marcel Marceau, o poeta silencioso? Foi êle, que ensinou aos Teofilianos a andar sem se mexer do lugar e a montar nos cavalos da guerra de "Aucassin" reproduzida no outro desenho.

☆

A Revolta de...

(Conclusão)

o autor de "La Peste". Aqui, em nossa provincia, lemos com agrado especial a frase seguinte (pág. 327) do livro: "Le roman est un excercice de l'intelligence au service d'une sensibilité nostalgique ou révoltee", como é a de Camus. Pois essa frase nos inspira a esperança de que o autor de "L'Homme révolté" deixe, no futuro, de escrever ensaios para escrever romances.

HOTEL IMPERADOR

ESTÁ PERTO DE TUDO...

TODOS OS APARTAMENTOS DE FRENTE (RECEM-INAUGURADOS)

Preferido Por Proporcionar o Máximo Confôrto em Suas Instalações Ultra-Modernas, Resolve o Problema da Distância. Realiza o Milagre de Estar Perto de Tudo. QUANDO FÔR AO RIO, hospede-se no HOTEL IMPERADOR — Nunca Mais se Hospedará Em Outro

Diária a partir de Cr$ 80,00

Rua Imperatriz Leopoldina, 8

(Esq. da Praça da Independência, antiga Tiradentes)

PRAIA DE MURIQUI

"A Copacabana Fluminense"

A IMOBILIARIA SÃO JOSÉ LTDA. avisa aos pretendentes a lotes no PARQUE MONTEBELO, que os mesmos já se acham à venda ao preço de Cr$ 45.000,00 a 60.000,00, sendo apenas de 76 o número de lotes à venda.

Av. Rio Branco, 18 — 6.ª sala 602 — Tel. 23-5407

DECIFRA-ME OU TE DEVORO

RESULTADO DO "CERTAME CARIOQUINHA N.º 4"

Grande foi o numero de soluções para êste nosso quarto certame. Basta dizer que recebemos 283 cartas, soma esta que constitui sem duvida alguma, um êxito expressivo da popularidade dos nossos certames entre os leitores "carioquinhas", o que muito nos entusiasma. Pena que não possâmos brindar a todos — o que fariamos com prazer.

Realizada a seleção entre as respostas certas, classificâmos as seguintes, enviadas pelos nossos leitores:

LUIZA GONÇALVES LIMA, moradora à rua Quintão, 828, Nesta — brindada com o luxuoso livro "Contos da Grécia Antiga"; WALTER LOPES, residente à rua Carmo Neto, 74, Nesta — com o livro "O Gato de Botas; SYLVIA DIAS LOPES, moradora à rua Oliveira Paiva, 311, Nesta — galardoada com o interessante jôgo "Caçando o Coelho".

RECEBIMENTO DOS LIVROS

Os felizardos podem comparecer à nossa redação, à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, diariamente, entre às 14 e 19 horas, procurando por R. Portella, a fim de receberem os livros a que fizeram jus.

SOLUÇÃO DO "AQUÁRIO"

A resposta exata era os peixinhos ns. 3 e 8.

BRINDES DE CONSOLAÇÃO

Conferiamos, ainda, 5 livros de consolação, gentilmente oferecidos pela "Biblioteca Infantil d'O TICO-TICO", aos jovens José Geraldo Nogueira (Colatina, E. Santo); Eleonora Ramos (Aracaju, Sergipe); Carlos Verlicek (São Paulo); José Domingos A. da Silveira (Porto Alegre, R. G. do Sul); Adair Queiroz (Belo Horizonte, Minas). Êstes leitores receberão seus brindes pelo correio, sob registro.

RETIFICAÇÃO

Solicitamos aos nossos queridos leitores retificarem o numero do Certame de hoje, que por um "cochilo" saiu N. 6, em vez de N.º 7.

RESPOSTAS DOS ENIGMAS DE HOJE

PALAVRAS CRUZADAS

	M	E	D	O		A	T	O	A	
J	A	C	O	B	I	N	I	S	M	O
A	T	O		O	V	O		S	E	M
C	A		A	L	A		L	E	M	E
A		P	I	O		F		O		L
R	E	I	S		M	E	S		L	E
E	T	A		B	E	L		L	O	T
I	N	U	T	I	L	I	D	A	D	E
	A	I	A	S		Z	E	R	O	

PERCORRA COM A .....

O DIA ASTROLÓGICO

(Conclusão da 4.ª página)

16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Não convem iniciar viagem longa, principalmente pela manhã. 7, 19 e 30. 6, 8 e 10. (horas e numeros).

— Versatilidade, hesitação, insucessos nos empreendimentos. 22, 23 e 24; 31, 32 e 42. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Satisfação, noticias promissoras e negocios para o futuro. 18, 19 e 20; 81, 91 e 96. (horas e numeros).

— Ostaculos às empresas, pela manhã; a tarde será mais agradavel. 14, 16 e 17; 41, 61 e 71. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO

Tarde desfavoravel: desilusões com o outro sexo. 13, 15 e 18; 22, 24 e 27. (horas e numeros).

— Resoluções beneficas com apoio de amigos poderosos. 9, 10 e 11; 36, 37 e 47. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Aspectos desfavoraveis, noticias contrarias e precariedades financeiras. 7, 12 e 14; 34, 48 e 20. (horas e numeros).

— Manhã promissora; a tarde será de sucessos sociais. 5, 6 e 9; 41, 42 e 46. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Negocios mal amparados e saude precaria. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

— Discussões domesticas pela manhã; a tarde será de melhores augurios. 13, 14 e 15; 31, 41 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Manhã promissora. Tarde de maus augurios. 16, 18 e 42; 42, 61 e 81. (horas e numeros).

— Propensão à discussão ou violencia e saude abalada. 15, 17 e 19; 51, 80 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Crise nervosa, indisposição com parentes ou amigos. A tarde e a noite serão venturosas. 3, 5 e 7; 30, 50 e 70. (horas e numeros).

— Sucessos amorosos, disposição aventureira. 2, 4 e 6; 20, 40 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Manhã laboriosa e desequilibrio organico. 6, 9 e 10; 10, 18 e 19. (horas e numeros).

— Excentricidade e perigo de ferimento. 2, 12 e 14; 20, 22 e 23. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Acontecimentos violentos e indisposição organica. 01, 16 e 23; 37, 43 e 59. (horas e numeros).

— Probabilidades de negocios venturosos e noticias agradaveis. 11, 15 e 88; 56, 69 e 72. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Matas, Campos e Fazendas

Inseminação Artificial

Veterinário João Bugyja

A Inseminação Artificial é o processo pelo qual o gameto masculino ou espermatozoide penetra às cavidades genitais femininas indo anexar-se ao elemento feminino — o ovulo — por intermedio de mecanismos cientificos usados pelos veterinarios especializados. Os senhores fazendeiros e criadores não devem, portanto, confundir inseminação com fecundação, palavras de sentido diferente, pois como sabemos, o artificio da inseminação é um metodo mecanico, utilizando-se vaginas artificiais, vaginoscopios e especulos vaginais, ao passo que a fecundação do ovulo nada há de artificial é puramente natural não só na mulher, assim como em todas às especies animais. A história da inseminação artifical vem desde 1.670, quando MALPIGHI, tentou este artificio em o bicho da séda, sem resultados positivos. Dentre os estudiosos àquela época, devemos salientar o sabio fisiologista italiano — Lazaro SPALLANZANI, Monge Beneditino que, no recesso dos paredões do claustro idealizou e realizou, depois de longos estudos, a inseminação artificial na espécie canina, conseguindo bons exitos e resultados belisimos em tão util invenção à ciencia da reprodução, hoje largamente aceita e empregada em todos os paises civilizados. Portanto, desde então, experiencias comprovadas vêm demonstrando estatisticamente às grandes vantagens da inseminação artificial não só no ponto de vista higienico, economico, como tam bem, em casos de metrite, estreitamente vaginal, esterilidade e defeitos outros do aparelho genital dos reprodutores que, pela monta natural estão, muitas vezes, impossibilitados e, com esse metodo, podem ser aproveitados satisfatoriamente. Alem dessas vantagens, ha a telegenese, isto é, um semem poderá ser coletado em um touro na Europa e vir a ser aproveitado nos mais longinquos reconcavos sertões do Brasil; contanto que, no lugar de origem seja bem acondicionado e conservado em temperatura suficiente em garrafa termica e despachado cuidadosamente, via aérea. Assim, portanto, um reprodutor de alta linhagem estabulados na Europa terá filhos no nosso País. No Brasil, em principios do seculo atual, o Veterinario Epaminondas Souza, publica um trabalho numa Revista de Zootecnia, sobre o assunto e outros muitos pesquisadores estudaram o mecanismo do metodo até que, em 1941, surgiram dois idealistas e inteligentes veterinarios — A. MIES FILHO e J. FERREIRA BARRETTO, do quadro do Ministerio da Agricultura, os quais iniciaram ardorosamente à introdução da inseminação artificial nos serviços do referido Ministerio, ajudados pelos professores Mario e Argemiro de Oliveira. Os primeiros alicerces de tão nobre empreendimento cientifico tiveram inicio na Estação Experimental de Biologia, do Instituto de Biologia Animal em Deodoro — Distrito Federal. Naquela mansão solarenga e poetica, distante do borborinho Carioca, retraidos nos seus laboratorios, trabalhando da manhã à noite, enfrentando os empecilhos e entraves peculiares às inovações da ciencia e do espirito, conseguiram alcançar exitos extraordinarios, no terreno da inseminação artificial, não só aqui na capital da República, como em outros pontos do territorio nacional, sendo que, no Rio Grande do Sul, se fizeram os primeiros trabalhos em ovelhas, em 1943, em cerca de 200 cabeças e nos nossos dias já se fizeram mais 100 mil inseminações, com percentagem media de nascimentos de 70%. De Deodoro os serviços foram tomando vulto e conceito, havendo o Ministerio da Agricultura, em 1947, criado o Instituto de Zootecnia, no quilometro 47, da Rodovia Rio-São Paulo, com instalações ultra-modernas, aonde qualquer criador interessado poderá dirigir-se a fim de obter informações e acompanhar à técnica e vantagens da inseminação artificial. O Instituto de Zootecnia tem postos de inseminação artificial instalados e funcionando em varios pontos do País, sendo os de maior movimento os de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Pelotas, Bagé, Cachoeiro de Itapemirim, Desengano, Recife, Quilometro 47, estando em cogitações à inseminação artificial em Bufalos, na ilha de Marajó, no Estado do Pará.

Plantando DÁ...

O Abacateiro

A cultura do abacateiro não pode ser feita em terrenos piçarrentos, exageradamente compactos, alagadiços e nem em terras magras de campo e em solos constantemente batidos pelos ventos. Terras de cultura, profundas e frescas, planas ou de média declividade são as indicadas para a cultura do abacateiro.

A preparação do terreno e plantação devem ser feitas de acôrdo com o seguinte método: no terreno, após arado e gradeado, procede-se a abertura das covas. Se as terras são muito férteis, dando desenvolvimento excepcional às plantas, o espaçamento deverá ser de .... 10 x 10. Para o caso de terras mais fracas o de 8 x 8 é o suficiente. Abrem-se côvas amplas de 1 metro cubico, adubadas com 30 litros de esterco 1 k. de farinha de ossos e 300 gramas de cloreto de potassio, para ficarem preparadas no começo das chuvas. Na quadra chuvosa deverá ser realizado o plantio.

PROTEÇÃO DOS ABACATEIROS

A doença mais comum aos abacateiros é a antragnose, que estraga folhas e frutos, depreciando o valor comercial deste, por causar manchas verrugosas na casca. No combate ao mal poderá ser aplicada a pulverização com calda bordalesa a 1% no inicio da formação dos frutos. Havendo muitas manchas nos frutos, aumente-se o número de aplicações e concentração de calda para 1 e meio, até mesmo 2%.

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

Tributação Estadual

(Conclusão)

guns Estados, enquanto em outros quando não triplicaram, subiram em mais de 200%. Como exemplo frisante, bastante citar o recente caso do Estado de Minas, que elevou, a título de **taxa de resuperação econômica**, a incidência do imposto de 1,4% para 2,8%, genéricamente; em alguns casos especiais, a incidência atinge 4,2%.

A RENDA CONSUMIDA é o campo de incidência do tributo, pois êle grava, indiscriminadamente, tôdas as transações comerciais. Na realidade econômica nacional êle ganha aspectos sombrios, pois todos conhecemos o número de intermediários que existe em nosso sistema de distribuição dos bens, sobretudo dos de primeira necessidade. Desta forma, **o impôsto de vendas & consignações** incide hábitualmente de três a quatro vezes sôbre as mercadorias transacionadas, fato que se reveste de gravidade maior se se tiver presente fragilidade dos orçamentos domésticos de grande parte das populações nacionais.

Está a se impor, portanto, a reforma de nossa tributação, com o fim de extirpá-la de gravames pernicioso e econômicamente condenáveis.

☆

América Latina

(Conclusão)

QUANTO AO BRASIL, também sua industrialização depende fundamentalmente da capacidade de exportar e, consequentemente, de importar. Embora o crescimento da produção industrial, em nosso país, tenha sido constante até 1951, segundo os indices de "Conjuntura Econômica" (ano base 1946); 111 em 1948; 114 em 1949; 121 em 1950 e 135 em 1951, já em 1952, talvez, sejam registrados indices de aumentos menos expressivos ou, venham a estagnar-se, se consideramos as razões do progresso industrial apresentadas pela CEPAL. Conquanto o problema da industrialização no Brasil se apresente um pouco diferente da dos outros paises latino-americanos, em virtude da capacidade substancial de absorção do seu mercado interno, a péssima situação cambial e as dificuldades cada vêz maiores de colocação de nossos produtos nos mercados externos, e o anuncio oficial de uma política de drásticas restrições de nossas importações, deixam antever um período de grandes problemas e, provavelmente, uma queda do ritmo do desenvolvimento industrial brasileiro. E' verdade que os planos de industrialização, alguns já iniciados poderão ser terminados com empréstimos externos já concedidos, mas êsses, em sua maioria, referem-se à uma produção que deverá começar a partir de 1954.

MANTENHA A SUA CRIAÇÃO

Sadia e produtiva

A saúde é uma das principais condições para que a criação dê sempre lucros: você pode manter os seus animais sadios se seguir os conselhos de um veterinário e empregar produtos de laboratórios idôneos. A SCAL-RIO, ampliando a sua seção de Veterinária, vende agora, também, vacinas contra a febre aftosa e a peste suina, penicilina intramamária, sulfas, etc. além de dispor de um estoque variado de produtos para cães e aves. Assim, antes de comprar vacinas, soros, vermifugos, etc., para os seus animais, ouça um veterinário e procure a SCAL-RIO, que só vende medicamentos registrados no Ministério da Agricultura e pelos menores preços do Rio.

NOTA — Comunicamos que diariamente, das 15 às 18 horas, encontra-se em nossa organização, um renomado veterinário, que atenderá qualquer consulta, inteiramente grátis.

EM SÃO PAULO: RUA 25 DE JANEIRO, 233

Veja Publicidade



PARA PRONTA ENTREGA

Ração postura SCAL-RIO

Saco de 40 kls. Cr$ 1,85 o quilo — saco Cr$ 74,00

Ração em grão SCAL-RIO

Saco de 40 kls. - Quilo Cr$ 2,50 - saco Cr$ 100,00

SACARIA BRANCA PERFEITA

Preços nossos depósitos

Rua do Lavradio, 17

Av. Guilherme Maxwell, 182 (começa na Av. Brasil, em frente ao Hospital do I.A.P.E.T.C.)

Av. Marechal Floriano, esq. de Andradas, 96-A

ENTREGAS A DOMICÍLIO

SCAL-RIO S.A.

Av. Mal. Floriano, esq. Andradas 96-A - Tel. 43-6009

End. Tel. "Scalvet" - Caixa Postal 776 - Rio de Janeiro

Auspiciosa notícia aos Srs. Avicultores:

DEPARTAMENTO TÉCNICO INDUSTRIAL DO "ABC" DO AVICULTOR

Para melhor atender aos seus clientes do D. Federal e áreas vizinhas, o "ABC" DO AVICULTOR tem o prazer de comunicar a organização dêste seu novo departamento, entregue à abalizada direção do técnico Moacir Tenório.

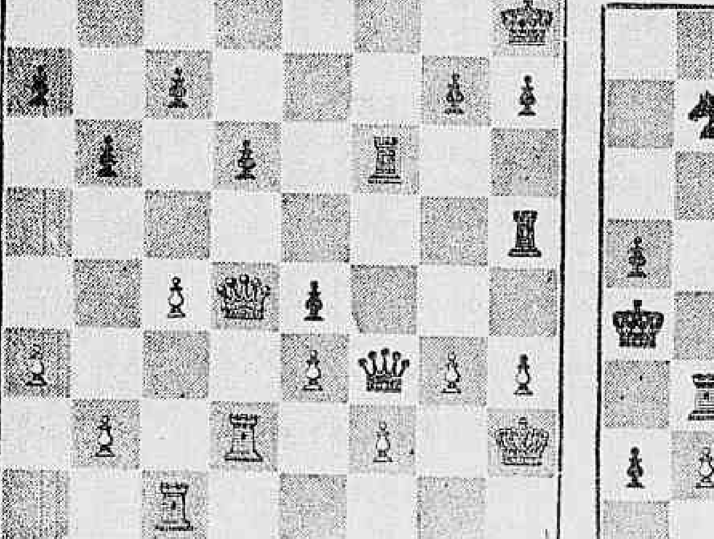
Funcionando anexo à loja-matriz do "ABC", êste departamento se destina a, gratuitamente, atender consultas dos senhores avicultores sôbre os diversos problemas da criação, seus cuidados, alimentação, enfim: sôbre a melhor e a maior produção em granjas, sítios ou quintais.

Informações e Consultas:

"ABC" DO AVICULTOR

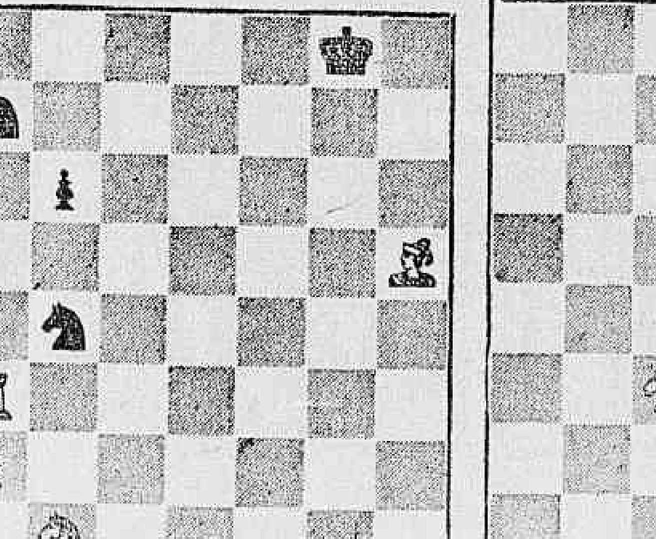
Av. Mal. Floriano, 136 *Tel. 23-3250*

DIAGRAMA 101



Não foi difícil às pretas terminar seu ataque nessa posição.

PROBLEMA 97



Mate em quatro lances.

ESTUDO 104



As brancas jogam e empatam.

(SOLUÇÕES NA QUINTA PÁGINA)

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PRÊMIO MAIOR:

181.ª EXTRAÇÃO — **CR$ 2.000.000,00** — **PLANO L**

Lista da extração de SABADO, 30 DE AGOSTO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo verde e laranja, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 30 DE AGOSTO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios maiores:

30233 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

6607 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — CURITIBA

12888 — 400.000,00 Cruzeiros — S. PAULO

1056 — 200.000,00 Cruzeiros — S. PAULO

24333 — 100.000,00 Cruzeiros — RIO

30232 — Aproximação — 50.000,00 Cruzeiros

30234 — Aproximação — 50.000,00 Cruzeiros

Todos os numeros terminados em 3 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

181.ª Extração — Concessionaria: [illegible] — Os fiscais do Govêrno: Hernandes de Araujo Pinto e Oswaldo de Castro Ferreira Gom — 181.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

TRIBUTAÇÃO ESTADUAL

Forte Aumento do Imposto de Vendas e Consignações

A PREVISÃO da receita tributária estadual para o exercício financeiro em curso — 1952 — permite apreciação realmente relevante de certos aspectos do nosso sistema tributário.

Já abordamos, por mais de uma vez, o tema das finanças públicas nacionais, destacando os reflexos do sistema impositivo, cujo desajustamento progressivo vem causando perturbações sérias em nossa economia. A própria Constituição, através da rigidez de seu texto, criou dificuldades apreciáveis, não só quando determinou especìficamente a distribuição da arrecadação tributária entre as três esferas administrativas União, Estados e Minicípios, como ainda quando, não menos rigidamente, especificou as atribuições fiscais de cada um daqueles poderes.

Não é, pois, assunto que mereça o contumaz descaso que a êle se costuma dispensar, pois o crescimento da renda nacional é direto e proporcionalmente atingido pelo gravame tributário, ante às necessidades crescentes do erário, muitas das econômica e socialmente improcedentes.

O agrupamento dos orçamentos estaduais para 1952, nêle incluido o Distrito Federal, fornece receita orçada em Cr$ 17,8 bilhões, dos quais Cr$ 12,4 correspondentes a S. Paulo, Distrito Federal e R. G. do Sul. Dos Cr$ 17,8 bilhões, Cr$ 13,4 bilhões são fornecidos pelo imposto de **vendas & consignações**, representando, portanto, tal tributo, 68% da arrecadação tributária estadual.

A ANALILISE dêsse "status", em termos econômicos, demonstra que a renda consumida é a grande fonte de arrecadação do fisco estadual, e que ela é severamente atingida por um imposto que se caracteriza pela regressividade.

O segundo imposto na receita tributária dos Estados em conjunto, é, por ordem de grandeza da respectiva arrecadação, o **da transmissão da propriedade imóvel "inter vivos"**, cuja receita para 1952 atinge a Cr$ .. 1,6 bilhões. Já aqui podemos ressaltar a disparidade existente entre êsse imposto direto, que grava a transmissão da propriedade imobiliária e aquele indireto que grava violenta e regressivamente o consumo. Como vemos, o rendimento fiscal do **imposto de vendas Ç consignações** ultrapassará no corres ano em mais de 8 vezes os proventos que aos erários estaduais fornecerá o gravame imobiliário.

Os demais impostos arrecadados pelas Unidades da Federação, individualmente são de valor bem modesto em relação ao de **vendas & consignações**, pois não ultrapassam eles, de per si, em arrecadação, a casa dos Cr$ 550 milhões.

Destacada mais uma vez projeção do **imposto de vendas & consignações** em nosso sistema impositivo, cumpre se alinhem algumas considerações em tôrno dêsse tributo, por todos os motivos nocivo, como mostraremos adiante.

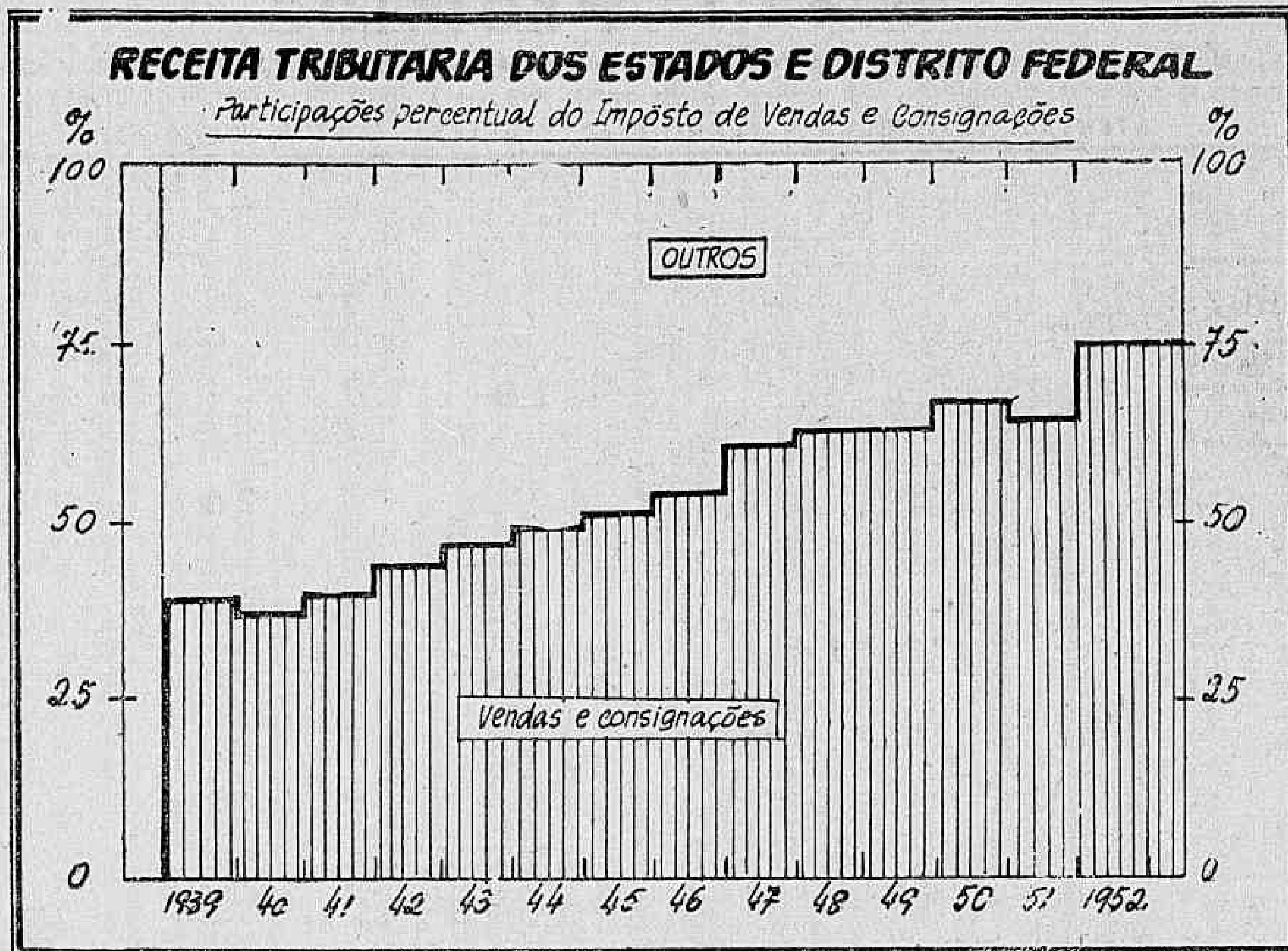
VEJAMOS a participação do tributo em tela na receita de certas unidades da Federação, arroladas segundo a dessemelhança de sua estrutura econômica. Tomemos S. Paulo, por exemplo, cuja economia agro-industrial tem contestura mais sólida do que a dos demais Estados, e o Pará, que, sem dúvida, se alinha entre os de maior fragilidade econômica. Enquanto em S. Paulo o **vendas & consignações**, receita orçada em Cr$ 6,1 bilhões em 1952, representa 79,5% da receita tributária total daquele Estado, no Pará êle concorre com 83% da receita tributária, com arrecadação orçada em Cr$ 95 milhões. Isso demonstra que quanto mais fraca a economia estadual, maior o impacto do citado imposto sôbre a coletividade e mais graves os seus reflexos. O exemplo se repete e seria exaustivo relacionarmos todos os casos. E' fácil compreender no entanto que tal impacto concorre acentuadamente para enfraquecer a economia da região, tanto mais acentuadamente quanto menor seu potencial. Avilta o poder de compra da massa e reduz o nível das poupanças: em outras palavras, atinge, ao mesmo tempo o consumo e os investimentos.

O IMPOSTO DE VENDAS & CONSIGNAÇÕES se tem destacado entre os tributos nacionais. Alia-se êle ao de consumo para constituir o principal item de nossa arrecadação fiscal. Em 1950, forneceram juntos, os dois impostos receita superior a Cr$ 13 bilhões, enquanto o **imposto de renda** superou os de Cr$ 8 bilhões.

Desde 1922 a legislação específica do imposto em foco tem sido reformada, resultando sempre incidência crescente. Inicialmente era êle denominado **imposto proporcional sôbre vendas mercantis, a prazo ou a vista, efetuadas dentro do país**, sendo, então, de arrecadação federal. Em 1934 a Constituição promulgada na época, passou-o para a órbita estadual, fato que, tudo indica, deve ter sido uma compensação à redução das taxas do imposto de exportação, que foram limitadas ao máximo de 10%.

Data daí o acentuado progresso dêsse tributo regressivo, tanto em arrecadação como em taxas incidentes. Os governos estaduais encontraram no **vendas & consignações** a fonte mágica de recursos inesgotaveis. Suas taxas têm subido vertiginosamente; entre 1940 e 1950 mais do que dobraram em al-

(Conclui na 6.ª página)



AMÉRICA LATINA

Rítmo do Desenvolvimento Industrial

UM ESTUDO da Comissão Econômica para a America Latina sôbre as causas do progresso e dos recuos do ritmo de desenvolvimento industrial na America Latina chega a conclusões muito interessantes sôbre o assunto tão pouco conhecido em geral no nosso país. Na verdade somente através de estudos como êsse da CEPAL, temos notícias dos aspectos estruturais da economia latino-americana, porque os próprios países não contam com organismos de pesquisas dessa natureza.

O estudo em questão é sobremodo valioso para o Brasil, pois que põe em evidência as causas determinantes do nosso progresso industrial, de onde se pode concluir, como veremos mais adiante, que o desenvolvimento fabril em nosso país deverá sofrer êste ano e, talvez no próximo, uma redução sensível no ritmo de aumento de sua indústria.

Depreende-se das conclusões da CEPAL que apenas onze países latino-americanos ofereceram possibilidades de informação estatística para a elaboração de um trabalho conclusivo sôbre as causas estruturais da industrialização. Dêsses, a Venezuela apresentou o índice mais elevado nos últimos anos, com um crescimento fabril anual médio de 12,2% de 1945 a 1949, estimando-se que êsse ritmo tenha sido mantido nos dois últimos anos, de vêz que tudo indica terem permanecido as causas do desenvolvimento. Segundo a CEPAL, essas causas seriam o alto nível de renda do país, a forte posição do seu balanço de pagamentos e a política de fomento industrial do Govêrno. E' curioso observar a afirmativa sôbre a "forte posição do balanço de pagamentos" da Venezuela, contrariando o que se tem dito sôbre o baixo nível de vida nêsse país, que seria resultante de um balanço de pagamentos deficitário, em vista da transferência das companhias estrangeiras que exploram o petróleo venezuelano.

É DE CONSIDERAR no desenvolvimento industrial da Venezuela que os índices da CEPAL não incluem a sua principal indústria, que é a do petróleo. O propósito dos economistas do organismo da ONU é destacar o progresso industrial à-parte do setor básico da economia do país. Entretanto, deve-se salientar também que o aumento percentual é sempre maior quando se refere ao desenvolvimento de uma indústria de níveis mais baixos, como é o caso da Venezuela, excluída a exploração e refino do petróleo.

Com intensidade diferente para diversos países, o desenvolvimento industrial na America Latina está principalmente subordinado às exportações que determinam os meios de pagamentos para importar. No após guerra, muitos países tiveram oportunidade de exportar substancialmente artigos manufaturados, o que lhes deu um grande impulso à sua indústria de modo geral. Pouco depois, entretanto, com o reaparecimento dos fornecedores tradicionais desses produtos ao mercado internacional, os países latino-americanos não puderam suportar a concorrência de indústrias melhor aparelhadas e reduziram suas exportações, fato que também teve influência decisiva no conjunto de seu ritmo industrial.

O CHILE, sendo influenciado pelos mesmos fatores estruturais, teve contudo um grande impulso na indústria com a criação da sua grande usina siderúrgica de Huachipato, que em breve alcançará uma produção de 250,0 mil toneladas de aço, colocando-o entre os países latino-americanos de maiores índices percentuais. O aumento anual do Chile de 1945 a 1949 foi de 6,5%, segundo os índices da CEPAL, calculando-se que de 1949 para 1950 tenha permanecido estável e de 1950 para 1951 tenha crescido de 15%.

Os demais países estudados para a CEPAL, com exceção da Argentina e do Brasil, para os quais reservamos espaço especial, são Bolívia, Colômbia, Cuba, El Salvador, Guatemala, México e Peru. Todos êles apresentam aumentos anuais de 3 a 5% e os mesmos fenômenos determinantes de industrialização.

A êsses fenômenos apresentados, deve-se adicionar, como no caso da Venezuela, a política de fomento e a proteção oficial. Êsse fator foi particularmente decisivo para o expressivo aumento percentual verificado na Argentina de 1945 a 1949 — cêrca de 6,5% por ano. Sôbre êsse país, entretanto, os índices do Monthly Bulletin of Statistics, da ONU, revelam que foram iguais em 1950 aos de 1948 não existindo dados de 1951. As relativas da Argentina, contudo, são de molde a fazer crer que o ritmo de desenvolvimento industrial tenha sofrido uma redução expressiva em virtude as suas dificuldades econômicas conhecidas, sobretudo do recuo das exportações, provàvelmente fator determinante da estagnação da sua renda nacional .... (D. C. 24-8-1952). O que se observa da Argentina é que a produção industrial cresceu sob decidida proteção oficial apoiada nas determinações do Plano Quinquenal, enquanto êsse país dispôs de reservas acumuladas, saldos em outros países, depósito ouro, etc. — Neste momento, a situação da industrialização na Argentina está se modificando substancialmente, em vista do esgotamento dessas reservas e de que o Govêrno voltou, outra vêz, sua principal atenção para os produtos agropecuários de exportação, natural base econômica do país.

(Conclui na 6.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

Indústrias Estrangeiras Para o Brasil

PARECE não haver dúvida que existe realmente um grande interêsse por parte de determinados setores industriais europeus em se transferirem para o Brasil, passando a exercer aqui as suas atividades. Sabe-se, por outro lado, que essas transferências em grande parte seriam feitas com a incorporação pura e simples de equipamento, capital monetário e mão de obra especializada, à economia nacional, sem nenhuma consequência de encargos de transferências de juros, dividendos ou royalties.

Apesar dêsse fato representar uma verdadeira dádiva para a nossa economia não se esboçou, nêsse país de tantos planejamentos, uma forma, se não de incentivar, pelo menos de receber com simpatia êsses bens que desejam incorporar-se ao patrimônio nacional. Ao contrário, os interessados estrangeiros se vêem em geral embaraçados por procedimentos burocráticos e, frequentemente, pela incompreensão de funcionários que olham com desconfiança as propostas de transferências de indústrias estrangeiras para o Brasil.

Não há nada de extraordinário nessa feliz (para nós) circunstância da conjuntura internacional. Inúmeros países dispõem de indústrias cuja produção satisfaz ao seu mercado internos e não têm possibilidade de colocação no exterior. Cria-se assim uma ameaça de superprodução e desemprêgo, sendo preferível a êsses países permitirem a emigração de equipamentos industriais que lhes proporcionam entre outras coisas a diminuição dos seus excedentes de mão de obra, problema crônico nos países industrializados.

E' incompreensível que não se tenha pensado em disciplinar e facilitar as transferências de indústrias que sejam mais interessantes para a nossa economia, estabelecendo um critério de prioridade de acôrdo com o gráu de essencialidade, necessidade de matérias-primas importadas e, sobretudo, simplificando ao máximo o processo de instalação da indústria no país. As autoridades da Comissão de Desenvolvimento Industrial parece que ainda não cogitaram dêsse aspecto das inversões estrangeiras, que, entretanto, bem orientado, pode representar um afluxo de investimentos de grande valor para o nosso desenvolvimento industrial.

As Exportações de Mamona

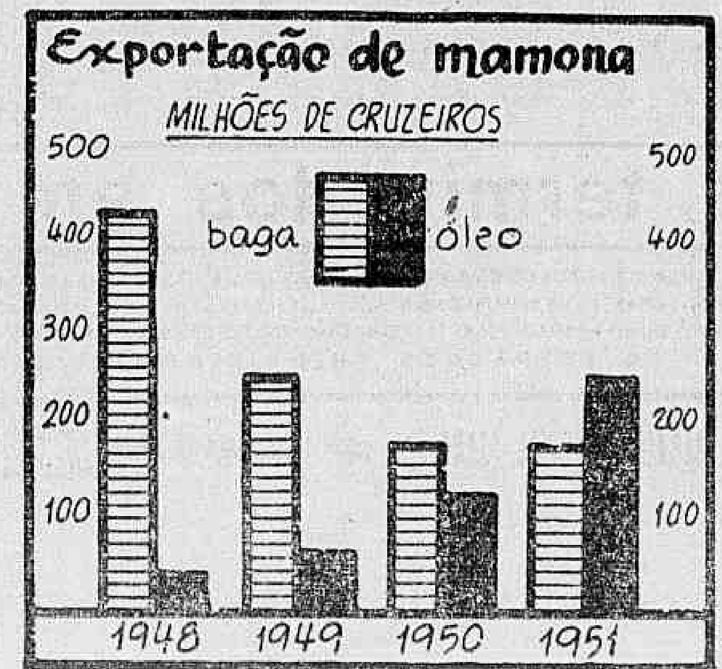
ENTRE as inúmeras aplicações essenciais da mamona, destaca-se a sua utilização como lubrificante de motores e máquinas, cuja propriedade de não solidificar-se a baixas temperaturas torna êsse produto de alto valor estratégico.

O Brasil e a India são pràticamente os únicos grandes exportadores de mamona, fato êsse que ao lado da essencialidade do produto, torna fácil uma política de sua valorização no mercado internacional. Embora não tenha havido um acôrdo direto entre o Brasil e a India, os dois países passaram a exigir sempre maiores quotas de exportação de óleo juntamente com os seus fornecimentos de bagas aos importadores. Os Estados Unidos, o país principal importador do mundo, ofereceram seria resistência a essas pretensões, devido à sua grande indústria de fabricação do lubrificante, chegando alguns interessados a empreender um cultivo em larga escala no país com o objetivo de libertar-se do produto importado. As últimas notícias nos dão conta do fracasso dêsses projetos, o que vem fortelecer ainda mais a posição da mamona no momento.

As exportações brasileiras de mamona, conforme se observa do nosso gráfico, inverteram-se nos últimos anos, aumentando as de óleo e decrescendo as de baga, o que representa, sem dúvida, um ganho de substância bastante significativo, substituindo-se a exportação de uma matéria-prima bruta por um produto industrializado. As nossas exportações de bagas de mamona cairam de 163,5 mil toneladas em 1948, para 132,2, 84,2 e 50,5, respectivamente em 1949, 1950 e 1951; enquanto que as de óleo aumentaram sistemàticamente nêsses quatro anos, passando de 5,2 mil toneladas em 1948, para 10,6 em 1949, 24,6 em 1950 e 29,6 mil toneladas em 1951. O valor apresenta quase as mesmas características, tendo aumentos constantes as de óleo, passando de apenas 40,1 milhões de cruzeiros em 1948, para 249,4 milhões de cruzeiros em 1951. As de bagas declinaram, no mesmo período, de 439,7 milhões para 183,5 milhões. O valor das exportações de bagas nêsse último ano foram, entretanto, ligeiramente mais elevadas que em 1950.

O prêço médio da mamona tem passado por oscilações mais ou menos violentas, refletindo a maior ou menor procura no mercado internacional. Assim, por exemplo, no que concerne aos preços médios do óleo, cairam de 7.703 cruzeiros por tonelada em 1948, para 4.849 em 1949 crescendo para 5.030 em 1950 e 8.433 cruzeiros em 1951. Essa relação, como é fácil calcular, deve-se aos programas de defesa e estocagem nos Estados Unidos nos últimos dois anos. O preço médio de exportação da baga apresenta a mesma característica, caindo de 2.689 cruzeiros por tonelada em 1948, para 1.976 em 1949, reagindo para 2.100 em 1950 e alcançando o nivel mais alto de 3.693 cruzeiros por tonelada em 1951.

Por essas razões, não é demasiado otimismo pensar que a posição da mamona para os dois grandes países exportadores é satisfatória e tende a melhorar no futuro, pois os principais importadores já aceitaram a contingência de comprar sempre maiores quantidades de óleo e a tentativa fracassada do cultivo do vegetal nos Estados Unidos vem fortalecer ainda mais essa posição.



PRODUTOS MINERAIS

Aumenta a Procura e Diminuem os Suprimentos

DIA A DIA, nos países altamente industrializados, principalmente nos Estados Unidos, os recursos minerais vêm se tornando escassos. Enquanto isso, a procura de minérios, tanto pela indústria civil, como pela de fins militares, aumenta de modo surpreendente. Essa conjuntura tem contribuído, consideràvelmente, para intensificar as preocupações que se vem observando, nos últimos tempos, nesse setor da economia mundial.

Alguns anos antes da última guerra mundial, apenas uma dezena de minerais era conhecida como de natureza estratégica, ao passo que atualmente cêrca de sessenta dêsses produtos são assim classificados, graças ao extraordinário progresso técnico alcançado pela indústria nos últimos anos, e aos amplos objetivos da estratégia nos tempos atuais. Mas essa excepcional diversificação do consumo dessas matérias primas não contribuiu para atenuar a demanda sempre crescente dos metais e minérios tradicionalmente empregados na indústria. O que se observou, de modo geral, foi apenas a criação de novas aplicações industriais, pois as pequenas substituições, havidas até então, não chegaram a influenciar a estrutura do mercado daqueles produtos.

Sabe-se também que, durante o último conflito mundial, os Estados Unidos já tiveram necessidades de apelar para cinquenta e três países estrangeiros, a fim de importar grande parte daqueles sessenta minerais. Acresce que, para vinte e sete dêsses produtos, ficaram os norte-americanos dependendo exclusivamente do mercado externo.

TODAVIA, estudos mais recentes indicam que nesse conjunto de substâncias inorgânicas existem vinte e seis que constituem a base de uma indústria essencial, tanto no tempo de paz, como no de guerra, para as quais as perspectivas de uma aguda escassez nos Estados Unidos vêm se tornando mais próximas. Êsses produtos que, sem sua quase totalidade, se caracterizam pela sua larga e indispensável aplicação nas indústrias do aço, metalúrgica e de material estratégico. E, na lista de minerais que devem existir em estoque nos Estados Unidos, eles representam apenas um terço do número total.

A tabela seguinte mostra quais são êsses minerais, por ordem decrescente de dependência dos Estados Unidos do mercado externo, durante a última Guerra Mundial, bem como a possível projeção a ser verificada no ano de 1975, conforme estimativas publicadas em "The Annals of the American Academy of Political and Social Science", maio de 1952.

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MINÉRIOS ESTRANGEIROS NO ABASTECIMENTO DOS EE. UU.

Prod. minerais	Durante a 2.ª Guerra %	Em 1975 %
Amianto (para armamento)	100	100
Coríndon	100	100
Diamante industrial	100	100
Grafite	100	100
Níquel	100	100
Estanho	100	100
Quartzo	99	100
Tântalo	99	93
Berilo	91	90
Cromo	90	100
Mica	83	95
Cobalto	86	90
Manganês	83	80
Antimônio	83	94
Tungstênio	61	70
Chumbo	44	70
Mercurio	43	80
Cobre	33	65
Zinco	37	60
Vanádio	32	25
Titânio	26	80
Bauxita (alumínio)	18	50
Spath Fluor	2	50
Minério de ferro	2	45
Petróleo	0	50
Enxofre	0	50

VERIFICA-SE, pois, que um período crítico ainda mais intenso advirá nos próximos 23 anos. As necessidades de consumo nos Estado Unidos, durante êsses anos, crescerão, na pior das hipóteses, no mesmo ritmo das dos dias atuais, enquanto a produção de muitos dêsses minerais naquele país declinará ràpidamente. Isso irá, é certo, desenvolver uma indústria de produtos substitutos, além da adoção de novas medidas que visem o aproveitamento mais racional das matérias primas escassas. Acredita-se também que o EE. UU. procurarão melhorar as condições de comércio com os países subdesenvolvidos da América Latina, da Ásia e da África, os quais atualmente possuem maiores jazidas dêsses minérios. Aliás, êsse fato já vem sendo constantemente recomendado por técnicos norte-americanos ligados a êsse setor de abastecimento.

A tabela mostra ainda que, além dos produtos de que os EE. UU. dependem únicamente do exterior e daqueles para os quais essa dependência vem, dia a dia, tornando-se mais forte merece especial atenção o problema da futura escassez dos cinco últimos produtos ali arrolados — bauxita, spath-fluor, minério de ferro, petróleo e enxofre, substâncias essas que no momento são produzidas no país em escala suficiente para o consumo e exportação de quantidades consideráveis, como acontece principalmente com o petróleo e o enxôfre. No entanto, em 1975 as privasões feitas no tocante a êsses produtos indicam que a indústria norte americana passará a depender largamento dos mercados externos.

CONVÉM salientar, por outro lado, que são precisamente sôbre êsses produtos atualmente escassos que a procura mundial vem aumentando constantemente, e apresenta a tendência de tornar-se ainda mais intensa nos próximos anos. Quanto aos metais, prevê-se que a demanda futura aumentará numa proporção muito mais acentuada.

Em face dessas circunstâncias, a manutenção pelos EE. UU. de seu alto nível industrial nêste penultimo quarto de século está inteiramente na dependência da produção de minérios de outros países.

Depois de um detalhado estudo, a comissão encarregada de estudar os meios de aprovisionamento de matérias primas chegou à conclusão de que sòmente com o abandono da política de isolacionismo econômico, e através de uma cooperação política e economica mais ampla, os EE. UU. poderão obter no futuro dos países produtores os bens primários necessários à manutenção do seu ritmo industrial. Os trabalhos publicados em "The Annals...", sôbre os quais já fizemos referência, também encaram o problema sob êsse mesmo prisma.

Resta, finalmente, nos anos vindouros, aos países da América Latina, da África e da Asia, possuidores de apreciáveis reservas minerais saberem utilizar tais recursos em proveito do seu desenvolvimento econômico.

MARINHA MERCANTE

O "Pool" Mundial e a Posição do Brasil

A NECESSIDADE vital de encarar-se sèriamente o problema do reequipamento da frota mercante brasileira põe na ordem do dia o método e os recursos através dos quais as esferas oficiais pretendem atacá-lo. A última mensagem do Executivo ao Congresso, embora não entre em detalhes quanto ao programa do Lloyd Brasileiro-PN e outras companhias, fornece cifras globais que permitem ter-se uma idéia da magnitude da questão para a economia do país. "A frota de longo curso, tendo apenas 20 navios, não conseguiu transportar em 1951 senão 4% do volume das nossas trocas com o exterior". Em consequência, revela-nos o Balanço de Pagamentos divulgado pela Superintendência da Moeda e do Crédito, o Brasil gastou Cr$ .... 4.340,43 milhões no ano de 1951 em fretes e outras despesas referentes ao transporte de mercadorias do seu comércio internacional.

Ao lado, portanto, do problema dos combustíveis líquidos e das farinhas panificáveis, aparece com projeção especial o da navegação de longo curso, para cuja solução deve haver prioridade tôda especial. Não obstante, o que se conhece até agora é que há estudos na Comissão Mista Brasil-EE.UU. para a compra de navios dentro da cifra total de Cr$ 800 milhões de cruzeiros (equivalente a US$ 40 milhões). Realmente pouco mais foi revelado, nem mesmo as diretrizes gerais do programa. Será atacado o problema da navegação a longo curso, ou os projetos se limitarão à navegação de cabotagem? Há quem se diga bem informado e propale que a Comissão só estaria preocupado com êste último aspecto, o que não parece corresponder inteiramente à verdade, haja vista o que vem exposto pelo ministro da Fazenda no seu relatório de .... 16-8-1952. Referindo-se de passagem ao assunto, o titular do Tesouro informa que se trata de "uma necessidade o aumento de navios brasileiros para transporte internacional e a Comissão Mista examina o problema".

A DAR-SE crédito nos boatos a que nos referimos acima, os programas de expansão da marinha mercante de longo curso encontram certa resistência por parte da seção norte-americana da Comissão Mista.

Quanto a nós, porém, cremos que, se obstáculo houve por parte do pessoal norte-americano, deve ser coisa de detalhe. E' verdade que tem havido pronunciamentos nos meios oficiais de Washington que parecem corroborar essa suposição. Por exemplo, a moção recomendada pelo presidente da marinha mercante no Senado dos EE. UU., contra as medidas unilaterais tomadas pelo Brasil em favor do Lloyd Brasileiro, entre as quais se incluia a obrigatoriedade do pagamento dos fretes em cruzeiros.

O RELATORIO GRAY, que é um dos documentos mais autorizados sôbre a política econômica internacional dos Estados Unidos, não dá, porém, ênfase especial ao problema da concorrência comercial como fato em si em matéria de marinha mercante, só o considerando vital diante da necessidade que tem êsse país de manter uma frota de navios condizente com as suas responsabilidades atuais na liderança do mundo ocidental. "E' essencial, por isso, que nós mantenhamos as facilidades atuais para a construção de navios nos EE. UU, para que, juntamente com a frota aliada vindoura e a que se encontra em reserva, sejamos capazes de expandir a marinha mercante ao nível necessário de suprimento de praça em tempo de guerra, inclusive reposições". (Report of the President on Foreign Economic Policies, Washington — November, 10, 1950).

Assim, deve-se entender que o ponto vital da questão é a necessidade que têm os EE. UU. de manter um nível de atividade na construção de navios de acôrdo com o seu papel na política mundial. Aliás, isto se encontra perfeitamente esclarecido pelo sr. Gordon Gray, quando combate o uso do sistema de preferência de carga para estimular o desenvolvimento da marinha mercante norte-americana. Considera-o inadequado, porque é um subsidio disfarçado, e não está, por isso mesmo, sujeito ao exame e supervisão a que são submetidos os subsídios diretos. Teme nêsse terreno sobretudo o prejuizo que pode acarretar aos recursos navais do mundo ocidental as políticas discriminatórias entre as diversas bandeiras. Evidentemente não quer Gray que os EE. UU. sejam apontados como iniciador da onda de discriminações e, para evitar que isso aconteça, propõe que o govêrno norte-americano através da projetada Organização Marítima de Consulta Internacional negocie com outros governos o afrouxamento progressivo das suas medidas discriminatórias diretas ou indiretas. Dentro dêsse espirito, os EE. UU. estão procurando hoje constituir o "pool" mundial dos recursos de transporte marítimo.

LOGO SE VÊ que não há razão plausível para que haja em Washington resistência aos nossos desejos de aumentar um pouco a tonelagem da nossa frota de longo curso, e aliviar dessa maneira o balanço de pagamento do país. Não é certamente no desenvolvimento da frota mercante brasileira, que não chega a transportar 5% do volume do comércio exterior, que residirá o perigo à criação de um "pool" mundial de navios mercantes, sob a liderança dos Estados Unidos. Estamos presenciando agora mesmo o presidente Truman e seu secretário de Estado tomar medidas altamente saudáveis para evitar que maiores barreiras ao comércio livre seja interposto ao intercâmbio dos EE. UU. com as nações do mundo ocidental. Assim, quando lemos a declaração do sr. Fraiser Bailey, presidente da American Shipping Incorporated (2/3 dos proprietários dos navios mercantes) de que o objetivo mínimo dos armadores norte-americanos é o de transportar 50% do volume das mercadorias do comércio exterior dos EE. UU., não podemos concebêr que êste seja o ponto de vista predominante em Washington. Além do mais, a marinha mercante norte-americana é fortemente subsidiada e não é justo pensar-se que os EE. UU. queiram, através de uma política nacional de subsídios, destruir todos os armadores do mundo ocidental, e muito menos impedir que a situação dos balanços de pagamento de paises subdesenvolvidos venha a melhorar com a compra de navios para o transporte internacional.